



Coluna do Castello

O candidato irrevelado

Brasília — "Esta é uma sucessão atípica", disseram ontem, em uníssono, dirigentes do partido oficial num encontro informal. A começar pelo fato de que pela primeira vez o Presidente da República não tem candidato e se dispõe a coordenar para apurar tendências. A idéia inicial do Presidente Figueiredo seria levar um candidato único à convenção. Mas já verificou que, nas atuais circunstâncias, terá de submeter-se ao veredicto dos convencionais, em sufrágio secreto. Logo já não procura o candidato único, mas o candidato que possa obter o apoio da maioria. Ele já sabe que não retirará da linha de fogo o Deputado Paulo Maluf e deve supor que, ao invés de dois disputantes, encontre três deles na convenção.

A sucessão escaparia assim ao rígido controle do Palácio do Planalto e ficaria aparentemente à mercê do jogo de influências internas no partido. Mas embora esteja formalmente coordenando, o Presidente Figueiredo está mais falando do que ouvindo. Ele prefere traçar perfis e definir intenções do que sondar opiniões. Aos governadores do Nordeste recomendou que ouçam seus correligionários pois mais ainda serão chamados, um a um, para o confessionário. Por enquanto não há apuração de tendências, mas a fixação de um comportamento presidencial na condução do processo.

O Presidente disse no Nordeste, num adendo a declarações anteriores, que pode até ter seu candidato preferencial, mas que jamais o dirá. Ele indicará à convenção o nome do candidato que tiver o voto da maioria. Ao mesmo tempo os governadores da área dominada pelo Ministro do Interior, sem recusa a simpatia por esse candidato, anunciavam que aceitarão o nome que o Presidente escolher. Quanto à opção pessoal do Presidente, é possível que ela lá estivesse em Natal, silenciosa como de hábito e discreta como sempre. Quando os governadores o descobrirem é possível que o jogo se torne mais fácil ou mais duro de parte a parte.

Mas se o Presidente realmente não encaminhar nomes, não se sabe bem como as simpatias espalhadas entre cinco ou seis candidatos irão se compor na hora de decisão. Quem vai ceder a quem? Qual a regra e o compasso para identificar quem está eleitoralmente melhor, se o Ministro Andreazza se o Vice-Presidente Aureliano Chaves? Por enquanto, nas audiências de cúpula, com a bancada no Rio Grande do Sul, e com os governadores no Nordeste, os malufistas não foram chamados à colação. Eles terão sua vez quando interpelados pelos governadores que, em 13 Estados, serão os intermediários entre o Presidente e o Partido. Ou pelos líderes partidários nos Estados em que o PDS estiver em oposição.

Persiste ainda a impressão de que os chefes militares, que se omitem do processo e não perturbam a atuação do Presidente, serão ouvidos na hora final e manifestem preferências que poderão ser decisivas, ou não. Não deve excluir-se preliminarmente essa presença na coordenação, pois ainda há para o próximo mandato presidencial o pressuposto da reserva de poder como fecho da implantação do regime democrático.

O Presidente Figueiredo vai contudo ocupando espaços na luta sucessória e limpando o seu próprio quintal para que nele não cante mais de um galo. Ele assumiu o comando político e é visível que a equipe do Palácio do Planalto, comandada pelo Ministro Leitão de Abreu, ampliou sua composição interna e aumentou seu poder de irradiação. Lá já se acham mobilizados, além dos clássicos Srs. Magalhães Pinto, Thales Ramalho e Nelson Marchezan, os ex-Governadores Antônio Carlos Magalhães e Virgílio Távora.

O primeiro deles, fechado o controle da Bahia, surge como o principal eleitor da convenção e pretende agir e influir dentro do âmbito da coordenação presidencial. Ele está a postos ao lado do Chefe da Casa Civil. O Senador Virgílio Távora, ao contrário do que foi anunciado, não está com o Sr Paulo Maluf, nem ele, nem seu filho, o Deputado Carlos Virgílio. Ele incorporou-se ao comando e tem sua força própria na equipe que tem como centro de gravidade o Ministro Leitão de Abreu, metucioso partícipe das articulações presidenciais.

Essa ocupação de terreno, a que procede o Presidente Figueiredo, é o primeiro passo para firmar a hegemonia do Governo na escolha do sucessor e para advertir aspirações que não se conjugam com o projeto do Governo. As coisas marcham em ritmo de preliminar. O jogo mesmo será em julho, depois de realizadas as convenções marcadas para 15 de junho e do retorno dos congressistas a Brasília.

Evidentemente, o pressuposto do Presidente é de que levará o PDS ao parto de um candidato que satisfaça também ao Governo. Mas há sempre hipóteses e suposições na base das definições que se vão colocando, se supondo e se acumulando ao longo do processo. Suponhamos que, ao fim da sua coordenação, não se defina a maioria do PDS por qualquer candidato. Isso criaria uma "situação extrema"? A quem cabe dizer se a situação é extrema ou não? É por isso mesmo que o Ministro César Cals e o Deputado José Camargo tocam para frente sua emenda constitucional estabelecendo em tese a reeleição do Presidente. Numa situação extrema haveria uma solução extrema. Os repórteres extraiam, com suas perguntas maliciosas, essa resposta dos Chefes da Casa Civil e da Casa Militar. Mas o Presidente trabalha no pressuposto de que a normalidade não será quebrada.

Carlos Castello Branco

Andreazza elogia Geisel no Nordeste

Eivaldo Dias

Açu (RN) — A festa foi do Ministro Mário Andreazza. O seu nome foi o mais citado em centenas de faixas espalhadas por quilômetros ao redor da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a maior do Nordeste, inaugurada ontem, às 11 horas, pelo Presidente João Figueiredo. Andreazza, o Ministro do Sertão, O Presidente Figueiredo e o Ministro Andreazza olhando sempre pelo povo do sertão, diziam algumas das faixas.

O Ministro Mário Andreazza foi o único, além do Governador José Agripino (PDS), a discursar na inauguração. O Presidente Figueiredo, por causa do calor, preferiu não discursar. Andreazza citou em seu discurso o ex-Presidente Ernesto Geisel e o ex-Ministro Rangel Reis, seu convidado especial para cerimônia.

Aproximação

— Esta obra foi iniciada no Governo de sua Excelência o Senhor Presidente Ernesto Geisel, quando o ilustre Ministro Rangel Reis ocupava a Pasta do Interior — disse Andreazza. Embora a citação tenha sido formal, foi considerada por um parlamentar do PDS, presente à cerimônia, como um gesto do Ministro para se aproximar do ex-Presidente Geisel, que estaria resistindo à sua indicação como candidato à sucessão presidencial.

O porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, negou que o Presidente Figueiredo estivesse favorecendo a candidatura do Ministro Andreazza, por participar com frequência de cerimônias ligadas ao Ministério do Interior. Na última semana, Andreazza também foi o único ministro a discursar em Bagé, no Rio Grande do Sul, durante a visita do Presidente.

— Não é porque o nome do Ministro é citado como presidencial que o Presidente vai alijá-lo de seu Ministério ou deixar de participar de inaugurações de obras sob sua responsabilidade. Se fosse assim, ele não poderia ir a Pernambuco porque beneficiaria a Marco Maciel ou à Bahia por causa de Antônio Carlos Magalhães — explicou Carlos Átila.

Átila lembrou ainda que o Presidente Figueiredo reuniu-se com os governadores, na presença do Ministro Leitão de Abreu, positivamente. "Vocês viram, ontem (ontem) o Ministro Mário An-

dreazza ficou fora da reunião. Isto mostra que o Presidente conduz o processo com a maior isenção", disse o porta-voz.

Os Ministros Leitão de Abreu e Abi-Ackel não foram a Açu, ficaram em Natal, onde aguardaram a volta do Presidente, para se pouparem do desconforto de um calor que beirou os 40 graus no sertão.

O Presidente Figueiredo desceu no campo de pouso de Açu, a bordo de um avião Buffalo, às 10 horas, acompanhado dos Ministros Venturini, Ludwig, Medeiros e Andreazza.

A cerimônia de inauguração da barragem foi rápida e simples. Havia cerca de 2 mil 500 pessoas levadas em ônibus e caminhões, e muitos foram a pé até a barragem. O Governador José Agripino fez um discurso de improviso de 10 minutos. Ele foi um dos nove governadores que, na véspera, após a reunião com o Presidente Figueiredo, não escondeu, em declarações à imprensa, sua simpatia pela candidatura do Ministro Mário Andreazza. Várias vezes, em seu discurso, citou a preocupação do Ministro Andreazza com o problema social do Nordeste, e, ao final, pediu mais apoio à região.

— O homem pobre do Nordeste passa por um sofrimento que chega ao limite do inaguntável — disse.

O Ministro Mário Andreazza, como ocorre em todas suas viagens ao Nordeste, é o mais reconhecido pelo povo. Seu nome é conhecido. É sempre muito solícito, para dar autógrafos e cumprimentos. Mas o discurso do Ministro, ontem, não provocou entusiasmo à assistência. Leu um texto previamente preparado, no qual fez um balanço das obras executadas pelo seu Ministério na região. Acenou com mais ajuda, para enfrentar a seca, que entra em seu quinto ano. Este mês, o Ministério do Interior liberou Cr\$ 10 bilhões 900 milhões para o pagamento de 600 mil trabalhadores das frentes de emergência no Nordeste.

O Ministro Rubem Ludwig, respondendo a perguntas de repórteres, admitiu que o nome do sucessor do Presidente Figueiredo poderá ser anunciado antes de janeiro. "Se o Presidente sentir que há consenso em torno de um nome, por que adiará o anúncio? Ele poderá fazê-lo logo, assim que tiver certeza deste consenso".



Depois de andar a pé, sob o sol de 40 graus, João Paulino não esperou a inauguração oficial para banhar-se no açude

Figueiredo inaugura açude de Açu e velho sertanejo toma banho

Dodora Guedes

Açu (RN) — No momento em que a banda de música formada por estudantes açuenses saudava a comitiva presidencial, ontem, na inauguração da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, nesta cidade, o agricultor João Paulo, de 62 anos, deixava de lado as festividades oficiais e comemorava o fato da forma mais simples e mais próxima de sua verdade de sertanejo, para quem a água é preciosa: despiu-se calmamente, colocou suas roupas sobre um pé de mandacaru e banhou-se nas águas da barragem, num gesto logo acompanhado por outros homens simples como ele, que caminharam vários quilômetros a pé para verem de perto o maior açude do Nordeste.

O agricultor João Paulino é um exemplo vivo do homem que habita a região, onde a pobreza é grande e choca o visitante de fora. A inauguração do açude foi simples. A comitiva presidencial, diante do quadro de pobreza, evitou que fosse servido qualquer coisa aos convidados.

Segurança

E, enquanto a festa prosseguia, de forma simples, do outro lado da barragem, na área urbana da cidade de Açu, a inauguração não era motivo de júbilo para a população, que lançava dúvidas sobre a segurança da obra e jurava deixar a cidade. A barragem Armando Ribeiro Gonçalves não inspira confiança a grande parte da população social, que se sente ameaçada com a possibilidade de desabamento da parede que servirá para conter os 2 bilhões e 400 milhões metros cúbicos de água, espelhados em 44 mil hectares de terra. A dúvida nasceu em decorrência de um deslizamento da parede, ainda na fase de construção da barragem.

Construída no centro do Vale do Açu, a barragem Armando Ribeiro Gonçalves beneficiará 11 municípios, e uma população de aproximadamente 155 mil pessoas. O objetivo principal de sua construção é a execução de um projeto de irrigação de 22 mil hectares de terras férteis, além da produção da pesca: está prevista a produção anual de 2 mil 500 toneladas de peixes de espécies selecionadas.

Para construir esse açude — maior que o de Oros (CE) e a Bala da Guanabara — em pleno semi-árido nordestino, o Ministério do Interior, através do DNOCS, teve que desapropriar milhares de hectares de terras. Foi necessário construir uma cidade, para recolocar a população de São Rafael, cuja sede foi também ontem inaugurada pelo Presidente Figueiredo. O custo de implantação do projeto é de Cr\$ 939 bilhões.

“Se criar um prêmio de propaganda, o JB vai demonstrar que não é só criativo em jornalismo.”

Alex Periscinoto  
Alcântara Machado  
Periscinoto Comunicações Ltda.

JORNAL DO BRASIL IN MIAMI

Advertising and Subscription

Latin Admérica, Inc.  
1040 W. Flagler Street  
Miami, FL 33 130  
Tel: (305) 545-7963/ 6335

JORNAL DO BRASIL

**DOUBLE FLAT\***

O Hotel Residência mais sofisticado do Rio.

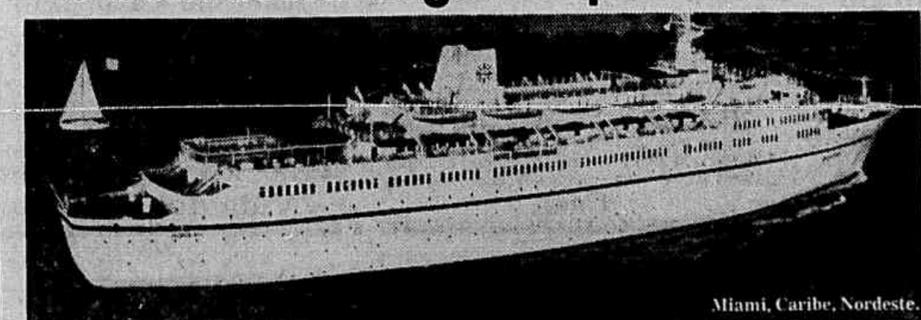
Avenida Sernambetiba, 6.250, o melhor ponto da praia.

Reserve já. Rua Prudente de Moraes, 302. Tels.: 521-3132, 267-4344.

Empreendimento: Planejamento e vendas:

**REAL** Empresa Real de Engenharia Ltda. **PATRIMÓVEL** (CIBC)434 \*Marca depositada sob o nº 811.136.136.1361

O bom desta viagem é que tem avião.



Miami, Caribe, Nordeste.

Vinte dias de sol, piscina, esportes e cenários fantásticos. Vinte noites de divertimentos, comidas e bebidas inesquecíveis com o Bohème. Em meio a isto, cidades do Nordeste, ilhas do Caribe e Miami. E além do mais, uma viagem de avião, para você ganhar tempo para tudo. São dois cruzeiros para julho. O primeiro: dia 3, saída do Brasil, num jato. Chegada a Miami e 4 dias de hospedagem em hotel de primeira (e você pode dar uma chegada a Disneyworld e Epcot Center). Depois, embarque no Bohème e 16 dias de sonho: Puerto Plata (Rep. Dominicana), San Juan (Porto Rico), St. Thomas/ St. Croix (Ilhas Virgens), Fort-de-France (Martinica), Pointe à Pitre (Guadalupe), Bridgetown (Barbados). E mais: Fortaleza, Recife, Macaé, Salvador e Rio. No segundo cruzeiro, você pega o avião na volta. Saída com o Bohème, do Rio, dia 25 de julho, e o roteiro inverso: costa brasileira, Caribe e Miami. Você nunca fez uma viagem assim. Nem teve tanto por tão pouco. Faça as contas e faça a sua reserva. Julho já está aí.

Rio de Janeiro Preços a partir de US\$ 2.470 (câmbio oficial)

Av. Rio Branco, 156, 28ª and. Sala 2839 Fones: 262-4723 e 282-3143 Telex: (021) 23809 SAIT-BR EMBRATUR-00708-62-41-1 A 9 AV SP 206 Consulte seu Agente de Viagens ou a **CRUZEIROS SAITECIN**

CURSO COMO DEIXAR DE FUMAR GRÁTIS

Promoção: Centro de Estudos do Hospital São Lucas Orientações Médicas, Psicológicas e Dietéticas  
Local: Hospital São Lucas — Travessa Frederico Pamplona, 32, Copacabana — Tel. 255-5552 (Estacionamento, Rua Pompeu Loureiro, 56)  
Início: 23 de maio, 2ª feira, 20 00 hs  
Duração: 05 dias  
Presta um favor a você mesmo, cuidando de sua saúde. Apoio Golden Cross (P)

## Richa considera Costa Cavalcanti bom candidato

Curitiba — O Governador José Richa (PMDB) reafirmou ontem que considera o General Costa Cavalcanti "realmente um bom candidato à Presidência da República", porque, em sua opinião, ele tem demonstrado grande competência em todos os cargos públicos que ocupou. "Eu torço por sua candidatura como amigo, mas como político do PMDB sou pelas eleições diretas", acrescentou.

Richa informou que tem um diálogo "excepcionalmente bom" com o General Costa Cavalcanti, iniciado na época em que convivia na Câmara dos Deputados e mantido quando o General foi Ministro do Interior do Governo Médici. Nessa época Richa era Prefeito de Londrina e recebeu, segundo suas próprias palavras, todo o apoio de Costa Cavalcanti na liberação de recursos para vários projetos de interesse do município.

— Tenho com ele um contato muito maior do que com outros nomes presidenciais, mas isso não significa uma adesão à sua candidatura — explicou. Richa esteve com Costa Cavalcanti quinta-feira, num jantar em São Paulo, e disse que nas duas horas de conversa com o presidente da Eletrobrás não falou em política.

## Cavalcanti concorda que só um candidato deve ir à convenção

São Paulo — A presença de dois candidatos à sucessão na convenção do PDS, em vez de resolver o problema, vai criar dificuldades para o Partido e o país. Esta opinião foi manifestada pelo presidente da Eletrobrás e da Itaipu Binacional, Costa Cavalcanti, depois de participar, anteontem à noite, de encontro com empresários da construção civil e de uma reunião reservada, no hotel em que se hospedou, com o Governador do Paraná, José Richa, do PMDB.

— Estou convencido de que a tese do Presidente Figueiredo está correta. O PDS deverá ir a convenção com um único candidato. Todos os concorrentes devem aceitar a definição do Presidente, que será a definição melhor para o Partido e para a nação. Acho que todos os brasileiros do nosso PDS deveremos acatar tranquilamente a coordenação que o Presidente Figueiredo está fazendo e a definição que ele vier mostrar ao Partido e à nação. Estou dentro dessa linha. Sou amigo e sou leal ao Presidente e estou nesse trabalho procurando ajudar — disse Costa Cavalcanti.

### Campanha

O ex-Ministro do Interior garantiu não ter se empenhado para que seu nome aparecesse entre os presidenciais, mas admitiu estar realizando contatos políticos com governadores e empresários, porque "todos os homens de responsabilidade estão falando de política e de sucessão".

A seu ver, a questão sucessória foi deflagrada muito cedo, "antes do que idealmente devia ter sido", porque ainda se está a um ano e meio da eleição. Cavalcanti acredita que os empresários representam uma "força que influi em qualquer decisão importante" e que, por isso, influirão também na indicação do futuro Presidente, até porque alguns deles foram incluídos no colégio eleitoral. Os ex-Presidentes Geisel e Médici, segundo o ex-Ministro, também influirão e, "na devida oportunidade, o Presidente Figueiredo conversará com eles, pois são homens que darão uma contribuição inegável para que o Presidente chegue à melhor solução para o país".

Costa Cavalcanti esclareceu que não se julga o candidato preferido do ex-Presidente Geisel: "Não me considero preferido de ninguém. O Presidente Geisel tem dito não ter preferência. A mim, ele nunca disse que era o preferido. Posso dizer — o que muito me honra — que sou seu amigo, mas ele nunca tratou comigo sobre nomes de sucessão".

O presidente da Eletrobrás passou o dia de ontem nesta capital, reunindo-se com diretores da Itaipu Binacional e da CESP. No final da tarde, seguiu para Foz do Iguaçu.

## Malufistas festejam as declarações de Figueiredo em Natal

Brasília — "Agora o Presidente Figueiredo está enquadrado na realidade política nacional. Ficamos muito felizes ao ler seu discurso onde ele diz que o candidato do Partido será aquele que obtiver a maioria dos votos na convenção". Foi o que declarou, ontem, o Deputado José Ribamar Machado (PDS-MA), "malufista confesso", como se intitula, ao comentar o improvisado do Presidente Figueiredo, anteontem, em sua chegada a Natal, no Rio Grande do Norte.

Para o Deputado Haroldo Sanford (PDS-CE), outro malufista, "agora a coisa está bem". O Presidente deixou claro no seu discurso, segundo entendeu Sanford, que "deseja mesmo coordenar o processo sucessório e não impor o nome do futuro candidato do PDS à Presidência da República".

### Respeito à lei

Entusiasmado com o que apreendeu da "mensagem do Presidente", Sanford disse que, permitindo que qualquer candidato tenha o direito de disputar na convenção do PDS a indicação do Partido, desde que não haja, até lá, um candidato de consenso, "o Presidente está agindo como sempre desejamos que agisse, ou seja, respeitando a lei".

Ressalvando sua condição de anti-malufista, outro deputado, Carlos Wilson (PMDB-PE) também deu sua opinião: "Na verdade, ao declarar que o candidato do seu Partido à Presidência da República não precisa ser seu amigo, Figueiredo permitiu, claramente, que o ex-governador Paulo Maluf entrasse no páreo de sucessão".

O 1º vice-presidente da Câmara, Deputado Paulo Cicero, ao analisar o discurso de Natal, fez uma comparação entre o ex-Presidente Geisel, "que comandou sua sucessão e fez escolhas pessoais", e o Presidente Figueiredo, "que demonstra sua disposição de coordenar o processo, respeitando as preferências constituídas, ouvindo, discutindo e compondo".

## Maria Tereza pede audiência a Figueiredo

Porto Alegre — Maria Tereza Goulart, viúva do ex-Presidente João Goulart, deposto em 1964, terá audiência, terça-feira, com o Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto. "Sempre quis conhecer pessoalmente o Presidente Figueiredo; quero agradecer a ele pela abertura política, que reconduziu o Brasil à democracia", explicou.

Sem nenhum constrangimento devido às circunstâncias em que seu marido foi derrubado do poder, ela afirmou: "Acho o Presidente uma grande pessoa e demonstrei isto se empenhando em conduzir a abertura política, por isso não tenho rancores. O Presidente é uma pessoa humana, muito simples e um lutador".

Maria Tereza Goulart vai abrir, em breve, uma boutique em Porto Alegre e outra em Brasília, ambas com seu nome — Maria Tereza. Ontem, ela promoveu um desfile beneficente para o lançamento da coleção da boutique Tete-e-Tete, de sua amiga Miriam Almaleh, no Hotel Plaza São Rafael. Ela pretende ir à audiência em companhia do ex-procurador de Jango, Manuel Leães.

## PMDB propõe emenda para proteger presidenciais

Brasília — O primeiro-secretário da Câmara, Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), anunciou ontem que apresentará nos próximos dias uma proposta de emenda constitucional, permitindo aos ministros de Estado, governadores e prefeitos que, ao se desincompatibilizarem de suas funções para disputar outro cargo eletivo, possam a elas retornarem caso venham a ser derrotados.

Segundo o deputado, a proposta beneficia a Oposição e setores do Partido do Governo, uma vez que liberará os detentores daqueles cargos executivos para a disputa presidencial, em 1985, sem prejuízo das funções que hoje ocupam. Atualmente, a Constituição determina que os candidatos se desincompatibilizem dos cargos cinco meses antes do pleito e não permite que retornem às funções anteriores.

No caso da Oposição, ele lembrou a condição de presidenciais dos Governadores de São Paulo, Franco Montoro, e de Minas Gerais, Tancredo Neves, ambos do PMDB, e ainda do Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT). Na hipótese de ser aprovada a emenda, eles teriam de sair no dia 15 de agosto de 1985, cinco meses antes, portanto, da eleição marcada para

15 de janeiro de 1985, e voltar aos cargos se derrotados.

Se for mantida a eleição indireta, Lyra reconhece que o principal beneficiado pela emenda, na Oposição, será Tancredo Neves. Os deputados ligados a Tancredo defendem a tese de que ele é o único nome capaz de dividir o Partido do Governo, no caso do Deputado Paulo Maluf vencer a convenção do PDS que vai escolher o candidato oficial, em setembro de 1984.

O Deputado Fernando Lyra acha que Tancredo é a melhor alternativa, dentro do quadro oposicionista, para este momento de transição política — segundo ele próprio revelou ontem. Mas garantiu que o governador não foi consultado previamente sobre a emenda. Ele foi comunicado, por telefone, na semana passada, quando já haviam sido colhidas todas as assinaturas regimentais para a sua apresentação ao Congresso.

O Deputado Fernando Lyra conseguiu as 160 assinaturas de deputados e 23 senadores a sua emenda — número regimental para apresentá-la. Quando for a plenário, precisará dos votos favoráveis de 320 deputados e 46 senadores, para ser aprovada. O Partido de Lyra possui apenas 200 deputados e 21 senadores.

## Malufista quer eleição de líder por maioria absoluta e voto secreto

Brasília — O Deputado Haroldo Sanford (PDS-CE) apresentou projeto de resolução determinando que os líderes de bancadas passem a ser eleitos por maioria absoluta e pelo voto secreto dos deputados. O líder da bancada do PDS, Deputado Nelson Marchezan, foi indicado para o cargo por decisão do Presidente da República.

Sanford pretende alterar o Regimento Interno da Câmara de modo que "o líder seja alguém profundamente integrado no universo político de seus liderados". Como o Regimento é omissivo em relação ao processo de escolha, apenas o PMDB sempre elegeu o líder em votação secreta. Nesta legislatura, o líder do PDS foi apontado pelo Presidente João Figueiredo, o do PDT pelo Governador Leonel Brizola, que indicou o Deputado Bocaluja Cunha (RJ); o do PTB por Ivete Vargas, que se autoneomeou, enquanto no PT o Deputado Airton Soares venceu a disputa.

### O procedimento

O projeto do Deputado Haroldo Sanford será encaminhado à Mesa Diretora que o submeterá, em seguida, à Comissão de Constituição e Justiça. Se for considerado constitucional e jurídico, será votado pelo plenário da Câmara.

Caso o projeto seja aprovado — dentro de 60 dias deve entrar na Ordem do Dia — Haroldo Sanford entende, como explicou ontem, que a bancada do PDS deve reunir-se para eleger o líder por maioria absoluta e pelo voto secreto. Sanford garantiu ontem que muitos deputados do PDS apoiam a iniciativa.

# aqui, muito mais para você.

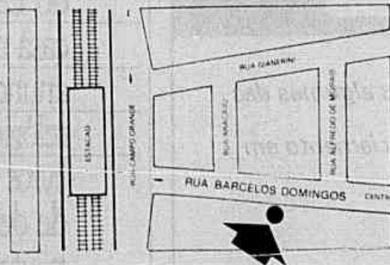
## Um sala-dois quartos com tamanho de três quartos.

### Aqui, você pode ter mais um quarto, um estúdio ou uma sala de jantar.

## Rua Barcelos Domingos, 104 - Campo Grande

Corretores no local até 21 horas.

- Prédio com apenas 5 pavimentos
- Amplo salão de festas
- Play-ground
- Fino acabamento com janelas em esquadrias de alumínio anodizado, sala e quartos acarpentados, banheiro e cozinha c/azulejos decorados, hall social em mármore com portaria em blindex.



Sinal total **176.000,**  
Mensais fixas **5.333,**  
Use seu FGTS como parte do pagamento.

**Entrega ainda este ano!**

Incorporação e Construção:



Financiamento:



Planejamento:



Vendas:



Rua 19 de Fevereiro, 22 - Botafogo  
Tels. - 286-5240 e 286-1841

**TRANSTUR** PAQUETA AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ  
APROVEITE COM A FAMÍLIA O FIM DE SEMANA EM PAQUETA  
SABADOS-DOMINGOS E FERIADOS DAS 7 ÀS 17,30 HORAS  
SAÍDA DE AEROPORTOS A CADA MEIA HORA DO TERMINAL DA PRAÇA XV DURAÇÃO DO PERCURSO: 20 MINUTOS.  
Tel. 231-0339

## Cals afirma que reeleição dá mais poder ao Presidente

São Paulo — "O poder se nutre pela perspectiva do poder", afirmou em Jacareí, no interior paulista, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, ao explicar as bases da sua proposta de reeleição do Presidente da República, "seja da forma direta ou indireta, para atender as aspirações dos eleitores de reconduzir ao cargo o administrador que houver provado sua experiência".

Segundo Cals, somente com esta perspectiva "o Presidente terá sua autoridade reforçada para ultrapassar as crises internas, principalmente a econômica, durante o final de mandato, e impor sua política internacional, a partir do ponto-de-vista defendido em seu discurso proferido na Assembleia Geral da ONU, no final do ano passado".

Em Belo Horizonte, ao desembarcar no Aeroporto da Pampulha, onde foi recebido pelo Governador Tancredo Neves, César Cals afirmou que a emenda a ser apresentada pelo Deputado José Camargo (PDS-SP) pode contribuir, de maneira decisiva, para a concretização da principal reivindicação das oposições, a realização de eleição direta em todos os níveis.

Na opinião do Ministro, o pronunciamento em que o Presidente Figueiredo esclarece sua posição a respeito da emenda José Camargo, pode ser dividido em três partes: na primeira, o Presidente considerou a emenda democrática; na segunda, admitiu sua aprovação; na terceira, manifestou o desejo de não ser eleito.

— Não pensamos em nomes, ao defender a tese da reeleição. Pensamos, isto sim, em um dispositivo que permitisse a opinião pública julgar os administradores. A emenda é oportuna, por causa da crise que o país atravessa atualmente e existem amplas possibilidades de ser aprovada. Até a próxima semana, ela deverá receber o número de assinaturas exigido para sua apresentação — disse César Cals.

## Tancredo pede nova Constituição

Belo Horizonte — Ao encerrar ontem, nesta Capital, o seminário para novos constituintes, que reuniu mais de 500 administradores municipais do Estado, maioria do PDS, o Governador Tancredo Neves voltou a convocar os prefeitos para lutarem por uma nova Constituição no país, "que seja a expressão do sentimento profundo da alma nacional e instrumentalmente eficaz do processo de desenvolvimento econômico, social e cultural".

Segundo ele, não pode haver nação quando a sua maior legislação não emerge do seio do povo. Disse que a luta por uma ordem constitucional moderna e aprimorada não é um objetivo partidário ou de apenas uma facção, mas um dever de todos os brasileiros. "Precisamos de uma Constituição moderna, porque a sombra dela é que poderemos levar o objetivo dos Estados e dos municípios, que é a reforma tributária".

## Emenda quer suspender a fidelidade

Carlos Marchi

Brasília — O caso não chega, propriamente, a configurar uma rebelião, mas deixa claro que o PDS, no mínimo, quer mudar as regras. E a regra a ser mudada é a fidelidade partidária, que desde 1969 obriga o parlamentar a votar de acordo com o que decide a cúpula e o impede de mudar de Partido, sob pena de perder o mandato. Uma emenda constitucional do Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), suspendendo a fidelidade partidária por um ano (a partir da sua aprovação), foi apresentada ontem à Câmara, com o surpreendente apoio de 87 deputados e 16 senadores do PDS.

O objetivo imediato de Fortes, segundo afirmou, é liberar os parlamentares "para que possam procurar Partidos que se amoldem a suas ideias". Aprovada essa emenda, todos — deputados federais, estaduais e vereadores — poderiam passar de um Partido para outro. Havia, porém, um problema para o Governo: o colégio eleitoral que vai eleger o Presidente da República ficaria "um ano completamente sem controle", admite Fortes.

### Camisa-de-força

Um entusiástico apoio veio do presidente interino da Câmara, Deputado Paulino Cicero (PDS-MG):

— Os Partidos devem ter liberada sua

capacidade de criarem por si próprios. Não é só a fidelidade partidária que deve cair, toda e qualquer legislação repressiva, que impõe uma camisa-de-força aos Partidos e aos políticos, deve ser eliminada.

Nenhum líder pedessista quis analisar a fundo a reação do Governo ante a possibilidade de, aprovada a emenda de Fortes, perder o controle do colégio eleitoral com as eventuais mudanças de Partido, de lado a lado. O Deputado José Carlos Fonseca (PDS-ES) ariscou: "O Governo não concordará com a emenda e ela só passaria mediante negociação." Já Paulino Cicero arrisca um palpite: a emenda passa no Congresso.

E possível, pois ela tem um apoio natural nas oposições e um surpreendente apoio no PDS. Eram necessárias 160 assinaturas de deputados e 23 senadores para que uma emenda constitucional fosse apresentada. Fortes conseguiu 167 assinaturas de deputados, das quais 87 são do PDS; e 23 assinaturas de senadores, das quais 16 do PDS (entre eles Marco Maciel, João Castelo, ex-Governador do Maranhão, José Lins, vice-líder do PDS, e Guilherme Palmeira, ex-Governador de Alagoas). Fortes nem pegou mais assinaturas nas oposições, para marcar bem o maciço apoio do PDS.

Ele julga que o momento da apresentação da emenda é oportuno. Esperou que fosse concretizado o acordo PDS-PTB, do qual,

espera, obterá uma série de adesões de insatisfeitos. Para Fortes, o PDT perderia alguns parlamentares no Rio, mas ganharia muitos em outros Estados. O mesmo admite o Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA) — que defendeu abertamente, ontem, a criação de um partido socialista — para quem o partido de Brizola seria o estuário natural da esquerda insatisfeita do PMDB.

O líder do PMDB, Freitas Nobre, se colocou a favor da emenda de Fortes, enquanto o Senador Humberto Lucena, líder do PMDB, é contra. Já o secretário-geral do PMDB, Francisco Pinto, defende a tese de que um deputado é obrigado a permanecer no partido pelo qual se elegeu até o fim do mandato, quando será liberado para disputar nova eleição por outro partido. O Deputado Luiz Guedes (PMDB-MG), integrante de ala esquerda do partido, também é a favor da emenda de Fortes.

A emenda de Heráclito Fortes terá tramitação rápida. Ela será anexada a outra emenda sobre o mesmo assunto (elimina a fidelidade partidária definitivamente), apresentada no início de março pelo Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA), que já está em comissão mista, presidida pelo próprio Elquisson e com prazo até 30 de maio para o parecer do relator, Senador Odacir Soares (PDS-RO). Para ser aprovada, a emenda deve ter o voto favorável de 320 deputados e 46 senadores, no mínimo.

## PDS paulista vai dividido para a convenção

São Paulo — Não houve acordo no PDS paulista e o Senador Amaral Furlan — que, até o encerramento do prazo de registro, tentou o acordo para apresentação de chapa única à convenção regional do dia 19 — registrou ontem a chapa oficial, apoiada pela direção do Partido e pelo deputado Paulo Maluf, que a integra. Furlan encabeça a chapa como candidato a presidente.

A chapa de Furlan disputará com a dissidente — registrada na véspera — constituída por ex-prefeitos do interior. Ontem, o coordenador nacional da campanha de Maluf à Presidência da República, Calim Eid, disse ter a garantia dos dissidentes de que todos, se forem eleitos, votarão no ex-Governador na convenção nacional que escolherá o candidato do partido à sucessão do Presidente Figueiredo. "Todos eles se confessaram malufistas e todos foram unânimes em dizer que votarão em Paulo Maluf. Nós confiamos neles, não temos nenhuma dúvida", assegurou Calim.

### Os eleitores

O Senador Amaral Furlan considerou uma "dedução inteligente" o comentário de que a chapa dissidente é articulada por Brasília para atrapalhar a candidatura de Maluf à

Presidência da República. O ex-Governador Paulo Egydio Martins — o apoio mais ostensivo com que contam os dissidentes — negou que tenha entrado no PDS a pedido do Ministro Leitão de Abreu, com quem se encontrou há duas semanas.

Os 34 delegados à convenção nacional, na chapa oficial, são os seguintes: Senador Amaral Furlan, 14 dos 16 deputados federais (Herbert Levy foi excluído porque apóia a candidatura de Aureliano Chaves, enquanto Salles Leite cedeu seu lugar ao Ministro Delfim Neto) — Paulo Maluf, Cunha Bueno, Maluly Neto, Renato Cordeiro, Luiz Ferreira Martins, Alcides Franciscato, Armando Pinheiro, Salvador Julianelly, Adail Vitorazzo, José Camargo, Natal Gale, Glóia Junior, Estevão Galvão de Oliveira e Diogo Nomura; 11 dos 22 deputados estaduais — Alvaro Fraga, Fauze Carlos, Mantelli Neto, Marcelino Romano Machado, Silvio Martini, Maurício Najar, Hatiro Shumomoto, Arthur Alves Pinto, Ademar de Barros, Váler Auada e Váler Leme Soares; seis notáveis — Ministro Delfim Neto, ex-Governador José Maria Marin, ex-Prefeito Antônio Salm Curiatl, Calim Eid e a única irmã do Presidente Figueiredo, Maria Luiza Figueiredo Pereira da Silva; e dois representantes do interior — Mituo Miname, ex-Prefeito de Ourinhos, e a professora Eneia Caldato Rafael, ex-Vereadora de Campinas.

O Senador Furlan e os 14 deputados federais terão voto plural na convenção; como integrantes do Congresso Nacional são membros natos da convenção e votarão, ainda, como delegados de São Paulo.

### Apoio

O Senador Amaral Furlan explicou que não houve acordo porque conta com o apoio de 400 delegados à convenção regional, enquanto os dissidentes, apoiados por 40, "queriam dividir a chapa de delegados à convenção nacional meio a meio".

Furlan acrescentou que "o pessoal que apóia a chapa municipalista é marginal, no sentido de que está fora do partido. Quem os apóia? Os mais expressivos são os ex-Governadores Abreu Sodré, que saiu do PDS, Paulo Egydio, que só agora está entrando, Laudo Natel, que conta apenas com 10 delegados entre os cerca de 600 com direito a voto na convenção regional, e o ex-Prefeito Olavo Setúbal, que nem no Partido está".

O ex-Deputado federal Francisco Rossi e o Deputado estadual Nabi Abi Chedid são os únicos conhecidos da chapa dissidente. Os outros 31 delegados são ex-prefeitos do interior e o último é José Campelo Nogueira, funcionário do gabinete do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

**“É preciso estimular cada vez mais a elevação do nível dos anúncios da mídia impressa produzidos pela propaganda brasileira. É um prêmio oferecido pelo Jornal do Brasil seria decisivo para isso.”**

Mauro Salles  
International Advertising  
Association

**FALE  
PRIMEIRO  
COM A  
GENTE**

Veja nos Cadernos de Classificados algumas das nossas melhores ofertas. Imóveis novos e usados com financiamento em 15 anos.



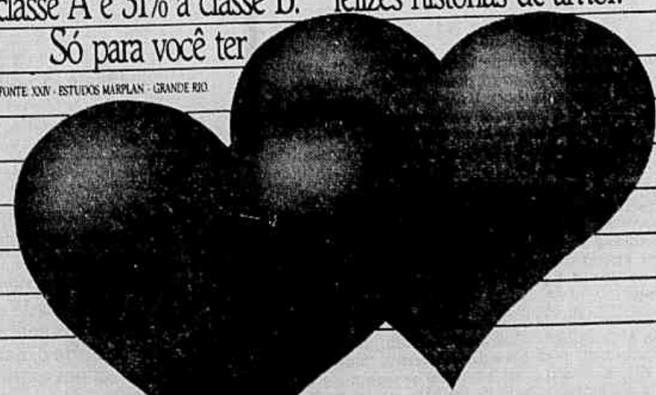
**JULIO BOGORICIN IMÓVEIS**

**REVISTA DOMINGO PROCURA ANUNCIANTES ROMÂNTICOS PARA VIVER HISTÓRIA DE LUCROS APAIXONANTES.**

12 de junho. Dia dos Namorados. Beijinhos e caninhos à parte, um dia mais que perfeito para a troca de presentes.

E antecipando este dia tão especial, a revista Domingo vai homenagear, no dia 5 de Junho, todos os namorados deste país com uma edição que vai pulsar forte da primeira à última página. A edição do Dia dos Namorados casa muito bem com anunciantes de jóias, relógios, doces, flores, livros e roupas. Objetos de decoração, brinquedos, bijuterias, sapatos,

FONTE: XXV - ESTUDOS MARPLAN - GRANDE RIO



EDIÇÃO DIA DOS NAMORADOS  
**DOMINGO**  
Revista de JORNAL DO BRASIL

Data de publicação: 5 de junho. • Prazo para reservas: 25 de maio. • Prazo para entrega de materiais: 27 de maio.

uma idéia da penetração e cobertura da revista Domingo no Rio de Janeiro: 47% dos leitores de Veja lêem Domingo. Enquanto apenas 17% dos leitores de Domingo lêem Veja.

Se você namora conquiste logo um espaço nesta edição.

Você vai viver uma história com um final tão feliz quanto as mais felizes histórias de amor.

# Chuvas no Paraná e em Santa Catarina já mataram 18

As chuvas fortes inundaram mais de 50 municípios no Paraná e em Santa Catarina. Dezoito pessoas morreram, cinco estão desaparecidas, há 21 mil desabrigados nos dois Estados e, só em Santa Catarina, os prejuízos na lavoura foram estimados pela Secretaria de Agricultura em Cr\$ 45 bilhões. O Serviço Nacional de Meteorologia previu mais chuva para hoje.

No Paraná, dez pessoas morreram em Ponta Grossa, há 11 mil desabrigados no Sul e Sudoeste do Estado e 18 cidades estão sem água. O tráfego de trens entre o Sul do Paraná e o resto do país foi interrompido devido ao deslizamento de barreiras. A Coordenadoria de Defesa Civil enviou alimentos e barracas para os desabrigados.

Das dez pessoas mortas em Ponta Grossa, a 100 quilômetros de Curitiba, oito eram da família Messias, que teve a casa soterrada por um deslizamento de terra. Morreram o pai, de 40 anos; a mãe, de 39 anos, e seis filhos entre dois e nove anos. Três irmãos sobreviventes estavam assistindo televisão na casa de um vizinho. Outras duas pessoas — Irene Lima, de oito anos, e uma mulher não identificada — foram levadas pela enxurrada e caíram em bueiros.

Na região Oeste de Santa Catarina, seis pessoas morreram e cinco estão desaparecidas devido à inundação que atingiu mais de 30 municípios. Há quatro mil desabrigados, cerca de 50 casas totalmente destruídas e se perderam toda a lavoura de feijão, 45% da soja e 20% do milho. O prejuízo foi calculado em Cr\$ 45 bilhões pelo Secretário da Agricultura do Estado, Vilson Kleinubing.

A Coordenadoria de Defesa Civil de Santa Catarina informou ontem à noite que as chuvas prejudicaram também o Norte do Estado, na divisa com o Paraná, fazendo duas mortes em Porto União e cerca de mil desabrigados em Porto União, Mafra, Canoinhas e Rio Negrinho. Pontes caíram e estradas estão interrompidas, mas a Defesa Civil só hoje de manhã terá informações mais completas.

## Paraná

A hidrelétrica de Julio de Mesquita, no Sudoeste, do Paraná, de 44 mil quilowatts, está totalmente submersa e a ponte de Salto Osório, em Quedas do Iguaçu, também no Sudoeste, com 800 metros, está ameaçada de ruir. A Copel informou ontem que centenas de cidades ficaram sem energia elétrica durante algumas horas do dia e os técnicos tiveram que reformular todo o abastecimento na região Central do Paraná para conseguir restabelecer o fornecimento de energia.

## Inundações

A Coordenadoria de Defesa Civil informou que as cidades mais atingidas pelas chuvas foram Coronel Vivida, Chapinzinho, São Jorge do Oeste, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão do Sudoeste e Irati e Guarapuava, no Centro-Sul, além de Curitiba, toda a Região Metropolitana e as cidades próximas de União da Vitória, Coronel Carneiro, Bituruna, Porto Vitória e Mallet, todas próximas à fronteira com Santa Catarina.

Em Irati, onde foi decretado estado de calamidade pública, o Rio das Antas, que corta a cidade, subiu seis metros em poucas horas e inundou toda a periferia e o Centro. A casa do Prefeito Antonio Colaco Vaz, no Centro, ficou quase totalmente submersa. Os armazéns de grandes cerealistas foram invadidos pelas águas e pelo menos duas mil sacas de feijão preto estão perdidas, segundo informações da Cerealista Apiaba, uma das maiores de Irati. No interior do Município, oito pontes foram destruídas e o tráfego entre Irati e Inácio Martins e Imbituva, cidades próximas, está interrompido. Os três mil desabrigados estão alojados em hospitais, clubes e escolas.

## Perdas na agricultura

A Secretaria da Agricultura prevê perdas na produção de soja, milho, feijão e batata. Na Região Sul, faltam ainda 10% da safra de soja para ser colhida, o que significa que haverá perda na qualidade do produto. A chuva também atrapalha a colheita mecânica do milho e prejudica o feijão, suscetível à umidade. Os técnicos acreditam que alguns produtores terão perdas totais na produção deste ano.

O tráfego ferroviário foi interrompido no início da noite de ontem porque um deslizamento de terra na conexão Tronco Sul, entre Guarapuava e Curitiba, atingiu a estrada. A Rede Ferroviária acredita que somente dentro de cinco dias poderá liberar a ferrovia. Houve também um deslizamento entre Mafra e União da Vitória e a linha está interditada. Sete rodovias intermunicipais estão interrompidas no Sudoeste.

## Santa Catarina

As águas arrancaram cerca de 100 pontes e pontilhões, derrubaram mais de 50 barreiras, o que interrompeu as comunicações por via terrestre em vários pontos de Santa Catarina. Em Itapiranga, o nível do Rio Uruguai estava dois metros acima do normal e ontem subiu uma média de 20 centímetros por hora. Também transbordaram os Rios Peperi, Chapecó, Chapecozinho, das Flores, das Antas e Macaco Branco. Dez municípios decretaram estado de calamidade pública e cinco estado de emergência.

As cidades mais atingidas, segundo a Comissão de Defesa Civil (CEDEC) foram Concórdia (45 mil habitantes) e Coronel Freitas (12 mil). Na primeira morreram cinco pessoas e três crianças estão desaparecidas. A Prefeitura, que decretou estado de emergência, informou que existem cerca de 500 desabrigados, alojados em escolas e na casa paroquial.

Em Coronel Freitas não há água, luz e telefone. Os acessos estão interrompidos e os desabrigados chegam a 500. A água levou 12 casas e danificou perto de 300. Em Xanxerê, um funcionário da Companhia de água e saneamento (CASAN) foi levado pelas águas. Um casal desapareceu em São Lourenço do Oeste.

Em Chapecó, principal cidade da região, com 100 mil habitantes, os desabrigados chegam a quase dois mil, segundo a Secretaria do Oeste, que juntamente com a Prefeitura e o Corpo de Bombeiros, mobilizou várias equipes de resgate e salvamento. Ontem a tarde a situação já estava sob controle, mas os prejuízos — que foram elevados, segundo a Secretaria — não haviam sido calculados. As águas inundaram dois terços da cidade na quinta-feira, danificaram 500 residências e carregaram mais de 20 casas.

O Secretário da Agricultura, Wilson Kleinubing, que viajou ao Oeste com o Governador Esperidião Amin, entrou ontem à noite em contato com o Superintendente do Banco do Brasil em Florianópolis para solicitar uma moratória para os 30 mil agricultores prejudicados pelas inundações e solicitou também a abertura de linhas de crédito de emergência.

## Blumenau atingida

As cheias atingiram Blumenau e municípios vizinhos devido ao transbordamento do Rio Itajaí-Açu, ontem de manhã, em decorrência das fortes chuvas que caíram no Alto Vale do Itajaí, onde fica a sua cabeceira. As águas subiram em média 60 centímetros por hora e, no meio da tarde, o Itajaí-Açu estava com seu leito 11 metros acima do nível normal.

Não há notícias de vítimas, mas os desabrigados são em torno de 5 mil, segundo a Prefeitura, que decretou estado de emergência.



## Escolas do Rio lesam MEC com 150 mil bolsas falsas

Roberto Fernandes

Brasília — Com a concessão de 150 mil bolsas-de-estudo fantasmas, cerca de 300 escolas particulares do Rio de Janeiro estão lesando o Sistema de Manutenção do Ensino, do MEC. O SME, que manipulará Cr\$ 110 bilhões este ano, teve, só no Rio, prejuízos de Cr\$ 4 bilhões em 82. Por esta razão, na terça-feira, a pedido do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — FNDE — que libera estes recursos, Cr\$ 19 bilhões, em ordens de pagamentos, foram sustados na agência central do Banco do Brasil.

Ao dar a informação, o diretor de planejamento do FNDE, José Aunel, explicou que os Cr\$ 19 bilhões só foram liberados depois que o MEC sustou o pagamento a oito escolas que receberiam, legalmente, Cr\$ 100 milhões. "Por ora não podemos dar nomes pois está correndo um inquérito administrativo", disse Aunel. Mas, o próprio MEC, através do Diário Oficial, publicou, nos últimos 11 meses, os nomes de 28 escolas de todo o Brasil "impedidas de participar, até ulterior liberação, do SME".

## Espaço na lei

A mais recente das escolas punidas foi o Instituto São Marcos Ltda., fispado pela Delegacia Regional do MEC, no Rio, em fevereiro passado. O Instituto faz, agora, companhia ao Colégio Frederico Thomas, à Escola Alfa, ao Centro Educacional Pedro de Souza e ao Colégio Mendes Balseme, todos autuados pela regional do MEC nos últimos 7 meses.

O Sistema de Manutenção de Ensino — SME — é opcional. Dele participam as empresas que, ao invés de recolherem 2,5% na folha de seus empregados, na forma de salário-educação, para o IAPAS, optam pela concessão de bolsas-de-estudo aos empregados, seus familiares ou "membros da comunidade". Este último item é espaço na lei que permite o acordo entre as empresas e escolas, e o surgimento das "bolsas-fantasma". Uma evidência disto — segundo José Aunel, é que de 1 milhão 500 mil bolsas concedi-

das este ano no Rio, 80% foram para "membros da comunidade" e apenas 20% para seus empregados.

## Quadrilha

Isto, no entanto, é apenas o início de uma trama que a Polícia Federal persegue, em vão, desde 1972. Segundo um assessor direto da Ministra Esther Figueiredo, um escritório de assessoria jurídica, no Rio, comanda uma verdadeira quadrilha especializada em aplicar o golpe das "bolsas-fantasma". Segundo o assessor da Ministra Esther, o escritório, responsável pela maioria dos golpes aplicados pelas 28 escolas já autuadas pelo MEC em todo o Brasil, vem agindo ultimamente em escolas da Baixada Fluminense.

O diretor de Planejamento do FNDE, José Aunel, diz que "é muito difícil e perigosa a fiscalização da nossa regional na Baixada Fluminense. Depois das 16h ninguém mais quer trabalhar na área". A Polícia Federal, que já localizou o proprietário do escritório, ainda não conseguiu enquadrá-lo, desde 1972. Dez diretores de escolas autuadas, na hora da acarreção recuaram, depois de serem ameaçados de morte, afirmou o assessor do MEC. Apanhados dando o golpe, no ano passado, dois funcionários da regional do MEC foram afastados.

Aunel confirma o afastamento, embora garanta "não saber os motivos". O assessor direto da Ministra, no entanto, explica que os dois foram apanhados depois de acrescentarem um dez — 10 — à frente de um 47, num formulário de distribuição de bolsas. Assim, 47 bolsas se transformaram em 1 mil 47.

Esta não é, porém, a modalidade mais comum no golpe das "bolsas-fantasma". Segundo Aunel, a fórmula mais comum é a seguinte: em uma junta comercial, apenas como exemplo, o intermediário consegue o nome e inscrição de empresas falidas. Depois disto, basta entrar em contato com as escolas, requerer as bolsas ao SME e dividir o dinheiro.

## Peões cercam Tucuruí e assaltam sete caminhões

Brasília — Os peões da Desmatec cercaram ontem a cidade de Tucuruí, no Pará, tomaram sete caminhões da Prefeitura e tentaram invadir um supermercado, mas foram impedidos por uma tropa da Polícia Militar. Tudo isto aconteceu porque o representante do Ministério da Agricultura, na região, disse ontem que os 154 peões da empresa não estavam na lista de quitações dos peões da Agropecuária Capemi, assumida pelo Governo. O presidente da Desmatec, Francisco Alves, considerou a situação "trágica".

Alves ressaltou que a empresa tinha, em Tucuruí, 963 peões e, desde o início da crise, conseguiu reduzir o pessoal a apenas 154. A quitação de todos representa, segundo o presidente da Desmatec, Cr\$ 80 milhões. Para ele, esta soma é irrisória se for considerado que dos 180 mil metros cúbicos de madeira da Capemi, leiloados pelo IBDF, 80 mil foram produzidos e transportados pela Desmatec.

## Sem compromisso

No Rio, mesmo se sentindo "constrangido em arriscar uma data", o Juiz da 7ª Vara de Falências e Concordatas, Luiz de Souza Gouvêa, acredita que na próxima terça, ou quarta-feira, poderá começar a pagar os 1 mil 810 peões da extinta Agropecuária Capemi, há três meses sem receber. Mas ele prefere não se "comprometer", pois, afinal, várias datas já foram marcadas, o pagamento não saiu e a tensão social aumenta, a cada dia, naquela cidade paraense.

No dia 29 de abril, logo depois de o Ministro da Agricultura anunciar que a remuneração dos operários poderia ser feita em 15 dias, o juiz disse ter uma fórmula para sair "em cinco dias". Não deu certo. A saída foi, então, a venda da madeira em leilão público, no dia 10. A promessa era de que 72 horas depois os empregados estariam ressarcidos. Varias outras datas foram marcadas, os peões

ainda não receberam e, enquanto isso, o dinheiro da madeira de Tucuruí já rendeu Cr\$ 142 milhões 640 mil no open market.

## As datas

Quando o Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, anunciou, nos últimos dias de abril que o dinheiro dos peões sairia em 15 dias, o Juiz Luiz Gouvêa afirmou que poderia sair "em cinco dias". A fórmula seria o Governo Federal liberar os recursos suficientes para a Justiça pagar os empregados. Não liberou. E no dia 2, o magistrado marcou leilão para o dia 10, dizendo que, no máximo, 72 horas depois os operários receberiam suas indenizações. Ou seja, no dia 13.

No dia 9, véspera do leilão dos 182 mil 56 metros cúbicos da madeira de Tucuruí — vendida por Cr\$ 1 bilhão 484 467 mil para o IBDF — garantia o Juiz Luiz Gouvêa que, até o dia 15, todos estariam pagos. No dia 11, o magistrado anunciou que aplicaria os 20% do total da venda da madeira, Cr\$ 296 milhões 933 mil 400, no mercado aberto, por estar preocupado com a desvalorização do dinheiro. Tanto que conseguiu do presidente do Banerj a promessa de o capital ser remunerado "em condições especiais", com a exigência de o montante ficar sob a rubrica de depósito judicial para pagamento à vista.

No dia 13, o IBDF depositou o restante do dinheiro da compra da madeira — Cr\$ 1 bilhão 187 milhões 533 mil 600 — dinheiro também aplicado. Mas no dia anterior (12), o Juiz Luiz Gouvêa dizia que o pagamento dos peões só estava na dependência deles mesmos, pois só estava aguardando as habilitações individuais dos empregados. As habilitações chegaram no dia 13, e o magistrado informou que trabalharia no final de semana (dias 14 e 15), porque as habilitações não traziam os valores discriminados e que cada operário tinha direito. So o valor global. E no dia 16, o juiz ainda estava estudando uma forma para poder pagá-los.

## Meninos expulsam em Brasília trator que desmatava área verde

Márcio Braga

Brasília — Armados de cabeça-de-nego e traque, um verdadeiro exército de meninos expulsou, antontem, duas máquinas de terraplenagem e um trator que em poucas horas de trabalho destruíram mais de 50 árvores e 400 metros quadrados de grama, para a construção de um posto de gasolina, defronte a Superquadra Norte 315, onde moram funcionários do Banco do Brasil. Com o "campo de batalha" limpo, em consequência da fuga das máquinas, os pais dos meninos ocuparam ontem a "cabeça de ponte" estacionando mais de 20 carros no local.

Liberadas por Ana Maria Moura, residente no apartamento 202, do Bloco F, as mães confeccionaram dezenas de faixas de protestos, que foram afixadas nas sacadas dos 11 blocos da superquadra. Um abaixo-assinado foi levado por 12 senhoras ao Governador do Distrito Federal, José Ornellas, mas não pode ser entregue porque ele passou toda a tarde de ontem na cidade satélite de Planaltina. Elas prometem voltar na segunda-feira e, Leonardo Mota de Oliveira, de 12 anos, garantiu, com os bolsos cheios de bombas, que "as máquinas não voltarão".

Depois de vencida a primeira batalha, o prefeito da superquadra, Vildemar Damasceno de Andrade, funcionário do Fundo de Investimentos Setoriais (Fiset), do Banco do Brasil, disse que os moradores terão, neste fim de semana, mais tempo para coordenar o movimento contra a construção do posto. E continuou:

Pretendemos dirigir o abaixo-assinado, também, ao Ministério das Minas e Energia, ao Conselho Nacional do Petróleo e ao Sindicato dos Derivados de Petróleo, mostrando que o local escolhido, bem em frente a um bloco residencial, não é apropriado para tal construção, mesmo porque a duas quadras dali já tem um posto em funcionamento.

Mais exaltada, Ana Maria Moura, depois de retornar do Palácio do Governo, à tarde, passou a coordenar — sempre com a colaboração dos meninos — a colocação das faixas nos prédios. "Se a polícia retirar esses carros que estão estacionados lá, nós vamos armar barracas no local. Esse posto não será construído aqui", garantiu.

## Presidente da Embrapa acha arriscado comprar vacas dos Estados Unidos

Brasília — O presidente da Embrapa, Eliseu Alves, admitiu ontem, em depoimento na Comissão de Agricultura da Câmara, cortar as exportações de gado americano por causa das 100 vacas que comprou da empresa Transworld Genetics Ltda contaminadas com o vírus da estomatite vesicular, uma doença contagiosa e que ameaça todo o rebanho nacional, segundo o Deputado Israel Pinheiro Filho (PDS-MG).

"O risco existe", declarou o presidente da Embrapa, que se comprometeu, na Comissão, "a jamais incorrer em erro semelhante". Resolveu, também, "dar a mão à palmatória" e avisar que a Embrapa acaba de constituir um advogado nos Estados Unidos para processar a empresa que lhe vendeu o gado doente. Através de um processo, ele vai tentar reaver os 380 mil dólares pagos pelo Brasil com empréstimo do BID. Se não receber o dinheiro de volta, a Embrapa tentará, pelo menos, obter animais sadios e com as características de pureza exigidas.

## Operação

"Abusaram da confiança do Governo brasileiro", afirmou na Comissão o Deputado Juarez Bernardes (PDS-GO), informado porque o lote americano foi adquirido para "melhorar" as bacias leiteiras de Minas e São Paulo. Cada uma das vacas custou 2 mil 800 dólares, o equivalente a Cr\$ 671 mil 580. O lote de 100 vacas foi arrematado de 100 mil dólares de frete, ao custo de dezembro (data da operação) quando o dólar valia Cr\$ 239,85. A importação foi feita sem guias da Caecex de acordo com normas do Ministério da Agricultura, segundo o presidente da Embrapa.

Transportadas de avião, as vacas desembarcaram em Campinas em dezembro passado e 70 delas vieram em caminhões para Minas. Foi um dos maiores erros da Embrapa, segundo o Deputado Israel Pinheiro Filho: "Não importa ao país o ressarcimento da empresa porque só a locomoção de São Paulo para o Instituto de Zootecnia de Belo Horizonte já expôs a contaminação o gado leiteiro dos dois Estados."

## S. Paulo já tem 40 mil em greve

São Paulo — Com a adesão de dois postos de assistência médica do INAMPS na capital, onde existem 10 agências de benefício do INPS e 6 postos do INAMPS — e de outras 4 cidades do interior, pouco mais de 40 mil funcionários públicos federais (de um total de 50 mil), encontravam-se paralisados ontem, no seu 3º dia de greve. Nos postos, continuam sendo atendidos pelos médicos apenas os casos de urgência. As informações foram dadas pela UNSP (União Nacional dos Servidores Cívicos de São Paulo).

Segundo o comando de mobilização da UNSP, a rede hospitalar do INAMPS (5 hospitais) continua com apenas alguns setores paralisados. Funcionários dos Ministérios da Fazenda, do Trabalho e da Justiça continuam realizando reuniões para decidir se aderem ao movimento.

UnB festeja 200 anos de Bolívar

Brasília — A Espanha perdeu para Simón Bolívar, o maior revolucionário e estadista sul-americano, os territórios que constituem hoje seis países: Venezuela, Colômbia, Panamá, Equador, Peru e Bolívia. A Universidade de Brasília, depois de ter homenageado o descendente dos perdedores espanhóis, o Rei Juan Carlos, com o título de Doutor Honoris Causa na semana passada, festejara agora o bicentário de nascimento de Bolívar, o ganhador das guerras contra a Espanha no século passado.

Com o seminário Bolívar, 200 anos, a Universidade pretende discutir também o nacionalismo e o futuro dos países latino-americanos. Vão estar presentes aos debates, que começam dia 24, o presidente da comissão assessora de relações exteriores da Câmara dos Deputados da Venezuela, José Rodríguez Iturba; o professor da Faculdade de Direito de Caracas, Hermann Malave, e o presidente do comitê do bicentário de nascimento de Bolívar, José Luis Salcedo Bastardo. Pela UnB participarão três professores: Wamirh Chacón, José Carlos Aleixo e Rubem Ricupero.

Um prêmio de propaganda com a assinatura e o patrocínio do JB seria um prêmio de verdade. E incorporaria a seriedade, a dignidade e a importância do grande jornal.

Mozart dos Santos Mello  
ABAP - Associação Brasileira de Agências de Propaganda

# Informe JB

## Retórica e prática

No Vale do Açu, diante da maior barragem já construída no Nordeste, o Presidente Figueiredo abriu um pouco mais, ontem, as comportas da sucessão. Gentilmente, abriu mão de seu direito e deixou que o Ministro Mário Andreazza, saudado à chegada por um mar de faixas alusivas a sua candidatura presidencial, fosse o orador principal da cerimônia.

Andreazza não desperdiçou a chance: reafirmou compromissos, exaltou o Presidente e elogiou o ex-Presidente Getseí, ali representado pelo ex-Ministro Rangel Reis, que certamente levará o recado. Na véspera, o Ministro do Interior já recebera uma clara manifestação de preferência regional, na área eleitoral mais densa do PDS, dos Governadores reunidos em Natal.

Semana que vem, Figueiredo vai a São Paulo, reduto consagrado de um candidato polêmico e de um Partido destruído pelas oposições em 15 de novembro. Não se sabe, ainda, quem estará no palanque, ao lado do Presidente, nem o teor das faixas que ele terá de atravessar, a partir de agora.

Em Natal, ele delegou aos Governadores a consulta aos delegados locais sobre suas preferências na sucessão. Em Açu, ele cedeu o microfone a um presidente local. Esta liberalidade súbita e crescente do Chefe do Governo lança um novo dado na questão. O autoproclamado coordenador de sua própria sucessão abre, de forma ostensiva, cada vez mais espaços ao jogo político que deve prevalecer no processo da indicação do novo Presidente. Este estilo, elogiável no seu conteúdo democrático, abre algumas dúvidas quanto à eficácia, do ponto de vista do Planalto. Os 600 delegados que concentram os 964 votos da Convenção do PDS impõem uma nova realidade, que os candidatos talvez não conheçam.

Tempos atrás, o General Golbery do Couto e Silva, citado também pelo que não diz e pelo que não faz, advertia para algo que o Presidente não estava fazendo: desinteressado pelas Presidências da Câmara e do Senado, ele veria os dois postos ocupados por Flávio Marçílio e Nilo Coelho, que não eram exatamente os seus ídolos na área parlamentar.

A retórica da coragem exige, também, a coragem da prática.

## Diálogo I

Circula pelo Palácio do Planalto uma versão reconstituída do diálogo entre o Presidente Figueiredo e o Governador Leonel Brizola, considerado como um modelo de habilidade.

O clima que cercava a primeira audiência entre os dois era tenso, denso em expectativa. Brizola adentrou o gabinete de Figueiredo e, ainda de pé, tomou a palavra:

— Presidente, antes de sentar, quero ter a honra de apertar a mão que assinou a anistia.

Antes que Figueiredo se recuperasse da surpresa, Brizola desferiu o segundo golpe:

— Veja o que é o destino, Presidente. O anistado por V. Exa. foi eleito Governador do Estado em que V. Exa. nasceu. E é em nome dos interesses da população do meu Estado que venho conversar com V. Exa.

Plenamente relaxado, com tanta V. Exa., Figueiredo pôde finalmente observar:

O Sr. sabe, Governador, que o projeto de anistia da Oposição excluiu o Sr., o Arraes, o Prestes, e muitos outros?

E a conversa fluiu, por aí.

## Diálogo II

Figueiredo, pelo jeito, aprendeu a receita da descontração.

Na sua audiência com o Governador Gerson Camata, do Espírito Santo, a quem processa por ofensas na Lei de Segurança Nacional, o Presidente avisou ao seu livido interlocutor:

— Governador, o Ministro Leitão de Abreu está presente, ao meu lado,

para, se necessário, apartar a briga. Camata riu, amarelo, mas riu.

## Presente

A Rainha Sofia ficou vivamente impressionada com a vistosa pepita que a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz sustentava numa corrente de ouro em torno do pescoço, esta semana.

A Ministra não se perturbou: tirou a corrente, garimpou a pepita e a ofertou à Rainha.

Depois de uma leve relutância, a Rainha aceitou, comovida.

## Imperceptível

O Diretor-Presidente da Cia. Jornalista Caldas Jr., Breno Caldas, a propósito de nota publicada nesta coluna sobre um incidente envolvendo a ele e ao ex-Governador Amaral de Souza, no Palácio Piratini, num jantar para o Presidente Figueiredo, afirma estranhar a notícia.

Esclarece Breno Caldas que não chegou, sequer, a notar a presença do ex-Governador na recepção.

## Sucesso

Os tapas e pontapés trocados entre dois parlamentares, no Programa Ferreira Netto, semana passada, repercutiram estrepitosamente.

Na Alemanha Federal.

Agradou tanto que, a pedido dos telespectadores, foi mostrada três vezes nos principais noticiários.

— Palavras podem ser armas, mas no Brasil eles levam a sério qualquer discussão — ironizou um comentarista da TV alemã.

## Grupo

Seis ilustres brasileiros receberam um questionário com duas perguntas, formuladas pelo Jornal da Tarde, de São Paulo. Eles devem responder se aceitam o cargo de Ministro do Planejamento e, em qualquer caso, os programas que propõem ao titular do cargo.

O sexteto é o seguinte: Octávio Gouveia de Bulhões, Celso Furtado, Antônio Ermirio de Moraes, Mário Henrique Simonsen, Olavo Setúbal e Karlos Rischbieter.

Ninguém recusou o questionário.

## No ar

Um filme promete agitar a opinião pública norte-americana, neste domingo à noite. É *Jacobs Timmerman*, *Prisioneiro Sem Nome*, *Cela Sem Número*, caríssima produção da rede de televisão NBC que fala da experiência de 29 meses de prisão clandestina do ex-diretor do jornal *La Opinion* de Buenos Aires.

Os papéis principais serão vividos por dois astros do cinema mundial: Roy Scheider e Liv Ullman.

A tortura entra no vídeo, em horário nobre, *coast-to-coast*.

## Ouvindo

O pastor protestante Edivaldo, um baiano que divide o púlpito com a tesoura, foi exercer seu ofício de barbeiro, anteontem, numa mansão do Lago Sul, em Brasília.

Entoou salmos, recitou versículos, enquanto trabalhava na cabeça de seu freguês.

Durante 22 minutos, o pastor falou sozinho, enquanto o freguês, na cadeira, mantinha-se rigorosamente calado.

Edivaldo saiu dali para a residência do Deputado Magalhães Pinto que, apesar de careca, também se vale de barbeiro.

O freguês calado, o ex-Governador Paulo Maluf, está de cabeça feita, no salão da sucessão.

## Dinheiro, não

Um cidadão dirigiu-se à Agência Central do Banco do Brasil, em Brasília, para transferir dinheiro para uma filha que estuda no exterior. Preenchidas as formalidades, conferidas as assinaturas, dirigiu-se ao caixa para pagar.

Surpreso, ficou sabendo que o Banco do Brasil não aceita dinheiro para pagamento de transferências. Só admite débito direto na conta do remetente.

O Brasil é o único país do mundo em que o banco oficial não aceita o seu próprio dinheiro.

## Lance-livre

- O Sr. Leonel Brizola encomendou algumas roupas novas para o seu guarda-roupa. Até pouco tempo, ele só tinha um terno. Aquele.
- É carioca, nascido na Urca, a autora das esculturas de santos com que o Rei Juan Carlos presenteou os Governadores dos Estados que visitou. Embora brasileira, a Condessa Yolanda de Augsburg pertence à realeza europeia. Como o monarca espanhol, de quem é prima, ela desce da Casa dos Batemburg, que reúne a realeza da Áustria, Alemanha e Inglaterra.
- O Conselheiro Carlos Leite Costa, do Tribunal de Contas do Estado, é o presidente de honra da Segunda Semana de Estudos Jurídicos que a Universidade Gama Filho promove, semana que vem, no América Futebol Clube. Na programação, conferência e debates sobre "a Hermenêutica como fator indispensável à compreensão do Direito".
- Precauída, a assessoria parlamentar do Ministro Mário Andreazza registra sigilosamente os nomes de deputados e senadores recebidos no Ministério. Mas não os divulga. "É que a lista pode cair na mão do Maluf", confidenciou uma funcionária.
- Na abertura das comemorações de seus 133 anos, o Teatro Santa Isabel do Recife. Elizabeth Cardoso cantou Va-
- galume, composição desconhecida, mas de autor ilustre: o Cardel Helder Câmara. Ao final do espetáculo, o Arcebispo de Olinda, que estava na plateia, subiu ao palco e disse, emocionado: "Obrigado, meu Deus, pela voz que destes a esta mulher."
- Será dia 24 de maio, às 20h, na livraria Xanan, no Shopping Cassino Atlântico, o lançamento do livro "Poesia de vanguarda no Brasil: de Oswald de Andrade ao poema visual". Autores: Antônio Sérgio Mendonça e Alvaro Sá.
- O Deputado estadual Alexandre Farah (PDT) apresentou emenda propondo a inclusão de todos os ex-vereadores do Estado, eleitos em 1972 para cá, na carteira previdenciária. São cerca de 500 interessados.
- Escritor e diplomata, Paschoal Carlos Magno animou incansavelmente a vida cultural de Rio até sua morte, três anos atrás. Segunda-feira, seus amigos vão homenageá-lo na Câmara dos Vereadores, às 18h. Do ato participarão as atrizes Vanja Orico e Agnes Fontoura, cantando e recitando poemas, e a pianista Adelmara Torreão.
- O Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) confessa-se muito preocupado com o imobilismo e a falta de estratégia da Oposição: "O Doutor Ulysses viaja, viaja, mas não chega..."

**MONTA CARGAS SITO**  
A partir de Cr\$ 650.000,00  
Elevadores 300 Litra  
R. S. Cristóvão, 408 — Tel. 264-1060/264-2897

**TV**  
Lançamento de novos programas

**2º GRANDE LEILÃO DE ARTES**  
TUUCA TENIS CLUB  
DIA 23 às 21 hs  
Exposição: Sábado e Domingo  
40 PINTORES BRASILEIROS  
Promoção do Dep. de Cultura  
Av. Heitor Beltrão, nº 1.158

**COLÉGIO HEBREU BRASILEIRO (C.H.B.)**  
Reencontro de ex-alunos e professores, da 275 — 21.00 horas — Hebraica  
Convite: Sr. Hilson — Secret. Hebraica, Adélia — 259-2331, Rachel — 265-1819, Leil — 268-4726, Isaac — 521-1810. Pedese confirmar presença até 24/5.

O mais audacioso Livro de Contos acaba de ser lançado.  
**RODA DE CONTOS — 13 AUTORES**  
Para jovens e professores com sugestões de leitura. A venda em todas as livrarias ou, Av. 20 de Setembro, 174 CEP 20561 — Rio — Tel. 228-6752  
UM LANÇAMENTO **Conquista** EDITORA

**SÃO CONRADO. OCASIÃO ÚNICA**  
Proprietário de mudança para São Paulo vende, a preço de ocasião e à vista, amplo apartamento de 5 quartos. Informações pelo telefone 322-4233. (P)

**CLÍNICAS MÉDICAS EMERGÊNCIA DIA E NOITE ATEND/DOMICILIAR**  
Este coluna é publicada todos os sábados De acordo com a Resolução 1.036/80 do CFM  
**ANGIOLOGIA (APARELHO CIRCULATORIO)**  
**CLÍNICA DE ANGIOLOGIA DR. J. G. BERTOLOTTI**  
Arterias • Varizes • Linfáticos  
Diagnóstico e orientação de tratamento clínico/cirúrgico  
Rua Professor Gabilo, 175 — 248-0766 — 284-3848

**CARDIOLOGIA**  
**pró cardíaco** pronto socorro cardiológico  
ecocardiografia fono eletrocardiograma  
prova de esforço holter reo x laboratório  
Inauguradas novas unidades de internação  
246 6060 e 286 4242. rua dona mariana 219

**TIJUCOR** Emergência Cardiologia  
Tels. 254-2568 e 254-0460  
**PRONTO SOCORRO DA TIJUCA**  
Emergência Clínica Geral — Tel. 264-3122  
Rua Conde de Bonfim, 143  
Orientação técnica: Dr. Armando Amara

**INSTITUTO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA**  
INTERNACIONAL CHECK-UP, ECO-CARDIOGRAMA, LABORATORIO  
ELETROCARDIOGRAMA COM PROVAS DE ESFORÇO-ERGOMETRIA, CTI.  
Dr. Mauro Muniz  
Dr. José Barbosa Filho Dr. Max Nunes  
Dr. José Ribamar Dias Carneiro Dr. Wilson Ribeiro de Carvalho  
RUA CANING, 16 — IPANEMA — TEL.: 247-6000

**CIRURGIA PLÁSTICA**  
**DR. JOSÉ BADIM**  
Cirurgia Estética, Cirurgia Reparadora  
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial  
AV. COPACABANA, 664 GR. 809, GAL. MENESCAL — TEL. 256-7577  
R. S. FCO. XAVIER, 453, HOSP. SÍMIO E LIBANÉS — TEL. 228-7060

**CLÍNICA GERAL**  
**KGC CLÍNICA GALDINO CAMPOS**  
CLÍNICA MÉDICA — PEDIATRIA — OFTALMOLOGIA  
DERMATOLOGIA — GINECOLOGIA/OBSTETRICIA  
URROLOGIA — CIRURGIA — LABORATORIO  
AV. COPACABANA, 492 — Tel. 255-9966 — DIA E NOITE

**CLÍNICA DE REPOUSO**  
**NOVO LAR DE IDOSOS**  
geriatria e repouso  
• SUITES DE 1 E 2 LEITOS, AR COND. E TV  
• JARDINS E ESTACIONAMENTOS PRIVADOS  
• 2500 m² de ÁREA PLANA, CONSTRUIDA E AJARDINADA  
• ASSISTÊNCIA MÉDICA, DÁRIA E ENFERMAGEM ESPECIALIZADA  
Travessa Pinto Telles, 243 — Campinho, Jacarepaguá  
Tels.: 359-8055 e 350-6262

**GINECOLOGIA/OBSTETRICIA**  
**INSTITUTO CAMPOS DA PAZ**  
PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO — ESTERILIDADE CONJUGAL  
CIRURGIA GINECOLÓGICA — PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA MENOPAUSA  
MAMOGRAFIA EXAME RADIOLOGICO DAS GLÂNDULAS MAMARIAS  
ULTRA-SONOGRAMA  
AV. COPACABANA, 664, DL. 4, 9º AND. — 256-2707, 256-2708 e 255-0473

**HOSPITAL**  
**HOSPITAL ISRAELITA**  
Internações clínicas cirúrgicas. Urgências. Remoções. CTI.  
Ultra-sonografia abdominal. ginecológica obstétrica  
Check-up. Eletro-fono-ecocardiograma. ultra-biométrico  
Teste ergométrico em esteira bicíclica em 3 canais  
Raio X com tomografia e telemetria  
RUA LUCIO DE MENDONÇA, 56 — TIJUCA  
Tels. Diurno 284-8822 — Noturno 284-8632 e 228-2128

**CASA DE SAÚDE SANTA TEREZINHA**  
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: 264-3122  
**HOSPITAL PAN-AMERICANO**  
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: 264-9552  
Orientação técnica: Dr. Armando Amara — CRM 4835

**OF TALMOLOGIA**  
**CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS**  
Equipe do Prof. Luiz Eurico Ferreira (CRM 1340)  
CHECK-UP OCULAR • ULTRA-SOM • LASER • LENTES DE CONTATO  
CHECK-UP OCULAR • MICRO-CIRURGIA DA CATARATA  
MICROCIRURGIA • MODERNA CIRURGIA DA CATARATA  
TRANSPLANTE, MIOPIA, VITREO, CRISTALINO ARTIFICIAL  
Av. Copacabana, 1052 - 4º and. Tel. 521-1044  
Emergências: Chamados pelo BIP 918. Tel. 246-4180

**PSICOTERAPIA**  
**IBRAPS**  
INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE  
GRUPOS E INSTITUIÇÕES  
PSICOTERAPIA INDIVIDUAL E DE GRUPO  
Adultos, Adolescentes, Crianças  
Famílias e Casais  
INFORMAÇÕES: RUA VISCONDE SILVA, 61 — TEL. 228-8324

**PSIQUIATRIA**  
**CLÍNICA VISCONDE SILVA**  
Prof. Nelson Pires  
PSICOSSOMÁTICA — STRESSADOS PSÍQUICOS  
PSIQUIATRIA DA IDADE MADURA E DO DECLÍNIO  
AMBULATÓRIO — INTERMENTO SELETIVO  
Rua Visconde Silva, 98 a 102 — Botafogo  
Tels.: 246-5852 — 286-4196 — 286-7435

**JORNAL DO BRASIL EN MIAMI**  
Publicidad y Suscripciones:  
Latin Admérica, Inc.  
1040 W. Flagler Street  
Miami, Fl. 33 130  
Tel: (305) 545-7963/ 6335  
**JORNAL DO BRASIL**



Gladys vai disputar o emprego de copeira com 5 mil candidatos

# Quase advogada sem emprego quer ser copeira na UFF

**Gilberto Fontes**

Niterói — Pior do que perder um emprego é nunca tê-lo conseguido por falta de experiência anterior. Esta é a opinião de Gladys Maria Marques Pozes, 25 anos de idade, quintanista de Direito, que hoje à tarde disputa com outros 5 mil 204 candidatos uma das 20 vagas de copeiro (salário de Cr\$ 35 mil 449) que a Universidade Federal Fluminense oferece através de concurso.

— Os escritórios de advocacia não dão emprego. Quando muito, pagam Cr\$ 15 mil por um acadêmico ser contínuo de luxo. No comércio, é pior. Não aceitam universitários. Minha esperança é este concurso — disse Gladys.

**Provação**

Frequentadora assídua de um centro kardecista, Gladys Maria acredita estar passando por uma provação. Mas ainda se considera melhor do que as pessoas completamente desassistidas e sem esperanças. Há um ano e meio ela perdeu a pensão que recebia do laser, deixada por sua mãe, que morreu, porque completou 24 anos. Tem um apartamento na Avenida Ary Parreiras, em Icarai, onde mora sozinha, mas não tem mais como pagar as contas de casa e do condomínio.

**O concurso**

A partir das 14h de hoje, 5 mil 205 candidatos às 20 vagas de auxiliares operacionais na área de copa, assim como os 2 mil 176 inscritos para a área de faxina, estarão fazendo as provas escritas nas salas das faculdades da UFF. Serão 50 questões de múltipla escolha, sendo 15 de Português.

O salário para as duas funções é o mesmo — Cr\$ 35 mil 499 — mas a maioria dos candidatos preferiu trabalhar na copa do que se arriscar na faxina. Assim, a relação candidato-vaga para a primeira opção é de 260,25, enquanto os candidatos às 40 vagas de faxineiro concorrerão na proporção de 54,4 inscritos para cada vaga.

Na prova para copeiro, a UFF vai querer que eles demonstrem "conhecimentos simples sobre o preparo de alimentos, sobre o transporte e distribuição dos gêneros alimentícios, sobre a arrumação de mesas e normas de higiene". A prova escrita para os faxineiros exigirá "conhecimentos de técnicas de arrumação de dormitórios, quartos, leitões, pequenos consertos de roupas, lavagem manual e mecânica de roupa e normas de higiene".

O primeiro dos 120 classificados passará às provas práticas, com os candidatos à copa mostrando para uma banca examinadora como botar uma mesa ou servir um cafezinho e os candidatos à faxina apresentando suas habilidades com uma vassoura, por exemplo.

— Sei que a parte de Português da prova é de nível primário, mas estou com medo de não saber responder às questões. Na faculdade a gente fica muito distante de coisas como saber o que são palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas. Para a parte de conhecimentos específicos eu já estudei tudo e achei o maior barato saber que podem perguntar para os candidatos a copeiro como se processa a percolação de café. Eu sempre soube fazer café. Só não sabia que se tratava de uma percolação, ou

# Protesto com choro e baião em Pernambuco defende MPB

**Recife** — Foi um protesto musical: sem falatórios — mas com muitos chorinhos, frevos e baiões — compositores pernambucanos se reuniram no Pátio de São Pedro, no Centro, onde reclamaram contra o excesso de música estrangeira, na programação de emissoras de rádio e canais de televisão.

A luta, dizem, não se restringe a Pernambuco: "O brasileiro está trocando o samba pelo rock", justificou Brondi Barbosa Viana, líder do movimento. Ele chegou ao local com um caixa de defunto nas costas e alertou o público, apontando para o volume: "Esse é o peso morto da música internacional, que o brasileiro é obrigado a carregar." A manifestação ocorreu na noite de quinta-feira, e terminou por se transformar em um show gratuito, assistido por cerca de 1 mil 500 pessoas, no Pátio de São Pedro.

**Defesa da MPB**

A iniciativa da concentração partiu da Associação de Compositores do Nordeste e ganhou logo o apoio da Fundação de Cultura da cidade do Recife, que abriu espaço à manifestação, e até cedeu um palanque, para que os manifestantes gritassem em defesa da MPB.

Durante o encontro — que acabou na madrugada — eles cantaram muito e falaram pouco. Pararam de cantar, apenas, para ler o manifesto da entidade, defendendo modificações no Decreto 50.929, de 08.07.61, que disciplina o assunto. Mesmo assim, a leitura do manifesto foi feita com acompanhamento de instrumentos de sopro e de corda.

Os compositores querem: reduzir de 50% para 30% o percentual de músicas estrangeiras, executadas em emissoras de rádio; que dentro dos 70% de músicas brasileiras gravadas se estabeleça percentagem, ainda, que estabeleça mínima, mas obrigatória, para o samba "antes que o ritmo caia no esquecimento". Solicitam, também, percentagem mínima de participação de ritmos regionais — como o fravo e o baião — nas gravações feitas no Brasil, para que "a cultura não fique ameaçada". Pedem que discos estrangeiros custem mais caro do que os brasileiros.

O manifesto foi encaminhado ontem mesmo ao Senador Aderbal Jurema (PDS-PE), presidente da Comissão de Educação do Senado.

# A310 O PRIMEIRO ENCONTRO COM O BRASIL.

HOJE

O novo Airbus A310 O Avião mais avançado do Mundo chega ao Rio de Janeiro.

 **Airbus**



# EUA decidem vender 75 caças F-16 aos israelenses

Vale de Bekaa, Líbano/UPI



Grupo de combatentes palestinos faz exercício de patrulhamento a 2km das tropas de Israel que receberam reforço recente

Washington, Damasco e Beirute — O Governo dos Estados Unidos suspendeu ontem o embargo à venda de 75 caças F-16 a Israel — adotado em seguida à invasão do Líbano pelas forças israelenses, em junho do ano passado — e pediu ao Congresso para aprovar a negociação, avaliada em 2 bilhões 700 milhões de dólares. Com o sim dos congressistas, os sofisticados aviões militares começaram a ser entregues em 1983.

O Líbano pediu oficialmente à União Soviética que pressione a Síria a retirar seus 40 mil soldados do território libanês e a acatar o acordo que assinou terça-feira com Israel sobre a retirada de tropas estrangeiras, informou a agência de notícias estatal libanesa. O apelo foi entregue pelo Governo libanês ao Embaixador soviético, Alexander Soldatov.

A Síria acusou os Estados Unidos de tentarem dividir os países árabes e anunciou que enviaria emissários ao exterior, para angariar apoio a sua firme oposição ao acordo israelense-libanês. Damasco bloqueou na prática a efetivação do acordo ao se recusar a aceitá-lo como base para a saída de suas tropas do Líbano. Israel já advertiu que só chamara de volta suas forças se os combatentes sírios e palestinos também deixarem o Líbano.

## Carta de oferta

Depois da assinatura do acordo israelense-libanês, mediado pelo Governo americano, o Pentágono manteve consultas com congressistas e ontem divulgou a carta de oferta referente à venda dos F-16. Embora o Congresso possa vetar a venda, não se espera uma oposição significativa, segundo a agência UPI. A carta de oferta inclui também a possibilidade de que Israel fabrique algumas peças dos aviões, encomendados à empresa General Dynamics.

"A venda não afetará o equilíbrio militar" no Oriente Médio e está de acordo com a política americana de garantir a Israel os meios de se defender dentro de fronteiras seguras, caso seja necessário", assinalou a carta. O Governo americano também admitiu que o fim do embargo à venda dos 75 caças está ligado à preocupação crescente com o aumento da ameaça soviética ao Oriente Médio (Moscou rearmou recentemente a Síria com avançados sistemas de mísseis Sam-5), segundo explicou o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes.

Em 1978, os Estados Unidos concordaram em vender 150 aviões militares a Israel; a metade do lote foi entregue ano passado. Em seguida à invasão do Líbano pelas tropas de Israel, a 6 de junho, o Presidente Ronald Reagan decidiu suspender o fornecimento dos restantes 75 aparelhos. Esse embargo não foi o primeiro. Em junho de 1981, Washington interrompeu o envio de caças F-16 e F-15 porque Israel usou aviões americanos para bombardear um reator nuclear em Bagdá (Iraque) e reclusos palestinos em Beirute; o embargo, contudo, só durou dois meses.

O Senado americano aprovou ontem ajuda econômica e militar ao Líbano no valor de 251 milhões de dólares. Cento e cinquenta milhões serão destinados à reconstrução econômica do país, 100 milhões para reequipar duas brigadas adicionais do Exército e 1 milhão para treinamento militar.

O Governo de Damasco enviou o Ministro das Informações, Ahmad Iskandar Ahmad, e o Vice-Chanceler, Faruk Al Shareh, a vários países árabes, para explicar a seus dirigentes os motivos pelos quais a Síria se recusa a retirar seus soldados do Líbano. O Líbano também se prepara para esclarecer o acordo com Israel. A Rádio de Beirute revelou ontem que um enviado especial não identificado embarcará hoje para o Iraque e para o Iemen do Norte com aquele objetivo. O emissário especial do Governo americano ao Oriente Médio, Philip Habib, chegou ontem ao Cairo, para debater a situação do Líbano. Hoje, se reunirá com o Ministro do Exterior, Kamal Hassan Ali.

## Freiras russas são mortas em Jerusalém

Jerusalém — Duas freiras russas ortodoxas foram encontradas ontem mortas a punhaladas nos jardins de um convento no subúrbio de Ein Karem, no setor ocidental de Jerusalém. As autoridades israelenses, que mantêm o controle de Jerusalém, ordenaram uma investigação especial, segundo a agência americana AP.

Um porta-voz da polícia citado pela agência inglesa Reuters disse que as freiras são Barbara Vassipenko (68 anos) e sua filha Veronika (40) e que elas estavam em Israel há 22 anos. O convento onde foram encontradas é parte da Igreja Ortodoxa Russa baseada na União Soviética e não tem qualquer relação com a Igreja Russa no exílio, que também tem igrejas em Israel, segundo a AP.

Recentemente, desconhecidos pintaram suásticas nas paredes do convento e pouco depois alguém tentou incendiar tanques que continham gás de cozinha. Desconhece-se se existe alguma conexão entre os dois incidentes e os assassinatos de ontem. A Igreja com sede na União Soviética é conhecida em Israel como a "Igreja vermelha", enquanto a outra é chamada "Igreja branca". Ambas, de acordo com a AP, travaram batalhas legais no passado por títulos de propriedade da Igreja Ortodoxa Russa na Terra Santa.

## Exército americano diminuirá número de oficiais negros

Andrew Alexander  
The New York Times

Washington — Analistas militares advertiram que após uma década de aumento no recrutamento de minorias poderá haver em breve uma queda no número de negros que entram para as Forças Armadas como oficiais.

A razão para isso é que as Forças Armadas estão concentrando seus esforços em soldados que demonstram habilidades científicas ou de engenharia, a fim de atender a procura cada vez maior de militares com propensão tecnológica.

## Ciências e artes

Os analistas dizem que isso causou um problema, porque grande número de estudantes negros em faculdades — a principal fonte isolada de candidatos a oficiais — vai continuar estudando para se graduar em ciências sociais e artes.

Os militares estão tendo este problema em grande parte porque a sociedade como um todo está tendo dificuldade de produzir número suficiente de universitários formados com habilidades técnicas — declarou Edwin Dorn, vice-diretor de pesquisa do Centro Conjunto para Estudos Políticos, baseado em Washington.

Uma dificuldade adicional é a crescente competição da indústria privada, declarou o Coronel Frederick Pang, da Força Aérea.

Até o final da II Guerra Mundial, os negros eram virtualmente excluídos do corpo de oficiais, mas cifras do Departamento de Defesa mostram que houve um avanço notável desde essa época, especialmente na última década.

No ano fiscal de 1972, os negros representavam apenas 1,5% dos que se tornaram oficiais nas quatro armas das Forças Armadas. Já no ano fiscal de 1982, o número de negros aumentou para 7,1%. Em setembro do ano passado, os negros compreendiam 8,4% de todos os oficiais do Exército, 5% dos oficiais da Força Aérea, 4% dos oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais e 2,9% dos oficiais da Marinha.

Atualmente, os negros representam 22% de todo o pessoal nas Forças Armadas, compreendendo quase 33% no Exército, 21% entre os Fuzileiros Navais, 17% na Força Aérea e 12,4% na Marinha.

## Reagan é derrotado no Senado

Washington — O Presidente Ronald Reagan sofreu sua maior derrota interna em dois anos e quatro meses de Governo: o Senado, de maioria republicana, aprovou, contra sua vontade, um Orçamento para 1984 que eleva os impostos em quase 9 bilhões de dólares (para reduzir os déficits) e limita a 6% o aumento nos gastos militares. Reagan vinha insistindo em que impostos mais altos prejudicariam a recuperação econômica e pedira para a Defesa, corrigida a inflação, um adicional real de 10%.

A proposta orçamentária aprovada pelo Senado por 50 votos a 49 quinta-feira à noite, após três semanas de debates, prevê para 1984 um déficit de 178 bilhões de dólares (a ser reduzido em quatro anos para 127 bilhões de dólares). O Orçamento que tinha o apoio de Reagan e foi rejeitado praticamente não elevava os impostos e previa um déficit mais alto: 193 bilhões de dólares. O impasse, porém, não terminou: o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, anunciou que Reagan ve-

tará qualquer lei sobre impostos que contrarie suas prioridades.

### Voto decisivo

O Orçamento de quase 850 bilhões de dólares aprovado pelo Senado americano para o ano fiscal de 1984, que começa a 1º de outubro, destina aos gastos civis 12 bilhões de dólares além do que Reagan julgava necessário. Os senadores alegam que as despesas com programas sociais foram reduzidas drasticamente durante os primeiros dois anos do Governo Reagan.

Após meses de negociação entre o Governo e o Congresso, a proposta de Reagan, apoiada pela liderança republicana no Senado, foi rechaçada duas vezes na quinta-feira. Em vista disso, o Senador Pete Domenici, presidente da Comissão Orçamentária, decidiu mudar seu voto para o Orçamento sugerido por sete republicanos moderados, possibilitando a aprovação por 50 a 49 votos.

Agora, o próximo passo é conciliar o Orçamento do Senado com o

aprovado em março pela Câmara. A Câmara, de maioria democrata, propôs uma elevação de 30 bilhões de dólares nos impostos e apenas 4% de aumento dos gastos com a Defesa, o que significa, segundo o jornal inglês Financial Times, que qualquer meio-termo entre os dois Orçamentos será ainda menos aceitável para a Casa Branca do que a proposta do Senado. O Orçamento da Câmara prevê um déficit em 1984 de 174 bilhões de dólares.

Fontes republicanas no Congresso citadas pela agência Reuters se disseram convencidas de que Reagan preferiria a ausência de um plano orçamentário a qualquer Orçamento que ameaçasse o corte de 10% nos impostos, previsto para julho. O corte é o estágio final de uma redução nos impostos ao longo de três anos e o ponto crucial do programa econômico iniciado em 1981. Na campanha eleitoral para a Presidência, Reagan prometeu equilibrar até 1984 o Orçamento federal — deficitário desde o Orçamento de 1969 do então Presidente Lyndon Johnson.

## Manifestação contra o governo leva 25 mil às ruas na Argentina

Buenos Aires — "Vai acabar, vai acabar, este costume de matar." Gritando lemas como este, 25 mil pessoas desfilaram ontem pelas ruas centrais de Buenos Aires, em mais um protesto contra a chamada "guerra suja" do Governo militar contra grupos de esquerda e terroristas. A marcha foi convocada logo depois da divulgação do relatório oficial sobre os desaparecidos, que o Governo considerou mortos, a 23 de abril.

Organizações partidárias somaram-se aos grupos de defesa dos direitos humanos e protestaram também contra as mortes, em circunstâncias suspeitas, de dois militares da esquerda peronista, no último sábado. Não houve intervenção policial e carros-patruilha abriram a passeata, que terminou em frente ao prédio do Congresso.

### Autópsia

Quatro tiros na nuca, doze pelo resto do corpo e um olho extirpado. Assim estava o cadáver do peronista Osvaldo Cambiasso que, segundo a polícia, morreu sábado trocando tiros com uma patrulha rodoviária, nos arredores de Buenos Aires. Mas testemunhas disseram que Cambiasso e o montonero Eduardo Pereira Rossi foram retirados do Café Magnum, na cidade de Rosário — a 400 km da capital — por cinco desconhecidos, que os levaram numa camioneta.

Rossi foi sepultado quarta-feira, na cidade de La Plata, em caixão lacrado. Mas a família de Cambiasso entrou com recurso na Justiça e obteve liminar para a realização de uma segunda autópsia, de que participaram um médico legista, um outro indicado pela Justiça e uma médica da família. O resultado ainda não foi divulgado, mas o jornal esquerdista La Voz e a agência particular Noticias Argentinas anteciparam a informação, citando umairma de Cambiasso, de nome Ethel.

### Complô

Não houve comentário oficial à denúncia, mas a Junta Militar convocou ontem a imprensa para distribuir documento em que acusa a ala esquerdista do Partido Peronista de formar uma frente com a organização guerrilheira montoneros, para assassinar políticos e dirigentes sindicais de tendência moderada. O documento diz que o líder da facção peronista "Intransigência e Mobilização", Vicente Leónidas Saadi, é o comandante da operação.

Segundo a Junta, os serviços de informações conseguiram descobrir o complô, depois do assassinio do dirigente montonero Raul Clemente Yaguer, a 30 de abril. Entre as futuras vítimas do grupo estavam os líderes peronistas Angel Robledo, Lorenzo Miguel, Saul Ubaldini e Juan José Taccone.

## EUA advertem que um novo colonialismo ameaça América Central

Miami — O Presidente Ronald Reagan afirmou ontem que a América Central está ameaçada por um novo colonialismo e acusou Cuba de ser o instrumento da União Soviética para a subversão dos países da região. Lamentou que o Congresso americano dificulte seus projetos de ajuda às nações amigas, assegurou que não permitirá que essas nações percam sua liberdade e prometeu que até Cuba "um dia será livre".

Nossos amigos não podem permanecer desarmados ante insurgentes que foram armados até os dentes pelo eixo URSS-Cuba-Nicarágua — declarou o Presidente americano.

A seguir, qualificou de "fascista" o regime cubano, "por não permitir liberdade de expressão e de imprensa e por enviar seus jovens ao exterior para ficar a serviço de outros Governos, manchando suas mãos com o sangue dos outros".

## URGENTE.

Vendo cobertura duplex. Recepção, living, sala de jantar, 4 quartos, sendo 1 suíte, 3 banheiros sociais, copa-cozinha, banheiro e área de serviço. Pavimento descoberto com salão de jogos, sauna, ducha, piscina, terraço com jardim, dependências completas para 2 empregadas. Vagas demarcadas na garagem para 2 carros. Vista panorâmica para o mar. Tratar com o proprietário Tel.: 322-4715. (P)

# A BANDEIRANTES TEM A MELHOR EQUIPE DO RÁDIO



Carlos Bianchini



Haroldo de Andrade

A Rádio Bandeirantes reuniu os melhores comunicadores do rádio e criou uma programação dinâmica que vem, dia a dia, se firmando cada vez mais na preferência dos ouvintes. Nomes consagrados e novos valores para lhe oferecer o melhor. Mude para melhor! Mude para 1.360 KHz



Paulo Lopes



Fernando Sérgio

## RÁDIO BANDEIRANTES

AM ||||| 1360 ||||| KHz

UM PASSO À FRENTE NA COMUNICAÇÃO

TELECOM

# Bomba no QG da Força Aérea mata 16 na África do Sul

**Pretória** — Dezesseis pessoas morreram e pelo menos 180 ficaram feridas em consequência de um atentado a bomba contra o Comando da Força Aérea sul-africana, no Centro de Pretória. A bomba estava dentro de um carro Alfa-Romeo estacionado à porta do Comando, que fica num edifício de 28 andares, e explodiu às 16h30min, hora de intenso movimento.

Nenhum grupo assumiu a responsabilidade pelo atentado, mas o Ministro da Defesa, General Magnus Malan, qualificou-o de "ato criminoso e covarde no âmbito da guerra comunista contra a África do Sul". O Ministro da Polícia, Louis Le Grange, disse que o principal grupo suspeito é o CNA (Congresso Nacional Africano), cujo líder, Oliver Tambo, teria prometido intensificar os ataques ao regime sul-africano em 1983.

## O pior

A explosão de ontem foi o atentado mais violento nos últimos anos na África do Sul e, segundo o Ministro da Polícia, também são suspeitos o Partido Comunista e o Congresso Pan-Africanista. Entre os mortos e feridos, há civis e pessoal da Força Aérea, brancos e negros.

Le Grange afirmou que "não será deixada pedra sobre pedra até que os autores deste ato covarde sejam levados à Justiça". O Ministro recordou que o CNA foi o responsável pela maioria dos atentados e assassinatos políticos dos últimos anos, inclusive as quatro bombas colocadas em dezembro na usina nuclear de Koeberg.

A explosão foi tão forte que se ouviu em todo o Centro de Pretória e testemunhas compararam-na a um ataque aéreo. A cidade entrou em pânico, com uma enorme coluna de fumaça negra no céu, enquanto ambulâncias e carros do Corpo de Bombeiros acorriam ao local com dificuldades, em meio ao tráfego pesado do fim da tarde.

Administradores dos hospitais disseram que há 78 feridos em hospitais para brancos e 50 em estabelecimentos para negros. A maioria foi atingida por cacos de vidro e entre os feridos estão pelo menos três crianças. Policiais e bombeiros disseram que pode haver mais corpos entre os escombros.



A maioria das vítimas era de pessoas que passavam pela calçada da sede do Comando da Força Aérea

Pretória, África do Sul/AP

## Rei da Espanha está no Uruguai

**Montevideu e São Paulo** — Ao chegar ontem ao Uruguai, para uma visita de dois dias, o Rei Juan Carlos I da Espanha destacou a existência de "vínculos imperecíveis" entre os dois países, e disse que o povo espanhol está unido "aos povos irmãos por ideais de liberdade, justiça e paz".

Ha informações de que o Rei manterá encontro hoje com líderes políticos opositores e pedirá anistia para o General Liber Seregni, preso há 10 anos sob a acusação de cumplicidade com os guerrilheiros tupamaros.

O discurso do Rei, ao chegar ao aeroporto de Carrasco depois de ter encerrado em São Paulo sua visita de seis dias ao Brasil, foi breve e ele ressaltou a hospitalidade do povo uruguaio em relação aos emigrantes espanhóis. A fala do Presidente uruguaio, General Gregório Alvarez, foi mais política, com referências à "guerra civil" e a "agressão terrorista e totalitária" nos últimos anos.

## Desaparecidos vão a 1 milhão

**Hamburgo** — Um milhão de pessoas "desapareceram contra sua vontade" nos últimos anos na América Latina, África e Camboja, afirmou ontem o secretário-geral da seção alemã da Anistia Internacional, Helmut Frenz. Segundo Frenz, essas pessoas foram seqüestradas por organismos estatais como o Exército, a polícia e os serviços secretos ou pelos chamados Esquadrões da Morte.

## Via-láctea tem novas estrelas

**Londres** — Seis ou sete estrelas, semelhantes ao Sol, estão nascendo em nossa galáxia, a Via-láctea, entre espessas nuvens de pó cósmico, enunciam responsáveis pelo laboratório Rutherford Appleton, em Chilton, na Inglaterra. Segundo os cientistas, as novas estrelas não têm mais do que um milhão de anos e estão no estágio em que o Sol se encontrava há quatro milhões 600 mil anos, no início de sua formação. A descoberta foi possível, segundo os cientistas, graças a satélites com infravermelho.

## Alemanha estoca tranquilizantes

**Bonn** — O Governo alemão ocidental mantém em estoque 2 milhões 500 mil tranquilizantes — em sua maioria Valium, Diazepam e Droperidol — para distribuir entre a população, em caso de pânico e lesões generalizadas após uma catástrofe nacional, como uma guerra nuclear, por exemplo. A compra foi feita ano passado, a fim de se ter "remédios suficientes para tratar dos gravemente feridos no caso de uma catástrofe ou ação militar", informou porta-voz do Ministério do Interior.

## Papa chega sob chuva a Milão

**Milão, Itália** — O Papa João Paulo II chegou ontem a Milão, capital industrial da Itália para a primeira visita papal à cidade desde 1418. Chovia bastante, vários milhares de pessoas o receberam nas ruas aplaudindo-o, em meio a forte esquema de segurança desde o aeroporto até o Centro da cidade. O Pontífice permanecerá dois dias e meio em Milão.

## Brasil desmente pedido de sobrevôo do Panamá e venda a El Salvador

**Brasília** — O Itamarati e o Ministério da Aeronáutica desmentiram a notícia (divulgada na quinta-feira à noite pela agência France Presse com base em fonte do Governo panamenho) de que o Brasil pediu ao Panamá autorização para sobrevôo e pouso de um avião com 30 toneladas de armamento destinadas ao Exército salvadoreño. Negaram também que o Brasil venda armas a El Salvador.

Segundo a notícia, publicada ontem no JORNAL DO BRASIL, o Panamá decidira rejeitar o pedido brasileiro, invocando seus compromissos como país membro do chamado Grupo de Contadora (que inclui ainda a Colômbia, Venezuela e México), cuja declaração pede o fim do armamentismo na América Central.

## Confusão

O chefe do Centro de Relações Públicas da Aeronáutica, Coronel Norberto Brum, não soube explicar a procedência da informação, mas não afastou a possibilidade de ter havido uma confusão da fonte noticiosa com um telegrama enviado pelo Panamá ao Brasil dias depois que os aviões libios foram apreendidos no Brasil, com armas para a Nicarágua. O Governo panamenho informava que não autorizava o pouso ou sobrevôo dos aviões libios.

— Quem sabe a fonte, ao dar a informação, trocou "aviões libios" por "aviões brasileiros"? — perguntou o Coronel.

No Ministério do Exército, o Chefe do Estado-Maior, General Túlio Chagas Nogueira, também desmentiu a notícia, "mesmo porque o Brasil não transporta armamento em aviões de carreira por obedecer aos dispositivos da Convenção de Chicago". Quanto à possibilidade de o Brasil exportar armas para a América Central, Nogueira disse que o comércio de armas é igual a outro qualquer. E deixou claro que quem exporta armamento não é o Exército, mas os parques fabris brasileiros.

## Escândalo de consumo de drogas abala alta sociedade de N. Iorque

**Nova Iorque** — Cocaína do Brasil e heroína da Índia. Sob a acusação de traficar estes dois produtos, 18 pessoas foram presas ontem pela polícia americana. A droga era consumida por membros da alta sociedade de Nova Iorque e entre os acusados de tráfico estão um conde inglês e um crítico de música da revista New York, liberados sob fiança.

Segundo porta-voz do Departamento de Combate às Drogas, as prisões, feitas depois de cinco meses de investigações, significam o rompimento de uma conexão que controlava mais de 4 milhões de dólares em heroína e cocaína. A líder da quadrilha é Frances Mullin, 32 anos, cidadã britânica residente em Nova Iorque e cujo marido está cumprindo pena numa prisão americana, acusado de vender maconha.

O crítico musical Nick Cohn, 37 anos, cujos artigos sobre rock inspiraram o filme Embalos de Sábado à Noite, jurou inocência. Vizinho de Frances Mullin, ele é apenas viciado, não traficante, alegou seu advogado.

Outros presos são o conde Jermyn, Frederick William John August Hervey, 28 anos, herdeiro do Marquês de Bristol, milionário, e Ben Brierly, ex-marido da cantora Marianne Faithful, que a polícia inglesa já tinha detido por consumo de drogas. Ambos ficaram em liberdade depois de pagar fiança de 100 mil e 500 mil dólares.

## França culpa companhia suíça Hoffmann-La Roche pelo sumiço da dioxina

**Paris** — A Secretária de Estado francesa para o Meio Ambiente, Huguette Bouchardeau, responsabilizou a companhia suíça Hoffmann-La Roche pelo desaparecimento dos resíduos da dioxina que provocou o desastre ecológico de Seveso, na Itália, em 1976. Os recipientes contendo a substância tóxica, perdidos desde setembro, foram encontrados na quinta-feira na cidade de Angoulême-le Sart, na França.

Por sua vez, a Hoffmann, proprietária da fábrica Iemesa, de onde vazou a dioxina, culpou a filial italiana da Mannesmann — contratada para a eliminação dos resíduos — pelo incidente. Mas assumiu responsabilidade pela carga e está discutindo com o Governo francês onde ela poderá ser incinerada.

Segundo Andre Futterknecht, chefe das operações técnicas e industriais da companhia, os recipientes com a dioxina — levados para o acampamento militar de Sissone, 120 quilômetros ao Nordeste de Paris — poderão ser incinerados com segurança em cinco ou seis usinas da Europa. Segundo ele, o problema quanto ao destino da substância nunca foi técnico, mas psicológico.



Agricultores em Madri jogaram tomates diante da Embaixada francesa em protesto contra os ataques a caminhões com produtos espanhóis

Madri — UPI

## Agricultores em Madri reagem a ataque francês

**Madri** — Irrados agricultores espanhóis despejaram ontem centenas de quilos de tomate, alface e pepino em frente à Embaixada da França em Madri, depois atiraram ovos e verduras contra as vitrais do prédio, em represália aos ataques de agricultores franceses contra caminhões que transportavam hortigranjeiros espanhóis na França.

A associação Jovens Agricultores declarou que a medida foi uma advertência ao Governo do Presidente François Mitterrand para que detenha os grupos de agricultores franceses que, nas últimas semanas, apreenderam e tomaram caminhões carregados de frutas e verduras espanholas.

## Boicote

José Maria Giralt, presidente da associação, disse que nada que for francês estará seguro na Espanha se os ataques contra os caminhões espanhóis não cessarem. Fez também um apelo para que sejam boicotados os produtos franceses.

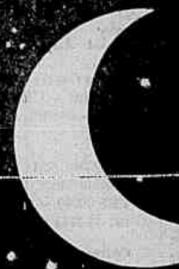
Os agricultores franceses vêm-se manifestando contra os regulamentos da Comunidade Económica Europeia (CEE) que aumentam os preços de seus produtos de exportação à medida que cai o valor do franco, impedindo-os assim de tirar vantagem de sua moeda enfraquecida vendendo mais barato do que os países concorrentes.

O Ministro do Interior espanhol, José Barrionuevo, disse ontem que o Governo francês garantiu a passagem em segurança dos caminhões com frutas e verduras espanholas. E condenou as represálias espanholas.

## Protestos

Em Paris, enquanto os estudantes de Medicina decidiam ontem — numa assembleia que reuniu 18 mil dos 35 mil existentes no país — suspender sua greve nacional iniciada há dois meses, estudantes de Direito se entrixeiraram nos prédios da Sorbonne. Armaram barricadas e avisaram que a "ocupação" é por tempo indeterminado. Pedem o adiamento, para setembro, dos exames anuais de maio, seriamente comprometidos pelas próprias ações de protesto. O Governo concordou em adiá-los só por uma semana.

O protesto dos estudantes de Direito é também contra projeto do Governo que abre as universidades a qualquer um que tenha diploma de escola secundária, dispensando o exame vestibular. Já os acadêmicos de Medicina, de posições políticas bem mais à esquerda que seus colegas de Direito, protestam contra a obrigatoriedade de estudos especializados nos últimos anos de universidade. A reforma proposta pelo Governo será debatida na terça pelo Parlamento.



### VEJA NO LEBLON O 4 QUARTOS CRESCENTE.

Na superfície do Leblon, observe o 4 quartos crescente: varandão, living, sala de jantar, lavabo, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, 2 quartos de empregada e 3 vagas na garagem. Com espaço de 48 mil m<sup>2</sup> de lazer, o prédio tem 2 piscinas, 2 quadras de tênis, 1 quadra polivalente, saunas seca e a vapor, sala de ginástica, sala de jogos, de projeção, playground. Explore e conquiste o 4 quartos crescente. Sua vida vai entrar numa nova fase.

Seu imóvel vale muito na troca. O financiamento é direto em 15 anos. Informações no local, Rua Sambalva, 699 - Ed. Bromélia, apt. 704 - Leblon.

IMPORTANTE

# O DISCO AVISA

Não pague mais caro, veja diariamente as nossas promoções.



O caminho certo.

# Bomba no QG da Força Aérea mata 16 na África do Sul

Pretória, África do Sul/AP

Pretória — Dezesseis pessoas morreram e pelo menos 180 ficaram feridas em consequência de um atentado a bomba contra o Comando da Força Aérea sul-africana, no Centro de Pretória. A bomba estava dentro de um carro Alfa-Romeo estacionado à porta do Comando, que fica num edifício de 28 andares, e explodiu às 16h30min, hora de intenso movimento.

Nenhum grupo assumiu a responsabilidade pelo atentado, mas o Ministro da Defesa, General Magnus Malan, qualificou-o de "ato criminoso e covarde no âmbito da guerra comunista contra a África do Sul". O Ministro da Polícia, Louis Le Grange, disse que o principal grupo suspeito é o CNA (Congresso Nacional Africano), cujo líder, Oliver Tambo, teria prometido intensificar os ataques ao regime sul-africano em 1983.

### O pior

A explosão de ontem foi o atentado mais violento nos últimos anos na África do Sul e, segundo o Ministro da Polícia, também são suspeitos o Partido Comunista e o Congresso Pan-Africanista. Entre os mortos e feridos, há civis e pessoal da Força Aérea, brancos e negros.

Le Grange afirmou que "não será deixada pedra sobre pedra até que os autores deste ato covarde sejam levados à Justiça". O Ministro recordou que o CNA foi o responsável pela maioria dos atentados e assassinatos políticos dos últimos anos, inclusive as quatro bombas colocadas em dezembro na usina nuclear de Koeberg.

A explosão foi tão forte que se ouviu em todo o Centro de Pretória e testemunhas compararam-na a um ataque aéreo. A cidade entrou em pânico, com uma enorme coluna de fumaça negra no céu, enquanto ambulâncias e carros do Corpo de Bombeiros acorriam ao local com dificuldades, em meio ao tráfego pesado do fim da tarde.

Administradores dos hospitais disseram que há 78 feridos em hospitais para brancos e 50 em estabelecimentos para negros. A maioria foi atingida por cacos de vidro e entre os feridos estão pelo menos três crianças. Policiais e bombeiros disseram que pode haver mais corpos entre os escombros.



A maioria das vítimas era de pessoas que passavam pela calçada da sede do Comando da Força Aérea

## Rei da Espanha está no Uruguai

Montevideu e São Paulo — Ao chegar ontem ao Uruguai, para uma visita de dois dias, o Rei Juan Carlos I da Espanha destacou a existência de "vínculos imperecíveis" entre os dois países, e disse que o povo espanhol está unido "aos povos irmãos por ideais de liberdade, justiça e paz".

Há informações de que o Rei manterá encontro hoje com líderes políticos opositoristas e pedirá anistia para o General Liber Segrign, preso há 10 anos sob a acusação de cumplicidade com os guerrilheiros tupamaros.

O discurso do Rei, ao chegar ao aeroporto de Carrasco depois de ter encerrado em São Paulo sua visita de seis dias ao Brasil, foi breve e ele ressaltou a hospitalidade do povo uruguaio em relação aos emigrantes espanhóis. A fala do Presidente uruguaio, General Gregorio Alvarez, foi mais política, com referências à "guerra civil" e à "agressão terrorista e totalitária" nos últimos anos.

## Pinochet acusa União Soviética

Santiago — O Presidente do Chile, General Augusto Pinochet, acusou ontem a União Soviética de montar uma conspiração para derrubar o Governo e semear o caos através de agitações políticas e sindicais.

Em mensagem transmitida por rádio e TV, Pinochet disse que as Forças Armadas respaldam a Constituição que prolonga seu mandato até 1989. A fala do Presidente foi motivada pelos recentes protestos de rua que resultaram na morte de duas pessoas e prisão de 600.

Dirigindo-se aos que querem acelerar a redemocratização, Pinochet afirmou em tom duro: — A eles digo não.

## Guerrilheiros atacam Ayacucho

Lima — Comandos subversivos atacaram ontem a noite a cidade andina de Ayacucho, aproveitando um prolongado black-out. Intensos tiroteios eram escutados no centro da Capital da província mais afetada pelo Sendero Luminoso, grupo de tendência maquista.

Pelo menos 10 pessoas morreram e 60 foram detidas. O maior alvo dos atacantes foi a sede da Nona Região da Guarda Civil.

## Via-láctea tem novas estrelas

Londres — Seis ou sete estrelas, semelhantes ao Sol, estão nascendo em nossa galáxia, a Via-Láctea, entre espessas nuvens de pó cósmico, enunciaram responsáveis pelo laboratório Rutherford Appleton, em Chilton, na Inglaterra. Segundo os cientistas, as novas estrelas não têm mais de um milhão de anos e estão no estágio em que o Sol se encontrava há quatro milhões 600 mil anos, no início de sua formação.

## Alemanha estoca tranquilizantes

Bonn — O Governo alemão ocidental mantém em estoque 2 milhões 500 mil tranquilizantes — em sua maioria Valium, Diazepam e Droperidol — para distribuir entre a população, em caso de pânico e lesões generalizadas após uma catástrofe nacional, como uma guerra nuclear, por exemplo.

## Papa chega sob chuva a Milão

Milão, Itália — O Papa João Paulo II chegou ontem a Milão, capital industrial da Itália para a primeira visita papal à cidade desde 1418. Chovia bastante, vários milhares de pessoas o receberam nas ruas aplaudindo-o, em meio a forte esquema de segurança desde o aeroporto até o Centro da cidade. O Pontífice permanecerá dois dias e meio em Milão.

## Brasil desmente pedido de sobrevôo do Panamá e venda a El Salvador

Brasília — O Itamarati e o Ministério da Aeronáutica desmentiram a notícia (divulgada na quinta-feira à noite pela agência France Presse com base em fonte do Governo panamenho) de que o Brasil pediu ao Panamá autorização para sobrevôo e pouso de um avião com 30 toneladas de armamento destinadas ao Exército salvadoreño. Negaram também que o Brasil venda armas a El Salvador.

Segundo a notícia, publicada ontem no JORNAL DO BRASIL, o Panamá decidira rejeitar o pedido brasileiro, invocando seus compromissos como país membro do chamado Grupo de Contadora (que inclui ainda a Colômbia, Venezuela e México), cuja declaração pede o fim do armamentismo na América Central.

### Confusão

O chefe do Centro de Relações Públicas da Aeronáutica, Coronel Noberto Brum, não soube explicar a procedência da informação, mas não afastou a possibilidade de ter havido uma confusão da fonte noticiosa com um telegrama enviado pelo Panamá ao Brasil dias depois que os aviões libios foram apreendidos no Brasil, com armas para a Nicarágua. O Governo panamenho informava que não autorizava o pouso ou sobrevôo dos aviões libios.

— Quem sabe a fonte, ao dar a informação, trocou "aviões libios" por "aviões brasileiros"? — perguntou o Coronel.

No Ministério do Exército, o Chefe do Estado-Maior, General Túlio Chagas Nogueira, também desmentiu a notícia, "mesmo porque o Brasil não transporta armamento em aviões de carreira por obedecer aos dispositivos da Convenção de Chicago". Quanto à possibilidade de o Brasil exportar armas para a América Central, Nogueira disse que o comércio de armas é igual a outro qualquer. E deixou claro que quem exporta armamento não é o Exército, mas os parques fabris brasileiros.

## Escândalo de consumo de drogas abala alta sociedade de N. Iorque

Nova Iorque — Cocaína do Brasil e heroína da Índia. Sob a acusação de traficar estes dois produtos, 18 pessoas foram presas ontem pela polícia americana. A droga era consumida por membros da alta sociedade de Nova Iorque e entre os acusados de tráfico estão um conde inglês e um crítico de música da revista New York, liberados sob fiança.

Segundo porta-voz do Departamento de Combate às Drogas, as prisões, feitas depois de cinco meses de investigações, significam o rompimento de uma conexão que controlava mais de 4 milhões de dólares em heroína e cocaína. A líder da quadrilha é Frances Mullin, 32 anos, cidadã britânica residente em Nova Iorque e cujo marido está cumprindo pena numa prisão americana, acusado de vender maconha.

O crítico musical Nick Cohn, 37 anos, cujos artigos sobre rock inspiraram o filme Embalos de Sábado à Noite, jurou inocência. Vizinho de Frances Mullin, ele é apenas viciado, não traficante, alegou seu advogado.

Outros presos são o conde Jermyn, Frederick William John August Hervey, 28 anos, herdeiro do Marquês de Bristol, milionário, e Ben Brierly, ex-marido da cantora Marianne Faithful, que a polícia inglesa já tinha detido por consumo de drogas. Ambos ficaram em liberdade depois de pagar fiança de 100 mil e 500 mil dólares.

## França culpa companhia suíça Hoffmann-La Roche pelo sumiço da dioxina

Paris — A Secretária de Estado francesa para o Meio Ambiente, Huguette Bouchardeau, responsabilizou a companhia suíça Hoffmann-La Roche pelo desaparecimento dos resíduos da dioxina que provocou o desastre ecológico de Seveso, na Itália, em 1976. Os recipientes contendo a substância tóxica, perdidos desde setembro, foram encontrados na quinta-feira na cidade de Angoulême-le Sart, na França.

Por sua vez, a Hoffmann, proprietária da fábrica Icmesa, de onde vazou a dioxina, culpou a filial italiana da Mannesmann — contratada para a eliminação dos resíduos — pelo incidente. Mas assumiu a responsabilidade pela carga e está discutindo com o Governo francês aonde ela poderá ser incinerada.

Segundo André Futterknecht, chefe das operações técnicas e industriais da companhia, os recipientes com a dioxina — levados para o acampamento militar de Sissonne, 120 quilômetros ao Nordeste de Paris — poderão ser incinerados com segurança em cinco ou seis usinas da Europa. Segundo ele, o problema quanto ao destino da substância nunca foi técnico, mas psicológico.



Agricultores em Madri jogaram tomates diante da Embaixada francesa em protesto contra os ataques a caminhões com produtos espanhóis

## Agricultores em Madri reagem a ataque francês

Madrid — Irrados agricultores espanhóis despejaram ontem centenas de quilos de tomate, alface e pepino em frente à Embaixada da França em Madri, depois atiraram ovos e verduras contra as vidraças do prédio, em represália aos ataques de agricultores franceses contra caminhões que transportavam hortigranjeiros espanhóis na França.

A associação Jovens Agricultores declarou que a medida foi uma advertência ao Governo do Presidente François Mitterrand para que detenha os grupos de agricultores franceses que, nas últimas semanas, apreenderam e tombaram caminhões carregados de frutas e verduras espanholas.

### Boicote

José Maria Giralt, presidente da associação, disse que nada que for francês estará seguro na Espanha se os ataques contra os caminhões espanhóis não cessarem. Fez também um apelo para que sejam boicotados os produtos franceses.

Os agricultores franceses vêm-se manifestando contra os regulamentos da Comunidade Económica Europeia (CEE) que aumentam os preços de seus produtos de exportação à medida que cai o valor do franco, impedindo-os assim de tirar vantagem de sua moeda enfraquecida vendendo mais barato do que os países concorrentes.

O Ministro do Interior espanhol, José Barrionuevo, disse ontem que o Governo francês garantiu a passagem em segurança dos caminhões com frutas e verduras espanholas. E condenou as represálias espanholas.

### Protestos

Em Paris, enquanto os estudantes de Medicina decidiam ontem — numa assembleia que reuniu 18 mil dos 35 mil existentes no país — suspender sua greve nacional iniciada há dois meses, estudantes de Direito se entrenchelaram nos prédios da Sorbonne. Armaram barricadas e avisaram que a "ocupação" é por tempo indeterminado. Pedem o adiamento, para setembro, dos exames anuais de maio, seriamente comprometidos pelas próprias ações de protesto. O Governo concordou em adiá-los só por uma semana.

O protesto dos estudantes de Direito é também contra projeto do Governo que abre as universidades a qualquer um que tenha diploma de escola secundária, dispensando o exame vestibular. Já os acadêmicos de Medicina, de posições políticas bem mais à esquerda que seus colegas de Direito, protestam contra a obrigatoriedade de estudos especializados nos últimos anos de universidade. A reforma proposta pelo Governo será debatida na terça pelo Parlamento.

**VEJA NO LEBLON O 4 QUARTOS CRESCENTE.**

Na superfície do Leblon, observe o 4 quartos crescente: varandas, living, sala de jantar, lavabo, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, 2 quartos de empregado e 3 vagas na garagem. Com espaço de 48 mil m<sup>2</sup> de lazer, o prédio tem 2 piscinas, 2 quadras de tênis, quadra polivalente, saunas, sala de ginástica, sala de jogos, de proteção, playground.

Explore e conquiste o 4 quartos crescente. Sua vida vai entrar numa nova fase.

Seu imóvel vale muito na troca. O financiamento é direcionado em 15 anos. Informações no local, Rua Sambalva, 699 - Ed. Bromélia, aptº 701 - Leblon.

O DISCO AVISA

Não pague mais caro, veja diariamente as nossas promoções.

IMPORTANTE

O caminho certo.

## Momento de Euforia

Assistem os brasileiros a um espetáculo de euforia gerada que o paternalismo reapresenta por engano no plano político. O erro é, pelo menos, de oportunidade. As dificuldades do país neste momento desconhecem a manipulação de sentimentos frustrantes, que se cultivaram no período anterior à afirmação econômica nacional, nos termos de economia de mercado, a partir dos anos 50. Não é hora de tomar as ilusões do Estado Novo como exemplo a imitar.

O mito político de que o Brasil é precursor no campo da legislação social é uma verdade incompleta. O pioneirismo, no caso, foi patrocinado pelo intenso e extenso paternalismo social que o Estado Novo utilizou e que depois foi reaproveitado no regime constitucional com um sentido de atraso político.

Quiseram as necessidades políticas nacionais que o PDS procurasse refazer o peso da perda maior absoluta mediante um acordo com o PTB. O entendimento é um método que estava fazendo falta ao Brasil. A negociação entre as partes interessadas numa aliança foi legítima, oportuna e saudável. O julgamento de qualquer acordo, no entanto, se faz pelo mérito que seja objeto da negociação, e não pela simples transação política.

Um acordo político entre Partidos deve atender ao interesse das partes. Cada qual sabe do que pode abrir mão e o que precisa conseguir. No caso do PDS e do PTB, no entanto, os negociadores não foram capazes de evitar que se incluísse como dos dois Partidos mercadorias que é propriedade de toda a nação. O aspecto mais grave, no entanto, é que a transação adquiriu um lamentável sentido de saudosismo paternalístico. O PTB, então, agiu como se o passado fosse o futuro e se estivesse restaurando o próprio Estado Novo.

Pior ainda do que o pouco negociado é o muito que realimenta as expectativas indesejáveis e predispostas ao paternalismo. A oportunidade da crise econômica estende a falsa proteção do paternalismo sobre as relações de trabalho, salários, desemprego e assistência social. É verdade que o acordo não tem nada de concreto, mas está cheio de meias-ideias, meias-verdades, enganos inteiros e vontade de embair a boa fé geral. Fórmulas supostamente mágicas se multiplicam e os autores do protecionismo estatal enchem o peito de uma vaidade irresponsável. Ninguém pode arguir nada contra a liberação do direito de greve, para que as partes assumam a responsabilidade de negociar diretamente. Mas é preciso que o Estado saia do caminho. É indispensável que os grevistas assumam a responsabilidade pelo custo da paralisação

do trabalho, e não queiram ficar sem trabalhar e receber os dias em que não produzem.

São incoerentes as fórmulas lançadas ao ar. Exemplo: as empresas seriam proibidas de demitir sem ser em justa causa e sem que estejam em estado de dificuldade extrema. Ora, proibir demissões é levar as empresas que precisam reduzir custos a chegarem mais depressa ao estado fatal de dificuldades. Pagar a um novo empregado o mesmo salário de um demitido é igualmente violar a realidade econômica e querer sufocar a empresa. Não se resolvem problemas de empregados criando dificuldade para as empresas que os empregam.

Exemplo do delírio é a ideia de que a prestação paga pelos assalariados ao BNH não poderá exceder a 20% do que o empregado recebe pelo seu trabalho. Ora, seria passar o carro adiante dos bois. Deve ser o inverso: na hora de adquirir a casa própria o empregado deveria contentar-se com o que pudesse pagar, dentro dos 20% do que recebe como salário. Mesmo porque o dinheiro que financia a compra de imóveis ou é a poupança dos cidadãos, protegida pela correção monetária, ou é do FGTS — que está no mesmo caso e também é patrimônio do trabalhador. Se não for pago de acordo com a inflação, o prejudicado acabará sendo o próprio operário.

É delírio elevar de 30 para 60 dias o prazo de aviso prévio: onde pode alguém acreditar que operando as empresas este país sairá da crise? O PTB e o PDS não estão em idade de acreditar em mágicas desse tipo.

Se o paternalismo tivesse a eficácia que certos políticos fingem acreditar que tenha, o Brasil seria o paraíso capitalista sobre a terra: o Estado produziria tudo e o cidadão apenas consumiria. Mas não é assim. Sabe-se que é exatamente o oposto. Os cidadãos produzem tudo e o Estado dissipa e consome. Tudo que a demagogia e o paternalismo plantaram no passado, quando não havia liberdade nem Congresso, acabou florescendo equivocadamente na redemocratização do país. Mas florescendo às avessas. Os prejuízos se acumularam à porta das empresas. A inflação recebeu sempre impulsos decisivos para retomar tudo que finge entregar ao assalariado mediante aumentos normais de remuneração.

De repente, depois de muitos anos de realismo social e econômico, e infelizmente numa fase de transformação política importante, a irresponsabilidade do paternalismo quer tirar proveito das dificuldades gerais para se beneficiar em particular. Não é possível que não se tenha aprendido com o passado e seja preciso empenhar mais uma vez o futuro. Não, isto não.

## Abaixo do Nível

O episódio que envolveu o Prefeito Jamil Haddad e o presidente da Câmara dos Vereadores da Cidade, Sr. Maurício Azêdo, demonstra que os homens públicos necessitam aprender como comportar-se num regime democrático. Constitui uma ameaça à sorte do regime democrático no país, quando representantes do povo não conhecem os seus deveres e responsabilidades públicas.

As acusações gratuitas assadas pelo presidente da Câmara dos Vereadores contra funcionários da Secretaria de Obras em nada ajudam o Prefeito a melhorar a sua administração; pelo contrário, por não terem sido devidamente comprovadas, representaram exclusivamente um atestado de levandade, passado pelo acusador. Não se pode inferir de medidas administrativas corriqueiras uma corrupção que existe somente na imaginação do acusador.

Num regime democrático — e este ponto é essencial que se tenha presente — as acusações de corrupção administrativa devem ser fundamentadas por provas; nos regimes autoritários as inferências gratuitas constituem prova suficiente para levar à cadeia pessoas inocentes. Os fatos alinhavados pelo presidente da Câmara dos Vereadores evidenciam delitos exclusivamente na imaginação do acusador.

A acusação de que a Secretaria Municipal de Obras é "uma extensão da indústria da construção civil" não pode passar impune sob pena de a administração municipal ser considerada conivente e a sua honorabilidade colocada sob suspeita. É necessário que o acusador, principalmente quando ele ocupa as

altas funções de presidente da Câmara Municipal do Rio, apresente provas do que afirma. Isto se as tem. De que maneira os funcionários relacionam-se com a indústria da construção civil? Qual indústria da construção civil? De que forma os funcionários são responsáveis pela "mutilação da cidade"? O que é "mutilação da cidade"?

Todas essas perguntas estão sem resposta. Mas a resposta dada pelo Prefeito Jamil Haddad merece aplausos da opinião pública. Solicitou do presidente que agisse com responsabilidade pública e trouxesse por escrito as denúncias que tivesse. Até prova em contrário o Prefeito Haddad reafirma a confiança em seus colaboradores.

As democracias também funcionam dentro de padrões de comportamento público que não foram encontrados neste episódio. A denúncia no regime democrático não pode ser feita da forma como foi feita. Uma denúncia dessa gravidade — e feita pelo presidente da Câmara dos Vereadores ao Prefeito da Cidade — necessita de sindicâncias prévias que atestem, pelo menos, a possibilidade do ilícito e, de qualquer forma, deveria ter um tratamento a nível de governo, isto é, entre o chefe do Poder Executivo municipal e o presidente do Poder Legislativo, e não numa reunião pública, como se o Palácio da Cidade fosse um pátio de convívios.

A democracia exige para o seu funcionamento senso de responsabilidade e sobriedade dos políticos. A honorabilidade dos funcionários públicos não pode ficar à mercê de suposições e alevisias lançadas aos quatro ventos.

## Tópicos

### Solução

Os antigos diretores do Detran foram degolados coletivamente dia 12 de abril passado e até hoje o diretor-geral, Coronel Perlandro Motta, não nomeou os substitutos. Demitir e nomear são prerrogativas de todas as administrações e necessidade comprovada. O trânsito não tomou conhecimento da falta de diretores. Há 40 dias que a cidade parece não ter percebido a lacuna. Nunca fluiu melhor o trânsito nas ruas. Antes de qualquer conclusão definitiva, é possível verificar que na nomeação de diretores do Detran a velocidade reduzida também evita desastres.

### Além das Chuvas

As últimas chuvas deixaram a mostra a vulnerabilidade da Barra da Tijuca e o clamor geral acordado a administração municipal de sua letargia burocrática: a Secretaria de Obras providenciou em sete dias uma relação de medidas imediatas para refazer a fisionomia de um bairro com a responsabilidade de abrigar a grande classe média que para lá se desloca. Não, porém, sem infra-estrutura. O plano da Secretaria Municipal de Obras não tem o raio de alcance preventivo de outras catástrofes, cada vez mais previsíveis porque a Barra não se preparou para essa responsabilidade. Os deslizamentos nas encostas (na Joatinga e na Barrinha) e as áreas facilmente inundáveis atestam a necessidade de correção geral, e não apenas dos pontos vulneráveis. Os técnicos da Secretaria de Obras levantaram de imediato 26 pontos críticos onde houve deslizamentos e se fazem necessárias obras de emergência. É bom sinal a confecção do

planinho, mas não basta. Quando a Prefeitura terminar a reparação dos estragos causados pelas últimas chuvas, as próximas se encarregarão de gerar outras necessidades. A Prefeitura tem que se antecipar com um plano que avance na visão das necessidades futuras. Junto com a anunciada ofensiva de obras para atenuar os estragos das chuvas, a Secretaria libera a verificação de generalizada prática de irregularidades na reparação das culpas.

Construções indiscriminadas em encostas e terrenos íngremes, sem obedecer a normas de segurança, são decorrência de licenciamentos e de falta de fiscalização que competem aos poderes públicos. Por aí a Prefeitura não descarta sua quota maior de responsabilidade. E mais uma vez é preciso deixar bem claro que a administração municipal tem instrumentos para ser severa ao menos em áreas que apresentam perigo para a coletividade. É imprescindível pensar na Barra com objetividade e sem preconceitos. E preciso refazer imediatamente, com urgência, o que as chuvas tiraram e, ao mesmo tempo, providenciar para que não se repita o espetáculo de inundação e deslizamento.

### No Escuro

Como se fosse uma revelação, o Rio fica sabendo que quatro cinemas foram vistoriados e três deles pilhados em situação irregular. Conseqüência: todos foram multados e um interdito por tempo indeterminado. E quase inacreditável que só eventualmente a população saiba que ainda existe a fiscalização, que deveria fazer parte dos hábitos administrativos da cidade.

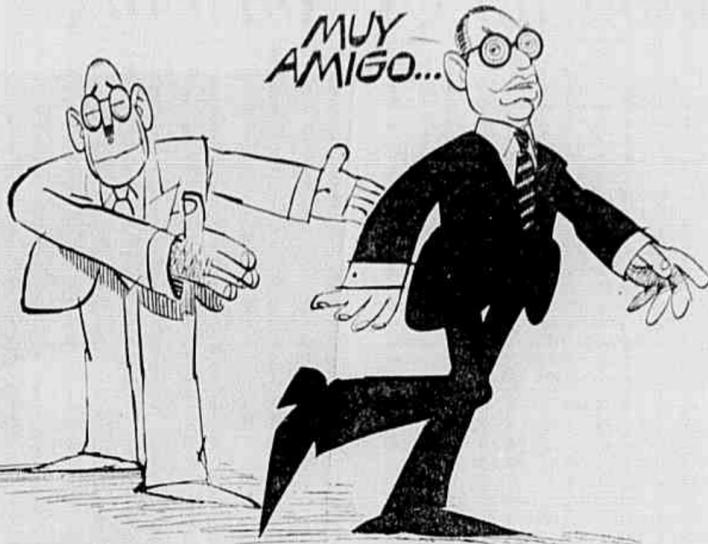
O fato é que são elementares os motivos que levaram a Prefeitura a multar e a obrigar os cinemas a cumprir as exigências feitas pela fiscalização. Se em quatro cinemas três estão em situação irregular, no mínimo é porque a fiscalização não é uma rotina e, assim sendo, torna-se melhor negócio pagar multas esporádicas do que manter o estado de conservação exigido pelas normas municipais.

Os cinemas entram como ilustração oportuna de uma deficiência permanente. A cidade vive como se a fiscalização não fosse uma necessidade ou, então, um hábito de luxo. Raramente o contribuinte tem notícia de que o Poder Público age em defesa dele através da fiscalização das casas de diversão, bares, restaurantes. No entanto, devia ser uma ação diária e exemplar.

Bares e restaurantes estão no caso específico do cálculo de que é mais econômico jogar na ausência de fiscalização e se deixar multar eventualmente. Pelos cálculos da probabilidade, ninguém está sujeito a uma fiscalização efetiva senão uma vez num século. No entanto, o cidadão que se dirija aos toaletes de bares e restaurantes, em 99 por cento das vezes, guardará uma lembrança penosa do nosso nível de civilização.

O mau estado das instalações, por parte da empresa ou por parte do usuário, é sempre igualmente deplorável. E ninguém mais reclama porque não tem a quem se dirigir. O círculo vicioso está completado: o cidadão não reclama porque é inútil e, porque não reclama, ninguém providencia. Não são apenas os banheiros e toaletes. As cozinhas dos restaurantes felizmente não estão expostas à vista dos frequentadores. E estão também ocultos aos olhos miopes da fiscalização.

## Ziraldo



## Cartas

### Multa na TRU

Gostaria de dar o meu aval à carta de Maria Alvarenga Duarte ao JORNAL DO BRASIL, publicada no dia 12/5/83. Pois me encontro no mesmo estado de indignação que ela. Ocorreu que eu fui pagar a TRU de vencimento em 30/4/83, sábado (data informada no Detran, uma vez que eu não recebi a TRU pelo correio), e quando cheguei ao banco, no dia 2/5/83, segunda-feira, verifiquei que teria de pagar 20% de multa! Fiquei estupefocado, pois nem bancos comerciais nem agiotas cobram juros nesse nível. Resultado: fui forçado a pagar os 20% sobre a parcela devida, ficando com um rombo no meu orçamento mensal. Tudo isso por conta dos déficits causados pela péssima administração federal. "É possível suportar isso?" Martha Job — Rio de Janeiro.

### Falha hospitalar

Tendo em vista a preocupação elogiável do Dr. Eduardo Costa, Secretário de Estado de Saúde, em relação às condições atuais de nossos hospitais públicos, coloco aqui algumas irregularidades que ocorrem constantemente no Serviço de Farmácia do H. E. Carlos Chagas.

Apesar dos protestos de acadêmicos e farmacêuticos plantonistas, recebemos ordem de fornecer medicamento com prazo de validade vencido, retirando-o da embalagem a fim de evitar tal constatação. As fórmulas de nossa manipulação são feitas com água canalizada de péssima qualidade, obrigando os praticos, as vezes, a usar água destilada. As condições gerais de higiene da farmácia são péssimas, abundando poeira, com ralos abertos, além de um ambiente de trabalho com iluminação deficiente e mal arejado. Isto sem contar com os constantes problemas quanto às escalas dos plantões, pois são poucos os farmacêuticos do Estado, contratados ou efetivos, que a eles comparecem, deixando até estagiários responsáveis pelo plantão.

Isto é apenas uma parte das ocorrências constantes num serviço que deveria restituir à população sua saúde e bem-estar, o que não faz, uma vez que não zela nem pelo desempenho digno e consciente da profissão de farmacêutico, apesar dos insistentes protestos dos colegas plantonistas (alguns).

Peço, assim, providências urgentes àqueles que estão preocupados com o tratamento dispensado à população e com o engrandecimento da já nobre profissão de farmacêutico. Marco Antonio Saldanha Fornaciari — Rio de Janeiro.

### Defesa médica

Tomando conhecimento da notícia veiculada nesse jornal, na edição do dia 3/5/83, primeiro caderno e página número 7, sob o título **Pal processa INAMPS por pena que médicos amputaram de criança**, tendo em vista a citação textual do meu nome, quero solicitar que esse jornal publique os esclarecimentos que passo a fazer, dizendo que o médico João Carlos do Amaral, no caso o missivista, não "expulsou" a criança alcançada pela fatalidade, adiantando-lhe que, ao contrário, de acordo com documento de responsabilidade, o seu pai, Valter Vieira Trovão, por sua própria vontade, foi quem retirou, da Casa de Saúde Santa Maria e sem alta médica, o infeliz menor, responsabilizando-se por qualquer eventualidade que lhe pudesse advir. Tal fato se deu por volta das 23h do dia 7/1/83, na localidade de Alcantara, Município de São Gonçalo, onde está situada a mencionada Casa de Saúde e, na madrugada do dia seguinte, cerca de 1h, a criança já se encontrava internada no Hospital da Lagoa, onde recebeu tratamento médico-hospitalar, tornando-se indispensável, após 10 dias de internação, a cirurgia praticada, a fim de salvar a sua preciosa vida, não havendo, portanto, qualquer desídia no atendimento, já que o menor era portador de cardiopa-

tia congênita, sujeito, pois, a complicações de saúde, como, por fatalidade, ocorreu João Carlos do Amaral — Niterói (RJ).

### Pena de morte

O nazi-fascismo é um sistema político-ideológico antiliberal, no qual se posicionam os reacionários, elitistas e obscurantistas. O credo dos antiliberalistas se fundamenta na repressão e na opressão, donde seus cultores se assemelham à figura do Lictor Romano, de triste memória.

Contrário a esse espírito de castigar é que desejo me manifestar repudiando a colocação daquele juiz, emitida pelo presidente da Associação dos Advogados Criminalistas RJ e publicada em jornal desta Capital que circulou dia 6/5. Na maldadada entrevista, afirma aquele procurador autárquico que "os culpados são os próprios criminosos, o resto é conversa". O que não é, não. O resto são estudos, pesquisas, trabalho, reflexões e vivência e humanitarismo e conhecimentos de uma ciência que se chama criminologia.



Estou certo de que a classe, como um todo, repudia manifestações em prol da implantação da pena capital, até por representar postulação contrária à verdadeira missão do advogado, que é proteger, rogar pelos outros, pelo criminoso, à luz da Ciência Penal.

A consciência jurídica-cristã dos criminalistas que integram a AACERJ — posso assegurar — não comunga com isolados pronunciamentos de outros, que tais se dizem, mas que não militam — sequer como estudiosos — na problemática político-criminológica, mas que chegam a praticar verdadeiro patrocínio ilegal, ao transmutarem-se de defensores (que é por índole e por direito a figura do advogado criminalista, a exemplo de Fragozo, Thompson e outros expoentes, para não falar na luminar figura do saudoso mestre Roberto Lyra Filho), ao transmutarem-se, repito, em pretensos verdugos.

O que há de errado nesse contexto é a presidência de uma associação de defensores — os advogados criminalistas — ser preenchida e exercida retrogradamente por um acusador, que comete a insensatez de propugnar pela legalização de uma nefasta instituição que toda a sociedade abomina, qual seja, o direito de tirar a vida do semelhante, e que — graças ao obscurantismo de certos espíritos ateuos — de fato existe em nosso meio, malgrado os esforços dos nossos democratas que lutam pelos direitos humanos e pela implantação de uma melhor justiça social. Anatole Arraes, vice-presidente da AACERJ — Rio de Janeiro.

### Qualidade do leite

Tem sido grande a preocupação em torno do produto destinado ao consumo humano, o leite. Tomo a liberdade de expor ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura o pouco que aprendi com a labuta de muitos anos com a pecuária. O sistema de ordenha nas fazendas do país é um só: manual. Com raríssima exceção é mecanizada. O processo é o seguinte: os bezerros são apartados da vaca-mãe, à tarde. Na madrugada seguinte o orde-

nhador vai para o curral, sem o mínimo de higiene. Leva apenas o balde. Solta o bezerro que vai de encontro à vaca. O bezerro dá ligeiras chupadas nas quatro tetas, como se fossem massagens, para fazer o leite descer do ubre. É retirado, amarrado na mão da vaca, ou em poste, sempre perto da vaca. Como o ordenhador não veio provido de pano limpo para enxugar as tetas, ordinariamente puxa o rabo da vaca entre as pernas e faz a limpeza com o rabo sujo, contaminando com fezes bovinas e até humanas. O leite assim é depositado no vasilhame, destinado à fabrica beneficiadora. Esta rotina, adotada desde o descobrimento do Brasil, jamais será modificada devido às distâncias, acesso e pobreza. Há fazendas melhoradas, porém jamais alcançaram o ideal no seu total. Cabe ao Ministério da Agricultura resolver o problema, fiscalizando periodicamente as fabricas, impor o uso de maquinarias modernas, filtro, pasteurização eficiente, ambiente isento de moscas, ratos etc. Exame do leite chegado das fazendas. O fiscal do Ministério deixará registrada a sua visita.

Nos sacos plásticos destinados ao consumo, deverá ter a data do beneficiamento, e um só tipo de leite deveria ser feito. As vacas não cursaram o Mobrai, como podem oferecer três tipos de leite, A, B e C? O produto é um só, chama-se leite. Pelo exposto, verifica-se que a melhoria do produto depende unicamente do beneficiamento, porque querem modernizar as fazendas no todo, somente daqui a 200 anos. Victor Grossi — Niterói (RJ).

### Muro ameaçador

Há mais de um ano venho tentando, desesperadamente e por todos os meios, resolver o problema de um muro que está para cair sobre minha casa, na Rua Vicentina 470, em Belford Roxo. Já apeli para o dono do muro, muitas e muitas vezes, mas ele não se interessou. Os bombeiros me informaram que só tomam providências caso o muro caia. A Secretaria de Obras da Prefeitura de Nova Iguaçu, embora diga que vai tomar providências, não resolveu nada.

Em último recurso, apeli para a Defesa Civil. Todos foram muito gentis mas se limitaram a intimar o proprietário do muro que não está interessado em resolver o problema. Não consigo mais dormir com medo do desabamento. Tenho filhos pequenos e fico aterrorizado ao pensar no que pode acontecer. Cada chuva que ameaça cair me deixa transbordando. A terra sob o muro está caindo e ele está praticamente sem apoio.

Não tenho mais a quem apelar. Não posso mais para contratar um advogado para abrir uma questão. Peço, pelo amor de Deus, a quem tiver poder e meios para resolver este problema que me ajude. Maria das Dores Cabral dos Santos — Nova Iguaçu (RJ).

### Reajuste automático

Solicito ao Sr. Elias Marques Barreto, coordenador regional de comunicação social do INAMPS-RJ, a efetivamente comprovar que não procede a informação que transmiti a este jornal e que foi publicada em 12-12-82.

O exame dos recebimentos de minha mãe, Sallette Machado Avólio, vai demonstrar se houve ou não reajuste automático de seu pensão; irá comprovar, isto sim, que por duas vezes ela teve essa diferença paga parceladamente, pois o reajuste só veio a se efetivar três meses após a alteração do salário mínimo, mesmo assim porque compareci pessoalmente à Av. Marechal Câmara, nº 370 — 2º andar, para falar com Sr. Alton. Sonia Regina Avólio Ribeiro — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

## JORNAL DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1983

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ

Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ

Telefone — 264-4422 (PABX)

Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 550

Classificados por telefone 284-3737

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Tenax, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011

São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30006 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960 Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior

Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos

ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais

BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS

Entrega Domiciliar Telefone: 228-7656

1 mês ..... Cr\$ 4.465,00

3 meses ..... Cr\$ 12.690,00

6 meses ..... Cr\$ 23.970,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO

Entrega Domiciliar

3 meses ..... Cr\$ 12.690,00

6 meses ..... Cr\$ 23.970,00

BRASÍLIA — GOIÂNIA

Entrega Domiciliar

3 meses ..... Cr\$ 18.740,00

6 meses ..... Cr\$ 31.620,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses ..... Cr\$ 20.790,00

6 meses ..... Cr\$ 39.270,00

## Coisas da política João ficou preso na palavra

Villas-Bôas Corrêa

**D**ESCONFIO de que o Presidente João Figueiredo ainda não se deu conta de que à medida em que avança de peito aberto na ofensiva para deter o Paulo Maluf, está perdendo as condições para influir na escolha do candidato do PDS à sua sucessão. O paradoxo é apenas aparente. Vamos à explicação. Desde que a prateada candidatura do General Otávio Medeiros começou a fazer água e a afundar, a partir do naufrágio do Riocentro, que ninguém mais foi capaz de identificar, com razoável precisão, o candidato favorito do João. A bisbilhotice dançou em torno de muitas especulações. Ora parecia que o Andreazza substituiria o malogrado projeto da comunidade de informações. Chegou a suspeitar-se de que o Planalto tecia em surdina alguns fios em torno do Ministro Leitão de Abreu. E por que não o risonho Ministro Danilo Venturini?

Mas, agora que a temporada foi oficialmente inaugurada, confirmou-se a suspeita de que o Palácio, desunido na sua intriga de comadres, não tem candidato. Ou tem vários, um de cada grupo, o que é o mesmo que não ter nenhum.

Anteontem, em Natal, o João desabafou que cultivava uma preferência secreta, lá no fundo do coração magoado. Mas que jamais revelará o seu nome, preferindo guardar o segredo para sempre. Ora, respeitamos o gesto do João, com o seu toque de romantismo de outras épocas.

Mas, comecemos por diagnosticar que o João optou pelo modelo de não impor uma candidatura. Isto vale uma salva de palmas. Mas implica toda uma mudança de métodos e de enfoque. Se o João e os desafios do Planalto estivessem agrupados em torno de uma só candidatura (lembram-se? — como na sucessão do Presidente Ernesto Geisel), isto significaria que ao Presidente caberia a liderança de uma articulação para viabilizar a candidatura previamente assentada. O João se apresentaria perante o PDS para exigir a lealdade do Partido, para impor a adesão ao candidato palaciano.

Mas o João inverteu os termos da equação. Ele tem dito e repetido, com a nitidez da sua boa fé, que vai coordenar a indicação do candidato do PDS. E, nos desabafos, mas nunca de público, explode e arrebatada que o seu sucessor não pode ser o Paulo Maluf.

Ora, muito bem. O João não está exigindo ao PDS que se ajoelhe em preito de fidelidade e submissão a um candidato ungido em cerimônia prévia. Mas, muito pelo contrário, quando se dispõe a ouvir, pesar, medir as preferências do PDS, de suas bases e lideranças, para extrair o nome de maior e mais ampla aceitação, implicitamente se compromete a ser fiel às inclinações partidárias.

Nos últimos dias, o João vem definindo os objetivos e o alcance de sua coordenação com todas as letras. No seu programa, desta semana, como artista exclusivo da TV Globo, ao jogar a pá de cal na manobra biruta da reeleição, o João respondeu à pergunta do diálogo ensaiado com o simpático Ney Gonçal-

ves Dias com palavras categóricas: "Coordenar não é ordenar. Coordenar é conduzir harmonicamente". Em Natal, na conversa com os nove governadores do Nordeste, ainda foi mais explícito: "Indicarei à Convenção aquele candidato que eu ache que tem maiores probabilidades de vencer por grande maioria, seja meu amigo ou não".

Estão, pois, definidas as regras da coordenação presidencial. Vamos adiante. Entre os mais próximos ao Presidente, íntimos do Palácio e súditos do PDS, recolhe-se a explicação, com o acompanhamento de piscadelas marotas, que a coordenação do João já tem os seus caminhos cautelosamente rabiscados. Ela, com toda a certeza, não passará pelas estações malufistas. E se o João não vai cometer o erro rumbudo de tentar empurrar pela goela da Convenção um nome rejeitado pelo Partido, certamente procurará servir um candidato palatável, mas da sua confiança pessoal. Uma coordenação de meio-termo: nem tanto ao mar do Geisel e nem tanto à terra da livre indicação partidária.

Mas é aí que entram complicadores que não foram percebidos pela fina observação dos estrategistas da Casa.

Ocorre que a Convenção Nacional do PDS, que vai eleger no voto secreto (por enquanto) o candidato do Partido daqui a 16 meses lá para setembro ou outubro de 84, terá a sua composição quase completa oficialmente definida em menos de um mês: dia 19 de junho, com a realização das convenções regionais. Ficarão faltando apenas os 121 membros do Diretório Nacional, que serão eleitos a 10 de julho.

A coordenação do João não se exercitará, por conseguinte num espaço sem limites definidos. Mas, mirando uma Convenção com 964 votos e com delegados identificados, com nomes e endereços conhecidos.

É de uma evidência solar que os 964 votos da Convenção do PDS não serão apenas trabalhados pela chusma de candidatos, mas devassados por pesquisas quase diárias pela imprensa e pelos interessados.

Se o João pretende conhecer as tendências do PDS, fique tranqüilo. Ele terá os muitos flagrantes das preferências dos convencionais, acompanhados em suas menores oscilações e com precisão matemática, em números exatos, em porcentagens apuradas com o rigor de decimais.

Isto reduz a coordenação do João a pouco mais do que reconhecer o vencedor das prévias. Se a coordenação não bater com as prévias, uma das duas estará errada.

Agora, como é que um candidato que lidere as preferências da Convenção poderá conformar-se com outra escolha do Presidente? Ou o João segue a sua receita de coordenação ao pé da letra ou a Convenção será um espetáculo de circo, com a inevitável rachadura do PDS. Fica apenas uma indagação no ar, incômoda como dor de dente: e se o Maluf pontear as prévias?

Villas-Bôas Corrêa é repórter político do JORNAL DO BRASIL.

## Paciência não é cumplicidade

Dom Eugênio de Araújo Sales  
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

**O** episódio ocorrido em Nicarágua, na visita do Santo Padre àquele povo sofrido, veio mostrar uma chaga que correu a Pé em alguns cristãos.

O fato foi amplamente divulgado. Vimos pela televisão as manifestações de desrespeito por ocasião da missa celebrada pelo Sumo Pontífice, em Manágua, na Praça 19 de Julho. Depoimentos de testemunhas oculares e insuspeitas confirmam a gravidade do lamentável incidente. Eu me informei de pessoas ali presentes, inclusive da Comissão Pontifícia. O próprio João Paulo II, ao regressar a Roma, referindo-se ao acontecido, afirmou: "Confinamos com uma organizada profanação da Liturgia Eucarística".

O Sucessor de Pedro cumpriu fiel e corretamente sua missão de Pastor. Abordou, de forma clara e inequívoca, os problemas que afetam a vida eclesial. Ninguém poderá dizer, a partir de então, que não sabe a diretriz do Pastor Supremo sobre várias concepções teológicas e pontos disciplinares. Evidentemente, houve decepções. Todo aquele que via suas posições conflitarem com os ensinamentos de quem deve confirmar os irmãos aceitava-as humildemente ou então excogitava explicações que viessem anular ou minimizar os rumos traçados.

O Papa negou-se a servir de instrumento político. Foi paciente, suportando o desrespeito das valas e o discurso de recepção pronunciado pelo anfitrião governamental.

A viagem esteve ameaçada de ser supressa, mas foi mantida. Tudo isso é amplamente conhecido. Parece-me mais grave o que se originou logo após e continua a ser explorado à custa da veracidade dos fatos.

Era natural que as autoridades civis enviassem, logo a seguir, emissários tentando diminuir o impacto negativo. Não é compreensível, contudo, que em publicações católicas insistentemente busquem interpretações dentro de uma ótica ideológica e ao arripio da verdade objetiva. Ora lamentam de maneira sutil as ocorrências, ora abertamente contradizem ou ainda insinuam pressões exercidas pela Cúria Romana e Celam. Como Pastor, devo prevenir contra estes desvios.

Causa estranheza que entidades religiosas abriguem artigos a reclamar do ensinamento papal. Evidentemente, o Sucessor de Pedro jamais poderia apolar cristãos que

optaram pelo comprometimento com o projeto revolucionário a custa da disciplina eclesial. Ele atingiu o cerne do problema religioso, que se origina de um falso conceito da Igreja e que favorece com erros doutrinários o projeto governamental. A paz de João Paulo II é muito diversa da concepção dos marxistas. É natural que estes reajam; incompreensível é que o façam indivíduos em nome do próprio Evangelho.

O Romano Pontífice chegou à América Central e ao Haiti, com conhecimento amplo da realidade local. Tanto assim, tratou exatamente dos males que afligem esses povos; denunciou com precisão a ingerência de nações ricas e poderosas; com polidez e independên-

Tudo pode-se reduzir a um simples raciocínio. Entre considerações quer nitidamente forçadas ou até plausíveis, é preferível ficar com a palavra clara do Papa. Na mesma audiência geral de 16 de março, ele afirma que "o problema fundamental e central consiste em assegurar a identidade da Igreja no plano doutrinal e pastoral (...) em contradição com esta identidade estão as múltiplas tentativas de submeter os conteúdos evangélicos às categorias e fins políticos". E acrescenta: "A Igreja do Povo de Deus exprime seu rosto genuíno, antes de tudo, com a adoração do Mistério da Eucaristia e não é pensável que este Mistério possa sofrer uma deformação como infelizmente se verificou no caso que, por felicidade, foi único".

Como explicar este estranho comportamento de cristãos e publicações que até ostentam o "com aprovação eclesialista"?

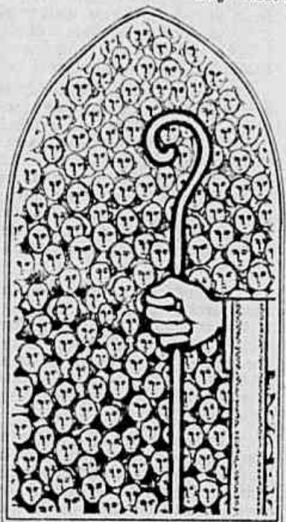
Algo pode ser encontrado em escritos de um sacerdote chileno. Recentemente, uma sua obra foi traduzida em português e publicada por uma editora católica. Ele afirma: "A nós interessa nos recuperar esta zona da Igreja que está com o poder. Nós não sairemos da Igreja. Far-lhe-emos a vida impossível para que saiam eles (...) Interessamo-nos viver este conflito no interior da Igreja (...) para que haja gente que entenda que quem quer continuar na Igreja deve converter-se e, se não, que vá embora, mesmo que seja um Bispo" (Apud Igreja Popular, de Dom Boaventura Kloppenburg, OFM, pag. 177, Livraria Agrícola Editora).

Outra causa é a ideologização da Fé. Quando os fatos são vistos sob este prisma, o ensino do Salvador cede lugar a opções menos contrárias ao Evangelho. Recorre-se a interpretações que acomodem a Doutrina de Cristo a certas correntes de pensamento em voga.

O que fazer? Se alguém vê no alimento suspeita de prejudicar a saúde, o produto é retirado do comércio até prova em contrário. Para evitar o escândalo dos fracos, cumpre-me lembrar que esperar não significa compactuar ou permanecer inativo diante do mal.

Aquilo que estiver em divergência com os ensinamentos do Papa é posto de lado pelo católico. As vezes se espera que o joio cresça com o trigo, para a separação posterior. Paciência não é cumplicidade.

Jorge Arbach



## Líbano, Israel e Síria

Mansour Challita

**I**NÚMERAS pessoas no mundo devem ter-se sentido atônitas diante da atitude hostil da Síria para com o acordo acertado entre o Líbano e Israel. Pois, apesar da cegueira e do partidarismo de grande parte da imprensa mundial, o drama do Líbano não é mais um mistério. É o drama de um pequeno país que, por ser pacífico e hospitaleiro, tornou-se vítima de mil agressões.

Seria longo contar aqui a história dessas agressões. Basta lembrar que, com o apoio da Síria e de outros países árabes, os refugiados palestinos, transformados em ocupantes, estavam edificando no Líbano um Estado acima do Estado libanês. Estendia-se já sobre a metade de Beirute e do restante do país. Os cristãos defendiam eficazmente sua zona. Muitos observadores, contudo, consideravam o Líbano tradicional — mosaico de religiões e de raças, modelo de tolerância e de liberalismo — já perdido e fadado a tornar-se uma nova Palestina.

Os palestinos foram inimigos de si mesmos. Iludidos pela própria retórica, multiplicavam as provocações contra Israel, em palavras e atos. E Israel acabou por invadir o Líbano em junho de 1982 para destruir a OLP.

Foi, na realidade, a salvação do Líbano. Após a invasão vitoriosa e a saída dos guerrilheiros da OLP de Beirute, a revista libanesa Magazine publicou uma reportagem ilustrada sobre as fortalezas subterrâneas, superarmadas, que os palestinos mantinham na Beirute ocidental. Nenhum país, concluiu a revista, teria destruído essas fortalezas a não ser que tivesse as motivações e a supremacia militar de Israel. O povo libanês recebeu o exército israelense com flores.

O drama, todavia, não terminou aí. Israel invadiu só uma parte do Líbano. Nas outras partes, continuavam a predominar 10 mil guerrilheiros palestinos e 40 mil soldados sírios. Para os libaneses, que tantas desilusões sofreram nestes últimos anos, a situação começava a parecer uma partilha do país entre esses três exércitos. Todos afirmavam seu propósito de sair, mas ninguém tomava compromissos escritos específicos.

Israel foi o primeiro a fazê-lo. Após elaboradas negociações, nas quais o Governo Reagan desempenhou papel benéfico, o Líbano e

Israel assinaram um acordo formal, prevendo a evacuação de todas as tropas estrangeiras.

Velo então a oposição síria, menos surpreendente pela sua hostilidade do que pelos argumentos insólitos que a procuravam justificar. Disse o Presidente Hafez Assad que a Síria "não pode aceitar nada que afete a independência do Líbano, sua integridade ou interesses".

Que credenciais tem a Síria para julgar o que convém ao Líbano melhor do que o governo e o povo libanês? Seu exército, que entrou no Líbano em 1976 para pôr fim à guerra, transformou-se rapidamente em exército de ocupação e de extermínio. Em 1978, submeteu a metade cristã de Beirute a um bombardeio tão cruel que a imprensa internacional a comparava às cidades arrasadas da II Guerra Mundial. Anuar Sadat acusou então o exército sírio de "matar pelo prazer de matar". Dois anos depois, a façanha foi repetida contra a cidade cristã de Zahle. Agora é o mandante desse exército que pretende estar mais preocupado com a soberania e os interesses do Líbano que o próprio Líbano.

Para avaliar toda a ironia da situação, basta saber que, pela primeira vez em décadas, todo o Líbano (cristãos e muçulmanos) uniu-se para negociar com Israel e assinar o acordo resultante. Sempre houve reações divergentes entre essas duas comunidades no que diz respeito às relações regionais e internacionais do país. Desta vez, todos decidiram, por unanimidade, que o acordo é do interesse do Líbano. E dos 22 países árabes, só a Síria e a Líbia reclamaram contra ele.

Completa a ironia da atitude síria o fato de que parte do território sírio — o Golan — é ocupada e anexada por Israel. O Governo sírio aceita pacificamente essa agressão e só vê motivos de escândalo na aceitação, pelo Líbano, de alguns israelenses patrulhando a fronteira libano-israelense sob comando libanês como preço da evacuação.

Como recebeu o povo libanês o veto sírio? Com calma e paciência nas esferas governamentais; com indignação nos meios de comunicação e dos partidos. Os mais revoltados foram os Guardiães dos Cedros, uma aglomeração que muito lutou para preservar a existência do Líbano nas horas mais sombrias da guerra. Num apelo a seus homens, disse o líder dos Guardiães:

"A Síria é capaz de desistir de todos os seus sonhos de expansão: união com o Iraque, união com o Egito, união com a Jordânia, recuperação do Golan; mas nunca desistirá de seu sonho de engolir o Líbano." (É verdade que a Síria nunca reconheceu formalmente a independência do Líbano, tendo sobre ele pretensões que nada justificam).

Contra todos os argumentos, permanece um fato indiscutível: a Síria tem hoje 50 mil soldados no Líbano. Se ela não os retirar voluntariamente, quem poderá obrigá-la a fazê-lo?

E há atrás da Síria a Rússia e seus desígnios misteriosos. Pois a Síria, tão sensível quanto à soberania do Líbano, se deixa armar pela Rússia, orientar pela Rússia e — afirmam alguns repórteres — parcialmente dominar pela Rússia. Sim, a fábula do lobo e do cordeiro é de todos os tempos.

Outro fato básico: Israel não sairá do Líbano se a Síria e a OLP não saírem também. E, naturalmente, os Estados Unidos não o pressionariam para fazê-lo. Na verdade, só uma pequena minoria de libaneses deseja que Israel saia sem que a Síria e a OLP também saiam; seria expor novamente o país a todos os perigos.

Assim, mais uma vez o destino do Líbano se acha emaranhado no jogo da concorrência internacional pela supremacia no Oriente Médio. Mais uma vez, o que parecia o fim da tragédia imerecida daquele pequeno país pode revelar-se o começo de um novo capítulo. Lamentável é que o prolongamento da tragédia venha de um país árabe, vizinho e irmão.

P.S. Nas suas memórias sobre os conflitos do Oriente Médio, Henry Kissinger fala com uma mistura de admiração e de espanto da habilidade política do Presidente Hafez Assad — o qual, após mostrar-se duro e intratável para lograr todas as concessões possíveis, acaba por concordar no último minuto, quando já se estava exatamente a um passo do abismo. Shultz, que sem dúvida leu Kissinger, declarou que não considerava a recusa da Síria como definitiva.

Mansour Challita, escritor e editor, é presidente da Associação Cultural Internacional Gibran.

# DOUBLE FLAT\*

Muito lazer, o máximo de serviços, com o mínimo de condomínio.

Avenida Sernambetiba, 6.250, o melhor ponto da praia.

Reserve já. Rua Prudente de Moraes, 302. Tels.: 521-3132, 267-4344.

Empreendimento: Planejamento e vendas:

REAL Empresa Real de Engenharia Ltda.

PATRIMÓVEL

CRED-404

\*Marca depositada sob o nº 811.186.186, D.P.F.

## Nos escritórios do futuro, os arquivos são eletrônicos. O lápis e o papel desaparecem. E você, onde é que vai parar?

JÁ SAIU O N.º 4 DE INFO — o elo que faltava entre o homem e a máquina.

Leia neste novo número:

- Onde ficará você no escritório do futuro?
- Os jogos eletrônicos Atari serão fabricados em Manaus.
- O computador está ensinando nas escolas.
- Quanto custam os microprocessadores, microcomputadores e software.
- A conspiração da Hitachi contra a IBM.



GRATIS! Suplemento sobre Controle de Processos.

INFO A REVISTA DE INFORMÁTICA DO JORNAL DO BRASIL

# Desipe afirma que falta comida para presidiários

## Colégio fecha porque aluno tem meningite

O aluno da seção sul do Colégio Pedro II, no Humaitá, Ricardo Del-Fin Ferreira Guimarães, de 10 anos, residente em Copacabana, desde quarta-feira passada, está internado no Hospital São Sebastião, com suspeita de meningite meningocócica. O diretor do Departamento Geral de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde, Vivaldo Lima Sobrinho, disse que não está caracterizado um surto da doença no Rio: "Estamos com casos normalmente esperados". O limite de esperado este mês é de 16 casos. Até agora, houve quatro.

Alegando precaução, o diretor-geral do Colégio Pedro II, Tito Urbano da Silveira, suspendeu ontem as aulas na unidade Humaitá até segunda-feira. A secretaria criticou essa decisão alegando que ela alarma as pessoas e porque normas do Ministério da Saúde para vigilância epidemiológica e controle da meningite, feitas em 1975 e ainda em vigor, recomendam que, nestes casos, a escola seja mantida aberta. Ricardo já superou o período crítico e tem chances de se recuperar.

### Doença controlada

Do princípio do ano até 17 de maio, a Secretaria Municipal de Saúde registrou 31 casos de meningite no Rio, número considerado normal. Em janeiro, o limite máximo de casos esperados era de 13 e houve cinco casos; em fevereiro, o limite era de 11 e houve nove casos; em março o limite era de 13 e houve dois casos; em abril o limite era de 17 e houve 11 casos e em maio o limite esperado é de 16 casos. Até agora, houve dois casos de meningite meningocócica em Irajá (Eduardo Zaken da Silva, de um ano e 11 meses morreu em consequência da doença); um na Ilha do Governador e o último, ainda não confirmado, foi o do aluno do Colégio Pedro II que mora num prédio da Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

A direção do colégio soube de sua doença na quinta-feira, avisada por uma médica e uma enfermeira do Centro Municipal de Saúde José Ferreira. Em comum acordo com o Delegado Regional do MEC, Pery Porto, o diretor-geral do colégio, professor Tito Urbano da Silveira, decidiu suspender as aulas até segunda-feira, porque hoje será conhecido o resultado final dos exames do aluno. Tudo indica que ele esteja com meningite meningocócica.

O menino foi internado no Hospital São Sebastião na quarta-feira e, no dia seguinte, funcionários do Centro de Saúde do Flamengo começaram a identificar as pessoas que mantiveram contatos mais próximos com a criança e submetê-las a uma quimioprofilaxia, com um antibiótico especial. O Dr. Vivaldo disse que foi expulso à escola que não precisava suspender as aulas porque o germe meningocócico não sobrevive em áreas ventiladas, como uma escola. Na segunda-feira, poderá, segundo ele, abrir normalmente desde que mantenha suas instalações arejadas; os alunos que tiveram mais contato com Ricardo sejam submetidos a quimioprofilaxia e haja uma vigilância epidemiológica.

A chefe da Divisão Médica do Hospital Estadual São Sebastião, no Caju, Dra Irma Floravante, declarou que Ricardo venceu o período crítico da doença (as 48 horas iniciais) e está respondendo a medicação. "Há grande esperança de que se recupere. A população pode ficar tranquila. Não há um surto."

Os estoques de alimentos do Desipe "estão no fim", alertou ontem o diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, Avelino Moreira Neto. A noite, o Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, revelou ter recebido a promessa do presidente da Cocea, Hugo Moreira de Souza, de que a partir de hoje os estoques dos presídios seriam regularizados.

Vivaldo e Hugo Moreira de Souza tiveram reunião a portas fechadas, ontem de manhã, em que o Secretário de Justiça disse ao presidente da Cocea que já estava circulando o Diário Oficial com o decreto do Governador Leonel Brizola nomeando interventor jurídico-técnico na Cocea o Procurador do Estado Augusto Thompson. Hugo Moreira de Souza, antontem, em depoimento à CPI da Assembléia Legislativa que apura irregularidades na Cocea, disse não reconhecer Thompson como interventor, pois não havia sido nomeado por ato legal.

### Alarme

A ameaça de falta de comida para 10 mil presidiários do Estado realmente existe e, mesmo depois de divulgado o resultado do encontro entre Vivaldo Barbosa e Hugo Moreira de Souza, o Promotor Avelino Moreira Neto, diretor do Desipe, dizia temer que na próxima semana a comida acabe. Ontem, às 19h, ele afirmava que nenhuma remessa de alimentos havia sido entregue pela Cocea.

No Instituto Penal Milton Dias Moreira, ontem à noite, o diretor José Monteiro Carvalho garantiu: "No meu estabelecimento não falta nada! Se houvesse algum problema sério, já teriam levado ao meu conhecimento". Mas foi ele pegar a Kombi que o levaria em casa e dar a partida e um guarda da portaria, que não se identificou, confirmou: no presídio faltam arroz, manteiga, leite, óleo e até remédios no hospital do complexo penitenciário.

Na Cocea, Hugo Moreira de Souza e seus assessores se recusaram, ontem, a receber repórteres. Quanto ao interventor jurídico-técnico, Augusto Thompson, a informação, confirmada pelo assessor de imprensa, Neville Marins, era de que havia passado o dia inteiro em Brasília, "tratando de problemas pessoais".

Em quatro dias de interventor, Thompson não revelou nenhuma irregularidade na Cocea. Para ontem, ele havia prometido um primeiro relatório sobre isso, o que não aconteceu. Mas funcionários da Companhia Central de Abastecimento explicaram que pode ter sido por falta de tempo, já que na quarta-feira ela passou o dia na Riotur, dando posse à nova diretoria, e ontem foi para Brasília.

A única medida concreta do interventor foi a suspensão de 18 concorrências para fornecimento de alimentos, no total de Cr\$ 6 bilhões. Mesmo assim, ele prometeu que se verificasse que isto iria prejudicar o abastecimento dos presídios, hospitais e escolas, voltaria atrás e as concorrências se realizariam.

Ontem de manhã, foi dado o alarme por Avelino Moreira: os estoques estavam no fim. Um assessor da Cocea confirmou: "Já sabemos da situação do Desipe e estamos providenciando um esquema de fornecimento urgente". No Palácio Guanabara, a assessora de imprensa de Brizola, Marta Alencar, confirmou ter ouvido de Avelino a informação. Para sanar o problema, disse ele, o diretor do Desipe está fazendo um remanejamento de estoques, o que daria para agüentar "alguns dias".

O problema, aparentemente, foi contornado no encontro entre o Secretário de Justiça e o presidente da Cocea. Depois, Vivaldo Barbosa aproveitou para dizer que foi ideia de Hugo Moreira de Souza a ida de um interventor jurídico-técnico para a Cocea, "para auxiliá-lo no trabalho de modificar as normas de operação da companhia e apurar as irregularidades da administração anterior (de Ecil Batista)".

A nomeação saiu com atraso, explicou Vivaldo, pois deveria ter sido publicada há uma semana, mas a data do início da intervenção está no Diário Oficial fixada em 13 de maio, para efeito retroativo. Vivaldo Barbosa explicou que a intervenção jurídico-técnica tem objetivos definidos, sendo diferente, portanto, de uma intervenção gerencial.



A menina Kátia, de casaco, chegou tarde para a disputa das carteiras e teve que copiar a aula sem conforto

## Projeto do Prefeito reduz mais gabarito em Botafogo

O anteprojeto que está sendo elaborado pela Secretaria Municipal de Obras e Planejamento, para alterar a legislação do uso do solo em Botafogo e Humaitá, propõe a redução do gabarito das ruas principais para 12 andares e o das transversais para cinco, além de fixar em três pavimentos os prédios de escritórios. Na próxima semana, o anteprojeto será submetido a comissão que estuda o uso do solo no município.

A informação foi dada pelo Prefeito Jamil Haddad, que ontem vetou o projeto da Câmara de Vereadores, que introduzia modificações no zoneamento de Botafogo. Justificou o veto, lembrando que "há uma lei estadual que determina ao Executivo a iniciativa para legislar sobre uso do solo", mas adiantou que dentro de 20 dias estará enviando mensagem à Câmara, propondo alterações para as construções em Botafogo e Humaitá. Os licenciamentos para obras nesses bairros, pela legislação em vigor, estão suspensos.

### Críticas

O Prefeito Jamil Haddad, em entrevista coletiva no final da tarde de ontem, usou os mesmos argumentos da véspera para rebater as críticas do presidente da Câmara de Vereadores, Maurício Azêdo, que acusou a Secretaria Municipal de Obras "de ser um prolongamento da indústria da construção civil".

— Tenho repetido que cabe ao Legislativo o papel de fiscalizar o Executivo no regime democrático, mas só vou admitir críticas a integrantes do meu Governo com provas, e não por mera especulação — disse.

Pela manhã, ao percorrer obras no Rio Comprido, o Secretário de Obras e Planejamento do município, Samir Haddad, irmão do Prefeito, recusou-se a responder as críticas de Maurício Azêdo e defendeu o engenheiro Luis Carlos Velho, do Departamento de Edificações da Secretaria de Obras, acusado pelo presidente da Câmara de "comprometimento com o processo de mutilação da cidade".

— O Maurício é meu amigo e se eu ficar respondendo a tudo que ele diz vou ficar

sentado sem fazer outra coisa. Quanto ao Luis Carlos Velho, é uma injustiça acusar um funcionário que apenas recebia orientação do Prefeito para autorizar esta ou aquela obra — disse o Secretário.

### Tabajaras e o terreno da Vale

O Prefeito, que ontem recebeu um telefonema do líder do PDT na Câmara de Vereadores, Carlos Velho, dizendo que "as declarações de Azêdo não expressam a opinião da bancada", falou sobre os casos dos terrenos da Incon, na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, declarado de utilidade pública para fins de desapropriação pelo Prefeito interino Maurício Azêdo, e o da Vale do Rio Doce, antigo campo do Botafogo, que pretende transformar em área de lazer.

— Nós não vamos segregar o terreno da Vale, criando uma legislação específica para o local, mas estamos em entendimentos com a companhia para usar por 10 anos o terreno como área de lazer. Quanto ao caso do terreno da Incon, posso dizer que a tramitação está sendo normal.

O Prefeito disse que recebeu uma cópia de um documento enviado pelo oficial de justiça do 1º Cartório de Ofícios, Márcio Loureiro, ao Juiz da Vara de Falências e Concordatas, inquirindo a Incon: "Trata-se de uma negociação fraudulenta que vou usar como defesa, pois, se o proprietário da Incon for à Justiça, ele é que terá que dar explicações." O Prefeito não deu detalhes do processo e afirmou apenas que "a Incon comprou cinco apartamentos fantasmas da empresa imobiliária CGF, que é do mesmo grupo, para fugir dos credores. Os apartamentos não tinham registro, e o oficial de justiça pede a nulidade da negociação".

O engenheiro José Carlos Cordeiro da Graça, proprietário da Incon, não foi localizado ontem. Mas, pela manhã, divulgou nota à imprensa afirmando que "não estamos pedindo Cr\$ 90 milhões, que seria em forma de permuta e acordo amigável (como informou antontem o Prefeito), e sim Cr\$ 250 milhões, que é o valor real de mercado".

### Leia editorial "Abaixo do Nível"

## Samir quer criar instituto para evitar desabamentos

Prevenir antes de remediar. É com este objetivo que o Secretário Municipal de Obras e Planejamento, Samir Haddad, encaminha à Prefeitura, nos próximos 15 dias, o projeto de criação do Instituto Municipal de Geologia e Geotécnica, órgão que, segundo o Secretário, será o responsável pela nova política de contenção das encostas, "voltada muito mais para obras preventivas e não apenas corretivas, como ocorre hoje em dia", explicou. O atual superintendente da Geotécnica, Paulo Abreu, deverá ser o novo diretor do Instituto.

Criado em 1967, por iniciativa do próprio Samir Haddad — então coordenador de emergência do Estado — o Instituto de Geotécnica foi desativado nove anos depois, substituído sucessivamente por diretorias e superintendências. Desde então, quase nada foi feito para solucionar os problemas das encostas, a não ser obras de emergência para corrigir deslizamentos já ocorridos, muitas vezes com vítimas fatais. Samir Haddad e Paulo Abreu inspecionaram ontem as obras de contenção na Rua Navarro e Rua Barão de Petrópolis, no Rio Comprido.

### Nova política

De acordo com o superintendente municipal, Paulo Abreu, o orçamento da Geotécnica para este ano era de apenas Cr\$ 375 milhões, "quase todo comprometido com pagamentos devidos de anos anteriores". Com a posse de Samir Haddad, entretanto, cerca de Cr\$ 700 milhões, além do previsto, já foram destinados pela Secretaria, num plano de emergência voltado para a contenção dos pontos mais críticos. Atualmente, 12 obras estão em execução, duas para serem iniciadas e 12 aguardando licitação pública.

Acompanhado do superintendente Paulo Abreu, o secretário percorreu, em menos de duas horas, as duas obras consideradas de execução mais difícil. A da Rua Navarro, orçada em Cr\$ 148 milhões 303 mil, e a da Rua Barão de Petrópolis (Cr\$ 76 milhões 517

mil), onde serão realizados trabalhos de drenagem, reflorestamento e construção de cortinas atirantadas (muros de concreto afixados ao solo por meio de tirantes).

Com a criação do novo Instituto, o setor de geologia fará estudos sobre o solo das encostas fornecendo, assim, as indicações necessárias ao trabalho preventivo da geotécnica, responsável pela execução das obras. Mas a política de prevenção, admite Samir Haddad, depende de maior disponibilidade de recursos, "que serão procurados intensamente onde for possível, em órgãos federais ou estaduais".

— Recursos nunca existem, nunca são suficientes. Mas podem ser obtidos. Agora, por exemplo, estamos fazendo um projeto global de drenagem, definindo prioridades e estudando os gastos, que serão apresentados ao DNOS, órgão federal que já se dispôs a fornecer recursos. Também procuraremos a Serla, pois o importante é atender a todo o Rio de Janeiro — explicou o secretário.

### Resposta

O superintendente Paulo Abreu considerou também injustas as críticas do Secretário Estadual de Obras, Luis Alfredo Salomão, quanto ao desmatamento e construção do terreno da Viação Tauá, em São Conrado. Explicou que ali funcionava legalmente, há cerca de 20 anos, uma exploração clandestina de saibro, "época em que ocorreu o desmatamento". De lá para cá, o terreno foi comprado pelo Banco Central e, finalmente, pela empresa de ônibus, que agora pretende construir.

— A autorização para a terraplanagem foi dada de forma a evitar o período das chuvas. Mas, por azar, caiu aquela tromba d'água e um colchão desceu do morro e entupiu o sistema provisório de drenagem, provocando toda a inundação. E a prova de que a obra era benéfica é que o talude, apesar da força da água, não ficou com nenhuma rechadura.

Leia "Além das Chuvas" na página 10

## Escola em Caxias não tem vidraças, carteiras e água

Patrícia Faria

"Era uma casa muito engraçada / não tinha teto não tinha nada". Modificando alguns detalhes, a Escola Estadual Araribóia, em Gramacho, Duque de Caxias, parece ter inspirado o poeta Vinícius de Moraes, na composição dessa música. Sem vidros nem carteiras; sem água ou talheres e mesmo faltando piso em algumas salas, os 700 alunos, para serem assíduos, têm que chegar cedo e disputar "no tapa ou no empurrão" um lugar para sentar e escrever.

O que restou do mobiliário precário e decadente é utilizado em sistema de rodízio pelas professoras: cada dia uma turma cede sua sala para que alunos de outras séries possam estudar. Mesmo assim, eles são obrigados a apoiar seu material de estudo nas pernas, uma vez que o número de mesas é sempre insuficiente, contando inclusive com as faltas diárias, que chegam a mais de trinta por cento por turma.

### "Não estudo mais aqui"

Aborrecida porque não chegou antes das 7h30min e teve de ficar no canto da sala 401 (1ª série), Alba Valéria, 10 anos, que ontem não conseguiu chegar a tempo de disputar com seus colegas uma mesa, reclamou: — "Vou falar à minha mãe que não quero estudar mais nessa escola". Tentando consolá-la, Nazareth da Silva e João de Souza, ambos sem carteiras e sentados em cadeiras quebradas, disseram: "Você não sabe que aqui quem chega na hora da aula acaba sambando? O negócio é ma-drugar".

Sem telhas e sem bebedouro, este utilizado como depósito de limpeza — foram colocados um balde, uma vassoura e um pano de chão — os alunos da 1ª série, que na segunda-feira serão dispensados para que a 4ª série ocupe as poucas mesas e carteiras quebradas da sala 401, têm um único desejo: "A gente queria só lugar para sentar e para escrever", afirmou Carlos Luis, representante dos alunos.

Para as professoras, tanto a dispensa de turma quanto a improvisação de uma atividade de extra classe, outro problema por não existir área de recreação na escola, são prejudiciais aos alunos. "E ainda temos que inventar alguma coisa ou deixar os alunos largados por aí", comentou uma professora.

### Sem mesa e talher

Nos 15 minutos de lanche, os alunos correm para o refeitório. Lá enfrentam outro problema: não há talheres suficientes para o número de alunos. Edith de Souza Brito, merendeira há um ano e seis meses da Escola Estadual Araribóia, disse que, para 300 pratos servidos, existem somente 23 colheres.

— E quando é servido outro prato que necessita de faca?

— Eu mesma trago de casa os talheres e antes deles pegarem os pratos me encarreguei de cortar a comida para facilitar. A merenda não é comida. É engolida rapidamente num gesto solidário. Quanto mais rápido um terminar de comer, o colega do lado, que espera em pé, poderá pegar emprestado uma das poucas colheres. A merendeira contou ainda que, mesmo se houvesse suco ou refrigerante, não poderia ser servido aos alunos pela falta de copos.

### Mau cheiro

Os banheiros, devido à falta d'água desde o início do ano, exalam um mau cheiro muito forte. Como o único bebedouro está quebrado, há alguns meses, os alunos bebem a água que vem da rua. Ela é puxada através de uma mangueira que a despeja numa caixa d'água no centro do pátio. Impedidos de correr ou brincar por falta de espaço, na entrada da escola um amontoado de mesas enferrujadas e quebradas põe em risco os alunos, que podem ali sofrer alguns ferimentos.

A sala 404 está abandonada. Sem vidros nas janelas e com o piso danificado, o que restou apenas foi o quadro-negro. Jaqueline Firmino, Ana Cristina Dias Alves e Francisco foram as mesas, que muitas vezes não têm tampão ou o fundo, com um plástico para proteger o uniforme que sempre volta para casa sujo devido à poeira das lascas de madeira das carteiras ou da ferrugem. Alguns que já estudaram naquela sala comentam: "Viu como está horrível?"

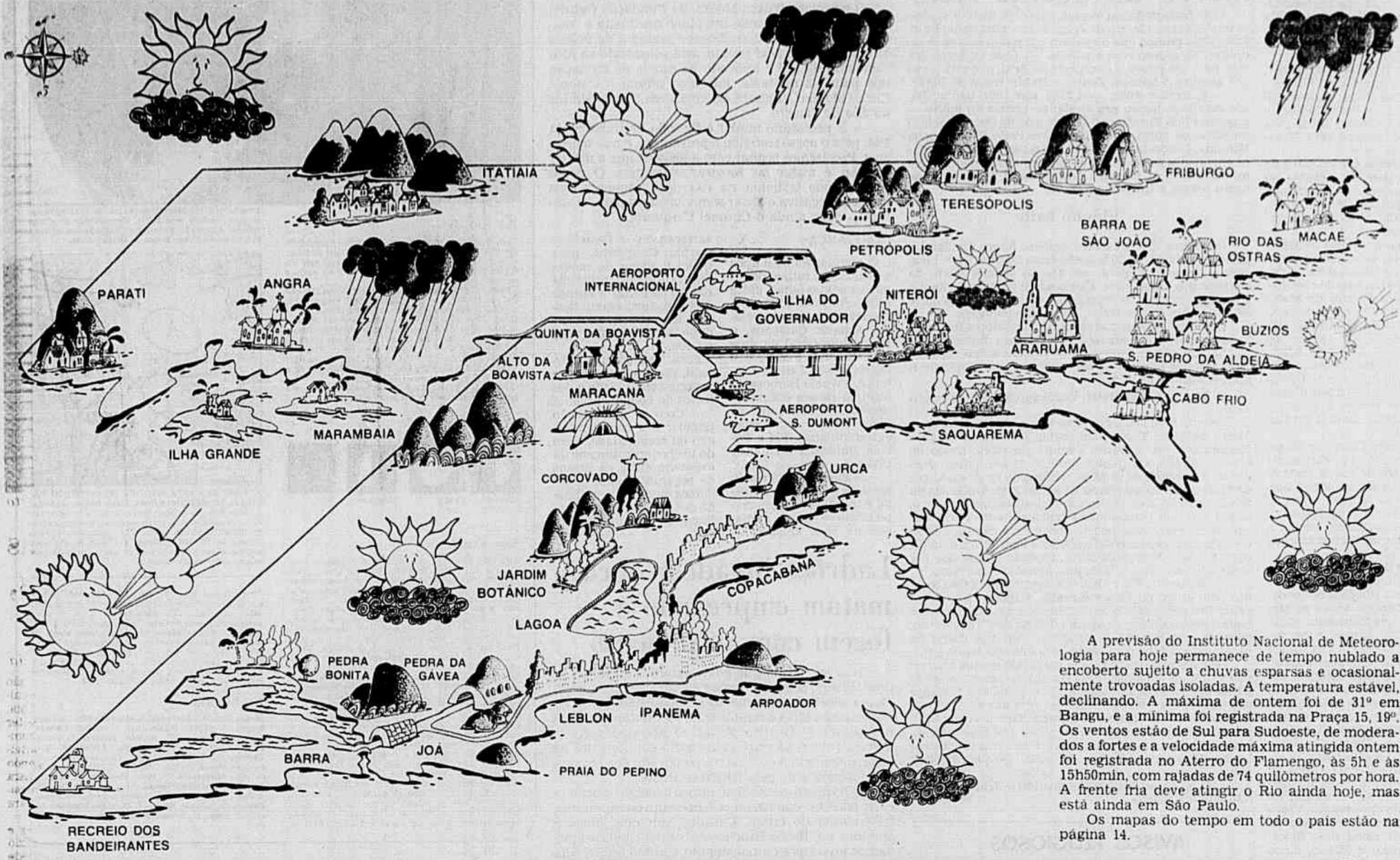
Juliana Ribeiro, mãe de um aluno da 5ª série, disse que nunca viu a diretora da escola. Segundo ela, no início do ano foi exigido o uniforme de educação física, mesmo sem ter um professor. Outra reclamação é que os alunos compraram cadernetas e nunca foram carimbadas. "Meu filho nunca trouxe a dele com o visto da professora", comentou ela.

Como nós,  
o Jornal do Brasil  
faz fé no brio e no  
brilho da coisa  
bem feita.  
Meus associados  
e eu confiamos que  
um Prêmio JB  
virá enriquecer  
e dignificar  
a publicidade.

Caio A. Domingues  
Caio Domingues & Associados

# O Tempo do Lazer

As informações são fornecidas por: Instituto Nacional de Meteorologia, Salvarmar, Iate Clube do Rio de Janeiro, Associação de Surf do Arpoador, Associação Brasileira de Pranchas a Vela, Associação Brasileira de Vôo Livre, Centro Excursionista Rio de Janeiro, Camping Clube do Brasil, VIVA - A Revista da Corrida e Aquacenter, Coordenação Oscar Valpoort, Ilustrações Bruno Liberati. Sugestões e reclamações pelo telefone 264 4422, ramais 411, 412 e 413.



A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia para hoje permanece de tempo nublado a encoberto sujeito a chuvas esparsas e ocasionalmente trovoadas isoladas. A temperatura estável, declinando. A máxima de ontem foi de 31º em Bangu, e a mínima foi registrada na Praça 15, 19º. Os ventos estão de Sul para Sudoeste, de moderados a fortes e a velocidade máxima atingida ontem foi registrada no Aterro do Flamengo, às 5h e às 15h50min, com rajadas de 74 quilômetros por hora. A frente fria deve atingir o Rio ainda hoje, mas está ainda em São Paulo.

 <b>Praia</b> O fim de semana à beira-mar terá de ser muito mais dedicado aos exercícios físicos como corrida e ginástica ao ar livre, do que ao banho de mar. Como não há previsão de sol, mas o mar está cheio de ondas, o banhista poderá pegar onda, isso se agüentar o vento forte que soprará em seu corpo molhado. (Salvarmar e Instituto Nacional de Meteorologia)	 <b>A água</b> As praias do litoral do Estado estão com mar correndo de Sul para Leste, com pequenas ondas e temperatura de 21º. Até 70 milhas da costa, numa extensão que vai de Angra dos Reis a Cabo Frio, o mar está com ondas de dois metros de altura e intervalos de seis segundos. Em mar alto a velocidade do vento chega a 25 nós (Salvarmar e Iate Clube do Rio de Janeiro).	 <b>Surfe</b> Os surfistas estão torcendo para que venha mais forte o Sudoeste. É que com isso as ondas aumentam melhorando as condições para a prática do esporte. Com vento forte os locais mais indicados são o canto do Recreio, a Prainha e o Leblon. Se o vento parar o Arpoador será o ponto melhor para surfar. (Associação de Surf do Arpoador)	 <b>Windsurfe</b> Se os ventos fortes não são favoráveis a um bom passeio de barco a vela, os adeptos do windsurfe também estão prejudicados. Como sua embarcação é muito leve e o piloto é quem sustenta o peso da vela, e do mastro, sua força não é suficiente para agüentar as rajadas de um Sudoeste. (Departamento de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro)	 <b>Vela</b> Os ventos muito fortes não são favoráveis a um tranquilo passeio de barco a vela, mas para os que gostam da velocidade, quem tem barcos das classes 470 e Laser, velejar será uma emoção hoje. O melhor ponto da Baía da Guanabara para quem gosta de velocidade são as imediações da Escola Naval (Departamento de Vela do Iate Clube do Rio de Janeiro)	 <b>Caça submarina</b> O mar não está para peixe, é a única reclamação dos caçadores submarinos, uma vez que apesar dos ventos fortes e do tempo nublado o mar está com águas claras e quentes em toda a costa. A maior dificuldade, além de encontrar peixe, é chegar ao local do mergulho, devido às condições adversas do tempo (Acquacenter)	 <b>Voo livre</b> Os voadores só temem a chuva, mas mesmo com ventos fortes, podem praticar seu esporte. A melhor decolagem é a do morro do Cavalão em Niterói ficando o vôo da Pedra Bonita apenas para os muitos experientes porque o vento Sudoeste naquela área sopra contrário exigindo perícia. (Associação Brasileira de Vôo Livre)	 <b>Corrida</b> Condições ideais para as corridas ao ar livre. Os adeptos do jogging podem hoje praticar seu esporte em qualquer ponto da cidade, porque não há risco de perda de água devido ao excesso de calor. A temperatura baixa é a melhor para a corrida e se chover, como prevê a Meteorologia, o corredor poderá aproveitar mais. (VIVA - A Revista da Corrida)	 <b>Camping</b> Como o tempo não está bom para curtir praia, o campista deve aproveitar e subir a montanha, e as opções são os campings de Muri e Nova Friburgo e Itatiaia. Além da belíssima vista, há piscinas, saunas e banhos de rio. Em Parati, quem está acampado lá, pode participar da festa da Cidade. (Camping Clube do Brasil)	 <b>Montanhismo</b> As chuvas e o vento forte não favorecem as escaladas nem as excursões por trilhas e caminhos que levem a elevações. O excursionista pode dedicar seu tempo de lazer a pequenas incursões em regiões onde seja fácil retornar ou conseguir abrigo; não é aconselhável se aventurar por subidas íngremes. (Centro de Excursionistas do Rio de Janeiro)
--	---	--	---	--	--	--	---	---	--

## Sambistas "atravessam" no bate-boca para o carnaval

**Borges Neto**

Os 90 minutos que durou o primeiro encontro preparatório para o carnaval de 84 — ontem à tarde, na Riotur, com representantes das escolas de samba — resultaram em pouco mais que uma série de reivindicações, as de sempre mas nem sempre unânimes, e muito bate-boca. Nem para pleitear 30% dos ingressos destinados ao desfile das grandes escolas, em vez dos 5% dos anos passados, os homens foram capazes de se exibir sem atravessar.

A reivindicação para que a Riotur reserve às escolas de samba 30% dos ingressos partiu do vice-presidente de Associação das Escolas de Samba, Alcione Barreto. E todos pareceram aplaudir. Mas, no fim, o presidente da entidade que congrega 44 escolas, Alexandre Gedei, não escondeu sua discordância: "Eu é que sou o presidente. Quem fala pela Associação sou eu. Alcione fala só por conta dela, e fala ali demais".

**Fora a imprensa**

Talvez por recearem a constatação e divulgação desse estado de coisas é que "três ou quatro representantes das escolas pediram para que a imprensa não estivesse presente", garantiu o Vereador Nestor Rocha, o Secretário já nomeado para a futura Secretaria Municipal de Turismo e ao qual caberá também a presidência da Riotur.

No calor da discussão, as vozes aumentavam tanto de volume que se faziam ouvir fora, no corredor. E, volta e meia, saía um representante de escola — sempre do segundo grupo — inconformado com a falta de receptividade a suas sugestões.

— É uma palhaçada. A gente vem aqui para pedir que a Riotur ajude também as escolas pequenas. Estas têm o mesmo direito que as escolas grandes. A nossa meta não

## Ilha e São Conrado já têm verba para barcas

Finalmente a Ilha do Governador e São Gonçalo serão ligadas à Praça 15 por barcas. Foi o que prometeu, ontem, o Secretário de Transportes, José Colagrossi, após reunião com Paulo Ferraz — presidente do Estaleiro Mauá e representante das indústrias navais — e o presidente da Conerj (Companhia de Navegação do Estado do Rio), Emmanuel Viegas, realizada na sede da Conerj.

Como o Estado não possui os recursos necessários para a construção das barcas, dos embarcadouros e dragagem — cerca de Cr\$ 30 bilhões a preços de hoje — o projeto será financiado com recursos do BNDES, através do Finame. Dia 26, às 13h, haverá a primeira reunião do grupo de trabalho — representantes da indústria naval e da Conerj — que irá concluir o projeto financeiro, pois o técnico já existe.

**Ônibus integrado**

A reunião durou cerca de meia hora. O Secretário saiu sorridente, pronto para dar a boa notícia: a Ilha do Governador e São Gonçalo terão finalmente suas barcas. O sinal verde para o empréstimo do Finame ele obteve na quarta-feira de manhã, em reunião no BNDES, onde apresentou o projeto, e ontem, após o encontro com os presidentes do Estaleiro Mauá e da Conerj, já foi criado o grupo de trabalho que cuidará do projeto financeiro.

— Este grupo será formado por empresas legitimamente nacionais, que nos serão trazidas pelo sindicato. Ele vai concluir, no prazo o mais curto possível, o projeto financeiro para a instalação das linhas de barcas ligando Ilha e São Gonçalo à Praça 15. Neste projeto serão calculados os custos para a dragagem e embarcadouros. A indústria naval, em grande crise de desemprego, está vendo neste apoio do Governo federal a geração de novos empre-

## Mães se mobilizam e fazem creche do Iperj funcionar

**Tereza Cristina Levy**

Bruna Bezerra, de 3 anos, acordou ontem mais tarde que de costume. Sua mãe, que trabalha fora, não teve que arrumá-la às pressas para deixá-la na casa de uma vizinha, nem houve choro, como de costume, na hora da despedida. Com a inauguração da creche do IPERJ começou uma vida nova para dezenas de mães e filhos. Feliz, com seu guarda-pó amarelo, a pequena Bruna festejava, o primeiro dia na escolinha da creche, comendo com gosto o seu liguete de morango.

Instalada em três salas do segundo andar do prédio do IPERJ (Av. Presidente Vargas 670) a creche foi feita em regime de mutirão. Algumas mães doaram a mobília (mesinhas, cadeiras e móveis amarelos), outras os almofadões coloridos, os brinquedos e os berços. Para Yeda Cavalcante, que planejou e tornou real a ideia, ontem foi um dia de vitória que servirá de exemplo para a criação de outros centros infantis, como o do IPERJ.

— Era ele chorando de um lado e eu do outro, todos os dias a mesma coisa. Eu arrumava bem cedo e morria de pena de deixá-lo na casa da vizinha, mas precisava trabalhar — essa rotina, que preencheu durante um ano as manhãs de Maria da Penha Joaquim da Fonseca, de 40 anos, acabou ontem, com a inauguração da creche do IPERJ. Estreando um dos três berços seu único filho Kléber, de um ano e quatro meses, dormiu quase duas horas, como há muito tempo não fazia.

— É uma tranquilidade. Todas as mães deveriam ter o direito a um lugar seguro onde deixar seus filhos para ir trabalhar. Sou recém-divorciada e tive meu filho sozinho, sei de perto o drama de milhares de brasileiras que vão para o emprego com o coração na mão — disse Maria da Penha.

A creche do IPERJ tem três salas, para recreação, repouso e alimentação das crianças. Parte da

Falecimentos

Rio de Janeiro

Abel Nogueira de Sousa, 32, de deficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria, Carioca, Indústri-rio, solteiro, morava em Botafogo.

Cecília Viana de Abreu, 39, de anemia, no Hospital de Madureira, Carioca, casada com Ronaldo Miranda de Abreu, tinha dois filhos, Almir e Vera. Morava em Irajá.

Antônio Carlos Silva de Carvalho, 45, enfarto, no Prontocor. Comerciante, desquitado, tinha um filho, Cláudio. Morava em Copacabana.

Walmir Soares de Macedo, 48, de edema pulmonar, no Hospital da Lagoa. Contador, casado com Rosângela Pereira de Macedo, morava em Botafogo.

Oswaldo Martins de Oliveira, 57, de câncer, no Hospital Silvestre. Mineiro, advogado, casado com Márcia Santana de Oliveira, tinha três filhos (César, Maria Teresa e Sônia) e dois netos. Morava em Ipanema.

Suzane Correa de Magalhães, 61, de carcinoma maligno da mama, no Hospital da Beneficência Portuguesa, Mineira, viúva de Eurico de Magalhães, tinha duas filhas, Cecília e Nilza, e três netos. Morava no Flamengo.

Sueli Cardoso Mendonça, 65, de embolia pulmonar, no Hospital do Andaraí, Carioca, viúva de Mário Alves Mendonça, tinha um filho, Ulisses, e três netos. Morava em Vila Isabel.

Paulo Calvano Duarte, 76, de parada cardíaca, em casa, na Penha, Paulista, comerciante aposentado, viúvo de Vânia Azevedo Duarte, tinha quatro filhos (Carlos, Dilma, Lucio e Valdir) e sete netos.

Maria Tereza Lopes de Fonseca, 81, de miocardioclerose, em casa, na Ilha do Governador. Viúva de Herculano Nogueira de Sousa, tinha dois filhos: Hermanno e Helcio, cinco netos e dois bisnetos.

Exterior

Alexandre Zhiron, 24 anos, de acidente de automóvel, a 70 quilômetros de Moscou. Era considerado "a maior esperança dos fãs soviéticos de esquí".

Kai Winding, 60, de ataque cardíaco, em Nova Iorque. Um dos primeiros trombonistas de jazz moderno, ganhou popularidade quando co-liderou um quinteto com J. J. Johnson, também trombonista, nos anos 50. Seu maior sucesso comercial, com a gravação da música More, chegou ao oitavo lugar na relação dos 100 Mais Vendidos da revista Billboard, em 1963. Nascido na Dinamarca, mudou-se com sua família para os EUA aos 12 anos. Tocou nas orquestras de Benny Goodman e Stan Kenton, integrou o famosa Tuba Band de Miles Davis, e em 1971-72 correu o mundo com os Giants of Jazz.

Loto sai para dois apostadores

Brasília — Exatamente Cr\$ 181 milhões 814 mil 368 — já descontado o imposto de renda — é o que receberá cada um dos dois acertadores da quinta no Concurso 136 da Loto, os quais fizeram suas apostas em Brasília e no Rio de Janeiro. As dezenas estão situadas numa faixa que engloba apenas as quatro primeiras linhas de números impressos no volante: 23, 27, 29, 36 e 40.

A quadra teve 610 apostas ganhadoras (116 no Rio) com um prêmio individual no valor de Cr\$ 596 mil 112. Já no termo houve 31 mil 967 acertadores (6 mil 385 no Rio), com um feteo de Cr\$ 15 mil 166.

Tiroteio por disputa de drogas mata 2 em morro de Coelho Neto

Dois homens foram mortos, ontem de manhã, durante um tiroteio no Morro do Jorge Turco, em Coelho Neto, entre dois grupos que disputam um ponto de venda de drogas, de acordo com a polícia. No final, os favelados exigiram, aos gritos, a libertação do Zeni, que está preso por assaltos a bancos. Zeni é o Robin Hood do lugar.

— E melhor soltar meu filho, que tudo isso acaba. Ele assaltava banco pra ajudar os pobres do morro — implorou Ilda Francisca da Silva, mãe de Ozenir Jacinto da Silva, na porta da 40ª Delegacia Policial, em Rocha Miranda. Cinquenta PMs subiram o morro para prender os envolvidos no tiroteio, que começou às 8h da manhã e durou meia hora, mas não tiveram êxito. Ninguém disse quem reagiu à invasão no morro.

Fim do baile

Os nomes dos invasores, porém, foram divulgados pelos moradores. Os 20 homens eram liderados por Lica, Juca e Ronaldo Capeta, que são do vizinho Morro da Barreira dos Diamantes. Eles querem o ponto de Zeni e para isso, segundo os moradores, recorrem a toda sorte de violências contra todos, até violar mulheres.

Domingo passado, segundo os moradores do Jorge Turco, o baile da Associação Comercial e Industrial de Rocha Miranda foi interrompido por um grupo chefiado por Lica, que obrigou moças e rapazes a se despirem. E após o assalto, amearçaram:

— Vamos lá barbarizar. Vocês agora não têm mais o Zeni.

Ontem, bem cedo, cumpriram a ameaça. Subiram o Morro do Jorge Turco para matar José Carlos Moraes Monteiro, o PE, e Daniel Jacinto da Silva, irmão de Ozenir Jacinto. Os mortos, porém, foram outros: Joel Jesus, o Coronel, de 26 anos, e Edivaldo de Jesus Lima, de 21. O crime aconteceu na Rua Aratangi. Ana Lucia da Silva, viúva de Joel e a moradora mais antiga do morro, negou que seu companheiro tenha atirado. Perto dos corpos, no entanto, a polícia achou uma carabina Ureco com algumas cápsulas deflagradas. Ficou ferido, ainda, o operário João Pereira da Silva, baleado na nádega. Ele disse que saía para o trabalho quando foi alvejado.

Na delegacia, PE e Daniel disseram que estão jurados pelo grupo de Lica e Ronaldo Capeta. "Não estão satisfeitos com a prisão do meu irmão e agora querem me matar, pensando que eu assumi o lugar dele", comentou, antes de ser liberado. E garantiu: "Não vou correr de vagabundo. Tenho disposição para encerrar todos eles".

De nada adiantou a polícia vasculhar os dois mortos; não achou os culpados. Para o Capitão Maurício, do 9º BPM, que comandou a operação, o problema "sempre vai existir, e a polícia é que tem que dar proteção às famílias". Os moradores do Jorge Turco, entretanto, pensam até em sair dali. "Vai acalmar uns dias", dizem, "mas depois começa tudo outra vez". E a doméstica Lenita Gonçalves Mendes, 36 anos, desquitada, três filhos, desprotegiada, só vê uma saída:

— O morro só fica em paz quando o Zeni está aqui. Não adianta polícia.

Cerqueira anuncia que psicólogo irá "mudar mentalidade" na PM

O psicólogo Wilson Moura, da Fundação Getúlio Vargas, está elaborando um plano destinado a "mudar a mentalidade" dos oficiais e soldados da Polícia Militar. Quando ficar pronto, será submetido ao Alto Comando da PM e aplicado na escola de formação dos policiais militares. Informou ontem o Coronel Carlos Magno Cerqueira, Secretário de Polícia Militar do Rio de Janeiro.

— E necessário mudar a filosofia de trabalho da PM, pois o nosso trabalho é preventivo, e não repressivo. Precisamos acabar com a ideia de que a melhor solução é matar ou torturar marginais. O nosso homem que trabalha na rua deve esquecer essa imagem negativa e atuar sem violências desnecessárias — disse ainda o Coronel Cerqueira.

CONFIANÇA

O anúncio foi feito após a reunião de rotina, de todas as sextas-feiras, entre o Secretário da PM, o Secretário de Polícia Judiciária, Arnaldo Campana, o Procurador-Geral da Justiça, Nicanor Fisher, e o Secretário de Justiça e Interior, Vivaldo Barbosa. O objetivo desses encontros semanais é estruturar as duas novas secretarias extraordinárias (PM e Polícia Judiciária e Direitos Civis).

— Toda e qualquer polícia deve ser bem organizada e trabalhar sempre respeitando os direitos humanos de todo cidadão — acrescentou o Secretário Carlos Cerqueira, para quem o plano de mudar mentalidades pretende não só melhorar a atitude dos policiais, como também fazer com que a sociedade passe a confiar mais na PM.

Essa reeducação, afirmou, precisa da ajuda da própria comunidade e dos meios de comunicação: — Com a participação popular e a conscientização da comunidade, além do melhor entrosamento já existente entre os órgãos de segurança pública, podemos mudar a mentalidade dos nossos homens, melhorando o trabalho da PM.

Ladrões invadem obra, matam empregado e fogem com pagamento

"Não se mexam que é um assalto", avisaram os dois ladrões, segundo alguns operários que começaram a receber o pagamento semanal numa obra da Construtora Pires e Santos S.A., no Centro, a poucos metros do 1º Distrito Naval. O apontador Ayres Pereira Nunes, 43 anos, caiu morto com um tiro na boca, disparado à queima roupa por um dos ladrões, que fugiram a pé pela Rua São Bento.

"O Ayres era gente fina, nunca fez mal a ninguém e não pode ter sido vingança", disse um dos operários, testemunha do crime. Casado, com dois filhos e morador em Bento Ribeiro, Ayres distribuía os primeiros envelopes de pagamento quando teve a sala invadida pelos ladrões, que se misturaram entre os operários e levaram todo o dinheiro: cerca de Cr\$ 1 milhão e 500 mil, segundo o engenheiro-residente Marcos Lima.

SEM DEFESA

O único tiro — que não foi ouvido pela maioria dos cerca de 140 operários da Pires e Santos, atingiu a boca de Ayres e saiu pela cabeça, afetando parte da massa encefálica. O apontador, há um ano na firma, caiu atrás da mesa de onde distribuía o pagamento, sem tempo de esboçar defesa ou reação.

— Foi instantâneo e não deu tempo de se ver nada — disse o responsável pelo almoxarifado, Messias, que se encontravam na sala ao lado quando ocorreu o assalto, que durou menos de cinco minutos.

Por volta das 13h20min, os dois homens, um branco e um preto, invadiram a sala onde se acumulavam os primeiros operários para receber o pagamento que sai toda sexta-feira. Ontem, a maioria dos operários ficou sem receber o dinheiro — em média Cr\$ 15 mil, cada um — o que deve ocorrer somente na segunda-feira. Sentados no canteiro de obras, os operários tinham o olhar desanimado e lamentavam a morte de Ayres.

Instalado numa guarita da obra (um edifício-garagem), na entrada pela Rua Cortines Laxe, o vigia Jair Joaquim dos Santos, de 38 anos, não viu nenhum estranho entrar, mas lembrou que os ladrões devem ter entrado pela Rua São Bento, "enquanto um caminhão de cimento descarregava".

MARIA ASSUMÇÃO LOYOLA DE FIGUEIREDO (FALECIMENTO)

Sua família consternada participa seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje dia 21 às 10:00 horas, saindo o féretro da capela "I" do Cemitério São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

MALKA GOLDSZTEJN (Descoberta da Matzeiva)

SZLAMA GOLDSZTEJN e família convidam parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva, domingo dia 22 de maio, às 9:30 hs, no Cemitério novo de Vila Rosali.

MALKA SZPACENKOPF (MALKINHA)

Eduardo, David, Maria Izabel, Tereza Raquel, Mauro, Leon e Maurinho Szpacenkopf, família Zdanowsky, esposo, filhos, nora, netos, irmã e sobrinhos com muito pesar comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará Domingo, dia 22 de Maio, saindo o féretro para o Cemitério de Vila Rosali, às 9:00 horas da rua Barão de Iguatemi nº 306 — tel. 248-8716. O corpo está sendo velado na Capela. Pede-se dispensa de flores.

DR. WALTER MARTINS DE SOUZA (MISSA DE 7º DIA)

Sua Família, agradece às manifestações de pesar recebidas e participa a Missa de 7º Dia a ser celebrada às 10:00 hs. hoje 21 de Maio na Igreja Stª Margarida Maria, Fonte da Saudade, Lagoa R.J.

SIDONIO JACINTHO DE OLIVEIRA (MISSA DE 7º DIA)

Esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, comunicam, consternados, seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que por intenção de sua alma será celebrada às 18:00 horas do dia 23, segunda-feira, na Igreja do Salesianos, Santa Rosa, Niterói.

JULIO FURQUIM SAMBAQUI (UM ANO DE SAUDADES)

Lydia de Queiroz Sambaqui e família convidam parentes e amigos para a Missa que farão celebrar pelo Primeiro Aniversário de sua morte, na Igreja N. S. da Paz, Ipanema, no próximo dia 22/05 (domingo), às 16 horas.



Tempo No Rio — Tempo nublado a encoberto sujeito a chuvas e possibilidade de trovoadas isoladas. Temperatura estável no início, declinando após. Ventos de Noroeste rondando para Sudeste com possíveis rajadas. Máxima: 31,0 em Botafogo e mínima: 19,0 na Praça XV. Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0,0; acumulada este mês: 22,6; normal mensal: 72,8; acumulada este ano: 499,8; normal anual: 1075,4. O Sol — Sairá às 06h28min e o ocaso será às 17h17min. O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 00h11min 0,6m e 11h26min 1,0m; Baixamar: 05h18min 0,6m e 11h30min 0,4m. Em Angra dos Reis: Preamar: 05h00min 0,3m e 11h11min 0,2m; Baixamar: 11h44min 1,1m. Em Cabo Frio: Preamar: 05h07min 0,6m e 11h14min 0,3m; Baixamar: 11h00min 0,9m. O Salvarém informa que o mar está de pequenas vagas com águas a 2º grau de Sul para Leste.

A Lua Crescente até 23:05 Cheia 26:05 Minguante 03:06 Nova 11:06

Nos Estados Amazonas: Pte. nub.; nub. a pte. nub. c/ pncs. de chvs. Oeste e SE. Temp. estável. Máx.: 32,9; mín.: 23,4. Roraima: Nub. a pte. nub. c/ pncs. esp. Temp. estável. Máx.: 32,4; mín.: 25,1. Acre: Roraima: Nub. a pte. nub. c/ pncs. e trv. isol. Temp. estável. Máx.: 32; mín.: 19,6. Pará: Nub. a pte. nub. pncs. isol. Baixo Amazonas: Temp. estável. Máx.: 32,6; mín.: 23. Amapá: Nub. a pte. nublado. Temp. estável. Máx.: 32,1; mín.: 24,6. Maranhão: Pte. nub. a nublado. Temp. estável. Máx.: 31,6; mín.: 24,2. Piauí: Nub. a pte. nub. claro no fim do período. Temp. estável. Máx.: 30; mín.: 22,6. Ceará: Nub. a pte. nub. c/ pncs. de chvs. Temp. estável. Máx.: 30,8; mín.: 24,4. Rio Grande do Norte: Nub. a pte. nub.; parciais isol. no litoral. Temp. estável. Máx.: 30; mín.: 23,2. Paraíba: Pernambuco: Nub. a pte. nub.; pncs. isol. no litoral. Temp. estável. Máx.: 30,4; mín.: 23,1. Alagoas: Sergipe: Nub. a pte. nub. Temp. estável. Máx.: 29,2; mín.: 23. Bahia: Pte. nub. nublado c/ pncs. esp. no SE. Temp. estável. Máx.: 28,8; mín.: 23,7. Mato Grosso: Pte. nub. nublado c/ pncs. e trv. esp. no Sul. Temp. estável. Máx.: 32; mín.: 23,6. Mato Grosso do Sul: Nub. a enc. c/ chvs. Temp. estável. Máx.: 29,9; mín.: 18,8. Goiás: Pte. nub. c/ pncs. de chvs. e trv. isoladas no Sul. Temp. estável. Máx.: 31; mín.: 18,2. Brasília: Nub. c/ pncs. de chvs. e trv. isol. Temp. estável. Máx.: 28,6; mín.: 17,5. Minas Gerais: Nub. sul; a chvs. esp. no Sul. Sudeste do Estado: demais reg. pte. nub. a nublado. Temp. estável. Máx.: 27,8; mín.: 14,4. Espírito Santo: Pte. nub. a nub. sul; a pncs. esp. a partir da tarde.

Temp. estável. Máx.: 33; mín.: 22,7. São Paulo: Nub. a enc. c/ chvs. melhorando a partir do Oeste. Temp. estável. Máx.: 20,2; mín.: 15,1. Paraná: Nub. a enc. c/ chvs. melhorando a partir do Oeste. Temp. estável. Máx.: 18,4; mín.: 11,9. Santa Catarina: Enc. c/ chvs. pass. a nub. no litoral; nub. passando a pte. nub. nas demais reg. Temp. estável. Máx.: 23,4; mín.: 16,5. Rio Gdo. do Sul: Enc. c/ chvs. esp. pass. a nub. no NE; nub. a pte. nub. no Sul e Oeste; nub. sul; a chvs. passando a pte. nub. nas demais reg. Temp. estável. Máx.: 20,4; mín.: 17,9.

No Mundo Atenas, 30, claro; Barbados, 30, chuva; Berlim, 20, claro; Bogotá, 17, nublado; Buenos Aires, 20, nublado; Caracas, 28, chuva; Chicago, 21, nublado; Jakarta, 30, chuva; Jerusalém, 23, claro; Lima, 28, claro; Lisboa, 18, claro; Londres, 14, chuva; Los Angeles, 29, claro; Madri, 22, nublado; Manila, 36, claro; Mexico, 27, claro; Miami, 28, nublado; Montevideo, 19, claro; Montreal, 20, nublado; Moscú, 30, nublado; Nassau, 30, claro; Nova Deli, 35, nublado; Nova Iorque, 17, nublado; Paris, 16, chuva; Pequim, 25, nublado; Roma, 24, claro; São Francisco, 32, claro; Santiago, 14, nublado; Sidney, 19, chuva; Tóquio, 26, claro.

Juiz decreta prisão de falso médico que matou namorada

— Este caso repete Cláudia Lessin Rodrigues e traduz o clima de violência a que estão expostas estas jovens, vítimas de verdadeiros celadores, sempre confiantes na impunidade.

E para que o "episódio da impunidade do mais bem aquinhado dos responsáveis pela morte da jovem Cláudia Lessin Rodrigues" não se repetisse, com nuances diferentes, o promotor da 2ª Vara Criminal, Evandro Steele, requereu a prisão preventiva do falso médico Clóvis Barreto Pinto, 30 anos, que em 1980 matou, por espantamento, sua namorada Vilma Aparecida Pereira, 22 anos, depois de viciá-la em venenos. O Juiz João Antônio da Silva decretou a prisão, comunicando à Polícia Federal a proibição de ele se ausentar do país.

O promotor Evandro Steele pede a pena de até 12 anos de prisão para Clóvis.

A história

Vilma conheceu Clóvis em meados de 1979. Iniciado o namoro, intitulando-se médico, ele passou a frequentar o apartamento da moça, na Rua Barata Ribeiro, 74, em Copacabana, onde a jovem morava com os pais já idosos. "Com o início do namoro, começou também a Via-crucis de Vilma, que era bancária, diz o Promotor Evandro Steele. Uma via-crucis que teve início com os espantamentos, passando pelas injeções de entorpecentes (com "droga ainda não esclarecida"), indo até a morte.

— Com o passar dos tempos, Vilma deixara-se dominar inteiramente pelo falso

so médico. Tão frequentes e brutais eram os espantamentos, que a vizinha do apartamento 210, Ana Francisca Pordeus Braga, afirmou que sentia o barulho surdo de algo, reiteradamente batido contra a parede, e uma das vezes, viu a agressão: ele agarrou Vilma pelos cabelos e bateu, violentamente, várias vezes, com a cabeça da moça contra a madeira do elevador, lembra o promotor.

Ela adoeceu e começou apresentar dores na região abdominal e no peito, além de paralisia facial na boca, tendo dificuldades de articular palavras. Antes de morrer, Vilma esteve internada em vários hospitais, até que foi levada para o Hospital São Sebastião, onde morreu, no dia 16 de janeiro de 1980. Sem poder se conformar com a morte da filha, o pai, Firmino Joaquim Pereira, 76 anos, morreu logo depois. Mas a mãe, Nilza Cupelo Pereira, 61 anos, quer viver só para ver Clóvis Barreto Pinto condenado.

O Promotor Evandro Steele denunciou Clóvis no crime de lesão corporal seguida de morte (com pena de até 12 anos). E o Juiz João Antônio da Silva, ao acatar a denúncia, ainda encaminhou peças do processo para uma das varas especializadas em tóxicos, para que ele seja também processado pelo crime de ministrarem substâncias entorpecentes, cuja pena vai até 15 anos. O magistrado decretou a prisão do falso médico, porque solto ele poderia ameaçar de morte os testemunhas que deporão contra ele. Clóvis Barreto Pinto mora na Avenida Princesa Isabel, 282, cobertura 01, em Copacabana.

CAPITÃO SIDONIO JACINTHO DE OLIVEIRA (MISSA DE 7º DIA)

Esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, comunicam, consternados, seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que por intenção de sua alma será celebrada às 18:00 horas do dia 23, segunda-feira, na Igreja do Salesianos, Santa Rosa, Niterói.

JULIO FURQUIM SAMBAQUI (UM ANO DE SAUDADES)

Lydia de Queiroz Sambaqui e família convidam parentes e amigos para a Missa que farão celebrar pelo Primeiro Aniversário de sua morte, na Igreja N. S. da Paz, Ipanema, no próximo dia 22/05 (domingo), às 16 horas.

MALKA SZPACENKOPF (MALKINHA)

Eduardo, David, Maria Izabel, Tereza Raquel, Mauro, Leon e Maurinho Szpacenkopf, família Zdanowsky, esposo, filhos, nora, netos, irmã e sobrinhos com muito pesar comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará Domingo, dia 22 de Maio, saindo o féretro para o Cemitério de Vila Rosali, às 9:00 horas da rua Barão de Iguatemi nº 306 — tel. 248-8716. O corpo está sendo velado na Capela. Pede-se dispensa de flores.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Abel Nogueira de Sousa, 32; de deficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria, Carioca, industrial, solteiro, morava em Botafogo.

Cecília Viana de Abreu, 39, de anemia, no Hospital de Madureira, Carioca, casada com Ronaldo Miranda de Abreu, tinha dois filhos, Almir e Vera. Morava em Irajá.

Antônio Carlos Silva de Carvalho, 45, enfarto, no Pronto Socorro, Comerciante, deficiente, tinha um filho, Cláudio. Morava em Copacabana.

Walmir Soares de Macedo, 48, de edema pulmonar, no Hospital da Lagoa. Contador, casado com Rosângela Pereira de Macedo, morava em Botafogo.

Oswaldo Martins de Oliveira, 57, de câncer, no Hospital Silvestre. Mineiro, advogado, casado com Márcia Santana de Oliveira, tinha três filhos (César, Maria Teresa e Sônia) e dois netos. Morava em Ipanema.

Suzane Correa de Magalhães, 61, de carcinoma maligno da mama, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Mineira, viúva de Eurico de Magalhães, tinha duas filhas, Cecília e Nilza, e três netos. Morava no Flamengo.

Sueli Cardoso Mendonça, 65, de embolia pulmonar, no Hospital do Andaraí. Carioca, viúva de Mário Alves Mendonça, tinha um filho, Ulisses, e três netos. Morava em Vila Isabel.

Paulo Calvano Duarte, 75, de parada cardíaca, em casa, na Penha. Paulista, comerciante aposentado, viúvo de Vânia Azevedo Duarte, tinha quatro filhos (Carlos, Dilma, Lúcio e Valdir) e sete netos.

Maria Tereza Lopes de Fonseca, 81, de miocárdio esclerose, em casa, na Ilha do Governador. Viúva de Herculano Novais de Sousa, tinha dois filhos: Hermão e Hélio, cinco netos e dois bisnetos.

Exterior

Alexandre Zhirov, 24 anos, de acidente de automóvel, a 70 quilômetros de Moscou. Era considerado "a maior esperança dos fas soviéticos de esquí"

Kai Winding, 60, de ataque cardíaco, em Nova Iorque. Um dos primeiros trombonistas de jazz moderno, ganhou popularidade quando co-liderou um quinteto com J. J. Johnson, também trombonista, nos anos 50. Seu maior sucesso comercial, com a gravação da música More, chegou ao oitavo lugar na relação dos 100 Mais Vendidos da revista Billboard, em 1963. Nascido na Dinamarca, mudou-se com sua família para os EUA aos 12 anos. Tocou nas orquestras de Benny Goodman e Stan Kenton, integrou o famosa Tuba Band de Miles Davis, e em 1971/72 correu o mundo com os Giants of Jazz, ao lado de Dizzy Gillespie, Sonny Stitt, Thelonious Monk e Art Blakey.

Loto sai para dois apostadores

Brasília — Exatamente Cr\$ 181 milhões 814 mil 388 — já descontado o imposto de renda — é o que receberá cada um dos dois acertadores da quinta no Concurso 136 da Loto, os quais fizeram suas apostas em Brasília e no Rio de Janeiro. As dezenas estão situadas numa faixa que engloba apenas as quatro primeiras linhas de números impressos no volante: 23, 27, 29, 36 e 40. A quadra teve 610 apostas ganhadoras (116 no Rio) com um prêmio individual no valor de Cr\$ 596 mil 112. Já no termo houve 31 mil 967 acertadores (6 mil 385 no Rio), com um rateio de Cr\$ 15 mil 166.

Tiroteio por disputa de drogas mata 2 em morro de Coelho Neto

Dois homens foram mortos, ontem de manhã, durante um tiroteio no Morro do Jorge Turco, em Coelho Neto, entre dois grupos que disputam um ponto de venda de drogas, de acordo com a polícia. No final, os favelados exigiram, aos gritos, a libertação do Zeni, que está preso por assaltos a bancos. Zeni é o Robin Hood do lugar. — É melhor soltar meu filho, que tudo isso acaba. Ele assaltava banco pra ajudar os pobres do morro — implorou Ilda Francisca da Silva, mãe de Ozenir Jacinto da Silva, na porta da 40ª Delegacia Policial, em Rocha Miranda. Cinquenta PMs subiram o morro para prender os envolvidos no tiroteio, que começou às 6h da manhã e durou meia hora, mas não tiveram êxito. Ninguém disse quem reagiu à invasão no morro.

Fim do baile

Os nomes dos invasores, porém, foram divulgados pelos moradores. Os 20 homens eram liderados por Lica, Juca e Ronaldo Capeta, que são do vizinho Morro da Barreira dos Diamantes. Eles querem o ponto de Zeni e para isso, segundo os moradores, recorrem a toda sorte de violências contra todos, até violar mulheres.

Domingo passado, segundo os moradores do Jorge Turco, o baile da Associação Comercial e Industrial de Rocha Miranda foi interrompido por um grupo chefiado por Lica, que obrigou moças e rapazes a se despirem. E após o assalto, ameaçaram: — Vamos lá barbarizar. Vocês agora não têm mais o Zeni.

Ontem, bem cedo, cumpriram a ameaça. Subiram o Morro do Jorge Turco para matar José Carlos Moraes Monteiro, o PE, e Daniel Jacinto da Silva, irmão de Ozenir Jacinto. Os mortos, porém, foram outros: Joel Jesus, o Coronel, de 26 anos, e Edivaldo de Jesus Lima, de 21. O crime aconteceu na Rua Aratangi. Ana Lúcia da Silva, viúva de Joel e a moradora mais antiga do morro, negou que seu companheiro tenha atrado. Perto dos corpos, no entanto, a polícia achou uma carabina Urco com algumas cápsulas deflagradas. Ficou ferido, ainda, o operário João Pereira da Silva, baleado na nádega. Ele disse que saía para o trabalho quando foi alvejado.

Na delegacia, PE e Daniel disseram que estão jurados pelo grupo de Lica e Ronaldo Capeta. "Não estão satisfeitos com a prisão do meu irmão e agora querem me matar, pensando que eu assumi o lugar dele", comentou, antes de ser liberado. E garantiu: "Não vou correr de vagabundo. Tenho disposição para encerrar todos eles".

De nada adiantou a polícia vasculhar os dois mortos: não achou os culpados. Para o Capitão Maurício, do 9º BPM, que comandou a operação, o problema "sempre vai existir, e a polícia é que tem que dar proteção às famílias". Os moradores do Jorge Turco, entretanto, pensam até em sair dali. "Val acalmar uns dias", dizem, "mas depois começa tudo outra vez". E a doméstica Lenita Gonçalves Mendes, 36 anos, desquitada, três filhos, desprotegida, só vê uma saída: — O morro só fica em paz quando o Zeni está aqui. Não adianta polícia.

OAB entra na Justiça contra ato de Brizola que considera ilegal

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio de Janeiro, seu presidente, Hêlio Saboya, e os conselheiros Maurício Martins Rodrigues e Carlos Eduardo Bostiso, entraram ontem com um mandado de segurança contra o ato do Governador Leonel Brizola, que indicou o desembargador Synésio Pinheiro para o Tribunal de Justiça, na vaga aberta pela aposentadoria compulsória do desembargador Pires e Albuquerque.

O presidente da OAB/RJ, Hêlio Saboya, vê duas irregularidades na indicação feita pelo Governador Leonel Brizola. A primeira diz respeito ao prazo de quinze dias, concedido pelo Decreto-Lei 3 de 1975, para que seja indicado o sucessor à vaga disponível. Entende Hêlio Saboya que, como o desembargador Pires e Albuquerque completou 70 anos — idade para a aposentadoria compulsória — no dia 27 de abril, o prazo se iniciou no dia seguinte e terminou no dia 13 de maio. A indicação foi dada somente ontem, uma semana após o prazo legal.

A segunda irregularidade, segundo Saboya, por si só, anularia a indicação: o Tribunal de Justiça do Rio tem 65 desembargadores e um quinto destas vagas — 13 — devem ser divididas entre membros do Ministério Público e da Casa dos Advogados. A Lei Orgânica da Magistratura Nacional, Artigo 100, Parágrafo 2º, prevê o Princípio de Alternância e Sucessividade, que garante a vaga para um advogado, porque atualmente 7 desembargadores e 6 advogados ocupam as treze vagas. Pelo princípio, esta maioria deveria ser agora modificada, segundo Hêlio Saboya.

AVISOS RELIGIOSOS

OSWALDO DE ALMEIDA COSTA (FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido OSWALDO e convida parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 21, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista. (P)

Cerqueira anuncia que psicólogo irá "mudar mentalidade" na PM

O psicólogo Wilson Moura, da Fundação Getúlio Vargas, está elaborando um plano destinado a "mudar a mentalidade" dos oficiais e soldados da Polícia Militar. Quando ficar pronto, será submetido ao Alto Comando da PM e aplicado na escola de formação dos policiais militares, informou ontem o Coronel Carlos Magno Cerqueira, Secretário de Polícia Militar do Rio de Janeiro.

— É necessário mudar a filosofia de trabalho da PM, pois o nosso trabalho é preventivo, e não repressivo. Precisamos acabar com a idéia de que a melhor solução é matar ou torturar marginais. O nosso homem que trabalha na rua deve esquecer essa imagem negativa e atuar sem violências desnecessárias — disse ainda o Coronel Cerqueira.

CONFIANÇA

O anúncio foi feito após a reunião de rotina, de todas as sextas-feiras, entre o Secretário da PM, o Secretário de Polícia Judiciária, Arnaldo Campana, o Procurador-Geral da Justiça, Nicanor Fisher, e o Secretário de Justiça e Interior, Vivaldo Barbosa. O objetivo desses encontros semanais é estruturar as duas novas secretarias extraordinárias (PM e Polícia Judiciária e Direitos Cívicos).

— Toda e qualquer polícia deve ser bem organizada e trabalhar sempre respeitando os direitos humanos de todo cidadão —

acrescentou o Secretário Carlos Cerqueira, para quem o plano de mudar mentalidades pretende não só melhorar a atitude dos policiais, como também fazer com que a sociedade passe a confiar mais na PM.

Essa reeducação, afirmou, precisa da ajuda da própria comunidade e dos meios de comunicação:

— Com a participação popular e a conscientização da comunidade, além do melhor entrosamento já existente entre os órgãos de segurança pública, podemos mudar a mentalidade dos nossos homens, melhorando o trabalho da PM.

ALBERTO ROSENAIL

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Max e Fenia Rosenail, Telma Regina de Paula Rosenail e filhos, Henrique Rosenail e família, convidam parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva de seu inesquecível filho, esposo, pai, irmão e tio, a se realizar domingo dia 22/5/83 às 10 horas no Cemitério Comunal Israelita no Caju.

HELICIO MELLO SOARES

LEILOEIRO PÚBLICO (MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar e solidariedade, recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível HELICIO e convida demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que, em sufrágio de sua alma, será celebrada Hoje, sábado, dia 21 de maio, às 18:30 horas, no Altar-mór da Igreja de São Conrado, no Largo de São Conrado. (P)

GERTIE BESOSA SERVERA

FALECIMENTO

Angie, Jackie, Mário, Jeff, Mary, Carlito, Cristiana, Joaquim, Shane cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida Mãe, Sogra e Avó e convidam para o sepultamento, sábado dia 21, saindo o féretro da Capela Real Grandeza às 12 horas para o cemitério Jardim da Saudade.

MARIA ASSUMÇÃO LOYOLA DE FIGUEIREDO (FALECIMENTO)

Sua família consternada participa seu falecimento e convida parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje dia 21 às 10:00 horas, saindo o féretro da capela "I" do Cemitério São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

MALKA GOLDSZTEJN (Descoberta da Matzeiva)

SZLAMA GOLDSZTEJN e família convidam parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva de sua inesquecível MALKA, domingo dia 22 de maio, às 9:30 hs, no Cemitério novo de Vila Rosali.



No Rio

Tempo nublado a encoberto sujeito a chuvas e possibilidades de trovoadas isoladas. Temperatura estável no início, declinando após ventos de Noroeste rondando para Sudeste com possíveis rajadas. Máxima: 31,0 em Barão e mínima, 19,0 na Praça XV. Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0,0; acumulada este mês: 22,6; normal (mensal): 72,8; acumulada este ano: 499,8; normal anual: 1075,8. O Sol — Nascerá às 06h30min e o ocaso será às 17h17min. O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 00h11min/1,0m e 11h26min/1,0m. Baixamar: 05h18min/0,6m e 17h30min/0,4m. Em Angra dos Reis: Preamar: 05h00min/0,5m e 17h11min/0,2m. Baixamar: 11h44min/1,1m. Em Cabo Frio: Preamar: 05h07min/0,5m e 17h42min/0,3m. Baixamar: 11h00min/0,9m. O Salvarmar informa que o mar está de pequenas vagas com águas a 2º nível corrente de Sul para Leste.

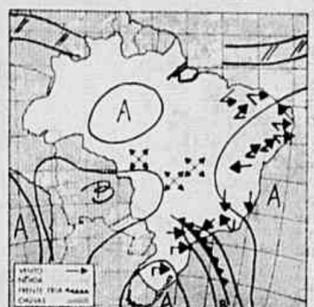
A Lua



Nos Estados

Amazonas: Pte. nub. a pte. nub. c/ pncs. de chvs. Oeste e SE. Temp.: estável. Máx.: 32,9; mín.: 23,4. Roraima: Nub. a pte. nub. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Máx.: 32,5; mín.: 25,1. Acre: Bandeira: Nub. a pte. nub. c/ pncs. e trv. isol. Temp.: estável. Máx.: 32; mín.: 19,6. Paraíba: Nub. a pte. nub. pncs. isol. Baixo Amazonas: Temp.: estável. Máx.: 32,6; mín.: 23. Amapá: Nub. a pte. nublada. Temp.: estável. Máx.: 32,1; mín.: 24,6. Maranhão: Pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 31,6; mín.: 24,7. Piauí: Nub. a pte. nub., claro no fim do período. Temp.: estável. Máx.: 30; mín.: 22,6. Ceará: Nub. a pte. nub. c/ pncs. de chvs. Temp.: estável. Máx.: 30,8; mín.: 24,4. Rio Grande do Norte: Nub. a pte. nub.; parciais isol. no litoral. Temp.: estável. Máx.: 30; mín.: 23,2. Paraíba: Pernambuco: Nub. a pte. nub. pncs. isol. no litoral. Temp.: estável. Máx.: 30,4; mín.: 23,1. Alagoas/Sergipe: Nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx.: 29,2; mín.: 23. Bahia: Pte. nub. nublado c/ pncs. esp. no SE. Temp.: estável. Máx.: 28,8; mín.: 23,7. Mato Grosso: Pte. nub. nublado c/ pncs. e trv. esp. no Sul. Temp.: estável. Máx.: 32; mín.: 23,6. Mato Grosso do Sul: Nub. a enc. c/ chvs. Temp.: estável. Máx.: 25,9; mín.: 18,8. Goiás: Pte. nub. c/ pncs. de chvs. e trv. nublado no Sul. Temp.: estável. Máx.: 31; mín.: 18,2. Brasília: Nub. c/ pncs. de chvs. e trv. isol. Temp.: estável. Máx.: 28,6; mín.: 17,5. Minas Gerais: Nub. suj. a chvs. esp. ao Sul. Sudeste do Estado, demais regs. pte. nub. a nublado. Temp.: estável. Máx.: 27,8; mín.: 14,8. Espírito Santo: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. esp. a partir da tarde.

Uma frente fria no Mato Grosso do Sul e São Paulo deslocase para Noroeste pelo litoral, acompanhada de chuvas isoladas. A massa polar que segue a frente ganhou relevo e tem centro localizado no Sul de Buenos Aires.



ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria, fonte atividade de Sudeste de Mato Grosso do Sul, e litoral de São Paulo. Anticiclone polar em transição para tropical centro de 1022mb localizado a 49°S-99°W. Anticiclone tropical centro de 1018mb localizado a 23°S-20°W. Previsões elaboradas com auxílio de fotos do satélite recebidas pela estação receptora do Inmet.

Temp. estável. Máx.: 33; mín.: 22,7. São Paulo: Nub. a enc. c/ chvs. melhorando a partir do Oeste. Temp.: estável. Máx.: 20,2; mín.: 15,1. Paraná: Nub. a enc. c/ chvs. melhorando a partir do Oeste. Temp.: estável. Máx.: 18,4; mín.: 11,9. Santa Catarina: Enc. c/ chvs. pass. a nub. no litoral; nub. passando a pte. nub. nas demais regs. Temp.: estável. Máx.: 23,4; mín.: 16,5. Rio Grande do Sul: Enc. c/ chvs. esp. pass. a nub. no NE; nub. a pte. nub. no Sul e Oeste; nub. suj. a chvs. passando a pte. nub. nas demais regs. Temp.: estável. Máx.: 20,4; mín.: 17,9.

No Mundo

Atnas, 30; claro; Bariloche, 30; chuva; Berlim, 20; claro; Bogotá, 17; nublado; Buenos Aires, 20; nublado; Caracas, 28; chuva; Chicago, 21; nublado; Jakarta, 30; chuva; Jerusalém, 21; claro; Lima, 28; claro; Lisboa, 18; claro; Londres, 14; chuva; Los Angeles, 29; claro; Madrid, 22; nublado; Manila, 36; claro; México, 32; claro; Miami, 28; nublado; Montevideo, 19; claro; Montreal, 20; nublado; Moscou, 30; nublado; Nauyas, 30; claro; Nova Deli, 35; nublado; Nova Iorque, 17; nublado; Paris, 16; chuva; Pequim, 25; nublado; Roma, 24; claro; São Francisco, 32; claro; Santiago, 14; nublado; Sidney, 19; chuva; Tóquio, 26; claro.

Juiz decreta prisão de falso médico que matou namorada

— Este caso repete Claudia Lessin Rodrigues e traduz o clima de violência a que estão expostas estas jovens, vítimas de verdadeiros celadores, sempre confiantes na impunidade.

E para que o "episódio da impunidade do mais bem aquinhoado dos responsáveis pela morte da jovem Cláudia Lessin Rodrigues" não se repetisse, com nuances diferentes, o promotor da 22ª Vara Criminal, Evandro Steele, requereu a prisão preventiva do falso médico Clovis Barreto Pinto, 30 anos, que em 1980 morreu, por espancamento, sua namorada Vilma Aparecida Pereira, 22 anos, depois de viciá-la em tóxicos. O Juiz João Antônio da Silva decretou a prisão, comunicando à Polícia Federal a proibição de ele se ausentar do país.

O promotor Evandro Steele pede a pena de até 12 anos de prisão para Clovis.

A história

Vilma conheceu Clovis em meados de 1979. Iniciado o namoro, intitulando-se médico, ele passou a frequentar o apartamento da moça, na Rua Barata Ribeiro, 74, em Copacabana, onde a jovem morava com os pais já idosos. "Com o início do namoro, começou também a Via-crucis de Vilma, que era bancária, diz o Promotor Evandro Steele. Uma via-crucis que teve início com os espancamentos, passando pelas injeções de entorpecentes (com "droga ainda não esclarecida"), indo até a morte.

— Com o passar dos tempos, Vilma deixara-se dominar inteiramente pelo falso

so medico. Tão frequentes e brutais eram os espancamentos, que a vizinha do apartamento 210, Ana Francisca Pordeus Braga, afirmou que sentia o barulho surdo de algo, reiteradamente batido contra a parede, e uma das vezes, viu a agressão: ele agarrou Vilma pelos cabelos e bateu, violentamente, várias vezes, com a cabeça da moça contra a madeira do elevador, lembra o promotor.

Ela adoeceu e começou apresentar dores na região abdominal e no peito, além de paralisia facial na boca, tendo dificuldades de articular palavras. Antes de morrer, Vilma esteve internada em vários hospitais, até que foi levada para o Hospital São Sebastião, onde morreu, no dia 16 de janeiro de 1980. Sem poder se conformar com a morte da filha, o pai, Firmino Joaquim Pereira, 76 anos, morreu logo depois. Mas a mãe, Nilza Cupelo Pereira, 61 anos, quer viver só para ver Clovis Barreto Pinto condenado.

O Promotor Evandro Steele denunciou Clovis no crime de lesão corporal seguida de morte (com pena de até 12 anos). E o Juiz João Antônio da Silva, ao acatar a denúncia, ainda encaminhou peças do processo para uma das varas especializadas em tóxicos, para que ele seja também processado pelo crime de ministrar substâncias entorpecentes, cuja pena vai até 15 anos. O magistrado decretou a prisão do falso médico, porque solto ele poderia ameaçar de morte as testemunhas que deporão contra ele. Clovis Barreto Pinto mora na Avenida Princesa Isabel, 282, cobertura 01, em Copacabana.

DR. WALTER MARTINS DE SOUZA (MISSA DE 7º DIA)

Sua Família, agradece às manifestações de pesar recebidas e participa a Missa de 7º Dia a ser celebrada às 10:00 hs. hoje 21 de Maio na Igreja Stª Margarida Maria, Fonte da Saudade, Lagoa R.J.

CAPITÃO SIDONIO JACINTHO DE OLIVEIRA (MISSA DE 7º DIA)

Esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, comunicam, consternados, seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que por intenção de sua alma será celebrada às 18:00 horas de dia 23, segunda-feira, na Igreja do Salesianos, Santa Rosa, Niterói.

JULIO FURQUIM SAMBAQUI (UM ANO DE SAUDADES)

Lydia de Queiroz Sambaqui e família convidam parentes e amigos para a Missa que farão celebrar pelo Primeiro Aniversário de sua morte, na Igreja N. S. da Paz, Ipanema, no próximo dia 22/05 (domingo), às 16 horas.

MALKA SZPACENKOPF (MALKINHA)



Eduardo, David, Maria Izabel, Tereza Raquel, Mauro, Leon e Maurinho Szpacenkopf, família Zdanowsky, esposo, filhos, nora, netos, irmã e sobrinhos com muito pesar comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará Domingo, dia 22 de Maio, saindo o féretro para o Cemitério de Vila Rosali, às 9:00 horas da rua Barão de Iguatemi nº 306 — tel. 248-8716. O corpo está sendo velado na Capela. Pede-se dispensa de flores. (RPV nº 31343)

# ECONOMIA/NEGÓCIOS

## Déficit público passa Cr\$ 420 bilhões meta do FMI

Ubirajara Detmar

### EUA admitem reforma monetária

Washington — O Presidente Reagan poderá apoiar a realização de um estudo sobre uma conferência internacional para reformar o sistema monetário, quando o assunto for levantado na conferência de cúpula dos países industrializados, a ser realizada em Williamsburg, Virgínia, a partir do dia 28. Uma fonte da Casa Branca deu a informação à Reuters.

E a agência britânica acrescentou que o apoio norte-americano será um importante gesto de aproximação para com o Presidente francês François Mitterrand, que na semana passada reanunciou a ideia de uma conferência ao estilo Bretton Woods (criação do FMI e do Banco Mundial).

Diante do agravamento da crise financeira internacional, a ideia vem ganhando novos adeptos ultimamente. Um deles é o Secretário do Tesouro, Donald Regan. O senador republicano Jack Kemp escreveu um artigo sobre o assunto no Washington Post. O Premier japonês Nakasone se colocou a favor da reforma do FMI e do BIRD. E os líderes socialistas (da França, Suécia, Finlândia, Portugal, Espanha e Senegal), reunidos em Paris, perfilarão-se em apoio à tese de Mitterrand.

Quando pede uma nova Bretton Woods, o Presidente francês está pedindo a volta ao sistema de taxas de câmbio fixas que vigorou desde aquela conferência, em 1944, até 1971, quando Nixon "quebrou" a convertibilidade do dólar em ouro, em iniciativa que acabou resultando no desmantelamento do sistema monetário e na adoção das taxas flutuantes em vigor atualmente.

### Banco impõe condições à Argentina

Buenos Aires — Duzentos bancos estrangeiros, liderados pelo Citibank, disseram que só vão liberar o crédito de 1,5 bilhão de dólares prometido à Argentina, se o país levantar as restrições sobre as remessas ao exterior impostas após a guerra das Malvinas (Falklands).

O presidente do Banco Central, Julio Gonzalez del Solar, enviou à Comissão de Assessoria da Câmara um projeto outorgando ao Presidente do país facilidades para deliberar sobre esse regime restritivo. Houve, no entanto, oposição dos representantes da Força Aérea e da Marinha.

Em Caracas, os principais jornais venezuelanos deram destaque ao pronunciamento do Secretário do Tesouro americano, Donald Regan, que instou a Venezuela a aceitar um rígido acordo com o Fundo Monetário Internacional para conseguir um refinanciamento da dívida externa.

Regan foi bem claro ao afirmar, durante entrevista à imprensa, quinta-feira, que a Venezuela "deve pensar se pode continuar sozinha ou se deseja ajuda adicional". Nesse último caso — acrescentou — terá realmente que considerar um programa do FMI.

Nova Iorque — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, admitiu ontem que o estouro do déficit público no primeiro trimestre deverá ficar de 10% a 15% acima da meta de Cr\$ 2,8 trilhões previstos no acordo com o Fundo Monetário Internacional — ou entre Cr\$ 280 bilhões e Cr\$ 420 bilhões.

O Ministro negou que o Brasil esteja refinanciando os juros da dívida externa, afirmando que o país continua procurando o cumprimento do programa que acertou com os bancos internacionais, principalmente o restabelecimento do projeto quatro (crédito interbancário) em níveis pelo menos aproximados aos existentes em junho do ano passado.

Galvão voltou a negar qualquer pedido de crédito ao Governo americano e novos pedidos de empréstimos aos bancos internacionais, embora não tenha descartado totalmente a possibilidade de isso vir a ocorrer. O Ministro reagiu a uma notícia publicada ontem, no Journal of Commerce, vinda de Londres e dando conta de que o Brasil estaria pensando numa moratória limitada de 90 dias, afirmando que a notícia "não tem fundamento, como não têm fundamento muitas informações vindas de Londres e de Bonn, que precisam passar por um filtro e serem qualificadas".

### Desmentiu outra maxi

O Ministro da Fazenda, que regressa a Brasília hoje, não manteve contato com banqueiros americanos em sua passagem por Nova Iorque. Ontem pela manhã, ele deu três entrevistas: aos jornais brasileiros, estrangeiros e a TV e depois foi homenageado com um almoço por um grupo de empresários brasileiros (foi a pé para o restaurante, junto com o gerente do Banco do Brasil em Nova Iorque, Lino Otto Bohm).

Em sua entrevista, Galvão desmentiu ainda a possibilidade de uma nova maxidesvalorização, no meio do ano, hipótese que classificou de "burrice inominável". A seu ver, as constantes minidesvalorizações preservam o efeito da maxi, tornando desnecessário repeti-la. Também a possibilidade da adoção de medidas restritivas, como o tabelamento de juros, que seriam discutidas na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, foi considerada "sem fundamento" pelo ministro, que garantiu que a pauta da próxima reunião é "rotineira".

O Ministro falou do projeto 3 (linha de crédito para a exportação), num nível de 8,8 bilhões de dólares. Reconheceu que há limitações para a concessão de créditos para exportar para países da América Latina, mas disse

que o projeto tem se mantido estável e tende a crescer na medida em que as exportações subam. Questionado sobre a razão de insistir num projeto (o mercado interbancário) que parece fracassado, em lugar de buscar novos empréstimos, Galvão acrescentou que "não há condições de mudar programas a toda hora".

Galvão referiu-se ao projeto 4, classificando a queda de nível como "brutal", mas ajustado, pois — segundo ele — os bancos privados brasileiros no exterior reduziram seus ativos em cerca de 1,5 bilhão de dólares, que tinham em depósitos recíprocos, junto a bancos internacionais, no overnight, federal funding e outras operações. "Assim, o total da queda deve ser deduzido desse 1,5 bilhão", disse.

O Ministro fez uma exposição sobre as metas apresentadas pelo Brasil ao FMI, afirmando que o país cumpriu uma boa parte do programa, mas a maxidesvalorização de fevereiro alterou alguns resultados esperados. "O Fundo teve três dias para ajustar os números a maxi, mas o resultado de março é precário, pois nos temos que avaliar a performance num tempo maior e não no mês seguinte a uma desvalorização de 30%".

### O déficit público

Galvão referiu-se aos números do déficit público previsto para o primeiro trimestre, Cr\$ 2,8 trilhões, afirmando que, pelos critérios do Fundo, o estouro deve situar-se entre 10% e 15% (Cr\$ 280 bilhões a Cr\$ 420 bilhões) acima do calculado. O Brasil, segundo ele, mantém a perspectiva de limitar o déficit a Cr\$ 8,8 trilhões, mas Galvão considera que o waiver (perdão) deverá ser pedido ao FMI, o que atrasará a liberação da segunda parcela do seu crédito ao Brasil (411 milhões de dólares), mas — segundo ele — não trará prejuízos sensíveis, pois o dinheiro está vinculado ao pagamento da segunda parcela do empréstimo do BIS (Banco Internacional de Compensações). "Se eles quiserem receber antes, que cobrem do de Larosiere e não do Brasil", disse Galvão.

O Ministro, que tinha sobre a mesa um exemplar da mensagem econômica do Presidente Reagan ao Congresso, ressaltou que o debate econômico está-se tornando cada vez mais político, "como será demonstrado na próxima reunião de cúpula de Williamsburg. O Regan (Donald Regan, Secretário do Tesouro), o Shultz (Secretário de Estado) e o próprio Reagan defendem a vinculação do problema financeiro ao comercial".

## RJ pede empréstimos a bancos para cobrir caixa

Angela Santangelo

O Estado do Rio de Janeiro está sendo obrigado a recorrer ao sistema bancário privado, solicitando empréstimos por seis meses de prazo, para cobrir déficits de caixa a curtíssimo prazo. O Secretário de Fazenda, César Maia, confirmou ontem que está negociando para a segunda-feira um empréstimo de Cr\$ 4 bilhões, que precisam ser cobertos até terça-feira. E no final da próxima semana talvez seja necessário negociar outros Cr\$ 4 bilhões.

O Secretário disse que o crédito para segunda-feira poderá ser concedido pelo Banerj, que repassaria os recursos captados através da emissão de CDBs (certificados de depósito bancário), ou por um pool de três bancos de investimento — Iochpe, Multiple e Bozano Simonsen. Segundo ele, a taxa máxima de juros que o Estado aceita pagar é a equivalente a 20% ao ano, além da correção monetária.

### Igual ao País

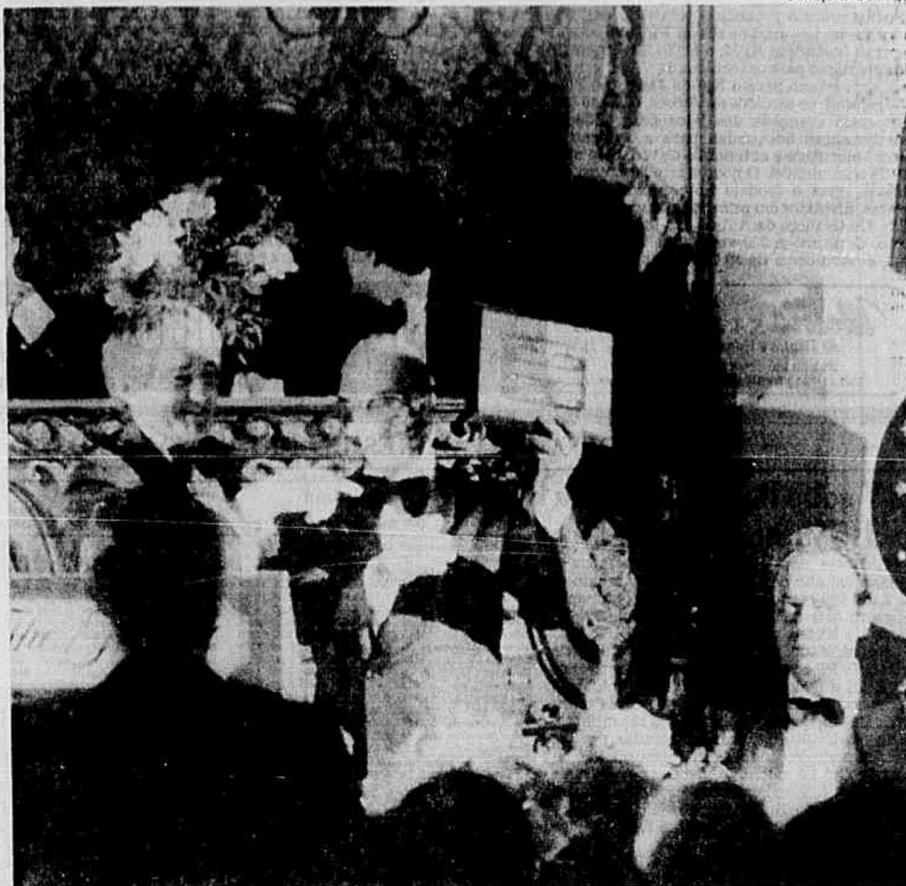
A situação financeira do Rio é muito semelhante à do país e a de muitos outros Estados da Federação: as despesas maiores que as receitas, geram grandes déficits de caixa. O país, que enfrenta dificuldades para a renegociação de sua dívida externa — principalmente depois do atraso da liberação da segunda parcela do empréstimo do FMI este mês — é obrigado a atrasar o pagamento dos juros dessa dívida e de outros empréstimos já concedidos, como o do BIS (Banco Internacional de Compensações).

O Estado do Rio, impossibilitado de girar sua dívida pública, através da emissão de novos títulos (Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado do Rio de Janeiro), também atrasa paga-

mentos a fornecedores e procura cobrir as despesas que não podem ser adiantadas com novos empréstimos de antecipação da receita, que podem ser comparados aos créditos-ponte obtidos pelo país no final do ano passado. No caso dos outros Estados, um banqueiro de investimento informou ontem que o Rio Grande do Sul recorreu ao sistema bancário privado há cerca de duas semanas para pedir empréstimos de antecipação de receita e, ontem, o Banespa teve de repassar recursos ao Estado de São Paulo, captados através da emissão de CDBs.

César Maia explicou que essas dificuldades de caixa decorrem do atraso da aprovação, pelo Senado Federal, do pedido de emissão de novos títulos feito pelos Estados, para girar a dívida pública no período de janeiro a abril deste ano, ou seja, emitir o mesmo volume de papéis que foram resgatados naqueles meses. O Estado do Rio quer emitir Cr\$ 16 bilhões para girar a dívida. E o pedido já foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional no dia 6 de abril e enviado à Presidência da República no dia 25, mas ainda não foi encaminhado ao Senado, onde a aprovação é imediata.

Este mês, as despesas do Estado, como o pagamento ao funcionalismo público, geraram um déficit de Cr\$ 26 bilhões, dos quais Cr\$ 18 bilhões foram cobertos com recursos livres e com o repasse de recursos do Município do Rio de Janeiro, captados com a emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Município. Para junho, ainda está previsto um déficit de mais Cr\$ 10 bilhões, mas, até lá, César Maia espera contar com os recursos obtidos pelo giro da dívida pública para equilibrar a caixa do Estado.



Galvão mostra o prêmio, ao lado de MacNamar (E) e do Ministro mexicano Herzog (D)

## Uma festa (ou crise) de "outra galáxia"

Nova Iorque (Fritz Utzeri) — O cenário foi o mesmo: o "salão do terraço", do Hotel Plaza, em Nova Iorque, um imponente espaço em estilo rococó cercado de espelhos e balcões, onde cerca de 500 banqueiros de todo o mundo faziam fila, assinando volumosos contratos. Para Ernane Galvão, naquele momento, a 25 de fevereiro, dava-se um dos passos mais importantes após os acordos de Bretton Woods (quando foi criado o FMI). O Brasil concluía a renegociação de sua dívida externa, através de quatro projetos, coordenados por bancos de Nova Iorque.

Ontem, o cenário era diferente no "salão do terraço", após o mesmo Galvão e o Secretário de Estado norte-americano, George Shultz, terem recebido o título de "Homem do Ano", concedido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos. Muita gente foi ao coquetel e ao jantar, mas foram poucos os que resolveram aceitar o convite de Tony Gebauer, vice-presidente do Morgan Guaranty Trust, e aproveitar o baile. Ao som da Jardineira, "amassada" por um pianista sem muito entusiasmo, apenas dois casais de meia-idade dançavam no meio do salão.

### "Sem perder a elegância"

Para quem viu o jantar, a impressão foi de desconcerto. Muita gente — principalmente brasilei-

ros — nas mesas, todas com nomes de Estados americanos e brasileiros, a ponto de os discursos de Galvão, do Chanceler Saraiva Guerreiro (com tinturas fortes) e Shultz (apenas palavras vagas) terem sido transmitidos num telão de TV para as salas anexas, onde as mesas se distribuíam. Pelos comentários, principalmente das mulheres, "a crise parecia ser em outra galáxia".

Não faltaram momentos de mal-estar, como os causados pelo Subsecretário do Tesouro, Richard Menamar, que, abusando da invariável praxe americana de "relaxar" o auditório com pláticas, chegou a afirmar que, vendo tantos brasileiros presentes para homenagear os premiados, entendia a razão de pelo menos uma parte da dívida externa do Brasil. Galvão também não escapou da "sutileza" do apresentador, que se referiu ao fato de o Ministro passar grande parte do tempo voando, sem perder a elegância. Chegou a dizer que o prêmio deveria ter sido dado por alguma companhia aérea.

Se doeu, ninguém reclamou. Mas o Embaixador do Brasil na ONU, Sergio Correa da Costa, (guardando o acordo com o FMI para transferir-se para Washington), antes de ler o discurso do Chanceler Saraiva Guerreiro (que continha elogios ao Secretário de Estado), fez várias considerações sobre o seu ofício, confessando que nem sempre um diplo-

mata se solidariza com o que seu chanceler o manda ler ou dizer. Depois de afirmar que, no caso, estava de acordo com Guerreiro, Correa da Costa disse que mesmo quando não há essa concordância os diplomatas têm o treinamento requerido e (surpreendentemente) uma "constituição genética", para fazê-lo "com um sorriso e num tom convincente". E acrescentou — ouvido com atenção por Shultz: — Um diplomata pode ser apaziguador (disarming), mesmo quando o seu país não o é".

Ninguém queria falar muito, nem Gebauer, que na renegociação, em fevereiro, estava visivelmente orgulhoso e acessível. O projeto 4 (crédito interbancário) era o fantasma da festa. Thomas Enders, o Subsecretário para a América Latina, o convivia mais alto da festa, limitou-se a resmungar um "pergunte aos banqueiros", ao ser questionado por um jornalista sobre como os EUA poderiam atuar junto aos bancos reticentes para que eles voltassem ao mercado e aderissem ao Projeto 4.

Alguns ainda insistiam em conversar no Grand Ball Room, após o jantar, sob olhares e gestos irritados de empregados do Plaza que queriam empilhar as mesas e ir logo para casa. Os americanos (banqueiros ou não) dormem cedo. Boa parte dos brasileiros acabou mesmo no Clube A, trocando a Jardineira pelo som de New York, New York.

**SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS**  
**COMPANHIA ABERTA**  
 Inscr. C.G.C.M.F. 33.000.571/0001-85

**BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO EM 31 DE MARÇO DE 1983**  
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	38.935.237
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	12.680.742
PERMANENTE	493.772
TOTAL DO ATIVO	58.849.810
	110.959.561

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DO RESULTADO, RELATIVO AO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 1983 A 31 DE MARÇO DE 1983**  
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	26.614.314
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE AS VENDAS	(4.141.613)
Resultado operacional líquido	22.472.701
CUSTO DOS PRODUTOS E MERCADORIAS VENDIDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(11.215.255)
Lucro bruto	11.257.446
DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS DE OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	(11.444.824)
Lucro operacional	(187.378)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS DAS DESPESAS	836
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	2.435.108
Lucro antes do imposto de renda	2.248.566
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(1.996.407)
Lucro líquido do período	252.159

**NOTA EXPLICATIVA**

A demonstração resumida do resultado do primeiro trimestre de 1983 acima, inclui os efeitos de maxidesvalorização cambial ocorrida em fevereiro de 1983, bem como da correção monetária do saldo do imposto de renda a pagar referente ao período-base anterior.

O impacto decorrente da maxidesvalorização foi de Cr\$ 1.462 milhões (Cr\$ 877 milhões líquido do imposto de renda), sendo que o da citada correção monetária atingiu o montante de Cr\$ 1.270 milhões no período.

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Pedro L. C. Coelho Diretor Presidente — CPF 003.504.007-68	Cherubin H. Schwartz Diretor — CPF 000.095.710-00
Félix de Bulhões Diretor — CPF 025.630.377-00	João B. Cataldo Diretor — CPF 002.970.037-04
Jórcio M. Greca Diretor — CPF 045.504.128-87	Ricardo Estera Senza Diretor — CPF 665.100.077-20
Robert Joseph Hart Diretor — CPF 722.260.487-15	Tod Orison Ganzer Diretor — CPF 093.933.667-72

**CONTADOR**

Marco Aurélio R. de Moraes  
CRC-RJ 27.954-5 — CPF 245.753.727-49

# DOUBLE FLAT\*

Terreno de um hectare, com frente desde a praia até a lagoa de Marapendi.

Avenida Sernambetiba, 6.250, o melhor ponto da praia.

Reserve já. Rua Prudente de Moraes, 302. Tels.: 521-3132, 267-4344.

Empreendimento: Planejamento e vendas:

Empresa Real de Engenharia Ltda.

CRCI-134

\*Marca depositada sob o nº 811.136.130.1791

Linha para empreitada

Airbus mostra à VASP novo avião que leva até 280 passageiros

São Paulo — A indústria aeronáutica Airbus, um consórcio franco-germano-britânico, apresentou ontem em São Paulo seu avião A-310, uma nova versão do primeiro modelo produzido pela empresa, o A-300, em operação há três anos no Brasil.

Segundo os técnicos da Airbus, o A-310 tem a tecnologia mais avançada dos jatos de grande porte, com características adequadas para a aviação comercial: maior velocidade e autonomia de voo, com menor consumo de combustível.

O novo aparelho transporta até 280 pessoas, mas o modelo apresentado ontem tem 218 lugares, divididos em primeira classe, executiva e econômica.

Os técnicos da Airbus não informaram o preço do avião. O último A-300 vendido à VASP, no começo de 1983, custou cerca de 50 milhões de dólares.

IBV sobe 0,1% na média e 1,5% no fechamento

A Bolsa de Valores do Rio encerrou a semana em alta de 0,1%, com o IBV fixando-se em 6 mil 942 pontos, na média. No fechamento registrou alta de 1,5%. Foram negociados 1,2 bilhão de títulos no valor de Cr\$ 1,1 bilhão.

No mercado de opções, a série CFG, de Petróbras PP com preço de exercício fixado em Cr\$ 5, foi a mais negociada (Cr\$ 203 milhões), seguida de Banco do Brasil PP, preço de exercício de Cr\$ 16, que movimentou Cr\$ 128 milhões.

No mercado futuro, foram registradas apenas quatro operações, todas com Petróbras PP, no valor de Cr\$ 1,6 milhão. A vista os papéis mais negociados foram: Petróbras PP (fechou a Cr\$ 5,35), Banco do Brasil PP (Cr\$ 15,00), Banco Bahermindus (Cr\$ 7,84), Ceval (Cr\$ 2,40) e Docas de Santos OP (Cr\$ 6,50).

Acésita OP (7,88%); Banespa PP (9,98%); Mannesmann OP (4,40%); Light OS (2,94%) e Mannesmann PP (2,47%) foram as maiores almas. Entre as baixas as mais acentuadas foram: Banerj PP (8,60%); Riograndense PPs (7,95%); Telex PN (5,04%); Docas de Santos OP (3,28%) e Cataguanes Leopoldina PA (2,88%).

Nos cinco pregões da semana, entre as ações do IBV, 20 caíram, apenas cinco subiram, duas permaneceram estáveis e seis não foram negociadas. Neste período, as ações que acumularam as valorizações mais acentuadas foram Docas de Santos OP (14,9%), e Cemig PP (5,4%). As maiores quedas foram Banerj PP (14,1%) e Fertilisa PA (12,5%).

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

Table with columns: Títulos, Quot, Abert, Fech, Máx, Mín, Méd, Méd/Dia, No ano, % de ind de Méd/Dia, % de ind de No ano.

EMPRESAS

Mérito Industrial — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, escolheu o "Homem do Ano" pela Câmara de Comércio Brasil — EUA, val ganhar outro prêmio: o do Mérito Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Rio. O prêmio será entregue dia 25, às 17h30min.

Outros laureados são os Ministros Murilo Macedo, Mário Andreazza e Camilo Pena, além dos empresários Abílio Moreira Mendes, Custódio Luiz R. de Almeida, Karl Hubert Gregg, Luiz Oswaldo Norris Aranha e Ruy Barreto.

Nacional — A Caderneta de Poupança Nacional inaugura na próxima semana cinco lojas em São Paulo, no ritmo de uma por dia. Vão-se somar às outras 17 existentes e as 166 agências do Banco no Estado.

Finop — Assina segunda-feira, no Rio, contrato de Cr\$ 235 milhões com a Ciquine Cia. Petroquímica, para criação de um laboratório de apoio à pesquisa e controle

de qualidade na unidade da Ciquine no Pólo Petroquímico de Camaçari, BA.

BEMGE — O presidente do BEMGE, Mário Garcia Vilela, estará no Rio na 3ª feira, para a primeira reunião com a diretoria regional e com gerentes dos 33 agentes do Banco que operam no Rio.

Cukier — A novidade da empresa é o lançamento de uma calça double-face. A linha feminina já está no mercado e a masculina virá em breve.

Topper — Está investindo este ano Cr\$ 20 milhões no patrocínio da equipe principal feminina de vôlei do Esporte Clube Pinheiros, dentro do Programa Nacional de Incentivo ao Esporte Amador.

Wellcome — Através de sua divisão veterinária Cooper, o laboratório lançará segunda-feira a primeira vacina anti-taenia oleosa, desenvolvida para uso em suínos.

Letra de Câmbio — O bom papel

Mesbla S.A. DISTRIBUIDORA de Títulos e Valores Mobiliários

Rua do Passelo, 66 - 14.º andar Tel.: (081) 868-7474 - Rio de Janeiro

ÍNDICES (20-5-83)

INPC — Fevereiro: 6,63%; 6 meses: 42,6% (reajusta os salários em abril); 12 meses: 104,18%; Março: 8,3%; 6 meses: 47,5% (reajusta os salários em maio); 12 meses: 109,1%; Abril: 7,73%; 6 meses: 52,9% (reajusta os salários em junho); 12 meses: 114,9%.

Aluguel residencial — Abril: 93,76%; Maio: 98,19%; Junho: 103,41% (desde janeiro o aluguel é corrigido por 90% do INPC de dois meses antes da renovação do contrato). O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária do mês.

Salário mínimo — Cr\$ 34.776 (a partir de 1º/5). Até o dia 30/04: Cr\$ 32.568.

Inflação (IGP) — Fevereiro: 6,5% (2.694,10); no ano: 16,12%; 12 meses: 104,3%; Março: 10,1% (2.965,8); no ano: 27,9%; 12 meses: 112,8%; Abril: 9,2% (3.238,6); no ano: 39,6%; 12 meses: 117,4%.

ICV (Índice de Custo de Vida) — Fevereiro: 6,7% (2.448,6); no ano: 16,3%; 12 meses: 105,5%; Março: 9,2% (2.672,6); no ano: 26,9%; 12 meses: 112,8%; Abril: 8,3% (2.893,9); no ano: 37,4%; 12 meses: 118,3%.

ICC (Índice da Construção Civil) — Fevereiro: 12,7% (2.471,9); no ano: 17%; 12 meses: 111,5%; Março: 8,3% (2.676,8); no ano: 26,7%; 12 meses: 103,5%; Abril: 4,1% (2.785,8); no ano: 31,9%; 12 meses: 103,1%.

Correção Monetária — Fevereiro: 6%; no ano: 12,89%; 12 meses: 102,11%; Março: 6,7%; no ano: 20,45%; 12 meses: 105,39%; Abril: 9%; no ano: 31,29%; 12 meses: 113,2%; Maio: 9%; no ano: 43,11%; 12 meses: 120,28%.

ORTN — Fevereiro: Cr\$ 3.085,59; Março: Cr\$ 3.292,32; Abril: Cr\$ 3.588,63; Maio: Cr\$ 3.911,61.

UPC — 1º jul 30 set 82 Cr\$ 1.976,42; no trimestre: 17,4%; no ano: 59%; 12 meses: 89%; 1º out 30 dez 82: Cr\$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; 12 meses: 95,53%; 1º jan 31 mar 83: Cr\$ 2.910,93; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 100,21%; 1º abr 30 jun 83: Cr\$ 3.588,63; no trimestre: 23,28%; no ano: 49,6%; 12 meses: 113,2%.

Correção cambial — No ano: 91,508%; 12 meses: 200,393%.

Dólar — Compra: Cr\$ 481,47; venda: Cr\$ 483,88 (a partir de 19/05).

Dólar paralelo — Compra: entre Cr\$ 660 e Cr\$ 670; venda: entre Cr\$ 690 e Cr\$ 700. Aumentou muito a oferta do dólar, ao mesmo tempo em que caiu a procura.

Ouro — Cioel (tel.: 224-4687); compra: Cr\$ 9.600,00; venda: Cr\$ 10.000,00. Goldmine (tel.: 224-1970); compra: Cr\$ 9.550,00; venda: Cr\$ 10.050,00. Degussa (tel.: 221-1315); compra: Cr\$ 9.880,00; venda: Cr\$ 10.400,00. KDDI da Amazônia (tel.: 011-881-9128); compra: Cr\$ 10.400,00; venda: Cr\$ 10.000,00. Ourives (tel.: 011-283-0388); compra: Cr\$ 9.500,00; venda: Cr\$ 10.000,00. Preços por um grama de ouro para lingotes de mil gramas.

Prime rate — Entre 10% e 10,5%.

Taxa overnight — (médias SDP); No dia: 4,2%; semana anterior: 9,72%; mês anterior: 10,45%.

Labor — 9-38.

MVR (Maior Valor de Referência) — Cr\$ 17.106,90.

UFERJ — (Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro) — Cr\$ 6.800,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).

MERCADO EXTERNO

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. ACUCAR (NI).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. ALGODÃO (NI).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU (NI).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ (NI).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. COBRE (NI).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. FAREJO DE SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. MILHO (Chicago).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. ÓLEO DE SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. TRIGO (Chicago).

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Londres — Libra/métrica.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CACAU.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. CAFÉ.

Table with columns: Mês, Fechamento, Oscilação, Abertura. Metais.

Table with columns:





# JORNAL DO BRASIL

# ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de maio de 1983

## UM DIA AGITADO NA GÁVEA

# Flamengo pode ficar sem Leandro e Vítor

Antônio Maria Filho

O dia da decisão se aproxima e mais agitado fica o ambiente no clube. Houve um pouco de tudo na Gávea: Pelé, que enviou um telegrama para o Santos, foi taxado de "pé-frio" por Carlos Alberto Torres; torcedores protestaram pela falta de ingressos; um outro invadiu o campo e atrapalhou o treinamento; no coletivo, Vítor e Leandro se contundiram e são problemas. Para tranquilizar um pouco o ambiente, o esquema de cobertura da defesa, armado durante a semana, surtiu o efeito desejado e os titulares derrotaram os reservas por 4 a 1, em apenas 30 minutos de treino.

Apesar de toda a confusão, sente-se um clima de vitória por parte de todos. Os torcedores prometem invadir São Paulo, mesmo preocupados com a falta de ingressos. Os jogadores afirmam que o Flamengo vai para ganhar e o único receio do técnico Carlos Alberto é quanto a possíveis problemas extracampo, como o que o Botafogo sofreu em 1981, quando até o juiz foi agredido por pessoas ligadas ao São Paulo.

### Falta de ingressos

A agitação começou bem cedo na Gávea. Os dirigentes anunciaram que a Federação Paulista enviaria 20 mil ingressos para serem vendidos no Rio. Só que ao Flamengo chegaram apenas 1 mil 500 arquibancadas e 150 cadeiras. Conclusão: acabou em pouco tempo e quem passou pelo clube depois das 10 horas já não tinha mais nada para compra. Apenas um cartaz: "Não há mais ingressos".

Começaram então os protestos, mesmo por parte dos representantes da facção Raça Rubro-Negra, que ficaram com 400. Eles não se conformavam com a passividade dos dirigentes que não exigiram um número maior. Betinho, da Torcida Jovem, grupo que também está vendendo as passagens e os ingressos para a partida, não concordava com a falta de interesse do clube:

— Queríamos invadir São Paulo e dividir o Morumbi com a torcida do Santos. Para isso, bastava que o Flamengo levasse Zico para fazer uma convocação, através da televisão, que milhares de torcedores se animariam a viajar. Nem isso.

### Invasão de Maguinho

Como se a confusão na parte da manhã não bastasse, o torcedor conhecido por Maguinho (que sofre de distúrbios mentais e, apesar dos 28 anos, quer uma chance no Flamengo), invadiu o campo duas vezes. Na primeira, o treino era de aquecimento, mas na segunda o coletivo já estava na metade e acabou interrompido para que ele fosse retirado à força.

O curioso é que ainda cedo ele foi visto rondando o clube. Os porteiros foram avisados, mas ele escalou um dos paredões, infiltrou-se na arquibancada e, sem que ninguém esperasse, pulou de lá sobre o alambrado (a três metros de distância) e caiu já no campo. Com a mão ensanguentada, pois esbarrou no arame farpado, ele correu até Carlos Alberto Torres e pediu para treinar. Levado na conversa e com delicadeza, foi colocado num banco na pista de atletismo.

Os enfermeiros do clube fizeram um curativo em sua mão e ele parecia calmo. Mas, quando a bola rolou, dando início ao coletivo, Maguinho resistiu ainda alguns minutos, e no primeiro lançamento ele saiu em disparada, com os seguranças atrás. O treino foi interrompido só que ninguém conseguia detê-lo. Apesar de franzino, sua força é enorme, sem falar na agilidade (já demonstrada no salto para entrar no gramado). Finalmente, o prepa-



Na arquibancada da Gávea, o torcedor aplaudiu, vaiou e pediu mais um título

rador Fernando Soares (ex-campeão brasileiro de caratê) se aproximou e numa fração de segundos conseguiu imobilizá-lo no chão. A segurança do clube então se encarregou de chamar uma patrulhinha e o final de Maguinho era o que todos esperavam: Hospital Pinel. Carregado e se debatendo, deixou o campo sob aplausos da multidão.

### Telegrama de Pelé

A notícia de que Pelé enviou um telegrama, de Bonn, desejando sorte ao Santos, também foi um assunto dos mais comentados na Gávea. Carlos Alberto se disse tranquilo e explicou a razão do otimismo:

— Pelé, quando jogador, tinha uma estrela excepcional. Mas depois que parou, não tem dado muita sorte. Foi a Alemanha, em 1974 e o Brasil perdeu. Depois, viajou para a Argentina em 1978 e fômos desclassificados. O mesmo aconteceu agora na Espanha. Isso sem falar em

insistir em levar o Mundial para os Estados Unidos. Soube que ele mandou o telegrama e, se já estava tranquilo, agora estou muito mais.

Esta declaração foi repetida inúmeras vezes pelo treinador, que confesso também seu medo em relação a represálias no Morumbi. Lembrou que o Botafogo foi prejudicado quando enfrentou o São Paulo, numa semifinal do Campeonato Brasileiro, num jogo em que o juiz foi agredido por uma pessoa ligada ao clube paulista e os jogadores foram atingidos por rojões durante quase toda a partida. Ele conversou inclusive com o presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches pedindo que se tomem providências para que a equipe não seja molestada dentro ou fora do campo.

— Conheço bem aquela turma. O pior é que a Federação Paulista não faz nada para impedir isso. Joguei lá mais de 10 anos e tenho minhas razões para protestar. O presidente vai levar um pessoal da

pesada e, se não resolver, temos aí o Maguinho, que é uma parada.

### O choro de Leandro

Deixando as confusões de lado, quem foi à Gávea assistiu também a momentos tocantes, como o choro de Leandro. Num jogo disputado na linha de fundo, pelo lado direito, ele forçou o pé de apoio e caiu contorcendo-se em dores. O médico Célio Cotecchia correu até lá, acompanhado pelo massagista Isaias. Leandro permaneceu na mesma posição.

Depois de atendido, Leandro entrou num choro convulsivo. O drama é que ele sente esta tendinite no pé direito há bastante tempo e às vésperas de uma decisão foi um golpe duro demais. Apesar de se dizer otimista pouco antes de deixar o clube, sua escalação está seriamente ameaçada e Carlos Alberto Torres já colocou o lateral Carlos Alberto de sobrelavado.

Mas Leandro não foi o único a se contundir. Vítor também sentiu e é duvidoso para o jogo contra o Santos. E inclusive o que mais preocupa o médico Célio Cotecchia. Em sua posição, se for realmente vetado, atuará Figueiredo, improvisado de volante. Carlos Alberto testa Leandro e Vítor esta tarde, pouco antes de a delegação seguir para São Paulo.

### Esquema aprovado

O que houve de mais positivo foi a perfeita assimilação dos jogadores ao sistema de cobertura treinado por Carlos Alberto durante a semana. No coletivo de ontem, Leandro e Júnior apoiaram à vontade. Nas extremas do time reserva atuaram dois especialistas: Robertinho, pela direita, e Edson, pela esquerda.

Em diversas ocasiões, os reservas lançaram os pontas, quando os laterais estavam adiantados. Marinho e Mozer fizeram a cobertura com perfeição e Vítor cobriu o lugar dos zagueiros no momento certo. O resultado, em 30 minutos de coletivo, foi a vitória dos titulares por 4 a 1. O gol dos reservas aconteceu num lançamento para o ponta Edson. A jogada só surtiu efeito porque Vítor estava caído, contundido, e Marinho ficou sem ninguém para cobri-lo.

Os gols dos titulares foram marcados por Adílio (dois), Zico e Mozer. O dos reservas coube a Bebeto, um jogador que deve ser lançado durante a partida, substituindo Baltasar, que não esteve bem e foi muito vaiado pelos torcedores.

Quando os jogadores voltaram ao vestiário, passaram por Carlos Alberto, ex-ponta direita do Flamengo, que encerrou sua carreira prematuramente em consequência de uma contusão no joelho, sem reconhecê-lo. Carlos Alberto foi uma das grandes revelações do Flamengo e tinha um futuro promissor. A operação não sucedida e exercícios de recuperação inadequados acabaram com sua carreira. Antes de deixar o clube, ainda comentou:

— Se no meu tempo existisse esta sala de musculação, talvez jogasse por muitos anos. Minha recuperação era feita nas arquibancadas, subindo e descendo os degraus.

Os torcedores também deixaram a Gávea. Ao passarem pelas imediações do bar, tiveram a oportunidade de ver o ponta Joel, campeão do mundo em 1958, e Silva, um dos grandes ídolos do Flamengo, ambos funcionários do clube. Já estava bem escuro e só então a calma voltou a reinar na Gávea.

**CALVÍCIE JÁ ERA**  
NÃO É CIRURGIA — R. 7 DE SETEMBRO, 88 SI. 202  
NÃO É TRATAMENTO — AV. COPACABANA, 838 SI. 202  
NÃO É TRANSPLANTE — AV. EDGAR ROMERO, 91-E

VIVA AS EMOÇÕES DE  
SANTOS E FLAMENGO  
PELA RÁDIO BANDEIRANTES — RIO 1360 KHz

# Vôlei perde mas Ênio continua satisfeito

## Campo Neutro

José Inácio Werneck



Pois é, a Maratona agora chama-se Bradesco/Jornal do Brasil, mas o grupo que a faz é o mesmo, a organização é a mesma e acho que desta associação entre o maior banco do país e a Atlântica-Boavista o esporte vai sair favorecido, pois o que já era feito em

ponto grande agora poderá ser feito em ponto maior.

A Maratona já virou Bradesco/Jornal do Brasil. O time de vôlei, ainda não sei. Está em recesso no momento e só dentro de algum tempo os torcedores que já estavam treinando para gritar A-tlântica-Bo-a-vis-ta vão saber se a vida para eles ficará mais fácil entoando Bradesco, Bra-des-co.

Voltando à Maratona: com a experiência que tenho de outros anos, prevejo que as inscrições estarão encerradas antes da data prevista, dia 3 de junho. Todos os anos temos um grande aumento de inscrições nas duas últimas semanas e este ano a escalada começou com antecedência. Os interessados devem se precaver, pois não irá além de oito mil inscrições.

O fenômeno é fácil de explicar: há a proverbial tendência brasileira de deixar as coisas para a última hora e há também um número de pessoas que esperam até os últimos instantes para checarem se realmente estão em condições de disputar a prova. Para adquirirem maior confiança em si mesmas ou, em suma, perderem o medo de disputar a Maratona.

Para aqueles que apenas pretendem terminar a prova, não estando pensando em ganhar grupos de idade nem tendo se preparado para tal, adiantando que não há razões para temer a Maratona. Um pouco de bom senso permitirá aos candidatos vencer a barreira dos 32 quilômetros sem maior desconforto e guardar da experiência, após os 42 quilômetros, uma recordação agradável. Pois a Maratona é mesmo uma passagem memorável na vida de uma pessoa. O sentimento de realização que ela proporciona é mais do que físico. Quem a completa sabe que terá disposição na vida para enfrentar qualquer desafio.

■ ■ ■

**Q**UEM pretende terminar a Maratona pretende, é claro, receber no fim a camisa "Eu Completei a Maratona", que passará a distingui-lo do comum dos mortais. Mas qual é então o segredo de terminar a prova, se você não teve nem o tempo nem a orientação para treinar como um Alberto Salazar?

O segredo é muito simples: não correr quando suas pernas querem correr, para ter condições de correr no fim, quando elas já não querem mais ou você pensa que elas já não podem mais correr. O grande engano de 80 ou mais por cento dos corredores é de deixarem-se enganar pela euforia inicial, pela atmosfera elétrica que cerca todo início de maratona. Então estas pessoas correm no início acima de suas possibilidades e ou não terminam a prova ou a terminam em precárias condições físicas.

A verdade é que é possível caminhar uma Maratona entre sete horas e sete horas e meia e isto torna muito fácil de ser alcançado o limite estabelecido pela organização da prova de seis horas e meia para ela chegar ao seu fim. Meu conselho aos que não se prepararam tanto quanto gostariam de ter-se preparado é alternar, desde o início, um quilômetro de caminhada para cada três quilômetros de corrida. Ao final eles terão corrido 31,5 quilômetros e caminhado 10,5 quilômetros, durante os quais poderão fazer exercícios de alongamento, evitando quaisquer problemas musculares. E terão tranquilamente terminado dentro do limite de seis horas e meia.

Estes e outros pontos serão explicados na Clínica Volante da Maratona, hoje, no Leme, a partir das 15 horas. Haverá atendimento médico, uma palestra do nutricionista Osman Gioia, exercícios sob a orientação do professor de Educação Física Edson Porto e apoio da Água Mineral Petrópolis e da Alex Promotions, com laranjas e melancias. Para o banho depois do treino (a ser feito no próprio percurso da prova) haverá um caminhão-pipa, cedido pela CEDAE através de sua Assessoria de Comunicação Social.

A segurança ficará por conta do capitão Bouças, da Secretaria de Turismo e Esportes. Nos próximos dias falarei sobre o sistema de premiação para a Maratona e os diversos grupos de idade masculinos e femininos. Mas posso adiantar que este ano há mais prêmios do que nos anteriores.

■ ■ ■

**DE PRIMEIRA:** Hoje, às 13h, a TV Educativa mostrará o I Triatlon do Rio de Janeiro, disputado no fim de semana passado.

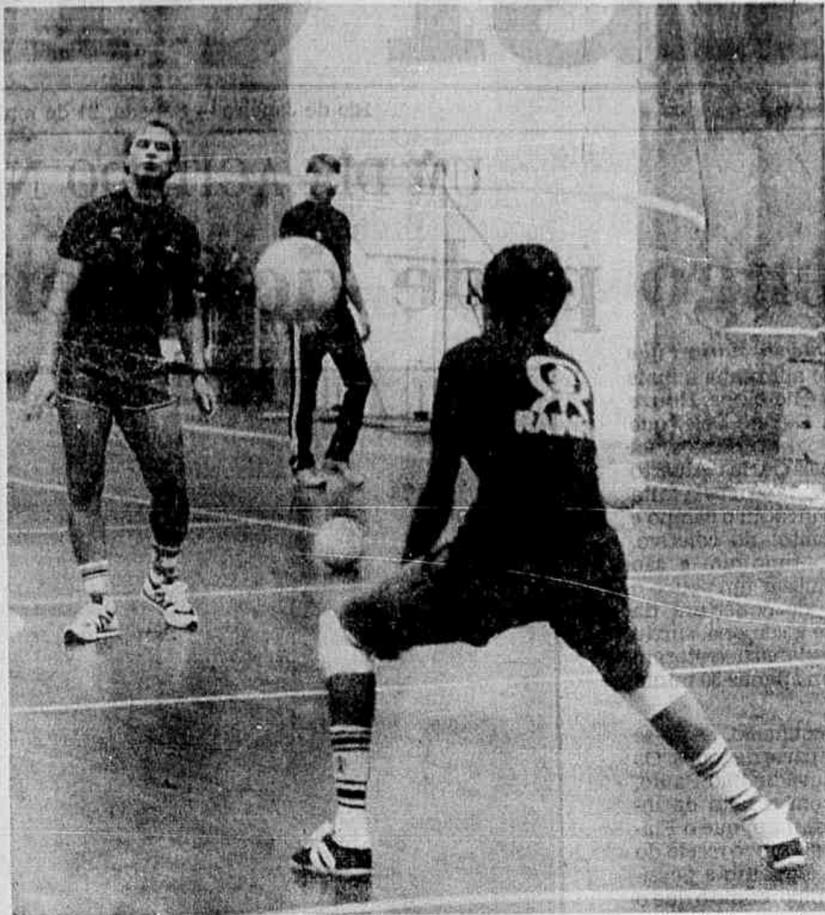
## O sacrifício das cubanas

As jogadoras cubanas estão também hospedadas no Hotel Escaleras de Jaruco e bastante otimistas para os Jogos Pan-Americanos. Elas não podem nem telefonar para casa, embora muitas delas já não vejam os parentes há um ano. Mesmo as casadas não podem compartilhar o quarto do hotel com o marido, que é obrigado a ficar no hall, aos beljos e abraços, indo embora antes das 23 horas, quando todas sobem para dormir.

Muitas delas ficam tristes pelos cantos, com o olhar perdido, mas consideram o sacrifício necessário para uma equipe que está procurando adquirir o sucesso perdido após várias derrotas seguidas para o Brasil. A veterana Mercedes Pomares evitou falar de sua tristeza, mas a novata Lázara, em tom de brincadeira, disse que se vencer o Pan-Americano, as Olimpíadas de Los Angeles e o Mundial pode fazer qualquer coisa que os dirigentes não ligarão.

O esquema cubano de esporte é o de sempre incentivar o atleta a ser o melhor, dando-lhe regalias em caso de vitórias. A própria Mamita Perez, um símbolo de seu time, ganhou um carro, como mais seis outros atletas, entre eles Silvio Leonard (atletismo), por méritos. Esse tipo de presente faz "encher os olhos das mais novas", que esquecem os familiares para continuar com a Seleção Nacional, um dos objetivos de todas as crianças cubanas desde quando chegam às áreas massivas, onde é o início da carreira de todos eles.

A Seleção Cubana já está treinando há quatro meses e fez uma excursão aos Estados Unidos e Brasil, recebendo depois as equipes dos dois países em sua casa. As jogadoras ficarão concentradas até o Pan-Americano, pois viajam semana que vem para União Soviética, Japão, Tcheco-Eslaváquia, Canadá (Universidade), Estados Unidos (Jogos Centro-Americanos e do Caribe) e Venezuela (Pan-Americano). Depois têm dois meses de descanso e voltam a se reunir para iniciar os preparativos para os Jogos de Los Angeles, em 1984.



Arquivo

Eloir Maciel

Havana — A Seleção Brasileira de Vôlei se empenhará ao máximo para sair de Cuba com um saldo positivo na série de jogos, que terminará segunda-feira, contra a Seleção Cubana. O técnico Enio Figueiredo tem conversado sempre com as jogadoras sobre a importância de uma vitória na última partida, marcada para a cidade desportiva de Havana, o que deixaria o Brasil entre um dos favoritos aos primeiros lugares nos Jogos Pan-Americanos.

Enio não chegou a considerar um pedido especial a conversa que teve com as jogadoras, mas ficou satisfeito por ter conseguido transmitir a elas a importância que os últimos jogos da série teve depois que o Brasil conseguiu derrotar Cuba três vezes consecutivas, deixando escapar a quarta vitória, quando deu prova de maturidade ao virar o primeiro set para 15/12 a seu favor, após estar perdendo de 12/1.

O Brasil só conseguiu vencer este set, perdendo os três seguintes (14/16, 10/15 e 12/15), pois o time estava enfraquecido no meio de sua rede com a saída de Regina Uchoa. Ela torceu levemente o tornozelo logo no início do segundo set. A equipe jogou bem mas não teve como fechar o jogo. E é esse um dos pontos que Enio mais tenta conscientizar as jogadoras, que as vezes não acreditam na capacidade do time em fechar o jogo.

— Aos poucos isso está acabando. Elas sabem, por exemplo, que podem perfeitamente virar um set contra Cuba porque isso já aconteceu aqui várias vezes. Tenho procurado conversar sempre com elas para mostrar a importância que um resultado positivo traria para a Seleção Brasileira nos futuros jogos contra Cuba. Antes, as brasileiras entravam sabendo que iam lutar mas que no final a vitória seria da adversária. Agora, minha função é não deixar que esse tipo de pensamento negativo tome conta do time.

### TODAS CONSCIENTES

As jogadoras também parecem estar cientes do que representa e o que representarão as vitórias aqui sobre o time cubano e em todas as conversas nas horas livres o assunto volta a ser a preocupação demonstrada pela comissão técnica do selecionado cubano, que inclusive mandou juntar-se ao grupo a excelente cortadora Ana Luísa, que estava com a seleção B fazendo jogos amistosos na Tcheco-Eslaváquia.

Mas as brasileiras não acreditam que Ana Luísa possa ser considerada a "salvadora da pátria", pois o problema do time cubano está na lentidão da organização das jogadoras. Ana Luísa pode ser uma excelente batadora, mas é quase certo que encontre sempre o bloqueio brasileiro bem posicionado, já que a bola custa muito a ser levantada para a jogadora que vai bater forte.

E nesse momento que os cubanos pensam em ter uma Jacqueline em seu time. Com a potência do seu ataque (Lázara, Norca, Mamita Peres e Mireya Luis batem na bola com tanta força que suas cortadas são comparadas às dos homens) e uma levantadora criativa como a Jacqueline, Cuba seria um time imbatível. Mas seus treinadores, Eugênio Lafita e Antônio Perdomo, este de quadra, insistem em optar por um time alto, misturando cortadora e atacante, desprezando o estilo da escola asiática, baseado na velocidade.

Todas as jogadoras brasileiras estão cansadas de saber dessa deficiência de Cuba e dispostas a inverter a ordem das coisas, acabando definitivamente com a certeza das cubanas, que antes entravam na quadra sabendo que seu time seria o vencedor. Essa consciência o time do Brasil ainda não adquiriu, mas uma coisa é certa: todas as jogadoras sabem que podem derrotar o time cubano toda a vez que jogarem com determinação no ataque e disciplina na defesa, sem se descuidar um só momento com o ataque adversário.

## Jogadoras querem conhecer Havana

O chefe da delegação brasileira, Válder Pitombo Laranjeiras, o Toroca, vai tentar amenizar a frustração das jogadoras brasileiras, que não se conformam com o fato de terem vindo a Cuba e de até agora não terem sido a oportunidade de conhecer a capital do país, Havana. Ele vai tentar organizar um passeio para terça-feira pela capital, sem a presença dos guias cubanos, que não se descuidam um segundo sequer de vigiar o grupo brasileiro.

Assim que chegou ao território cubano, a Seleção brasileira foi levada de ônibus (soviético, de marca Typuct) para Santa Clara, capital da província de Villa Clara, a 268 quilômetros da capital. A expectativa de conhecer Havana termi-

nou quando o time deixou Santa Clara e ficou sabendo que ficaria hospedado no Hotel Escaleras de Jaruco, em San José, Província de Havana, a 34 quilômetros da capital.

— Estamos totalmente isolados aqui — dizia Heloisa, lembrando que vir a Cuba e não conhecer Havana é a mesma coisa que ir a Roma e não ver o Papa.

O Hotel Escaleras de Jaruco fica numa montanha de altitude média, de onde se pode ver um grande vale deserto, cujo terreno é coberto de palmeiras. É uma região deserta e só tem acesso ao local quem possui carro, pois está localizado a 14 quilômetros da Oito Vias, principal estrada de Cuba, que corta todo o país.



## FEIRA LIVRE DE MOTOS USADAS

Você fecha o melhor negócio no ato. Na hora mesmo!

### Participe!

FEIRA LIVRE DE MOTOS USADAS

21 de maio, a partir das 13 hs  
Praça XV de Novembro

Promoção

Revista

**moto**

Apoio

CARRO & MOTO CLASSIFICADOS **JB**

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

# Turbos dominam e Piquet faz quarto tempo

## Clerc abandona a quadra em Roma e pode ser suspenso

Roma — O argentino Jose Luis Clerc foi desqualificado do Grand Prix de Roma por ter abandonado a quadra em sua partida de duplas, com Pablo Arraya, contra John Alexander e John Fitzgerald, depois de ter sido punido com a perda de um game por reclamações ao juiz. Dependendo da punição que a Federação Internacional lhe dê, ele pode até ficar fora dos torneios de Roland Garros, Wimbledon e da Taça Davis, contra a Itália.

O regulamento do Grand Prix diz que quem recebe multas de mais de 7 mil 500 dólares em um só ano pode ser suspenso de 30 dias e um ano (ano passado, Ilie Nastase foi suspenso por 42 dias). Este ano, Clerc já foi multado em 500 dólares no Grand Prix de Monte Carlo e, em Roma, em 1 mil 250 dólares por insultos visíveis e audíveis na sua partida contra Francesco Cancellotti, 1 mil dólares por insultos na partida de duplas e 5 mil dólares por abandonar a quadra, o que dá um total de 7 mil 750 dólares. A final hoje será entre Jimmy Arias e Heinz Günthardt.

Os dois principais cabeças-de-chave de Roland Garros este ano — Jimmy Connors e John McEnroe — nunca conseguiram boas atuações no principal torneio do mundo em quadras de pó de tijolo e um deles, McEnroe, está com problemas mais uma vez este ano, pois sentiu novamente uma contusão no ombro.

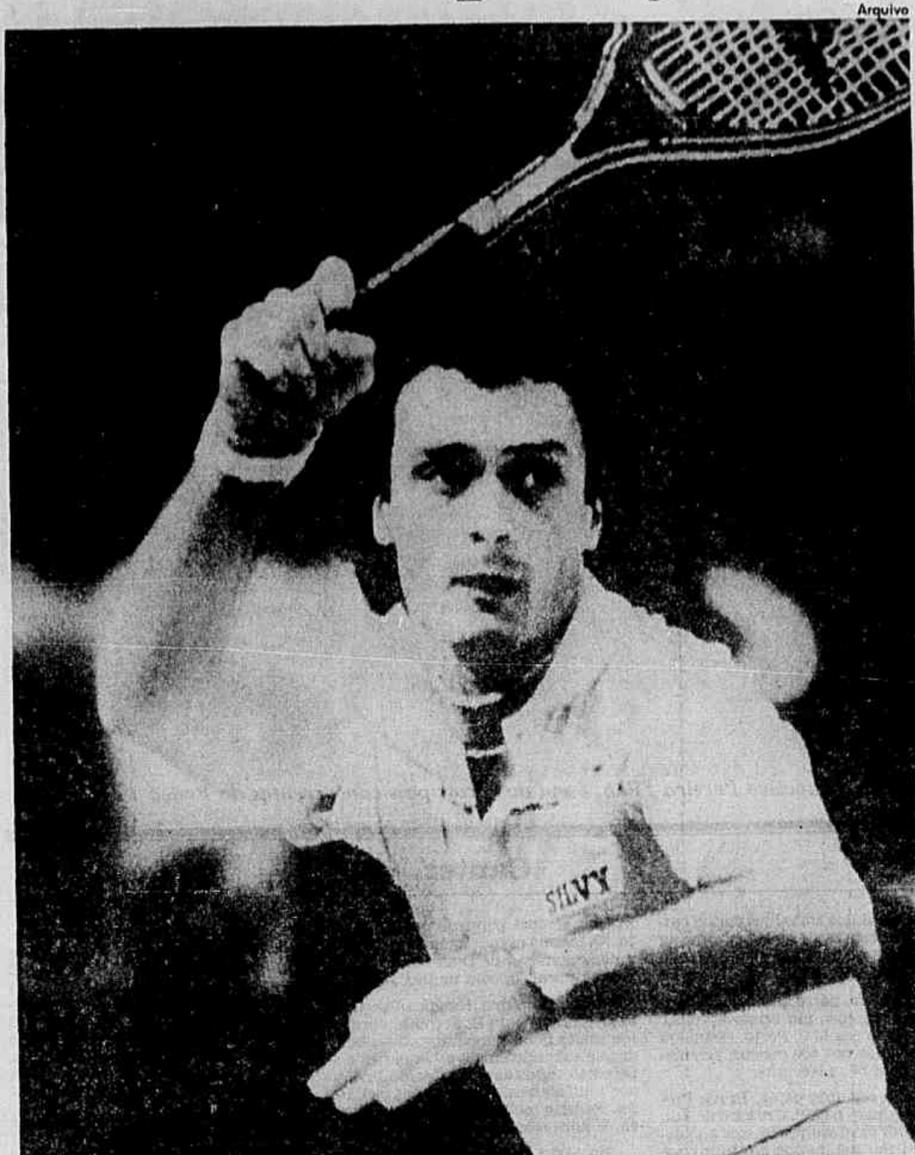
No feminino, a segunda cabeça-de-chave e principal favorita ao título, Chris Evert Lloyd vai enfrentar na rodada inicial, na luta pelo seu quinto título em Roland Garros, a brasileira Patricia Medrado que, mais uma vez, não deu sorte no sorteio das chaves em Paris, como em quase todos os anos.

A Confederação Brasileira de Tênis divulgou ontem os nomes dos 16 atletas — oito homens e oito mulheres — que participarão da última seletiva para os Jogos Pan-Americanos, a partir de terça-feira, no Esporte Clube Sírio, em São Paulo.

Estão convocados, no masculino, Roberto Carvalhaes (RJ), Marcos Barreto (MG), Gerson Elias (RS) e José Amin Daher (SP); José Mauro Wasserfrier (SP), Walter Taurisano (SP), João Décio Lobo (PR) e Cláudio Semelmann (RS).

No feminino, vão, no grupo A, Silvana Campos (SP), Ana Cecília Moreira (SP), Gisele Miró (PR), Angela Manotvani (SP) e no Grupo B, Luciana Corsato (SP), Níge Dias (RS), Gisele Farias (SP) e Giana Guerra (SP).

Uma grande surpresa nas semifinais do Masters da Copa Hering, em São Paulo, a derrota do paulista José Amin Daher — maior destaque de toda a competição — para o gaúcho Cláudio Semelmann, por 6/3 e 6/3. Semelmann decide hoje o título e o direito de disputar o torneio juvenil de Wimbledon, com o paulista José Mauro Wasserfrier, que eliminou João Décio Lobo, por 7/6 e 6/1. No feminino, a final é a esperada: Silvana Campos x Luciana Corsato.



Clerc reclamou da falta de critério dos juizes que, para ele, favorecem McEnroe

Spa, Bélgica — Como já era de se esperar, os motores turbo dominaram completamente o primeiro dia de treinos do rápido e remodelado circuito de Spa-Francorchamps, onde vai ser disputado o GP da Bélgica, domingo. Alain Prost fez o primeiro tempo, o brasileiro Nelson Piquet o quarto e os oito primeiros colocados têm motor turbo.

Também sem qualquer surpresa, o primeiro carro de motor Ford-Cosworth a aparecer na lista de classificações é o Williams do atual campeão mundial Keke Rosberg, com o nono tempo, mais de três segundos atrás de Prost. Hoje, na parte da tarde, haverá o último treino oficial, para definir o grid de largada de amanhã, quando Piquet defenderá sua liderança no Campeonato Mundial.

### O circuito

Cercado de bosques, com 6,64 quilômetros de pista, o autódromo de Spa está sendo remodelado desde 1977 para poder fazer de novo um GP de Fórmula-1, já que ele está fora do campeonato desde 1970.

De todos os pilotos inscritos na prova, nenhum participou anteriormente de uma corrida de Fórmula-1 em Spa e o último ganhador, em 1970, foi o mexicano Pedro Rodriguez. E, mesmo sem ser culpa do autódromo, já houve um acidente.

O venezuelano Johnny Cecotto praticamente destruiu seu Theodore ao bater contra um carro que saia do boxe — "um Ligier, provavelmente de Jarier" —, que foi ultrapassado por outro carro mais lento e não olhou para o retrovisor para ver se via alguém. Cecotto não sofreu nada, mas seus mecânicos terão muito trabalho para colocar o carro em ordem.

Mas se Prost foi o primeiro, Piquet é o líder do campeonato, um dos grandes destaques do treino foi o suíço Marc Surer, que fez uma excelente corrida em Mônaco até sair da prova, em um acidente causado por Derek Warwick, da Toleman.

Surer fez o 10º tempo, o segundo com motores convencionais (Arrows) e disse que seu carro ainda não está tão bom quando em Mônaco, por causa da batida, mas espera melhorar mais ainda nos treinos de hoje.

Também na equipe Arrows, a única novidade desta corrida é a estrela do belga Thierry Boutsen, no lugar do brasileiro Chico Serra. Ele ficou com o 18º tempo (mais ou menos a mesma posição que Serra vinha obtendo) e deixou satisfeito seu chefe de equipe, Jackie Oliver.

— O importante é contar com um bom piloto, capaz de secundar Surer e ser útil para a equipe, assim como Chico fazia. E acho que nós o encontramos.

### O 1º TREINO

1. Alain Prost (Renault), 2min04s15
2. Patrick Tambay (Ferrari), 2min04s626
3. Andrea de Cesaris (Alfa Romeo), 2min04s840
4. Nelson Piquet (Brabham), 2min05s628
5. René Arnoux (Ferrari), 2min05s737
6. Ricardo Patrese (Brabham), 2min06s137
7. Manfred Winkelhock (ATS), 2min06s264
8. Eddie Cheever (Renault), 2min07s294
9. Keke Rosberg (Williams), 2min07s975
10. Marc Surer (Arrows), 2min08s587
11. Jacques Laffite (Williams), 2min09s153
12. Mauro Baldi (Alfa Romeo), 2min09s925
13. Elio de Angelis (Lotus), 2min09s310
14. Roberto Guerrero (Theodore), 2min09s322
15. Niki Lauda (McLaren), 2min09s475
16. Bruno Giacomelli (Tokeman), 2min09s706
17. Michele Alboreto (Tyrrell), 2min09s876
18. Thierry Boutsen (Arrows), 2min09s876
19. Nigel Mansell (Lotus), 2min09s924
20. John Watson (McLaren), 2min10s318
21. Jean Pierre Jarier (Ligier), 2min11s354
22. Derek Warwick (Toleman), 2min11s474
23. Danny Sullivan (Tyrrell), 2min11s583
24. Corrado Fabi (Osella), 2min11s734
25. Johnny Cecotto (Theodore), 2min11s860
26. Raul Bossel (Ligier), 2min12s310
27. Piercarlo Ghinzani (Osella), 2min13s738
28. Eliseo Salazar (March), 2min18s696

# Salvador tem Meia Maratona

Salvador — Hoje à tarde esta capital se transformará em uma grande festa esportiva, pois as atenções dos baianos estarão voltadas para a II Meia Maratona Atlântica-Boavista-Bradesco de Salvador, organizada pela "Viva, promoções Esportivas" e que terá a participação de mais de 700 corredores.

Todas as providências para garantir o êxito da Meia Maratona já foram tomadas. A largada será às 16 horas, na Praia de Ondina, onde também os corredores chegarão depois de percorridas ruas e avenidas dos bairros de Ondina, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Vasco da Gama e Garibaldi.

### Numeração

Florindo Correia, das Sapatarias Santana e Edvaldo Reis, da Associação Feirense dos Atletas Corredores, que conseguiram na Meia Maratona do ano passado o primeiro e segundo lugares, respectivamente, tiveram uma atenção especial dos organizadores da prova, recebendo os números "1" e "2", o que facilitará suas identificações por parte do público.

Houve uma alteração na Meia Maratona Atlântica-Boavista-Bradesco de Salvador este ano, pois os corredores foram dispensados da entrega de fichas aos fiscais que estarão ao longo do percurso. Em lugar disso, os 130 alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Salvador, chamados para trabalharem como fiscais, terão a atenção redobrada para anotar os números dos corredores e, assim, evitar fraudes.

Florindo Correia e Edvaldo Reis, os favoritos da prova, estão empenhados em diminuir o tempo que fizeram na Meia Maratona do ano passado. Florindo completou o percurso em 1h10min13s, e quer marcar nesta prova 1h07min. Edvaldo Reis, embora tenha treinado muito, não quis dizer em quanto tempo cumprirá os 21,1 km hoje. Há, porém, uma grande expectativa da disputa entre Florindo e Edvaldo pelo primeiro lugar, o que garantirá ao primeiro colocado — também na categoria feminina — passagem e estada para participar da Maratona Bradesco/JORNAL DO BRASIL, no Rio de Janeiro, dia 2 de julho.

## Atletas brasileiros competem em Havana

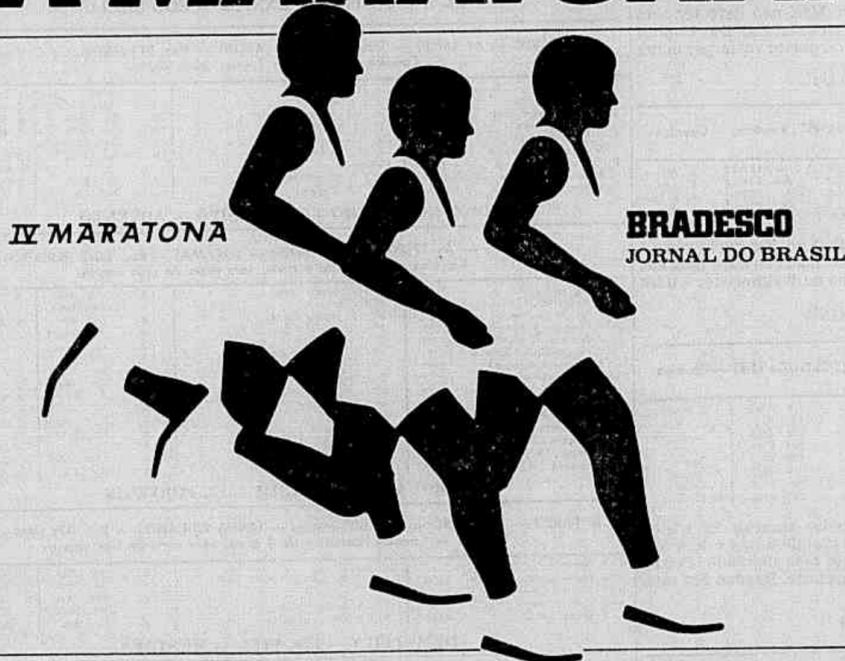
Havana — Chegou ontem de madrugada a Havana uma delegação brasileira de Atletismo, que inicia hoje sua participação no 33º Memorial José Barrientos, uma competição forte que servirá para Cuba treinar seus atletas para o Pan-Americano. Entre os brasileiros estão Nelson Rogga dos Santos, recordista nacional dos 100m, Antônio Eusebio, recordista dos 400 metros com barreiras, Conceição Jeremias, detentora da marca sul-americana do heptatlo e 400 metros com barreiras, além de Gerson Andrade, também recordista sul-americano dos 400m livres, e João Batista da Silva, campeão sul-americano dos 200m livre.

A técnica Mara da Costa Dutra disse que a equipe chega a Cuba com resultados bastante expressivos, pois bateu três recordes dos 9ºs Jogos de Guadalupe, de onde o grupo chegou, mas que não terá muita chance de obter vitórias na competição que começa hoje, já que os cubanos são mais fortes e devem ficar com a maioria das medalhas, embora estejam participando vários outros atletas da América Central, onde existem bons velocistas.

Em Guadalupe, Antônio Eusebio bateu o recorde da competição dos 400m com barreiras, fazendo 51s cravados, melhorando a marca anterior que era do francês Claude Anicet, com 51s15. João Luis Barbosa também teve uma apresentação de destaque, ao bater o recorde dos 800m, com a marca de 1m45s53, melhorando em quase dois segundos a marca do francês José Marajó, que era de 1m47s79. O terceiro recorde foi de Gerson Andrade. Ele correu os 400m em 45s75, melhorando a marca anterior de Charles Oliver, dos EUA, que era de 45s86.

Os atletas brasileiros que competem hoje no primeiro dia do Memorial José Barrientos são: Antônio Eusebio, nos 400 metros com barreiras; Nelson Rocha e João Batista, nos 100 metros livres; Gerson Andrade, nos 400 metros livres; e Conceição Jeremias, no salto em distância. Amanhã será a vez de Juraciara Pereira, nos 100 metros com barreiras; Nelson Rocha e João Batista, nos 200 metros livres; e José Luis, nos 800 metros livres.

# CORRA PARA NÃO PERDER A MARATONA.



Aja rápido. O prazo para exercitar seus pés e garantir que suas pernas figurem entre as melhores do mundo na IV Maratona Bradesco/Jornal do Brasil está se esgotando.

As inscrições encerram-se agora, dia 3 de junho. E você não tem um minuto a perder. Porque a maratona terá o máximo de 8.000 participantes.

Prepare o seu fôlego. Vá logo a qualquer agência de classificados do Jornal do Brasil ou agências do Bradesco garantir o seu lugar e o seu sucesso na grande festa da saúde.

...Longo, entendeu?!

Colaboração

PAN AM.

HOTELS ITHOM

Apolo

Petrópolis

Água oficial da Maratona

VIVA PROMOÇÕES ESPORTIVAS

Member of Association of International Marathons

AIMS

MARINHA DO BRASIL

## Gugelmin perto do recorde de Zeltweg

No primeiro treino da segunda etapa do Campeonato Europeu de Fórmula 2000, que se realizará amanhã, no circuito de Zeltweg, na Inglaterra, o piloto brasileiro Maurício Gugelmin (equipe Labra e Perdigão) fez o excelente tempo de 1m47s,35 com sua Van Diemen RF83, ficando um pouco mais de dois segundos do recorde atual, pertencente a Ayrton Senna.

Neste mesmo treino, o piloto inglês Russel Spencer, segundo colocado do Campeonato, sofreu um grave acidente e foi levado às pressas para o hospital, onde se encontra internado fora de perigo, mas sem condições de correr amanhã. Russel capotou com seu Royale SF83 a mais de 200 por hora.

## Basquete do Brasil joga com Chile hoje pelo Sul-Americano

São Paulo — As seleções do Brasil e Chile abrem hoje, às 16 horas, a disputa do 30º Campeonato Sul-Americano Masculino de Basquetebol, no ginásio do Tênis Clube, em São José dos Campos. A rodada inicial terá ainda dois outros jogos: Argentina x Colômbia e Uruguai x Paraguai.

Ontem, foi instalado o Conselho Executivo do Campeonato, formado por delegados das sete seleções e dois representantes da Confederação Brasileira de Basquetebol. Com duas reuniões, foram decididos todos os detalhes finais que vão orientar a disputa que começa hoje.

### Torcida

A torcida brasileira que certamente lotará os 3 mil 500 lugares do acanhado ginásio do Tênis Clube de São José dos Campos, pode ser de grande importância para que a Seleção alcance o título do campeonato, de acordo com o técnico Renato Brito Cunha.

— E sempre natural um crescimento de produção da equipe que é empurrada por sua torcida. O Brasil, no entanto, é um time forte e competitivo em qualquer situação. Respeito todos os adversários pois não os conheço e só vou avaliá-los após os primeiros jogos. O que precisava ser feito já foi e agora só resta esperar.

Durante todo dia de ontem prosseguiu a venda de ingressos para as duas rodadas iniciais, hoje e amanhã. O diretor do Departamento de Esportes da Prefeitura, Luiz Antônio Macedo, disse que a venda de ingressos está sendo feita por etapas e só na véspera de cada jogo é que elas serão liberadas ao público.

O veterano árbitro de basquete Isac Gremann é o indicado pelo Brasil para trabalhar no campeonato. O corpo de arbitragem será completado por um representante de cada país participante e mais dois convidados, Ricardo Checo (Panamá) e Francisco Flor (Equador).

José Camilo da Silva



Von Juraí, com Francisco Pereira Filho, é um dos principais concorrentes da Prova Preparatória

# Be A Champion é a força da melhor prova desta tarde

A melhor carreira desta tarde no Hipódromo da Gávea é o quinto páreo do programa, Handicap de Outono, em 2 mil metros, pista de grama, onde Be A Champion é o principal nome da competição. Mantido em ótimas condições por L.D. Guedes, o filho de Giant em Maicena tem contra si carregar 60 quilos, dando peso aos principais adversários.

**Peso leve**  
Ennius (Kublai Khan em Pavane), de criação e propriedade do Haras São José e Expeditus, é o maior adversário do favorito. Tem a seu favor a grande vantagem de peso, pois vai levar 10 quilos em relação a Be A Champion. Exercitou-se muito bem e deve chegar brigando pela vitória.

**Terceira força**  
Egg Shell (Maverick em Viviana II) é o terceiro nome da prova. Cavalo muito confirmado e passando por excelente período em sua forma, o pensionista de J. A. Lima está muito bem colocado na distância de 2 mil metros e gosta do grama.

Em que pese o afastamento das pistas desde outubro último, Deliaço (Rhône em Umburama), é a melhor opção entre os azares. Muito ligeiro, pode largar e dar trabalho aos adversários, caso permitam que fuja na ponta.

ALGUNS dos trabalhos para a corrida desta tarde no Hipódromo da Gávea foram muito bons e merecem a atenção do apostador.

No primeiro páreo, o cavalo Ballard surpreendeu com um ótimo apronto. Bem levado por M.C. Porto, assinalou 38s cravados nos 600 metros, arrematando com boas reservas.

Para o segundo páreo, Prova Preparatória para o G. P. Cruzeiro do Sul, Von Juraí mostrou progressos ao passar os 1 mil 200 metros em 1m17s e excelente mobilidade ao terminar o apronto.

Na terceira prova, Gaming montado por Juvenal Machado da Silva fez 37s para os 600 metros, com muitas reservas e mostrando o seu ótimo estado atual. Para este mesmo páreo, Chinnon, com Jorge Ricardo, impressionou vivamente ao passar a mesma distância em 35s3/5, correndo muito em todo o percurso.

Para o quarto páreo, início do concurso dos sete pontos, Documento, com I. Agostinho, mostrou seu bom estado atual ao assinar 38s nos 600

metros, sempre poupado por seu piloto. Na mesma carreira, também foi boa a demonstração de Dom Sandro, que baixou para 37s com muitas sobras.

No quinto páreo, Handicap de Outono, Ennius, com E. Ferreira, aprontou muito bem. Largando com velocidade e sofrendo em diversas partes do percurso, ainda assim assinalou 1m05s nos 1 mil metros, com ação das melhores. Poderia melhorar muito esta marca se houvesse interesse.

No sexto páreo o destaque foi Advendo, que marcou 52s para os 800 metros, com ação final que o credencia a tentar a vitória.

Na oitava prova, Demetrius foi poupado em seu apronto e marcou 45s nos 700 metros, visivelmente controlado por J. C. Castilho. Seu trabalho para reaparecer foi de 1m43s cravados, mostrando perfeito aguerrimento.

Para a última prova da reunião, quem deixou uma impressão das melhores foi Gambeba, montada por J. Ricardo, a pensionista de Venâncio Nahid marcou 38s cravados nos 600, com grandes sobras.

ENTRE os estreantes desta tarde, alguns merecem respeito, pois trazem boas credenciais. Irish Bolt (Orff em Black Baby), que vai estrear na prova preparatória para o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, em 2 mil 400 metros, tem vitória no Tarumã e é tido em boa conta por seus responsáveis, que esperam uma adaptação perfeita de seu animal à pista e à distância.

Dezeno Gaúcho, que vai atuar na sétima carreira, é outro que deve ser observado com atenção. Tem colocações em São Paulo e um exercício bom para a turma.

Uruguaya (Adônio em Usicafé), de propriedade do Stud Moto, tem bons exercícios e vai atuar com boas possibilidades de vitória.

Iorubano e Carmela ainda não animaram para tentar a vitória.

O concurso da reunião noturna de quinta-feira ficou acumulado com uma quantia inicial de Cr\$ 4 milhões 800 mil.

## Cânter

# Esta tarde, na Gávea

**1º PÁREO — Às 14h.00 — 1.000 metros (GRAMA) — Rec. 56s2 (SOLYLUZ e LEIF) — Cavalos nacionais de 6 e 7 anos, ganhadores até Cr\$ 370.000,00**

1-1	Half Day, F. Silva	4.56	7º	(10) Sufoca	1.3	NJ	833	H. Cunha
2-1	Archi...	5.56	2º	(5) Great Chanson	1.0	NL	631	H. Cunha
3-1	Guatuzo, F. Lemos	9.38	6º	(8) Brutal	1.1	NP	692	H. Tobias
4-1	Concentrado, A. Ramos	1.57	4º	(8) Galot	1.0	NP	632	D. Nieto
5-1	Tifrao, A. Souza	10.57	3º	(8) Galot	1.0	NP	631	F. Modoleno
6-1	Ballard, M. C. Porto	2.57	7º	(8) Galot	1.0	NP	632	J. M. Aragão
7-1	Selo Dinho, C. Volgas	6.58	4º	(7) Kestrel RS	1.3	AL	836	G. L. Ferreira
8-1	Panamgram, B. Freire	6.58	5º	(8) Galot	1.0	NP	632	J. D. Moreira
9-1	Jest King, J. Freire	7.58	3º	(6) Inile Light	1.0	NM	632	A. V. Neves
10-1	Sir Man, C. Pensabem	3.56	8º	(10) Saldino	1.3	NM	841	S. Franço

● Panamgram correu muito pouco em sua recente atuação. Mas, não deve ter sido normal aquela corrida. Na grama, onde corre mais, deve reabilitar-se. Half Day é muito ligeiro e pode formar a dupla. Tifrao atuou com desenvoltura, porém vai largar numa pedra desfavorável. Na areia, Jest King é o melhor nome.  
**FANAGRAM — HALF DAY — TIFRÃO**

**2º PÁREO — Às 14h.00 — 1.000 metros (GRAMA) — Rec. 145s1 (SUNSET e outros) — Cavalos nacionais de 3 anos**

1-1	Von Juraí, F. Pereira F.	4.56	0º	(16) Washing	2.0	GL	1212	W. Allano
2-1	Edic, J. C. Castilho	5.56	4º	(7) Leaning	2.2	AM	1441	F. Saravia
3-1	Irish Bolt, J. Machado	1.56	1º	(12) Ibiu PR	1.6	AL	1056	N. A. Silva
4-1	Ace King, J. Ricardo	2.56	14º	(16) Washing	2.0	GL	1212	A. Morales
5-1	Unbeaten, J. M. Silva	3.56	11º	(16) Washing	2.0	GL	1212	A. Morales

● Unbeaten correu regularmente no Grande Prêmio Taça de Ouro. Em páreo vazio é grande a sua chance. Von Juraí tem mostrado pouco, mas a turma ficou fraca para ele. Ace King é um excelente reforço para Unbeaten. E um filho de Waldmeister e deve adaptar-se bem a distância de 2 mil 400 metros.  
**UNBEATEN — VON JURAI — ACE KING**

**3º PÁREO — Às 15h.00 — 1.000 metros (GRAMA) — Rec. 56s2 (SOLYLUZ e LEIF) — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória**

1-1	Bagdad Sin, J. Pinto	7.58	3º	(7) Jordilly	1.0	NP	612	J. C. Marchant
2-1	Gaming, J. M. Silva	4.58	1º	(10) Helimo	1.3	NL	815	J. G. Vieira
3-1	Nice Boy, J. Escobar	8.58	6º	(10) Green Gold	1.0	GM	582	C. H. Coutinho
4-1	Chinnon, J. Ricardo	5.55	5º	(10) Green Gold	1.3	NM	815	A. Amorim
5-1	Petizo, C. Volgas	7.55	1º	(7) Ethero	1.2	GM	723	P. Duranti
6-1	Humpy Dumpty, E. Barbosa	1.55	10º	(13) Jordilly	1.0	GM	582	A. Orzuoli
7-1	Tadellias, J. Malta	6.55	5º	(7) Jordilly	1.0	NP	612	H. Tobias
8-1	Talga, F. Lemos	2.56	4º	(7) Jordilly	1.0	NP	612	M. Niclevisk

● Nice Boy é muito corredor no gramado. Em sua recente atuação foi muito prejudicado e ainda ameaçou o ganhador. Chinnon está em grande forma e tem um apronto espetacular para esta prova. Gosta da grama e vai bem montado. Petizo ganhou na grama e pode repetir, embora a turma esteja mais forte. Bagdad Sin está muito corrido. Merece respeito.  
**NICE BOY — CHINON — PETIZO**

**4º PÁREO — Às 15h.30 — 1.200 metros (GRAMA) — Rec. 70s1 (ZOLIZ) — Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 370.000,00**

1-1	Al Jabbar, J. M. Silva	16.56	8º	(11) Zucher	1.5	AP	984	F. P. Lavar
2-1	Lozenzo, G. F. Silva	2.54	1º	(6) Delis	1.5	AP	983	A. Vieira
3-1	Tardif, H. Vasconcelos	15.58	6º	(8) Durikus	1.6	GM	985	O. F. Bastos
4-1	Bim Bon, J. B. Fonseca	6.56	9º	(10) Green Gold	1.0	NL	621	C. Rosa
5-1	Jubal, J. Pinto	12.55	2º	(7) Great Defiance	1.3	NL	821	E. Nahid
6-1	Documento, J. Agostinho	7.57	4º	(10) Green Gold	1.0	NL	621	M. A. Ribeiro
7-1	Fuchon, J. Freire	14.56	5º	(8) Astilado	1.6	NL	1023	A. V. Neves
8-1	Mouribenten, F. Lemos	11.56	7º	(8) Great Defiance	1.3	NL	821	M. Niclevisk
9-1	Molke, G. F. Almeida	8.57	6º	(8) Great Defiance	1.3	NL	821	O. M. Ferrand
10-1	Louis Boy, S. P. Dias	1.56	1º	(12) E. Melis	1.0	NM	523	J. B. Silva
11-1	Good Poker, L. Silveira	9.55	5º	(10) Green Gold	1.0	NL	621	C. H. Coutinho
12-1	Don Poker, J. Esteves	3.56	5º	(7) Petizo	1.2	NL	723	C. H. Coutinho
13-1	Ethero, J. Ricardo	10.56	7º	(7) Petizo	1.2	GM	723	L. D. Guedes
14-1	Dom Sandro, M. Ferreira	5.55	6º	(8) Astilado	1.6	NL	1023	A. Hodecker
15-1	Caylon, P. C. Pereira	13.55	1º	(9) Salvador	1.3	NL	822	A. Orzuoli
16-1	Deliaço, E. Barbosa	4.54	11º	(10) Conde King	1.4	GM	853	

● Al Jabbar reaparece em turma muito camarada e dificilmente será derrotado. O único fator contra, é largar na pedra 16, que na grama não é nada favorável. Mas, como é um cavalo ligeiro, pode superar este problema. Molke, na direção do Goncinha, vai correr mais. Ethero é o terceiro nome da prova e pode surpreender os favoritos, pois sua forma é ótima.  
**AL JABBAR — MOLTKE — ETHERO**

**5º PÁREO — Às 16h.00 — 2.000 metros (GRAMA) — Rec. 119s2 (Never Be Bad) — Cavalos nacionais de 3 anos e mais**

1-1	Be A Champion, J. Ricardo	4.60	1º	(10) Tenebrio	1.6	GP	971	L. D. Guedes
2-1	Trasula, J. Malta	2.50	2º	(6) Mike's Pampas MG	1.3	AP	1001/3	H. Tobias
3-1	Egg Shell, J. Pinto	1.58	4º	(10) Be A Champion	1.6	GP	971	J. A. Lima
4-1	Jobabito, L. Cordeiro	9.50	1º	(7) Opencap	1.6	NM	1032	C. H. Coutinho
5-1	Ennius, E. Ferreira	7.50	6º	(9) Ultratom	1.6	GU	951	F. Saravia
6-1	Deliaço, G. F. Almeida	3.53	2º	(10) Pelegino	1.4	GM	844	F. Saravia
7-1	Only One, J. Queiroz	6.50	11º	(14) Descaço-CJ	1.6	GU	951	A. Andreato
8-1	Conry, M. Andrade	9.54	4º	(7) Belissimo	2.0	NP	1261	D. Nieto
9-1	Zabala, A. Machado P.	5.53	3º	(6) Dactus	1.6	AP	1001	R. Nieto

● BE A CHAMPION — ENNIUS — EGG SHELL

**6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.600 metros (AREIA) — Rec. 97s (Marquis e C. Bisquit) — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória**

1-1	Dezeno Gaúcho, J. Ricardo	5.56	2º	(9) Ibiu CJ	1.6	NP	1012	L. C. Soares
2-1	Yarof, E. Barbosa	3.56	4º	(11) Getting Well	1.2	GM	712	C. B. Silva
3-1	Cumador, J. M. Silva	3.56	4º	(11) Getting Well	1.6	NL	1031	A. Morales
4-1	Doroteo, J. F. Reis	2.56	7º	(11) Getting Well	1.6	NL	1031	A. Ricardo
5-1	Extorsivo, J. Pinto	9.56	3º	(11) Getting Well	1.6	NL	1031	J. C. Marchant
6-1	Advendo, J. B. Fonseca	1.56	3º	(11) Getting Well	1.6	NL	1031	N. A. Silva
7-1	Iorubano, J. Queiroz	6.56	5º	(7) Ulton Bator	1.4	AL	873	J. G. Vieira
8-1	Quilbo, M. Andrade	7.56	6º	(11) Quilbo	1.2	NM	751	J. C. Coutinho
9-1	Alicia, M. Ferreira	8.56	8º	(15) Quilbo				

DEZENO GAÚCHO — EXTORSIVO — ADVENDO

**7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.500 metros (GRAMA) — Rec. 88s2 (BIRIATOU) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória**

1-1	Cantarin, J. Pinto	1.57	2º	(15) Express World	1.4	GM	851	R. Conopios
2-1	Kodycote, A. Ferreira	9.57	6º	(12) Erno	1.1	NP	691	S. Franço
3-1	Iguá, M. Nascimento	5.57	8º	(15) Express World	1.4	GM	851	H. Tobias
4-1	Queguay, M. Andrade	2.57	2º	(7) Kentucky	1.6	NL	1023	A. Alves
5-1	Bertram, J. Pedro P.	10.57	5º	(10) Brecho	1.3	NL	814	J. U. Freire
6-1	Coto de Botos, E. Barbosa	12.57	9º	(15) Express World	1.4	GM	851	F. Costa
7-1	Frepeto, A. Machado P.	3.57	4º	(7) Kentucky	1.6	NL	1023	S. P. Gomes
8-1	Zozima, G. F. Almeida	11.57	2º	(11) Zamber	1.5	AP	914	G. F. Santos
9-1	El Porvenir, J. Freire	7.57	6º	(12) Chate	1.6	AL	991	A. V. Neves
10-1	Sel Point, J. Ricardo	4.57	4º	(11) Kentucky	1.6	NL	1023	E. P. Coutinho
11-1	Cator, A. Ramos	13.57	10º	(14) Fio	1.0	NL	623	D. Nieto
12-1	Collyander, C. Volgas	15.57	2º	(10) Brecho	1.3	NL	814	G. L. Ferreira
13-1	Panache, J. Malta	14.54	2º	(13) Gaito da Ronda	1.4	GL	851	G. Ulloa
14-1	Dorado, J. B. Fonseca	4.57	3º	(6) Daimon	1.6	NM	1023	I. Acuña
15-1	Kembala, J. M. Silva	8.57	7º	(15) Express World	1.4	GM	851	J. M. Aragão

QUEGUAY — CANTARIM — EL PORVENIR

**8º PÁREO — Às 17h.30min — 1.600 metros (AREIA-VARIANTE) — Rec. 97s (Marquis e C. Bisquit) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias**

1-1	Demetrius, J. C. Castilho	2.57	10º	(13) Burbon	1.6	GM	951	F. Saravia
2-1	Hasta Queros, J. Pinto	1.54	1º	(11) Gomet	1.6	AP	1031	D. Nieto
3-1	Mustafa, G. F. Almeida	3.57	3º	(7) Leaning	2.2	AM	1441	G. F. Saravia
4-1	Zunir, J. Queiroz	5.57	2º	(9) Make It Now	1.3	NP	812	G. Ulloa
5-1	Escatel, J. M. Silva	4.57	2º	(4) Donny Le Rouge	1.4	GL	841	A. Araújo

DEMETRIUS — ESCATEL — MUSTAFA

**9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.000 metros (AREIA) — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Equas nacionais de 5 e 6 anos, ganhadores até Cr\$ 450.000,00**

1-1	Morlot, G. F. Almeida	8.55	1º	(6) Chertanus CH	1.0	NL	644	G. F. Santos
2-1	Isidoro Kidd, A. Ferreira	5.58	5º	(6) Sultizeo	1.0	NM	631	S. Franço
3-1	Tarisa, M. Andrade	3.56	3º	(7) Somurca	1.0	NL	631	D. Nieto
4-1	Brisolândia, J. Malta	4.55	6º	(7) Somurca	1.0	NL	631	A. P. Silva
5-1	Bibiana, E. Barbosa	6.55	4º	(9) M. Tapasco	1.0	NP	701	L. D. Guedes
6-1	Sindhu, J. Pinto	7.56	3º	(7) Somurca	1.0	NL	631	A. Hodecker
7-1	Ave Lira, J. R. Oliveira	1.56	2º	(7) Somurca	1.0	NL	631	A. A. Silva
8-1	Cocotinha, E. B. Queiroz	2.56	8º	(10) Bonta	1.0	NP	621	C. P. Nunes

MORISOT — COCOTINHA — TIARISA

**10º PÁREO — Às 18h.30min. — 1.100 metros (AREIA) — Rec. 65s4 (BARTER) — Equas nacionais de 3 anos, sem vitória.**

1-1	Franquia, J. M. Silva	6.56	2º	(11) Be The Best	1.0	AP	614	F. P. Lavar
2-1	Yarof, E. Barbosa	4.56	8º	(10) Cradency	1.0	GL	592	E. P. Coutinho
3-1	Uruguaya, E. Ferreira	2.56	ESTREANTE					C. Freire
4-1	Popy, J. Pinto	5.56	6º	(11) Estalacio	1.0	GL	592	C. Ribeiro
5-1	Jamirino, M. Ferreira	11.56	6º	(7) Ocasimio MG	1.1	GP	751	O. M. Ferrand
6-1	Confiança, E. Barbosa	3.56	4º	(8) Compressor	1.0	GM	601	J. C. Quintas
7-1	Coronel, E. Andino	7.56	UP	(11) Escatel RS	1.2	AL	771	J. U. Freire
8-1	Fernand, A. Ramos	1.56	1º	(8) Compressor	1.0	NP	621	D. Nieto
9-1	Gambeba, J. Ricardo	10.56	7º	(8) Africano	1.3	NP	821	V. Nahid
10-1	Huguito, L. Colares	9.56	4º	(5) Gemina CP	1.2	NP	784	W. Pedersen
11-1	Dona Mariana, C. Volgas	8.56	6º	(8) Compressor	1.0	GM	601	J. C. Marchant

FRANQUIA — URUGUAYA — GAMBEBA

# Betão é uma das novidades da Seleção

Roberto Dinamite, Luisinho, Betão e Alemão foram as novidades da convocação da Seleção Brasileira para a sua excursão à Europa. Tita ficou fora por estar liberado para disputar a Taça Libertadores pelo Grêmio.

O técnico Carlos Alberto Parreira disse que não convocou Acácio porque só agora o goleiro está voltando aos treinos e que deixou Renato de fora por preferir dar uma chance a Paulo Isidoro no meio-campo.

As explicações  
Ao contrário da primeira convocação, em abril, Parreira estava muito mais descontraído e nem se preocupava com os diversos gravadores e microfones que o cercavam, no auditório do quarto andar da CBF.

— Calma, ninguém precisa ter pressa. Estou aqui para responder todas as perguntas — dizia Parreira com

João Camilo da Silva



Von Juraí, com Francisco Pereira Filho, é um dos principais concorrentes da Prova Preparatória

# Be A Champion é a força da melhor prova desta tarde

A melhor carreira desta tarde no Hipódromo da Gávea é o quinto páreo do programa, Handicap de Outono, em 2 mil metros, pista de grama, onde Be A Champion é o principal nome da competição. Mantido em ótimas condições por L.D. Guedes, o filho de Giant em Maicena tem contra si carregar 60 quilos, dando peso aos principais adversários.

**Peso leve**  
Ennius (Kublai Khan em Pavane), de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus, é o maior adversário do favorito. Tem a seu favor a grande vantagem de peso, pois vai levar 10 quilos em relação a Be A Champion. Exercitou-se muito bem e deve chegar brigando pela vitória.

**Terceira força**  
Egg Shell (Maverick em Viviana II) é o terceiro nome da prova. Cavalito muito confiante e passando por excelente período em sua forma, o pensionista de J.A. Limeira está muito bem colocado na distância de 2 mil metros e gosta do grama.

Em que pese o afastamento das pistas desde outubro último, Deliaço (Rhône em Umburama), é a melhor opção entre os azares. Muito ligeiro, pode largar e dar trabalho aos adversários, caso permitam que fuja na ponta.

## Cânter

ALGUNS dos trabalhos para a corrida desta tarde no Hipódromo da Gávea foram muito bons e merecem a atenção do apostador.

No primeiro páreo, o cavalo Ballard surpreendeu com um ótimo apronto. Bem levado por M.C. Porto, assinalou 38s cravados nos 600 metros, arrematando com boas reservas.

Para o segundo páreo, Prova Preparatória para o G. P. Cruzeiro do Sul, Von Juraí mostrou progressos ao passar os 1 mil 200 metros em 1min17s e excelente mobilidade ao terminar o apronto.

Na terceira prova, Gaming montado por Juvenal Machado da Silva fez 37s para os 600 metros, com muitas reservas e mostrando o seu ótimo estado atual. Para este mesmo páreo, Chinnon, com Jorge Ricardo, impressionou vivamente ao passar a mesma distância em 35s35, correndo muito em todo o percurso.

Para o quarto páreo, início do concurso dos sete pontos, Documento, com I. Agostinho, mostrou seu bom estado atual ao assinar 38s nos 600

metros, sempre poupado por seu piloto. Na mesma carreira, também foi boa a demonstração de Dom Sandro, que baixou para 37s com muitas sobras.

No quinto páreo, Handicap de Outono, Ennius, com E. Ferreira, aprontou muito bem. Largando com velocidade e sofrendo em diversas partes do percurso, ainda assim assinalou 1m05s nos 1 mil metros, com ação das melhores. Poderia melhorar muito esta marca se houvesse interesse.

No sexto páreo o destaque foi Advendo, que marcou 52s para os 800 metros, com ação final que o credencia a tentar a vitória.

Na oitava prova, Demetrius foi poupado em sua apronto e marcou 45s nos 700 metros, visivelmente controlado por J. C. Castilho. Seu trabalho para reaparecer foi de 1m43s cravados, mostrando perfeito aguerrimento.

Para a última prova da reunião, quem deixou uma impressão das melhores foi Gambeba. Montada por J. Ricardo, a pensionista de Venâncio Nahid marcou 38s cravados nos 600, com grandes sobras.

ENTRE os estreantes desta tarde, alguns merecem respeito, pois trazem boas credenciais. Irish Bolt (Orff em Black Baby), que vai estrear na prova preparatória para o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, em 2 mil 400 metros, tem vitória no Tarumã e é tido em boa conta por seus responsáveis, que esperam uma adaptação perfeita de seu animal à pista e à distância.

Dezeno Gaúcho, que vai atuar na sétima carreira, é outro que deve ser observado com atenção. Tem colocações em São Paulo e um exercício bom para a turma.

Uruguaya (Adônio em Usicafé), de propriedade do Stud Moto, tem bons exercícios e vai atuar com boas possibilidades de vitória.

Iorubano e Carmela ainda não amaram para tentar a vitória.

O concurso da reunião noturna de quinta-feira ficou acumulado com uma quantia inicial de Cr\$ 4 milhões 800 mil.

# Betão é uma das novidades da Seleção

Roberto Dinamite, Luisinho, Betão e Alemão foram as novidades da convocação da Seleção Brasileira para a sua excursão à Europa. Tita ficou fora por estar liberado para disputar a Taça Libertadores pelo Grêmio.

O técnico Carlos Alberto Parreira disse que não convocou Acácio porque só agora o goleiro está voltando aos treinos e que deixou Renato de fora por preferir dar uma chance a Paulo Isidoro no meio-campo.

## As explicações

Apesar da primeira convocação, em abril, Parreira estava muito mais descontraído e nem se preocupava com os diversos gravadores e microfones que o cercavam, no auditório do quarto andar da CBF.

— Calma, ninguém precisa ter pressa. Estou aqui para responder todas as perguntas — dizia Parreira com um sorriso.

Sobre Betão argumentou que ele tinha sido indicado por Lapola, técnico da Seleção de Novos, que o achou em condições de ser testado na equipe principal. Também sobre Alemão, a recomendação foi de Lapola. Parreira conhecia os dois e havia pedido que o técnico da equipe que vai a Toulon observasse os dois e desse seu parecer. Como foi bom, ele chamou Betão e Alemão para a reserva de Leandro e Batista.

Com respeito a Roberto Dinamite, Parreira disse que ele sempre cresce na Seleção. Fez uma boa Copa do Mundo em 78 e é um homem valente para enfrentar as defesas mais fortes como as do futebol europeu. O técnico comentou que não pensou em Serginho, do Santos, porque o jogador, em todas as entrevistas, pede para não ser mais convocado e dessa maneira nem quer discutir o seu problema. Sobre Luisinho, os argumentos foram que ele está novamente em forma, enquanto Nenê foi barrado no Palmeiras devido a sua queda de produção.

Na primeira convocação, Parreira disse logo o time que iria enfrentar o Chile. Agora como só poderá reunir todo o grupo na Europa (os jogadores do Flamengo e Santos se apresentam no dia 31 e Zico, como jogará na despedida de Breitner, em Munique, só no dia 4 de junho, ele preferiu deixar a definição para um pouco antes da estreia contra os portugueses, dia 8, em Coimbra.

## OS CONVOCADOS

- Leão (Corinthians)
- João Marcos (Palmeiras)
- Betão (Esporte Recife)
- Marinho (Flamengo)
- Márcio (Santos)
- Luisinho (Atlético-MG)
- Júnior (Flamengo)
- Pedrinho (Vasco)
- Leandro (Flamengo)
- Sócrates (Corinthians)
- Alemão (Botafogo)
- Batista (Palmeiras)
- Paulo Isidoro (Santos)
- Zico (Flamengo)
- Carlos Alberto Borges (Palmeiras)
- João Paulo (Santos)
- Eder (Atlético MG)
- Roberto (Vasco)
- Careca (São Paulo)

# Esta tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h.00 — 1.000 metros (GRAMA) — Rec. 56x2 (SOLYLUZ e LEIF) — Cavalos nacionais de 6 e 7 anos, ganhadores até Cr\$ 370.000,00

1— Half Day, F. Silva	4.56	7º (10) Suffolk	1.3	NU 8343	H. Cunha
2— Atchin	5.56	6º (5) Great Chanson	1.0	NI 63x	H. Tobias
3— Gustavo, F. Lemos	9.58	6º (8) Brulol	1.1	NP 69x2	H. Tobias
4— Conceição, A. Ramos	1.57	4º (8) Gallop	1.3	NP 63x	D. Netto
5— Tifrao, A. Souza	10.57	3º (8) Gallop	1.0	NP 63x	J. M. Aragão
6— Ballard, M. C. Porto	2.57	7º (8) Gallop	1.0	NP 63x	J. M. Aragão
7— Seta Dinho, C. Valgas	8.58	4º (7) Kasuto 25	1.3	AL 83x	G. L. Ferreira
8— Fanagram, R. Freire	6.58	3º (8) Gallop	1.0	NP 63x	J. D. Moreira
9— Jui King, J. Freire	7.58	2º (6) Little Light	1.6	NM 43x2	A. V. Neves
10— Sir Man, C. Pensabem	3.56	8º (10) Solidão	1.3	NM 84x1	S. Frango

• Fanagram correu muito pouco em sua recente atuação. Mas, não deve ter sido normal aquela corrida. Na grama, onde corre mais, deve reabilitar-se. Half Day é muito ligeiro e pode formar a dupla. Tifrao atuou com desenvoltura, porém vai largar numa pedra desfavorável. Na areia, Jest King é o melhor nome.  
FANAGRAM — HALF DAY — TIFRÃO

2º PÁREO — Às 14h.00 — 1.000 metros — (GRAMA) — Rec. 145x1 (SUNSET e outros) — Cavalos nacionais de 3 anos

1— Von Juraí, F. Pereira	4.56	6º (16) Washing	2.0	GL 121x2	W. Aliano
2— Edic, J. C. Castilho	5.56	4º (7) Ibbi PR	2.2	AM 144x	F. Saravia
3— Irish Bolt, J. Machado	1.56	1º (12) Ibbi PR	1.6	AL 105x6	A. Marolles
4— Ace King, J. Ricardo	2.56	14º (16) Washing	2.0	GL 121x2	N. A. Silva
5— Unbeaten, J. M. Silva	3.56	11º (16) Washing	2.0	GL 121x2	A. Marolles

• Unbeaten correu regularmente no Grande Prêmio Taça de Ouro. Em páreo vazio é grande a sua chance. Von Juraí tem mostrado pouco, mas a turma ficou fraca para ele. Ace King é um excelente reforço para Unbeaten. É um filho de Waldmeister e deve adaptar-se bem a distância de 2 mil 400 metros.  
UNBEATEN — VON JURAI — ACE KING

3º PÁREO — Às 15h.00 — 1.000 metros — (GRAMA) — Rec. 56x2 (SOLYLUZ e LEIF) — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória

1— Bagdad Sin, J. Pinto	7.58	3º (7) Jordilly	1.0	NP 61x2	J. C. Marchant
2— Gaming, J. M. Silva	4.58	1º (10) Heilarno	1.3	NI 81x	J. G. Vieira
3— Nice Boy, J. Escobar	8.58	2º (10) Glóbinho	1.0	GM 58x2	C. H. Coutinho
4— Chinon, J. Ricardo	5.55	6º (10) Ilacatona	1.3	NM 81x	L. Amoral
5— Petizo, C. Valgas	3.55	1º (7) Ethers	1.2	GM 72x3	P. Duranti
6— Humphrey Dumpty, E. Barbosa	11.56	7º (8) Glóbinho	1.0	GM 58x2	A. Druvick
7— Tasselos, J. Molta	6.55	5º (7) Jordilly	1.6	NI 102x3	A. Hofer
8— Talgo, F. Lemos	2.56	4º (7) Jordilly	1.0	NP 61x2	H. Tobias

• Nice Boy é muito corredor no gramado. Em sua recente atuação foi muito prejudicado e ainda ameaça o ganhador. Chinon está em grande forma e tem um apronto espetacular para esta prova. Gosta da grama e vai bem montado. Petizo ganhou na grama e pode repetir, embora a turma esteja mais forte. Bagdad Sin está muito corrido. Merece respeito.  
NICE BOY — CHINON — PETIZO

4º PÁREO — Às 15h.30 — 1.200 metros — (GRAMA) — Rec. 70x1 (ZOLIZ) — Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr\$ 370.000,00

1— Al Jabbar, J. M. Silva	16.56	8º (11) Zucher	1.4	AP 98x4	F. P. Lavar
2— Lorenzo, G. F. Silva	2.54	1º (6) Delia	1.3	AP 98x3	A. Vieira
3— Tardi, H. Vasconcelos	15.58	6º (8) Duryus	1.6	GM 98x	O. F. Batista
4— Bir Bar, J. B. Fonseca	6.56	6º (10) Green Gold	1.0	GM 81x	C. R. Sosa
5— Jui King, J. Freire	12.55	2º (8) Great Defiance	1.2	NI 82x1	F. Nahid
6— Documento, I. Agostinho	7.57	4º (10) Green Gold	1.0	NI 62x1	M. A. Ribeiro
7— Fuchon, J. Freire	14.56	5º (8) Asilado	1.6	NI 102x3	A. V. Neves
8— Mouribonem, F. Lemos	11.56	7º (8) Great Defiance	1.3	NI 82x1	M. Niclavik
9— Molke, G. F. Almeida	8.57	6º (8) Great Defiance	1.3	NI 82x1	O. M. Fernandes
10— Ivain Boy, S. P. Dias	1.50	1º (13) El Malic	1.0	NM 62x3	J. B. Silva
11— Good Piker, L. Silveira	9.55	5º (10) Green Gold	1.0	NI 62x1	C. H. Coutinho
12— Dan Piker, J. Esteves	3.56	5º (7) Perizo	1.2	NI 72x3	C. H. Coutinho
13— Ethers, J. Ricardo	10.56	2º (7) Perizo	1.2	GM 72x3	L. D. Guedes
14— Dom Sandro, M. Ferreira	5.55	6º (8) Asilado	1.6	NI 102x3	A. Hofer
15— Ceylon, P. C. Pereira	13.55	1º (9) Salvador	1.3	NI 82x2	A. O. C. Dias
16— Delia, E. Barbosa	4.54	1º (10) Conde King	1.4	GM 83x3	A. O. C. Dias

• Al Jabbar reaparece em turma muito camarada e dificilmente será derrotado. O único fator contra, é largar na pedra 16, que na grama não é nada favorável. Mas, como é um cavalo ligeiro, pode superar este problema. Molke, na direção do Goncinha, vai correr mais. Ethers é o terceiro nome da prova e pode surpreender os favoritos, pois sua forma é ótima.  
AL JABBAR — MOLTKE — ETHERO

5º PÁREO — Às 16h.00 — 2.000 metros — (GRAMA) — Rec. 119x2 (Never Be Bad) — Cavalos nacionais de 3 anos e mais

1— Be A Champion, J. Ricardo	4.40	1º (10) Trampolo	1.6	GP 97x1	L. D. Guedes
2— Inapuri, J. Molta	2.50	2º (6) M. dos Pampas MG	1.5	AP 100x1/3	H. Tobias
3— Egg Shell, J. Pinto	1.58	4º (10) Be A Champion	1.6	GP 97x1	J. A. Limeira
4— Jobabailo, L. Correia	9.50	1º (7) Opriçipe	1.6	NM 103x2	C. H. Coutinho
5— Enius, E. Ferreira	7.50	6º (9) Ultrabom	1.4	NM 84x4	F. Saravia
6— Deliaço, G. F. Almeida	3.53	2º (10) Pelegrino	1.6	GL 95x	G. F. Santos
7— Only One, J. Queiroz	6.50	11º (14) Desjatozo CJ	1.6	GL 95x5	A. Andreato
8— Corey, M. Andrade	9.54	4º (7) Be A Champion	2.0	NP 129x1	D. Netto
9— Zabo, A. Machado	5.53	3º (6) Darius	1.6	AP 100x	R. Nahid

• BE A CHAMPION — ENNIUS — EGG SHELL

6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.600 metros — (AREIA) — Rec. 97x (Marquis e C. Bisquit) — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória

1— Dezeno Gaúcho, J. Ricardo	5.56	2º (9) Ibbi CJ	1.6	NP 101x2	L. C. Soares
2— Tevot, E. Barbosa	4.56	11º (13) Trilob	1.2	GM 71x2	C. Rosa
3— Iguá, M. Nascimento	3.56	4º (11) Getting Well	1.6	NI 103x2	A. Marolles
4— Dorato, J. F. Reis	2.56	7º (11) Getting Well	1.6	NI 103x	A. Ricardo
5— Extravio, J. Pinto	9.56	3º (11) Getting Well	1.6	103x4 Carriço	J. C. Coutinho
6— Advendo, J. B. Fonseca	1.56	5º (11) Getting Well	1.6	NI 103x	J. C. Marchant
7— Iorubano, J. Queiroz	6.56	ESTREANTE	1.4	NM 102x3	N. A. Silva
8— Quica, M. Andrade	7.56	3º (7) Udon Bator	1.4	AL 87x3	L. D. Vieira
9— Alisco, M. Ferreira	8.56	8º (15) Quibol	1.2	NM 75x	J. C. Coutinho

DEZENO GAÚCHO — EXTORSIVO — ADVENTO

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.500 metros — (GRAMA) — Rec. 88x2 (BIRIATOU) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória

1— Cantarim, J. Pinto	1.57	2º (15) Express World	1.4	GM 85x	R. Carrapito
2— Kodycatler, A. Ferreira	9.57	6º (12) Erno	1.1	GM 69x	S. França
3— Iguá, M. Nascimento	5.57	8º (15) Express World	1.4	GM 85x	H. Tobias
4— Queguay, M. Andrade	2.57	2º (7) Kentucky	1.6	NI 102x3	A. Alves
5— Berrante, J. Pedro	10.57	5º (10) Brecho	1.3	NI 81x4	J. U. Freire
6— Coto de Bora, E. Barbosa	12.57	9º (15) Express World	1.4	GM 85x	E. Costa
7— Fiepele, A. Machado	3.57	4º (7) Kentucky	1.6	NI 102x3	S. P. Gomes
8— Zoisim, G. F. Almeida	11.57	2º (11) Zamber	1.5	AP 94x4	G. F. Santos
9— El Porvenir, J. Freire	7.57	6º (12) Chaste	1.6	AL 95x	A. V. Neves
10— Set Páris, J. Ricardo	6.57	4º (7) Kentucky	1.6	NI 102x3	E. P. Coutinho
11— Galor, A. Ramos	13.57	10º (14) Erno	1.0	NI 62x3	D. Netto
12— Collyander, C. Valgas	15.57	2º (10) Brecho	1.3	NI 85x	G. F. Santos
13— Panache, L. Maia	14.54	2º (13) Garbo do Rondo	1.4	GL 82x	G. Ulloa
14— Dantão, J. B. Fonseca	4.57	5º (6) Damon	1.6	NM 102x3	L. Acuna
15— Kamboi, J. M. Silva	8.57	7º (15) Express World	1.4	GM 85x	J. M. Aragão

QUEGUAY — CANTARIM — EL PORVENIR

8º PÁREO — Às 17h.30min — 1.600 metros — (AREIA-VARIANTE) — Rec. 97x (Marquis e C. Bisquit) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias

1— Demetrius, J. C. Castilho	2.57	10º (13) Burbon	1.6	GM 95x1	F. Saravia
2— Hosta Quando, J. Pinto	1.54	3º (11) Garret	1.6	AP 103x	D. Netto
3— Moatelo, G. F. Almeida	3.57	3º (7) Leotino	1.3	NP 81x2	G. Ulloa
4— Zuni, J. Queiroz	5.57	7º (9) Make It Now	1.3	NP 81x2	A. Aragão
5— Escatel, J. M. Silva	4.57	2º (4) Danny Le Rouge	1.4	GL 84x	A. Aragão

DEMETRIUS — ESCATEL — MUSTAFA

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.000 metros — (AREIA) — Rec. 59x2 (CHAPELIER) — Éguas nacionais de 5 e 6 anos, ganhadoras até Cr\$ 450.000,00

1— Morat, G. F. Almeida	8.55	1º (6) Clericus CP	1.0	NI 64x4	G. F. Santos
2— Ialida Kid, A. Ferreira	5.58	5º (6) Sullize	1.0	NM 63x	S. França
3— Taurino, M. Andrade	3.56	3º (7) Samurao	1.0	NI 63x	D. Netto
4— Brasília, J. Molta	4.55	6º (7) Samurao	1.0	NI 63x	A. P. Silva
5— Bissano, E. Barbosa	6.55	4º (9) M. Tigrado	1.1	NP 70x	L. D. Guedes
6— Sindhia, J. Pinto	7.56	3º (7) Samurao	1.0	NI 63x	A. A. Silva
7— Ave Lim, J. R. Oliveira	1.56	2º (7) Samurao	1.0	NP 62x	C. P. Nunes
8— Cocotinha, E. B. Queiroz	2.56	8º (10) Banta	1.0	NP 62x	C. P. Nunes

MORISOT — COCOTINHA — TIARISA

10º PÁREO — Às 18h.30min. — 1.100 metros — (AREIA) — Rec. 65x4 (BARTER) — Éguas nacionais de 3 anos, sem vitória.

1— Franquia, J. M. Silva	6.56	2º (11) Be The Best	1.0	AP 61x4	F. P. Lavar
2— Yanuque, J. Freire	4.56	8º (10) Credency	1.0	GP 59x2	E. P. Coutinho
3— Poppy, J. Pinto	2.56	ESTREANTE	1.0	GL 59x2	G. Freire
4— Jemima, M. Ferreira	11.56	6º (7) Quotimo MG	1.1	GL 75x	O. M. Fernandes
5— Confidencie, E. Barbosa	3.56	4º (8) Comparsa	1.0	GM 60x1	J. C. Quirino
6— Carmelita, A. Ambrósio	7.56	1º (11) Camora RS	1.2	AL 77x	J. U. Freire
7— Gumbabe, J. Ricardo	10.56	1º (8) Comparsa	1.0	GM 60x1	D. Netto
8— Hagluta, I. Coldeira	9.56	7º (8) Alique	1.2	NP 82x	V. Nahid
9— Dina Marinho, C. Valgas	8.56	6º (8) Comparsa	1.0	GM 60x1	W. Pechman
					J. C. Marchant

FRANQUIA — URUGUAYA — GAMBEBA

# Pereira e Branco não vão ao Mundial

O corte do centroavante Ferreira, titular durante o Campeonato Sul-Americano, acabou sendo a principal surpresa das dispensas que o técnico Jair Pereira anunciou ontem à noite na Seleção de Juniores. O outro jogador dispensado foi o lateral-esquerdo Branco, do Fluminense, que já tinha mais ou menos a impressão de que seria cortado. As dispensas foram divulgadas após o jogo-treino contra o Santo Antônio.

Jair Pereira simplesmente chamou um a um e comunicou a dispensa. Deu alguns minutos para que os outros jogadores absorvessem o impacto da dispensa, especialmente da de Ferreira, com quem tinham contado desde o Sul-Americano, e reuniu a imprensa para uma entrevista coletiva. O treinador admitiu que há uma semana os cortes não seriam os mesmos de ontem — Ferreira e Branco ficariam, enquanto Adalberto e Marinho seriam dispensados — e lamentou a obrigação de cortar dois.

Na realidade, Jair Pereira achava que o ideal seria convocar o número certo de jogadores, mas esbarraria num problema: complementar o número para coletivos e treinos táticos.

— Todo corte é duro e lamentoso tanto quanto os jogadores. É um grupo que vinha sendo formado e lamentavelmente não podemos levar todos. Apenas 18 são inscritos e ninguém pode mudar isso. Optei pelo que indicou minha consciência e minhas observações. Se errei, somente o tempo vai dizer. No Sul-Americano, levei um grupo que saiu desacreditado e acabamos campeões. Vamos ver se isso se repete.

As razões de Jair para o corte de Branco foram: timidez do lateral-esquerdo do Fluminense e a convivência de Adalberto com o grupo; além logicamente das virtudes do lateral do Flamengo.

O Branco é muito tímido, precisa se soltar mais. E o Adalberto eu já conheço do Sul-Americano. Num caso de jogador de nível igual ao outro, tenho que levar o que já conheço. Sempre falei: vai ficar um craque no Brasil porque os dois são realmente jogadores excepcion

# Edu, eterna saudade do Santos

Oldemário Togninho

Ronaldo Theobald



Nos treinos, a seriedade de sempre de Edu, um dos grandes jogadores que o Santos teve

O treino entrava em sua fase final na Vila Belmiro e os dois últimos a ficarem cobrando faltas de fora da área para os goleiros era Pelé e Edu. Pelé acertava um chute colocado no canto e Edu fazia o mesmo logo em seguida. Pelé batia forte com um chute rasteiro e a bola terminava no fundo do gol. Edu tocava violento e a bola corria forte pela grama e só parava na rede. A torcida vibrava e aplaudia a exibição da dupla. Ontem havia um sol muito forte em São Cristóvão. O treino chegava ao fim. Edu resolveu cobrar faltas para os goleiros Nielsen e Hudson. Chutou 15 vezes. Fez 15 gols. Não havia nenhum torcedor a aplaudir-lo. O velho estádio estava vazio. Mas isto tirou a alegria de Edu, que saiu do campo feliz ao sentir que ainda conhece a arte de tocar na bola com a sua grossa e musciosa perna esquerda, como fazia na sua grande fase no Santos da década de 60. Hoje só uma saudade do seu Santos, que aperta sempre no seu peito. Pelo menos nos dias de decisão, como será esta contra o Flamengo.

Edu, Jonas Eduardo Américo, nasceu em Jau. Chegou ao Santos, levado por Pelé, com 15 anos, em fins de 65. No início do ano seguinte já estava nos profissionais e em 66, antes de completar 17 anos, participava da Copa do Mundo, na Inglaterra. Mesmo não chegando a titular, integrou a delegação nos mundiais de 70, no México, e 74, na Alemanha Ocidental.

O que se observa é que Edu não se importou em ficar de fora na Inglaterra e nem na Alemanha. Mas lamenta até hoje não ter integrado o time titular do Brasil em 70. A única partida que ele jogou naquele Mundial foi contra a Romênia. Em 74, jogou contra o Zaire, naquela vitória que o Brasil precisava conquistar por uma diferença de três gols. Daí o time jogar ofensivamente e ele ser o titular.

## Sempre o futebol

Edu jogou no Santos até 1975. Foi campeão em 67, 68, 69 e 73. Venceu muitos torneios internacionais. Depois foi para o Corinthians, Internacional, Eagles dos Estados Unidos, Universitario de Novo Leon, no México, e decidiu parar no fim do ano passado. Tentou organizar uma firma de construção mas não concluiu o negócio. Depois abriu com o irmão, em Jau, uma fábrica de tijolo de concreto, que está em começo de trabalho.

Com o que ganhou na sua vida de jogador comprou alguns apartamentos que lhe dão uma renda mensal de cerca de Cr\$ 350 mil. Mas ele busca no futebol algum dinheiro para ajudar nas despesas. Desde janeiro que atua no time dos Millionários, de São Paulo, formado por jogadores veteranos.

— Estou com 33 anos. Vou fazer 34 só em agosto. Estou no meu peso, com 72 quilos. Nunca fui magrinho, mas sempre tive as coxas muito grossas. Cheguei a jogar com 70 quilos uma boa fase e é aos 70 que quero chegar. Tenho corrido muito aqui no São Cristóvão, e parece que tudo sairá bem, se Deus quiser.

## Centros precisos

Edu está com a camisa molhada de suor. Ele usa a número 4. As meias estão arriadas e o calção bem baixo. O grupo de jogadores está no meio da área e pede para Edu, junto à lateral, para fazer o cruzamento. Com o andar balanceado ele corre para a bola e chuta. Antes avisa para quem é o passe. Não erra nenhum para Rui Rei, Rodrigues Neto, José Maria, Jair e Cleber.

— Você que já jogou em estádios lotados, bateu bola com Pelé, Zito, Coutinho e tantos craques famosos, agora, aqui neste modesto campo do São Cristóvão, como se sente?

— A verdade é que isto um dia tinha que acontecer

e está acontecendo. Estou preparado para esta fase. A vida de jogador é assim mesmo. O importante é enfrentá-la com coragem, como nós estamos fazendo aqui no clube. Pense bem. Neste momento os jornais, rádios e televisões só falam de Santos e Flamengo. Confesso que isto é que me dá uma saudade louca. Ninguém pode imaginar o que jogar num time como foi aquele Santos do meu tempo. O atual é muito bom. Tem Pita e João Paulo, que são excelentes, mas o meu Santos era demais. Nunca mais vai aparecer um Pelé. Até hoje nunca vi ninguém como Zito. Ele era um líder de verdade. Duvido que algum jogador tivesse coragem de fugir de uma disputa de bola dividida jogando ao seu lado. Ele xingava, brigava, mas todos tinham que lutar até o fim. O Mengálvio tinha uma classe que fazia inveja.

— Isto — continuou Edu — sem falar no resto da equipe, porque todos era geniais. Coutinho fazia coisas que ninguém entendia. Houve uma época que bastava o Dorval cruzar pela direita ou eu pela esquerda que o Toninho estava sempre no meio da área para completar para o gol. Se eu fosse contar os lances com o Pelé não acabaria hoje. Cá pra nós, o Santos que vai enfrentar o Flamengo é o exemplo do futebol de agora. Não se vê mais craques como antigamente. Para falar a verdade, hoje, quem tem mais jogadores de categoria internacional é o Flamengo. O Santos é mais uma equipe de garra, valentia, que por isto pode até ser campeão. No meu tempo, em cada posição qualquer time contava com dois ou três bons jogadores. Quem não estivesse bem era barrado. No Santos havia o Pepe e o Abel. Acho que isto foi até ruim para o lado profissional dos jogadores, pois a gente não podia exigir muito nas renovações de contrato porque acabava afastado da equipe e entrava o reserva e tomava

conta do lugar. Hoje, com apenas um contrato o jogador faz a sua independência financeira.

O treino está quase no fim. Edu começa a bater faltas para os goleiros. Aposta Coca-Cola com Nielsen e Hudson. Coloca a bola a pouco mais de dois metros da linha da área. Chuta e faz gols. Os goleiros se revezam. As bolas continuam entrando. Chutes fortes, colocados e de efeito. Os goleiros desistem. Não haviam feito nenhuma defesa. Feliz, Edu deixa o campo dizendo que estava ainda em forma nos chutes. Encostado à grade, Rodrigues Neto informa que ele já era o cobrador oficial da equipe no Campeonato.

Edu é o último a entrar no pequeno e quase escuro vestiário do São Cristóvão. Havia água mineral e café fresquinho. Edu apanha a toalha com o roupeiro Geraldo e vê na parede dezenas de fotos de João Paulo, o ex-jogador do São Cristóvão, eterno ídolo do roupeiro.

— Se João Paulo estiver num bom dia ele pode levar o Santos à vitória. Seu estilo é bonito. Ele dribla rápido e é ótimo nos cruzamentos, o que é muito bom para o Serginho.

— Você jogava como ele? — pergunta o roupeiro. — Não. Eu corria contra o marcador gingando o corpo e fugia pelo lado que estivesse melhor. Também gostava de partir contra o adversário e, logo após driblá-lo, completar com um chute forte para o gol. Assim fiz muitos gols. A turma esperava um centro e eu mesmo tentava o gol.

Enquanto Edu falava, havia um silêncio no ambiente. O jogador relembrava a sua grande fase com um entusiasmo, como se tudo isto estivesse acabado de acontecer.

— Pelo menos tenho o direito de matar um pouco a saudade. Quem sabe se agora, neste ambiente amigo do São Cristóvão, eu posso reviver o passado?

## Bola Dividida

Sandro Moreyra



Os jogadores do Flamengo e do Santos ficaram satisfeitos com a escolha dos árbitros da FIFA, José de Assis Aragão e Arnaldo César Coelho, para dirigir as finais da Taça de Ouro. O público também porque foi uma medida de bom senso. Só quem não gostou foi o presidente rubro-negro Antônio Augusto, que classificou a indicação de Arnaldo como uma provocação da CBF.

Claro que não existe provocação alguma. Arnaldo César Coelho é um árbitro respeitado em todo o mundo, de capacidade técnica mais do que provada e só não agrada a Antônio Augusto, porque, por infantil superstição, ele acredita que Arnaldo não dá sorte ao Flamengo.

O resto é conversa de decisão, a chamada guerra de nervos, inconscientemente alimentada por alguns e que, se torna tenso o ambiente, muito pouco influi no resultado das partidas.

Excelente pessoa, Antônio Augusto faz ameaças como torcedor fanático que é. Mas é certo que não pretende jamais cumpri-las. Ele sabe que Arnaldo César Coelho é um homem honrado, bem montado na vida e um árbitro corretíssimo contra quem nunca se levantou a menor suspeita.

Seu desabafo, natural e compreensivo em quem, por temperamento excessivamente apaixonado, deve andar num tremendo estado de nervos, vai ficar somente nas palavras. Isso de dizer que vai pegar Arnaldo a porrete dentro ou fora de campo, que vai fazer e acontecer não passa, repito, de um desabafo momentâneo de torcedor. Conheço Antônio Augusto há muitos anos, fomos companheiros aqui no JB, e ele não é de pegar ninguém. Nem dentro nem fora de campo.

**A**nação rubro-negra não precisa por isso ficar de fogos acesos, pronta a declarar guerra a Arnaldo ou à CBF. Nem o árbitro nem a entidade querem mal nenhum ao Flamengo, que se tiver de ser campeão será mesmo e com todas as honras.

Que se mantenha a paz, portanto. A torcida do Flamengo, numa extraordinária demonstração de amor ao clube, vai-se deslocar em massa para São Paulo, mais do que nunca como o jogador número 12 da equipe. Na outra semana, caberá aos torcedores do Santos encher o Maracanã. Que uns e outros, que realmente contribuem para o brilho do espetáculo com sua alegria e o colorido de suas faixas e bandeiras, esqueçam as fofocas extracampo e tratem de exclusivamente incentivar os seus clubes. E fiquem certos de que ninguém irá impedir que ganhe o melhor.

**C**ONCORDO inteiramente com a opinião que, a propósito da situação de crise dos clubes, me transmite em carta Renato Pacote: o nosso futebol é demagogicamente vendido a preço vil. Hoje uma entrada custa menos que a cerveja e o sanduíche que o torcedor paga nos bares dos estádios.

Está, sem dúvida, uma das razões do empobrecimento dos clubes. Para não falar nos salários dos jogadores, técnicos etc. aumentaram com a inflação em 300 ou 400 por cento o custo do material, camisas, chuteiras, agasalhos e por aí fora. O preço dos ingressos, no entanto, permanece o mesmo, com pequenas e inúteis variações. Só quem tem direito de aumentá-los é a CBF quando faz os seus jogos. Atualmente o futebol é mais barato que o cinema, o teatro e tudo que é diversão. Só quem ganha dele é a praia, que é de graça.

Dizem que o povo precisa do futebol para esquecer os males da vida. Sim, o futebol serve para isso. Mas estou certo de que o povo precisa muito mais do feijão, da carne, do aluguel, de escolas e medicamentos, e concordaria de bom grado trocar um aumento no futebol em favor da redução do preço cada vez crescente da sua comida ou de seu aluguel.

Volto a dizer: o Campeonato Nacional só dá de ganhar a seus dois finalistas. Hoje, qualquer jogo que não render de Cr\$ 40 milhões para cima representa prejuízo para os clubes e isso só será possível quando o futebol for cobrado a preços de acordo com a realidade inflacionária do país. Cuidado porque o circo pode acabar.

**HISTÓRIAS:** No meio da partida, a bola chutada com violência ultrapassou o muro e foi cair na rua. Para não perder tempo o juiz autorizou o goleiro a reiniciar o jogo com a bola reserva, avisando que quando voltasse a outra ele trocasse.

O jogo continuou e dali a instantes chegou o gandula com a bola e ficou esperando ao lado do gol. Um minuto depois, o goleiro agarra firme um chute. Grita o gandula: — Olha a bola aqui.

— Dá cá — disse o goleiro e ao receber a bola nova, jogou a outra dentro do gol. Imediatamente o juiz deu gol e como ninguém entendeu o pau comeu solto.

Se foi em Portugal? Que é isso, meu leitor. O seu a seu dono. Foi aqui mesmo, em Nova Hamburgo, no Rio Grande, num jogo entre o Internacional e o Floriano.

## FIFA confirma por unanimidade a Copa de 86 no México

Estocolmo — Não houve qualquer surpresa: o presidente da FIFA, João Havelange, anunciou ontem, oficialmente, nesta cidade, que a Copa do Mundo de 1986 será mesmo no México, em respeito à votação unânime dos 21 membros do Comitê Executivo da entidade máxima do futebol. Com esta decisão, o México passa a ser o primeiro país a sediar duas vezes uma Copa do Mundo: a primeira foi em 70, quando o Brasil conquistou em definitivo a Taça Jules Rimet.

Através de transmissão direta da televisão, desde Estocolmo, os mexicanos foram acordados hoje com a boa notícia: eram 6h40min (horário do México), quando João Havelange leu o comunicado oficial da FIFA em entrevista coletiva à imprensa. Os mexicanos comemoraram com festas e alegria, apesar das dificuldades financeiras que o país atravessa (o México e o Brasil têm as duas maiores dívidas externas do mundo).

Pouco adiantou a presença, em Estocolmo, do ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que durante quase uma hora expôs ao Comitê Executivo da FIFA os planos dos Estados Unidos para sediar a competição. O representante do Canadá, outro candidato, levou meia hora em sua explanação, enquanto o do México não precisou mais do que nove minutos para sair vencedor.

Kissinger reclamou que apenas o México foi visitado pela FIFA, que simplesmente não tomou conhecimento dos convites dos Estados Unidos e do Canadá.

— Nosso ponto-de-vista é que, quando se apresentam propostas igualmente boas para sediar a Copa, a preferência deveria ser dada a um país que nunca organizou a competição — disse Kissinger, que teve a ajuda-lo, em sua tentativa de levar a Copa para os Estados Unidos, o prestígio de Pelé e Beckenbauer.

Havelange afirmou, em resposta, que a escolha foi "mais que democrática, porque havia um limite de tempo e só uma nação cumprira as exigências da FIFA". O dirigente não se impressionou também com a opinião de Pelé — de que seria interesse do futebol fazer a Copa nos Estados Unidos — e afirmou que aquilo não passava de um ponto-de-vista pessoal, sem maior repercussão.

— Nós temos que nos ajustar aos regulamentos — disse Havelange.

Ao deixar a sala de reunião da FIFA, Henry Kissinger foi hostilizado por dois jovens, um rapaz e uma moça entre 25 e 30 anos, que o acusaram de "matar Aldo Moro (Primeiro Ministro da Itália, assassinado por terrorista das Brigadas Vermelhas). Segundo versões procedentes de Roma, um juiz desejava interrogar Kissinger sobre o seqüestro e assassinato de Moro.

Enquanto isso, em meio às comemorações no México, um jovem estudante de Arquitetura, Hector Lugo, sentenciava:

— Até que enfim ganhamos uma dos Estados Unidos.

ANO	PAÍS	CAMPEÃO
1930	Uruguai	Uruguai
1934	Itália	Itália
1938	França	Itália
1950	Brasil	Uruguai
1954	Suíça	Alemanha Ocidental
1958	Suécia	Brasil
1962	Chile	Brasil
1966	Inglaterra	Inglaterra
1970	México	Brasil
1974	Alemanha Ocidental	Alemanha Ocidental
1978	Argentina	Argentina
1982	Espanha	Itália

# ESTÁ NA HORA

CHAME SEU FILHO E LIGUE AGORA NA TVS. O PALHAÇO BOZO ESTARÁ HOJE, E DE SEGUNDA A DOMINGO, A PARTIR DE OITO DA MANHÃ ATÉ UMA DA TARDE, SORTEANDO BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS QUE LIGAREM PARA O TELEFONE 580-1385 e ACERTAREM NO

## BOZO MEMÓRIA

# TVS

EMISSORA DO

# Formiga não muda tática do Santos

São Paulo — Ao contrário de Carlos Alberto Torres, o técnico Formiga não parece preocupado em adaptar a equipe do Santos a algum tipo específico de marcação ao Flamengo na partida de amanhã, às 16 horas, no Morumbi. Muito menos em elaborar qualquer esquema tático especial. Pelo menos foi essa a impressão que deixou durante o coletivo de uma hora e quinze minutos que dirigiu ontem à tarde na Vila Belmiro, quando suas orientações foram as costumeiras. Ele só se preocupou quando João Paulo, duramente marcado, pareceu sentir o músculo da perna. Foi só um susto.

A equipe principal, que venceu por 3 a 0 os reservas, mostra sua tradicional forma tática, com lançamentos de Pita para os pontas, especialmente João Paulo, rapidez nos contra-ataques e jogadas individuais de Serginho pelo meio. Aparentemente, Formiga, um técnico de maneiras simples, acredita que ao Santos bastará jogar seu futebol normal para obter bons resultados.

Essa impressão foi confirmada por Paulo Isidoro após o treino: — O treinamento foi bom. Só nos poupamos um pouco para evitar jogadas mais bruscas. Não houve nenhuma orientação especial. O esquema continua o mesmo e o importante é que o time jogue bem e não fique preocupado com o Flamengo.

O apoiador reconhece que a entrada de Lino tira um pouco do poder de marcação do meio-de-campo santista, mas diz que não haverá problemas. "já que faremos um revezamento natural e todos vão marcar um pouco porque esse é um dos setores mais fortes do Flamengo".

O coletivo foi assistido por grande número de torcedores — mais de 5 mil — que foi exigente, aplaudindo as boas jogadas e valendo quando um jogador errava. O clima era tão parecido a um jogo oficial que havia até uma charanga tocando sem parar e fogos de artifício na hora dos gols. Sem dificuldades, o time principal venceu com dois gols de Serginho e um de Pita, este num belo chute de longa distância.

A equipe titular jogou com Marola; Toninho Oliveira, Márcio, Toninho Carlos e Gilberto; Lino, Paulo Isidoro e Pita; Camargo, Serginho e João Paulo. Além desses, Formiga relacionou mais seis jogadores para a concentração que começará hoje às 17 horas.

Edu, hoje no S. Cristóvão, relembra o Santos. Na pág. 5

## João Saldanha

### A culpa é do cobertor



Uma discussão que é muito antiga e engraçada está aparecendo agora. Trata-se das jogadas de avanço dos homens da defesa. O futebol tem duas concepções nitidamente opostas em relação à tática. Uma é a daqueles que querem o futebol ofensivo e a outra, inversamente, é a dos que fazem o futebol defensivo. Existem os que se julgam gênios e inventores. Mas os ingleses, os verdadeiros inventores, no começo do século logo depois das modificações das leis do jogo 1896, chamavam o futebol prudente e defensivo de *safety-first*. O que quer dizer mais ou menos, "salvar-se primeiro" e depois atacar.

Muitos treinadores optaram por esta última filosofia. Uns por estarem dirigindo times fracos e não queriam se atirar para cima de ninguém e outros por medo de perder o emprego em determinadas partidas. Os suíços, por modéstia, sabendo ser mais fracos do que os grandes do futebol, tiraram um atacante e o colocaram na defesa; o libero. Mais tarde, com o aprimoramento da técnica todos tiveram de fazer isto. Não exatamente um homem fixo. Mas, precisamente, um homem a mais. Quer dizer, um defensor na sobra a mais do que o número de atacantes. A razão é simples: o atacante tem a iniciativa. Geralmente é um homem hábil. E ele quem vem com a bola e muitas vezes se o número de defensores é igual ao de seus companheiros de ataque, basta-lhe um dribble para ficar na cara do gol. Quem está sobrando no caso é o goleiro. Mas o goleiro, limitadamente, não pode sair dali e nem ser considerado um homem "de sobra". Então, é "beabá" a necessidade do homem a mais na defesa.

E volta a perguntar: "Então, se é necessário um homem a mais na defesa, não é uma imprudência que um defensor vá atacar?". A resposta é muito simples: depende da qualidade deste homem de defesa que vai atacar. E isto também é antigo. Como se sabe, tem gente que pensa que o futebol começou quando o cara entrou nele. Daí para trás, o dilúvio. O Brasil teve um grande lateral que suscitava esta mesma polémica que fazem em torno de Júnior. O grande craque se chamava Fortes. Agostinho Fortes. Era mais um atacante. Seu time, o Fluminense, foi tricampeão e ele era imprescindível a todas as seleções brasileiras. Já meio passado, ainda jogou em 1930. Eu não vi o incêndio de Roma, mas sei que existiu. Andei estudando. Não muito, mas um pouco. Sem exagero. A onda contra Fortes era de que atacava e deixava seu flanco descoberto.

Naquela época, os zagueiros eram mais estáticos ainda. As posições eram mais rígidas. Havia até os que reclamavam: "Sai daqui. Esta é minha posição". Felizmente, isto acabou. Mas quando o Nilton Santos surgiu como grande atacante, apareceu a onda. Sempre é elástica ou regionalista. No caso era a turma do Altair, do Fluminense, e a turma bairsta de São Paulo. Foi a tal ponto que Nilton em 1958, no começo, chegou a ser barrado pelo Oreco. Sabem quem é o Oreco? Pois é, foi o Oreco. Berravam que Nilton atacava! Carlos Alberto, este, o treinador do Flamengo, foi alvo de feroz campanha corintiana. Queriam o Zé Maria. Bom jogador mas, com licença.

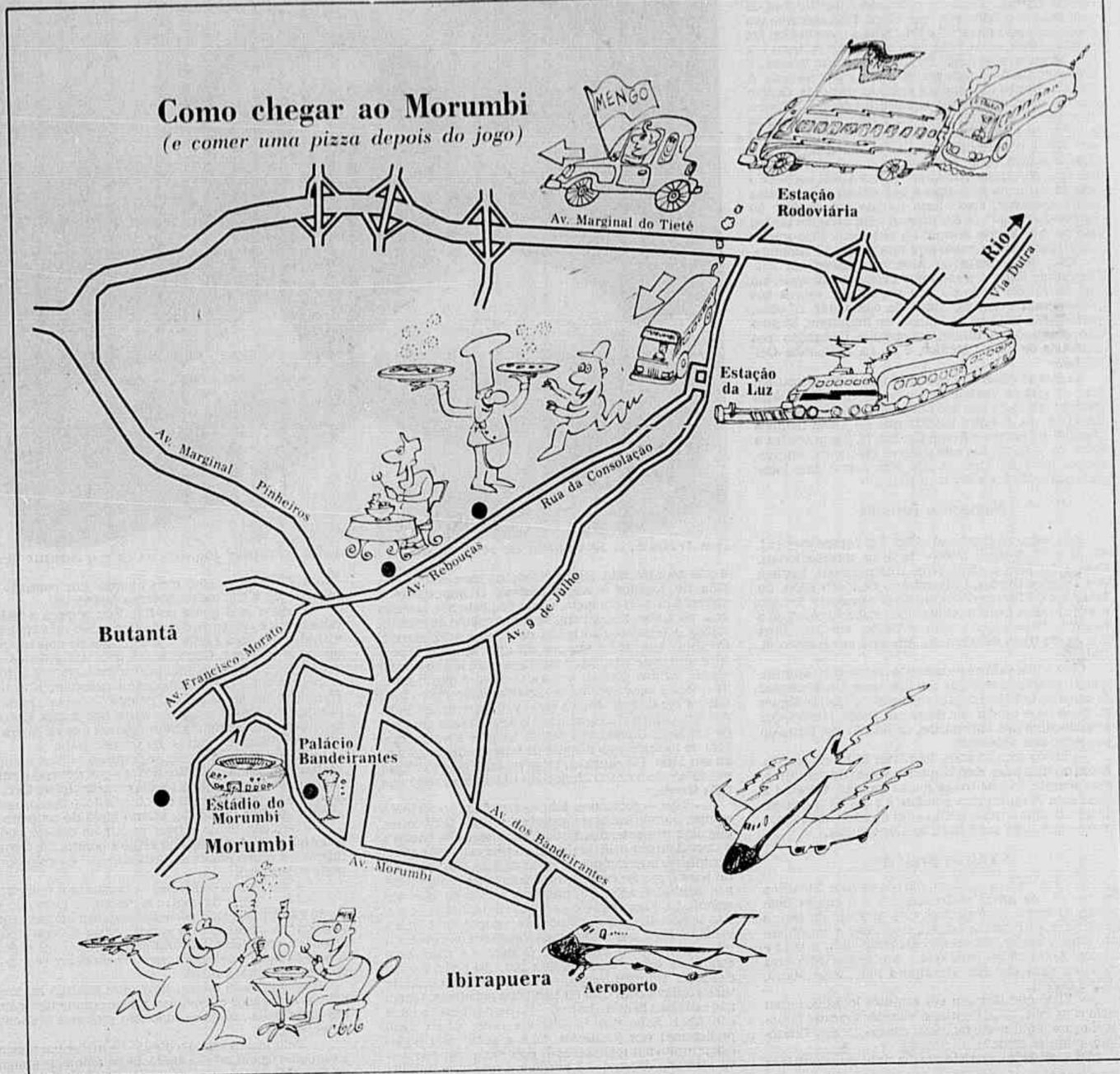
Se o Júnior parar de atacar, não vou mais ao jogo. Também paro. E querem saber de uma coisa muito simples para ver se é certo ou não atacar? Basta fazer aritmética. Se quando o Júnior atacar o time adversário estiver com mais gente do que o time atacante, o ataque é justo. É indispensável. E toda a vez que Júnior ataca, vem gente atrás dele porque sabe que vai sair coisa. Ai meu caro Watson, é elementar: a cobertura deve ser feita por outro. Se sair gol a culpa é do cobertor. No dicionário diz: Cobertor, o que cobre.

Meus amigos, carro usado é na Resolve. Tranquilo. É isso aí.

Resolve

## SERVIÇO

Caputo/Bruno Liberoff



## CARIOCAS DEVEM CHEGAR BEM CEDO AO MORUMBI

G. Campista

São Paulo — O torcedor carioca não terá maiores dificuldades para encontrar o estádio do Morumbi, e assistir ao jogo Flamengo x Santos. Quem vier de automóvel, levará no máximo 1 hora da saída da Via Dutra até o estádio do Morumbi. Um conselho importante: o torcedor deve chegar ao estádio pelo menos duas horas antes do início da partida. O acesso ao Morumbi fica muito difícil uma hora antes do início dos grandes jogos.

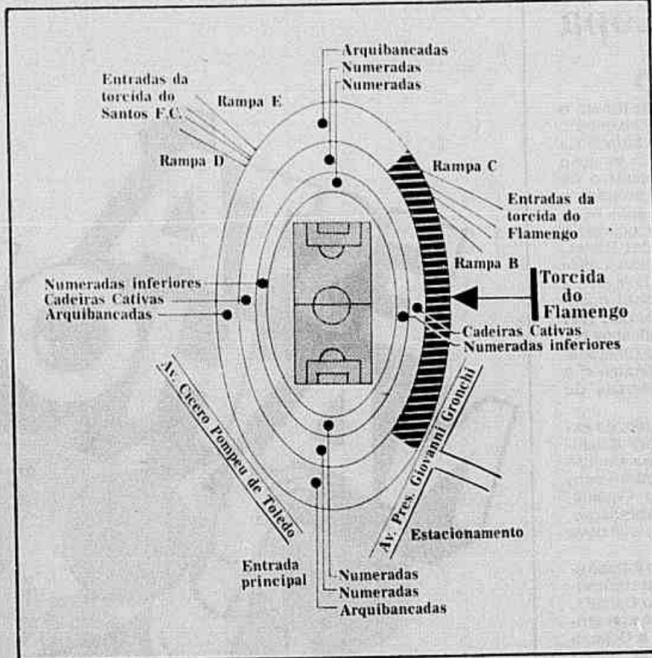
O torcedor que vier de automóvel, no quilômetro 180 da Via Dutra tem a alternativa de entrar na Rodovia dos Trabalhadores. Enfrentará menos tráfego que na Dutra, mas terá que pagar Cr\$ 45,00 em dois pedágios. O final da Rodovia dos Trabalhadores se confunde com o final da Via Dutra e a partir daí o motorista pode continuar na Avenida Marginal do Rio Tietê até a Ponte das Bandeiras, que deve contornar em direção ao centro da cidade. E a Avenida Tiradentes, que segue até o Vale do Anhangabau, onde ele tomara a Avenida Nove de Julho até a Avenida Cidade Jardim. Desta avenida ele seguirá até o Morumbi, subindo a Avenida Tajuras, no sinalizador pegará a esquerda a Avenida Morumbi até a Avenida Presidente Giovanni Gronchi. Daí não dá mais para errar, pois sairá em frente ao estádio do Morumbi.

Um caminho mais longo, mas que pode ser um passeio e evita o centro da cidade, é pela Marginal do Tietê até a Marginal do Rio Pinheiros. Na Marginal do Pinheiros é só apanhar a Ponte de Cidade Jardim e seguir direto para o Morumbi. Se quiser, pode também pegar a Ponte do Morumbi, 2 quilômetros adiante.

Se o torcedor chegar ao aeroporto de Congonhas, pode pedir ao motorista de taxi o seguinte caminho: Avenida Washington Luis, apanhar a Rua Joaquim Nabuco e seguir até a Avenida Morumbi, que fica próxima ao estádio. Pode ir também pela Avenida dos Bandeirantes até a Marginal do Rio Pinheiros e de lá seguir até a Ponte de Cidade Jardim, que dá acesso ao estádio do Morumbi.

Quem chegar na Estação Rodoviária Tietê, pode pedir ao motorista do taxi que siga até a Avenida Tiradentes, passando posteriormente pelo Vale do Anhangabau, Avenida Nove de Julho, Cidade Jardim, Ponte da Cidade Jardim, Avenida Tajuras, Avenida Morumbi e Avenida Presidente Giovanni Gronchi. Se quiser que o taxi o deixe no Anhangabau, lá poderá encontrar ônibus da Cmtc — Companhia Municipal de Transportes Coletivos — que levam torcedores para o estádio do Morumbi. Outra opção é o torcedor pegar o metrô na rodoviária até o Anhangabau e de lá um ônibus até o Morumbi.

Quem vier de trem do Rio, pode pegar ônibus na Estação da Luz até o Anhangabau, que fica próximo, ou seguir de taxi até o Morumbi.



### Torcida do Flamengo entra pela rampa C

Os torcedores do Flamengo entrarão pela rampa C do estádio Morumbi e ficarão alojados na arquibancada. Um esquema especial de trânsito está sendo montado pelo DSV para facilitar o acesso do público ao Morumbi, que abrirá os portões às 12 horas.

A torcida do Santos entrará pela rampa E e ocupará as demais dependências do estádio. E terá que tentar "abafar" não apenas os gritos dos torcedores do Flamengo mas também dos corintianos, que vão torcer pelo time carioca. O administrador do estádio do Morumbi, Gino Orlando, diz que os que forem de carro não terão problemas de estacionamento, já que várias áreas foram reservadas.

Em frente ao estádio, nas bilheteria, a movimentação aumentou consideravelmente desde quarta-feira, com centenas de torcedores procurando ingressos, vendidos também na sede da Federação Paulista de Futebol, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio e na Vila Belmiro. O policiamento, como acontece nos jogos decisivos entre duas grandes equipes, será reforçado, dentro e fora do estádio.

Os torcedores do Flamengo que quiserem esperar o jogo dentro do Morumbi não terão problemas. Os portões do estádio, segundo informou o administrador Gino Orlando, serão abertos às 10h30min, para facilitar o acesso do

público e evitar confusão nas bilheteria.

### Veja onde comer perto do estádio

O estádio do Morumbi fica num bairro exclusivamente residencial, classe A, e muito pobre em matéria de bares e restaurantes. Em um raio de 800 metros, em volta do estádio, por exemplo, pode ser encontrada apenas uma lanchonete simples, na Avenida Jyrge João Saad, 735. Sem levar em conta, é claro, as dezenas de barracões de cachorro quente, lingüiça, cerveja e refrigerantes, que se aglomeram em torno do Morumbi.

Por isso, o torcedor carioca que vier a São Paulo terá que percorrer mais do que 3 quilômetros, até a Avenida Professor Francisco Morato, para conseguir almoçar ou jantar "perto" do estádio do Morumbi. Também, dentro do estádio, o torcedor encontrará grande dificuldade para comer um sanduíche ou beber uma cerveja, pois os bares existentes são muito precários, nos serviços e na qualidade.

A melhor opção para o torcedor, que quiser sentar para almoçar ou jantar, é dirigir-se à Avenida Francisco Morato, onde encontrará a "Churrascaria e Pizzeria Tranco": no número 2303 (preços médios); um restaurante de cozinha chinesa, no número 1500 (preços médios); ou a "Pizzeria da Família", número 650 (preços médios).

Melhor ainda será chegar até o início da Francisco Morato, esquina com a Avenida Vital Brasil (Bairro do Butantã), onde encontrará a pizzaria "Grupo Sergio", com rodizio, a preços bem acessíveis. E se preferir, ou puder pagar um pouco mais, estará ao lado da entrada da Cidade Universitária, na Avenida Waldemar Ferreira, e poderá comer na "Churrascaria Tropeiro", "Bavaria — Chopp e Frios" ou Pizzeria Paraty". No caso de uma eventual comemoração, o carioca estará ao lado do "Rei das Batidas", ou dos "Batipinga".

Por outro caminho, ao sair do estádio do Morumbi, pela Avenida Giovanni Gronchi e Avenida Morumbi, o torcedor também encontrará vários locais para comer, um pouco mais distante, como a "Churrascaria Estrela do Sul" na Avenida Morumbi, 7010, com preços médios; o "Dinhos Place" (Av. Morumbi, 7984 — preços altos); "A Esperança Pizzeria" (preços médios); ou "Juca alemão" (atrás da igreja do Morumbi — preços médios).

### Ônibus e aviões saem a cada hora

Para os torcedores do Flamengo que pretendem assistir ao jogo no Morumbi, as opções de transportes são as seguintes: avião — saída de hora em hora do Aeroporto Santos Dumont, com passagens a Cr\$ 14 mil 300; trem — saída às 23h (todos os dias), com cabines duplas a Cr\$ 12 mil 600 e individual a Cr\$ 7 mil 500; e ônibus — saída de hora em hora da Rodoviária Novo Rio, com passagens a Cr\$ 3 mil 100.

### Polícia faz "blitz" e prende cambistas

Uma blitz policial contra os cambistas, amanhã, no estádio do Morumbi, vai permitir que o torcedor não seja prejudicado, segundo o titular da Divisão de Crimes contra a Economia Popular, delegado Paschoal Manteca, do Decon — Departamento de Polícia de Defesa do Consumidor. So ontem, pela manhã, suas equipes prenderam em flagrante cinco cambistas e recolheram centenas de ingressos para Flamengo x Santos, que já voltaram para as bilheteria para serem vendidos ao preço real.

Esses ingressos não ficaram no inquérito já instaurado contra os cambistas. Voltando as bilheteria, por orientação do delegado, terão sua venda registrada num "borderô" a parte, cujo valor apurado ficará depositado em juízo. "Dessa forma" — explicou o delegado Manteca — "o torcedor não ficará privado desses ingressos apreendidos junto aos cambistas".

Os cambistas têm lucros de até 1 mil por cento em espetáculos de grande procura. Em recente campeonato de voleibol, no ginásio do Ibirapuera, por exemplo, o Decon prendeu cambistas que vendiam ingressos de Cr\$ 500 por Cr\$ 5 mil.

# SEPARAÇÃO PAIS QUE SE VÃO DEIXAR DEVEM AVISAR A TEMPO A ESCOLA DOS FILHOS



Rose Esquenazi

**U**NS ficam cabisbaixos pelos cantos da sala, sem querer falar com ninguém. Outros se tornam agressivos, respondões ou então carentes. Outros mais não alteram seu comportamento, na escola nem se percebe que os pais daquele aluno acabam de se separar.

Em quatro colégios do Rio, professores e supervisores concordam em alguns pontos: o aproveitamento escolar tende a piorar num período de separação. Tratam então de cuidar mais daquela criança ou adolescente, com dose extra de carinho e atenção. Mas sabem que são os pais que podem minorar o sofrimento das crianças e o primeiro passo para isso é deixar de lado o enorme egoísmo que se apodera deles nesse momento e pensar que no meio da separação inevitável existem os filhos.

Durante os 20 minutos do recreio do Colégio Pedro II, em São Cristóvão, M., 10 anos, tenta jogar uma rápida partida de futebol. Aceita falar sobre a separação de seus pais mas acaba sendo reticente, envergonhado da situação:

— Eles se separaram quando tinha cinco anos. Motivou? Brigavam muito. Por muitos motivos.

M. acha que foi melhor assim: cada um para o seu lado. E apesar de "ter sido muito chato", diz que não piorou nos estudos por causa disso. Mas, em geral, não é isso que acontece.

— As crianças e adolescentes — diz Clea Fernando da Silva, orientadora educacional do Pedro II — sentem muito a separação. As vezes quem vai embora é aquela pessoa a que a criança se dá mais. A mãe querida. Ocorre então uma grande frustração. A atividade escolar não apresenta a mesma produtividade e há alteração no comportamento. As vezes, com a diminuição do poder econômico, a criança passa por um desnível. A mãe sai para trabalhar fora; a casa se desmorona.

Os adolescentes muitas vezes não deixam transparecer um problema desse tipo. O vice-reitor do Colégio Santo Inácio, que fica em Botafogo, Padre Paulo D'Elboux, percebe que enquanto os pequenos (até os nove anos) procuram apoio dos professores, não gostam de ficar sozinhos ou só querem ficar com as mães, os maiores (a partir de 10 anos) preferem ler e namorar em lugar de procurar os adultos. Para todos existe um orientador espiritual (para cada série) que atende alunos e familiares, conversa e aconselha.

**-E**XISTEM choques como foi o caso da mãe que resolveu sair de casa — conta o orientador espiritual César Augusto Santos — e os filhos decidiram ficar com o pai. Ocorreu também o caso de uma aluna que descobriu ter duas irmãs de um outro casamento do pai. Difícilmente os alunos dizem que não concordam com a separação, mas muitos se tornam agressivos com qualquer pessoa que represente a autoridade.

Numa outra escola religiosa, o Instituto Padre Leonardo Carrescia, na Tijuca, a atenção vai também, em primeiro lugar, aos alunos, e depois para os pais. Segundo a coordenadora da 8ª série, Irmã Rômula, os pais se sentem à vontade de expor o que está acontecendo graças a abertura que o colégio faz questão de ter. A informação é valiosa pois, se necessário, as crianças podem ser encaminhadas a um psicólogo e são mais requisitadas pelos professores

*Com a duração cada vez mais curta dos casamentos, as escolas passaram a ter muitos alunos de pais separados*

dentro da sala de aula. Levam e trazem recados, são estimuladas nas tarefas escolares.

— Quando um aluno apresenta problemas chamamos o responsável — diz Irmã Rômula. Se os pais derem um acompanhamento adequado, as crianças e jovens se sentem seguros e a separação não parece afetar a vida deles na escola. Quando não acontece isso, eles têm notas baixas, beijam e abraçam excessivamente ou se não tornam-se apáticas, desgastam seu material de escola, e até se auto-agredem.

Para a supervisora pedagógica Sylvia Barbot, do Colégio Princesa Isabel, que fica em Botafogo, raramente os pais procuram a escola para falar de sua separação. Isso porque sentem que a união foi um fracasso, uma tentativa que não deu certo.

— Acho que nesse período de separação — diz Sylvia — as pessoas ficam muito egoístas, só pensam nelas. — E os filhos que ficam no meio? Os pais ficam tão envolvidos na procura de si mesmos, de sua felicidade que se esquecem de todo o resto. Acho que pode haver uma conversa franca com o pai e a mãe dizendo que eles não se gostam mais, mas que ambos continuam gostando do filho. Mas nunca transformar esse filho em uma arma para disputar ou machucar o parceiro. E tampouco encher a criança de comida e doces nos fins de semana, o que faz com que sintam dores terríveis na segunda-feira, quando voltam a escola.

*Se a criança concorda com a separação, tudo é mais fácil e ela aceita tudo com mais naturalidade*

Quase todos os colégios mantêm um Serviço de Orientação Educacional (SOE) que atende os alunos com dificuldades. Uma mudança repentina de comportamento e de aproveitamento é notada e mais tarde discutida em reuniões internas. Discretamente a criança ou jovem é chamado para uma conversa informal e aí se toma conhecimento do que está acontecendo. No Pedro II as mães são as frequentadoras mais assíduas às reuniões com os supervisores educacionais. Recebem a orientação de que não devem exigir muito dos filhos e se eles quiserem podem ficar mais tempo na escola aprendendo a jogar xadrez ou participando de um jogo de vôlei.

— Quando meu pai se separou da minha mãe — conta Margaret, de 13 anos, estudante do Pedro II — eu tinha seis anos. Minha irmã tinha 10 e ela ficou mais revoltada do que eu. Brigava com todo mundo, agredia e repetiu duas vezes a 8ª série. Eu sofri também; pedi para o meu pai voltar. Ele já tinha arrumado uma outra mulher, por isso minha mãe quis separar. Ficamos um ano sem vê-lo. Quando lá a casa de amigas minhas eu ficava sem graça, pois via os pais delas juntos e eu não tinha isso.

Com a duração cada vez mais curta dos casamentos, o colégio passou a ter muitos alunos de pais separados. Há uns dez anos, era motivo de vergonha e às vezes podia até impedir o acesso à matrícula. Se antes avós, tios e irmãos "seguravam a barra" das crianças de pais separados da família, agora o núcleo e menor, dependendo da ajuda da escola. Através de uma manifestação mais livre, os alunos expressam através do desenho, do canto e da redação os problemas que eles vivem em casa.

— A escola acaba sabendo o que está acontecendo — diz o Padre Paulo D'Elboux — e só assim pode ajudar. Não procuramos dar orientação no sentido de reconciliar o casal, mas abrimos um espaço para que os pais discutam livremente seus problemas. Cada caso é um caso. Procuramos então focar o assunto de maneira objetiva. Não tenho estatísticas, mas a tendência é aumentar o número de separações, principalmente nas cidades grandes. Se não há vontade da família e do aluno em ser ajudado, o colégio pouco pode fazer.



Um outro ponto levantado pelos professores entrevistados é a maneira irreal e prejudicial de lidar com os filhos de um casamento que não deu certo. Em geral é o pai que se vai e, nos dias que passa com o filho, além de entupir-lo com comida, faz todas as vontades. Fica revoltado quando volta para casa e sente que mãe não tem a mesma atitude. No dia da visita pode ocorrer uma excitação tão grande — quando existe uma fixação na figura materna ou paterna — que a criança não consegue concentrar-se nas aulas. Mas se a criança concorda com a separação, tudo é mais fácil e ela aceita tudo com mais naturalidade.

Muitas vezes, no entanto, o abandono é sentido por três casamentos diferentes. Nas conversas — diz Sylvia Barbot — sinto que eles têm pena deles mesmos. A mãe se sente abandonada pelo marido. Conheço um caso onde existe a transferência do amor do marido ao filho, sem nenhum limite. Fico preocupada com essa situação, pois os adultos podem trabalhar uma separação, na cabeça deles, uma criança não. Uma vez ouvi uma disputa absurda durante o recreio. Um aluno, de nove anos, se gabava de ter três pais — ou seja — ter passado por três casamentos diferentes — na sua vida. Ele dizia assim: E o maior barato ter três pais. O que eu posso fazer por essas crianças é mostrar que sou gente e dar um carinho especial. Elogio, digo que o cabelo está bonito ou peço para não se esquecer de amarrar o sapato. Eles valorizam muito essas pequenas coisas.

**-N**ÃO damos aqui na escola um acompanhamento ostensivo — continua Sylvia.

— Esclarecemos aos pais que não entramos numa área que deve ser de iniciativa familiar. Damos mais atenção ao aluno nesses períodos. Se ele não entende determinada questão, voltamos a explicar mais tarde numa aula de educação física ou de música, que não exigem notas. Mostramos também que a separação pode ocorrer a qualquer pessoa dentro de um grupo e aquela criança faz parte de um grupo. Numa fase de brigas de um casal a falta de amor é tremenda. As crianças percebem tudo e, mesmo não falando, os adultos transpiram essas pequenas agressões. É melhor que se separem de uma vez mas que saibam que todo mundo sofre com isso. Pois nesse momento se perde uma coisa que foi — ou deve ter sido — boa durante algum tempo.

O vice-reitor do Colégio Santo Inácio não acha que uma conversa franca resolva o problema quando se trata de crianças. "É muito cruel, e os filhos de um casal nunca desejam de fato que seus pais se separem." Opiniões divergentes à parte, uma das consequências sentidas pelos diferentes orientadores educacionais nesses alunos é a falta de confiança num relacionamento durável. Para o orientador espiritual César, "questionam o sacramento do casamento." E para a supervisora pedagógica Sylvia, podem se "tornar repetentes do pai e da mãe", não conseguindo manter uma união por falta de estrutura e maturidade. Dependendo da situação, o responsá-

vel deve sugerir uma atividade extra-escolar para que a criança não se sinta com tempo ocioso. Esta é a opinião da Prof. Clea Fernando da Silva.

— As crianças acabam querendo morar com aquele que faz todas as suas vontades — diz a supervisora do Pedro II. A mãe, muitas vezes, fica com o arroz e o feijão, com a disciplina. As vezes, preferem a mulher do segundo casamento do pai pois ela costuma também fazer todas as vontades. Isso tudo é prejudicial e so deseducado. No entanto, são raros os alunos que têm problemas sérios com a separação. Quando isso acontece indicamos — sem maiores compromissos — um atendimento psicológico na Faculdade Celso Lisboa, Gama Filho, o INAMPS ou então o serviço de Psicologia Aplicada da Rede Municipal.

Por entenderem ser um assunto muito pessoal, alguns diretores de colégios se recusaram a dar informações de como agem quando existe um problema de separação na vida de seus alunos. Mas por ser cada vez mais comum e corriqueiro, o

problema é discutido com frequência. Existem aqueles que já entram no colégio sofrendo a separação e, outros, que passam pelo processo durante o ano letivo. Em geral, acabam relatando o que aconteceu em casa aos coordenadores e até se desligam do colégio quando a "barra" de um divórcio litigioso, por exemplo, ultrapassa os limites do mínimo bom senso.

Padre Paulo d'Elboux lembra de um caso que ocorreu em Minas de uma mãe, que veio pedir a direção do colégio que mudasse sua filha de classe. A razão era simples: o filho da amante de seu ex-marido (eram ainda casados) estava na mesma turma de sua filha. Pode acontecer morte de um dos pais, o que na cabeça de uma criança confunde e a leva a ter problemas semelhantes a de um filho de pais separados. O ideal, sugere Sylvia, é que as crianças tivessem liberdade de escolher com quem gostariam de ficar. E que em caso algum fossem utilizadas "como instrumento para se conseguir uma pensão", arremata Padre d'Elboux.

## ARTE & ARTISTA

Esta coluna é produzida por LENITA HOLTZ, Tel. 264-4422 — ramal 350

### EXPOSIÇÕES:

A Direção da Conara (Itália) Hotel inaugura hoje às 21 hrs. e peço cultural com exposição denominada "1ª Coletiva de Artes Plásticas Sul-Fluminenses", que tem como objetivo principal difundir o trabalho plástico do Brasil e Exterior. Este acontecimento será sem dúvida um marco na história artístico-cultural do Sul Fluminense.

### EXPOSITORES:

ANA MARIA ANDRÉS, ANN WILLIAMS, CARLA SEGALA, CARLOS GOMES, CHISNANDES, CLÁUDIA SIQUEIRA DO CARMO FERREIRA, que também é a coordenadora da mostra, DÓRIS HELENA, ELIZABETH LAVOIR, FAUSTO FOURLAIN, GENY SCHEINER, HILDA GABRIEL TEIXEIRA, LENITA HOLTZ, LÚCIA FERRAZ, MARIA FAUSTA, MAZZA FRANCISCO, RICARDO COELHO, TANIA TOLOMEI, TEREZINHA HILLAL, VILMAR RODRIGUES e WALMY. Informações e reservas para hospedagem pelo tel. DDD 0243-52-1282.

• A Galeria Galgum inicia dia 25 às 21 hrs. mais uma exposição do consagrado artista NEY TECIDIO, que já conquistou vários prêmios expressivos como: medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes em 1975 e Prêmio de Viagem ao Exterior. Exibirá nesta mostra: marinhas, paisagens e aquarelas. O artista convida o público amigo para juntos participarem desse acontecimento que irá até o dia 10 de junho de 10 às 21 hrs., no Shopping Cassino Atlântico, Infs. 223. Maiores Infs. pelos telef. 227-4738 e 227-8994.

### ARTE DO FOGO

Associação de Pintores sobre Porcelana (ABRP) realizará nos dias 27, 28 e 29 de maio, no Rio Palace Hotel a 6ª Mostra Anual de Pintura sobre Porcelana. Inauguração dia 27 às 10:30 hrs. Maiores informações pelo tel. 235-0248.

• O REICÁRIO além de obras de antiguidade, dispõe em suas instalações, mais de 300 obras de arte de diversos autores dignos de qualquer Galeria e oferece dois mais vantagens: Aproveite os preços que EDUARDO TAVIRZANO está promovendo, com 10%, 20% e até 30% de desconto na compra de obras de arte. Rua Siqueira Campos, 229 — Tel.: 237-8770 e 237-0588.

• CELSO BARBOSA mostra suas aquarelas no Espaço Cultural — hall do prédio da Patrôria. De 2ª a 6ª de 09 às 17 hrs. A exposição irá até a próxima semana.

### VÁRIAS...

BERNARDIL, artista convidado pela Patrôria para realizar individual no Espaço Cultural, conseguiu superar todas as expectativas, não só em termos de trabalho, como em vendas. Toda a coleção apresentada foi adquirida por colecionadores. Suas obras, são investidas em várias Galerias do Rio e está participando do leilão do Caesars Park de São Paulo, onde suas pinturas estão tendo grande aceitação.

• ANNA DERIZANS retornou ao Rio após longa temporada no exterior. Com muita vontade de trabalhar a pintora garante a seus admiradores que participará ativamente dos movimentos artísticos.

CREMILDA BRAZ embarca dia 25 próximo rumo à Paris, onde irá inaugurar mais uma exposição individual na Maison de l'Amérique Latine, no Boulevard-Saint Germain, 217. Após a pintora seguirá para uma grande tournée por vários países.

• Muito sucesso a exposição que o Grupo Yvanna apresenta na Galeria Rapa, em Patrôria. Infs. no atelier pelos telef.: 257-3030 e 571-4807.

• OFICINA DE ARTE MARIA TERESA VIEIRA. EXPOSIÇÃO PERMANENTE. Infs. pelo tel. 266-1480.

• ROBERTO ALVES GALERIA DE ARTES. Av. Princesa Isabel, 186-188. E — Tel.: 275-3880 consignou gratuitamente como dia E e todos os Anígrafos Plásticos. 275-3895.

**AGUIA**

AGUIA LINHA ARTÍSTICA agora, além de tintas a óleo em bisnagas para telas, tem "Tintas para pintura em tecidos", em embalagem de vidro, pronta para aplicar a pincel ou spray, sem necessidade de fixador. A venda nas boas casas do ramo em todo o país. Fábrica: Estrada do Iguaçu, 1137 — Tel.: 767-1857.

# Cartas

## Quaisquer motivos

Na matéria sobre o meu livro de contos *As Peles Frias* (JB, 14.05.83) há ligeira imprecisão factual, que devo esclarecer, para exculpar de responsabilidade quem nada tem a ver com o peixe, como é o caso da União Brasileira de Escritores de São Paulo.

Tudo se prende ao meu romance *Os Anões*, inédito ainda, embora há mais de um ano tenha conquistado o primeiro lugar no concurso de ficção José Lins do Rego, promovido pela Livraria José Olympio Editora e o Governo do Estado da Paraíba.

Em primeiro lugar, jamais me comunicaram oficialmente a premiação. Soube pelos jornais. Depois, realizei, de Brasília, onde então morava, várias chamadas telefônicas para João Pessoa, entendendo-me com o Sr Raimundo Nonato, que me apontaram como a pessoa que cuidava do assunto. O Sr Nonato prometeu-me: a) autorizar passagem aérea para que fosse a João Pessoa receber o prêmio em dinheiro e b) a breve edição do romance. Custaram a me pagar, meses, mas fui cobrador tenaz, porque nunca na vida abri mão de direito meu.

A folhas tantas, o Sr Raimundo Nonato participou-me que a Editora José Olympio não editaria *Os Anões* (por que, não disse) e que havia apalavrado com a Editora Civilização Brasileira o lançamento nacional, em regime de co-edição. Sugeriu-me que lhe escrevesse, a ele, Nonato, pondo-me de acordo e manifestando até meu empenho em que fosse o romance editado pela Civilização, já que a Editora José Olympio, solicitada pela Agência Literária Carmen Balcells, que me representa, expressara o seu desinteresse. Essa carta seguiu em agosto de 1982 e jamais lhe foi dada resposta. Ful, portanto, cozinhado em banho-maria até as eleições, que neste país, juntamente com o carnaval, copa do mundo, e qualquer feriado servem para adiar compromissos ainda que honrosos. Sou homem de boa fé. Fiz uma última ligação para a Capital paraibana, já do Rio, porque alguém me informou que o Sr Raimundo Nonato havia sido reconduzido no Departamento de Assuntos Culturais. Disse-me o Sr Nonato, passando cera de carnaúba nas palavras para facilitar-lhes o trânsito: "Olha, Haroldo Maranhão, novo Governo, sabe como é, né? Resposta: "Não sei não. Não entendo de governos, deles guardo distância." E, sabe como é. A situação não está nada boa. O prazo para editar seu livro era de seis meses, né? Então nós perdemos o prazo, né? De modo que o direito autoral reverteu para você." Em matéria de farsa, de faz-que-dá-mas-não-dá, é uma obra-prima. E é aí que entra o conto-dovigário na área cultural de que falei, e falei com endereço certo. Ora, o escritor com romance para publicar sabe de um concurso patrocinado por editora tradicional no país (José Olympio) e por um Estado da Federação (Paraíba). O livro será publicado, eles dizem. Quem não acreditaria? Verdade que vem a ressalva do tal prazo de seis meses, por quaisquer motivos. Tudo bem, quaisquer motivos. Mas pensa-se em forte causa, em irresistível motivo. Como não houve nada disso, então é exatamente o que o leitor está pensando. Haroldo Maranhão — Rio de Janeiro.

## Partido Monarquista

Aproveitando a vinda ao Brasil de Sua Majestade Católica, o Rei da Espanha D Juan Carlos, queria apresentar o meu ponto-de-vista de professor de História e de monarquista sobre nossa tão discutida reforma constitucional. A Constituição da República, a atual, proíbe a existência de qualquer partido político que atente contra o regime republicano e contra a Federação. Esta norma constitucional visou especialmente à legalização do Partido Comunista, que assim ficava proibida. Indiretamente, entretanto, ela inibiu totalmente a possibilidade de existir um Partido Monarquista.

Quando em 1889 a República foi proclamada, o Governo republicano prometera a realização de um plebiscito para que o povo decidisse entre República ou Monarquia: este plebiscito nunca foi realizado. No início da República, houve um movimento monarquista que posteriormente foi fechado. Durante o Império, houve um Partido Republicano, e o Imperador D Pedro II, em excessos de liberalismo e de democracia, permitia mesmo que republicanos ocupassem cargos importantes, como ocorreu com Benjamim Constant Botelho de Magalhães. Nesse caso, querendo seguir atitudes liberais do Imperador e da índole do nosso povo, por que a República insiste em proibir a existência de um Partido Monarquista no Brasil? Não seria um gesto belo e democrático, nesta fase de aberturas políticas, que a reforma constitucional omitisse essa proibição antipática? E bem verdade que assim estaria dando asas aos comunistas: entretanto não faltariam no Brasil grandes constitucionalistas que soubessem encontrar uma solução jurídica de manter a proibição aos comunistas, liberando o Partido Monarquista. O comunismo não atenta somente contra o regime, ele é um inimigo da própria estrutura cristã do povo brasileiro, ele atenta contra o Brasil! A Monarquia, ao contrário, é cristã essencialmente e se baseia na lei natural desde que tem como alicerce a própria família.

Alguns alegam que caberia ao pretendente ao trono, D Luis de Orleans e Bragança (ou, antes dele, a seu pai, o Príncipe D Pedro Henrique de Orleans e Bragança, que foi pretendente ao trono e chefe da Casa Imperial, de 1921 a 1981, quando faleceu) ter encabeçado um movimento nesse sentido. Penso de modo diverso: a família imperial brasileira vive no Brasil por um ato de justiça do Presidente Epitácio Pessoa (abolição da Lei do Banimento, em 1922), mas esse ato foi também uma liberalidade,

de, a qual os príncipes até hoje são gratos e contra a qual, por fidalguia, não podem tomar nenhuma atitude. Cabe ao povo brasileiro, este sim, agir para obter do Governo republicano mais um gesto democrático, permitindo a legalização do Partido Monarquista Brasileiro. Otto de Alencar Sá Pereira — Petrópolis (RJ).

## Balões

Está-se aproximando a época em que as crianças, incentivadas pelos adultos, começam a construir balões. Acontece que esta atividade é proibida pelo IBDF; o Código Florestal estabelece pena de três meses a um ano de prisão ou multa de 100 vezes o salário mínimo, ou ambas as penas acumulativas, para quem "fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação."

A C.P.D.N. vem por meio desta protestar contra o pouco caso que se faz desta lei. No ano passado assistimos a várias conferências, uma delas na FEEMA, onde se discutiu uma maneira de evitar os terríveis incêndios que devastaram nossas florestas.

Não entendemos por que as autoridades não tomam as providências necessárias. As respostas que recebemos dos órgãos que deveriam cuidar deste assunto são que se trata de uma atividade popular de tradição que não podem impedir.

Mas que tradição é essa que destrói impunemente a propriedade do Estado, e do povo? Quanto prejuízo esta "tradição" já trouxe!! Este ano exigimos que as autoridades resolvam essa "tradição" para que nosso patrimônio natural fique preservado para futuras gerações. Ruth Christie, presidente da Campanha Popular em Defesa da Natureza — Rio de Janeiro.

## Balé

Tendo ido a São Paulo para um dos espetáculos de balé de Rudolf Nureiev, surpreendi-me ao verificar que o texto sobre o bailarino constante do programa (cópia xerox em anexo) era exatamente igual ao texto da primeira página do Caderno B de 13 de abril de 1983, assinado pelo Sr Alberto Beuttenmuller.

Gostaria de saber se o Sr Beuttenmuller escreveu também a apresentação do bailarino para o programa do Teatro Municipal de São Paulo.

Aproveitando a oportunidade, gostaria também de sugerir à direção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro anunciar com antecedência, nos seus espetáculos de balé, quais os artistas que dançarão os papéis principais, um bom costume e um gesto de respeito para com o público em vigor nos grandes teatros. Tadeu Dias de Moraes — Rio de Janeiro.

## Transação comercial

Ao tomarmos conhecimento da publicação, no dia 06/05 do corrente ano, à página 2 do Caderno B, de carta endereçada pelo leitor Carlos Antônio Sena, sob o título *Microcomputadores*, vemo-nos na contingência de publicar a presente, que tem por objetivo esclarecer que as coisas não são nem correram como pretende fazer crer o subscritor daquela missiva.

Na verdade, nossa empresa possui criterioso sistema de seleção de seus revendedores, dos quais exige garantias no que concerne à capacidade técnica, comercial e financeira. Dentro desse princípio, evidentemente, seus revendedores sofrem algumas restrições, eis que nem todos dispõem de condições para adquirirem de imediato todos os produtos que desejam ou que lhes são solicitados.

Assim sendo, algumas vezes, existem consumidores, como no caso do leitor em epígrafe, que, por problemas exclusivos entre ele e o revendedor, sofrem uma maior demora no recebimento do equipamento. Contudo, a bem da verdade, devemos esclarecer que a Kristian Ltda. recebeu de nossa empresa vários equipamentos, no decorrer do mês de março, que lhe permitiam atender o referido leitor, ignorando a Prologica, evidentemente, porque não o fez, já que cada revendedor tem sua plena autonomia, não sofrendo de nenhuma interferência ou gerência em seus negócios comerciais.

O estranho é que o aludido consumidor, ao invés de primeiro procurar contato conosco, para solução de suas pendências, resolveu de modo próprio tornar desnecessariamente pública uma singela transação comercial, objetivando, em vão, macular o nome de nossa empresa e o da própria Kristian Ltda., através de nossa resposta.

Por outro lado, queremos agradecer a boa vontade do ilustre subscritor no que concerne à orientação e aos conselhos sobre marketing, eis que estamos, sem falsa modestia, muito satisfeitos com os sistemas adotados por nossos especialistas e técnicos, haja vista a preferência, em todo o mercado nacional, dos microcomputadores Prologica.

Quando a estamos dando seguimento a sistema de vendas que engloba pequenos, médios e grandes revendedores, inclusive, através de lojas de departamentos (grandes magazines), o fazemos por orientação técnica, com objetivo de melhor atender o mercado consumidor, em todo o território nacional. Assim, dispensamos os conselhos e considerações do ilustre subscritor, não só por entendermos tratar-se de pessoa não credenciada, mas, também, por já termos um plano de trabalho.

Não obstante isso, continuamos à sua disposição, via revendedor, para solução de suas pendências, porém dispensando as promoções e divulgações impertinentes e descabidas que o mesmo tenta dar ao caso. Prologica Indústria e Comércio de Microcomputadores Ltda — São Paulo (SP).

## TEATRO/ "TUDO BEM"

# FEIRA DE AMOSTRAS

Foto da divulgação da peça



Maria do Céu Guerra confirma as suas qualidades de atriz em *Tudo Bem*

## Macksen Luiz

**T**UDO BEM, o segundo espetáculo da curta temporada do grupo português A Barraca no Brasil, tem como subtítulo *Reflexão Acerca do Homem Novo*, o que explica, em parte, o sentido dessa coletânea de textos de autores do Portugal contemporâneo. A Barraca solicitou à inteligência portuguesa (dramaturgos, escritores, jornalistas, poetas) que escrevesse algo sobre a convivência do tradicionalismo vigente até 25 de abril de 1974 com os elementos modernizadores depois da Revolução dos Cravos. Como em qualquer coletânea de ambições tão amplas quanto dispersas, há de tudo. Reflexões sobre o camponês resistente ao progresso (*A Velha e o Burro*, de Marcos Cravinho), resquícios de autoritarismo (*Aula de Polícia e Repressão*, de Helder Costa), a falência do operariado como herói revolucionário (*Santo Operário*, de Helder Costa) e o conservadorismo da pequena burguesia (*O Elogio do Sr. Gomes*, de Mário de Carvalho), entre tantos outros temas e esquetes. O espectador fica esmagado com tantos alvos a que se dirige *Tudo Bem*, que sofre assim, dos inevitáveis desequilíbrios de uma estrutura de espetáculo calcada em cenas curtas, que variam de canções a entrevistas gravadas, de pequenas cenas teatrais a poemas, como se estivesse diante de uma feira de amostras.

Mas a grande dificuldade de *Tudo Bem* está na impossibilidade cênica que A Barraca demonstra em discutir "o homem novo". A montagem parece dirigida sim-

plesmente a fornecer uma visão da sociedade portuguesa atual, mas do que debater "a construção" de qualquer tipo de homem. Na primeira parte, em especial, essa discussão praticamente desaparece em função da tentativa de fotografar flagrantes da vida em Portugal. A questão é que até mesmo este registro nem sempre fica evidente para o público brasileiro (problema de que *Fernão, Mentos?* o espetáculo apresentado anteriormente, também sofria). Como por exemplo em *Coveiro de Salazar*, entrevista de Adalino Gomes e João Paulo Guerra que mesmo com a ajuda de um teatro de marionetes não conseguiu superar as dificuldades para se perceber o diálogo em gravação. Fica-se sem descobrir a razão de tudo aquilo. "O quadro é um mistério indecifrável."

Já na segunda parte a cena se mostra mais rígida para nós brasileiros, ate por que há um melhor encaixeamento dos episódios e usa-se com maior contidência o percurso do humor e da ironia, duas poderosas armas que A Barraca sabe manipular com destreza. Mas pelo menos A Barraca evita mostrar soluções para os diversos problemas expostos como muitas vezes acontece com o mau teatro político.

E instigante e divertido ouvir as lamentações do intelectual ultrapassado pela dinâmica social, o democrático debate sobre as conquistas e os fracassos do 25 de abril e o remexer nas feridas do estado policial, da corrupção e das fantasias de ascensão social via totobola (a loteria esportiva de lá), a televisão e o caminho da imigração. O excesso de quadros e uma desordem no processo narrativo, contudo, prejudicam, muitas vezes a comunicação de *Tudo Bem*.

**N**ÃO há como negar, no entanto, a habilidade do diretor Helder Costa emorquestrar essa massa de informações de maneira cenicamente eficiente. O texto pode até não responder às idéias de palco criadas por Helder, mas percebe-se que ele tentou extrair dele o máximo de rendimento. E para isso volta a usar a música, pequenos objetos e a versatilidade do elenco. A partir do quadro *A Escola e Uma Família*, criação coletiva da própria Barraca até *Portuguesa Com Certeza*, de Mário Cobra, a montagem alcança um ritmo concentrado, enixuto. Outros momentos escapam um pouco dessa exatidão, jogando o espetáculo num relativo esgotamento.

O elenco exhibe o seu preparo técnico para enfrentar múltiplos estilos interpretativos. Maria do Céu Guerra se destaca, bem como Orlando Costa, ainda que alguns dos outros atores, especialmente as atrizes, demonstrem alguma inadequação em vários quadros. A música, um elemento tão presente nos espetáculos de A Barraca, também aqui desempenha a sua função de comentarista da ação de ilustradora de cenas, com canções tradicionais se misturando a composições originais especialmente criadas para a montagem. O cenário, com um interessante detalhe (bonecos representando uma banda de música) fica apertado no exiguo palco do Teatro Glauce Rocha.

*Tudo Bem* se realiza melhor nos seus momentos de ironia, quando brinca com as dificuldades da crise com humor salutar. Decal de interesse pelo código meio fechado para o espectador brasileiro e por não superar a fragmentação de quadros estanques, mesmo que estejam interligados por uma temática comum.

# HOJE TEM



Hoje, a partir das 22 horas você vai participar de mais uma etapa do

**5º FESTIVAL CARIOCA DE CINEMA**

Você vai conhecer todos os truques das artes marciais chinesas num grande duelo onde imperam técnica e ação.

**OS REIS DO KUNG FU CONTRA O LOUCO DO KARATE**

e o cartaz de hoje no

**5º FESTIVAL CARIOCA DE CINEMA** assista o filme e concorra a prêmios em dinheiro.

apresentação de **PAULO BARBOZA**

**TVS**

EMISSORA DO

sbt

TEATRO HOTEL NACIONAL apresenta  
**LUCINHA & CLAUDIO LINS & CLAUDIO TOVAR**  
 ATÉ DOMINGO - 21:30 hs  
 INGRESSOS: CR\$ 2.000,00  
 HOTEL NACIONAL, Av. Niemeyer, 769 (Reservas Tel. 399-1100)  
 HOTEL EXCELSIOR, Av. Atlântica, 1800 (Copacabana)  
 STATUS, R. Vinícius de Moraes, 49 (Ipanema, 247-5167)  
 O público exigiu última semana.  
**SENSACIONAL ENCERRAMENTO**

Momentos **Inega**  
 apresenta  
**LULU SANTOS**  
 Dias 20 e 21/5.  
 Morro da Urca - Av. Pasteur, 520  
 Fluminense 94,9 FM Venha de **Inega**

brinquedos modernos  
 DÊ UMA ALEGRIA PARA SEU FILHO  
**PAPA — TUDO TRAPALHÕES**  
 SENSACIONAL LANÇAMENTO  
 De 15.000,000 Por 11.900,00  
 BarraShopping Loja 114-C — Tel.: 325-0246  
 Tijuca — Conde de Bonfim 303 — Tel.: 264-2174

**HOJE NA TV RECORD**  
**CANAL 9**

**BARROS DE ALENGAR**  
 programa de música popular brasileira calouros/jurados

18:00 h.  
**Realce**  
 Programa jovem apresentado por ANTONIO RICARDO, RICARDO BOCÃO, PATRÍCIA BARROS e ROGÉRIO ENRLICH.

21: h.  
**TEVERAMA**

"INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA" Com.: Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

canal **REC** RIO sua nova amizade

# Zózimo

**Caixa alta**  
 • Uma raposa felpuda com trânsito livre nos intrincados corredores da administração estadual tropeçou há dias no processo preliminar de desapropriação do **Brizolão** — o prédio do Panorama Palace, em Ipanema.  
 • O Estado vai desembolsar pelo imóvel nada menos que Cr\$ 26 bilhões.  
 • Com esse dinheiro poderiam ser construídas 123 escolas na Baixada Fluminense, atendendo a 100 mil alunos muito mais carentes que a população de Ipanema e Lagoa.

• No **Brizolão** — o dos Cr\$ 26 bi — só serão atendidos 2 mil alunos, e de uma região economicamente muito mais privilegiada do que, por exemplo, a Baixada.

**Determinação**  
 • Dia 1º de junho estará no Rio o Primeiro-Ministro da Holanda.  
 • Antes que se pense em sugerir o MacDonaldis para decor da recepção oficial do Estado, o Governo já decidiu: a recepção será menor, com relação de convidados bem mais restrita e selecionada e o local deverá ser neutro, ou seja, nunca mais em casa comercial.  
 • A determinação ficará valendo para recepções do gênero daqui para diante.

**SÓ DÁ "CATS"**  
 • A entrega do Tony Awards, que vai acontecer dia 5 de junho em Nova Iorque, vai ser marcada este ano pela presença de um recordista em toda a história do prêmio — o musical **Cats**.  
 • A peça, cartaz do Lunt-Fontaine Theater com casas lotadas nos próximos seis meses, concorre com 11 indicações, marca até então inatingida por qualquer outra peça.  
 • **Cats**, na opinião da crítica nova-iorquina, deve levar para casa quatro ou cinco dos prêmios a que se habilitou.

• Os direitos do musical já foram comprados para o Brasil pelo empresário Victor Berbara, o mesmo que bancou a montagem de **Evita**, com excelentes resultados.  
 • **Cats** deve chegar aqui ainda este ano.

**Quem vai**  
 • O ex-técnico do Flamengo, Paulo César Carpegiani, embarca na segunda-feira para Riyad, onde o espera um contrato de dois anos como preparador técnico da Seleção local.  
 • Com ele segue o Sr José Abraão, que, além de cicerone de arabes no Rio, passa a acumular agora as funções de intermediário em transações esportivas.

**Warhol na Broadway**  
 • Andy Warhol vai, finalmente, chegar a Broadway.  
 • Será o tema de uma produção — **Andy Warhol Overexposed** — toda ela montada a partir de textos, fotos, pinturas e filmes seus. O artista não participará pessoalmente da montagem, mas em seu lugar entrará em cena um robô com suas feições, vestindo blue jeans, camisas da Brooks Brothers, blazer L. L. Bean e botas Luchese — exatamente como Warhol.  
 • Os produtores dizem que o robô é melhor, inclusive, que o modelo original, pois ao contrário de Andy, ele dança, canta e conversa.

**20 anos depois**  
 • O Tamba Trio de saudosa memória voltou — e com seus integrantes originais, Luiz Eça, Hélcio Milito e Bebeto.  
 • Depois de uma temporada-piloto no Maksoud, em São Paulo, o conjunto chega ao Rio em grande estilo: dia 8 de junho faz sua **rentree** na Sala Cecília Meireles, festejando uma data muito especial — os 20 anos do trio.  
 • A volta do conjunto marca também outro acontecimento digno de notícia: preocupada com o futuro das temporadas de música clássica do Rio, a empresária Miriam Dauelsberg decidiu passar a atuar também no campo da música popular. O Tamba Trio e sua primeira experiência — só para começar por cima.



O Sr Nelson Batista e a Sra. Fernanda Colagrossi na noite do Asa Branca



Lucia Sweet e Lucia Curia em recente reunião elegante

**Palco perigoso**  
 • O Scala, de Milão, que há meses assistiu a uma estrondosa vaia ao final de uma apresentação de Luciano Pavarotti, voltou a registrar o fenômeno quatro dias atrás.  
 • Agora, foi a vez do maestro Zubin Mehta, que tinha como solista o pianista Vladimir Ashkenazy.  
 • O espetáculo conseguiu a unanimidade de opiniões, da crítica e do público: foi o pior de toda a carreira do maestro.  
 • A bruxa anda solta no Scala.

**RODA-VIVA**  
 • Eram 300 os convidados da noite b.t. — Bye Bye NY, Bonjour Marseille — que movimentou o Club A anteontem, marcando as despedidas da cidade de João Rezende, que recebia ao lado de Hildegard Angel. Entre os brasileiros presentes, Ricardo e Gisela Amaral, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Irene Magalhães, Guilherme Guimarães, Oscar Ornstein.  
 • No almoço do Four Seasons, as Sras Maluh da Rocha Miranda, Helô Willemssens e Jacira Tome.  
 • Casam-se hoje em cerimônia na Associação Religiosa Israelita Claudio Bogorcin e Deborah Belassiano, ele, filho do casal Julio Bogorcin e ela, da viúva Yolanda Belassiano.  
 • O escritor Guilherme Figueiredo incorporou à sua rica pinacoteca uma gravura de Carmem Bardy.  
 • Foi em torno da amiga marroquina Tami Tazi o almoço oferecido em sua casa da Gávea pela Sra Marilu Pitanguy.  
 • A Sra Leda Diniz de Andrade festeja seu aniversário dia 29 em família.  
 • Dois filmes brasileiros participaram do Festival de Cinema de Moscou, que começa dia 17 de julho: **A Difícil Viagem**, de Geraldo Moraes, e **O Magico e o Delegado**, de Fernando Cony Campos.  
 • Marina Montini embarcou ontem para um giro por Londres, Paris e Nova Iorque.  
 • A Confraria dos Gastrônomos reuniu-se ontem no Park's para um almoço de menu luso-espanhol, assinado pelo chef Nunes (ex-Aviz), o qual, aliás, foi saudado ao final do ágape com aplausos pelos confrades e os convidados presentes.  
 • Alfredo Souto de Almeida, com Ines, recebe hoje um grupo de amigos festejando seu aniversário.  
 • De volta às atividades profissionais, a frente de uma empresa de comunicação e marketing, a eficiente Laura Reis.

**Pretensão**  
 • Convidado por um fotógrafo a posar ao lado da bonita Marcia Lebelson na festa em homenagem aos Reis de Espanha, anteontem, no Asa Branca, o Cacique-Deputado Mario Juruña foi rispido:  
 — Não, porque se a foto cai na mão da imprensa eles publicam e dizem que nós temos um caso.  
 • E, pelo menos de que se tem notícia, o caso mais grave de megalomania já detectado no meio político nos últimos tempos.

**Lá e cá**  
 • O Ana Nery, que quando navegava com a bandeira do Lóide vivia aos trancos e barrancos, passou por uma reforma geral, emigrou para os mares gregos e agora atende pelo nome de Constellation.  
 • Faz viagens de cruzeiros por Mikonos, Santorini, Kusadasi, Creta e Delos, com um serviço admirável, ambientes confortáveis e tudo o mais a que os turistas têm direito.  
 • Em outras palavras: so aqui é que o navio não funcionava.

**Cinema Total**  
 • Uma grande mostra do cinema brasileiro vai ao ar a partir da semana que vem na Holanda.  
 • Duas retrospectivas — de Humberto Mauro e Nelson Pereira dos Santos — mais os filmes **O Sonho não Acabou**, **Gaijin**, **Eu Te Amo**, **Eles Não Usam Black-Tie**, **Amor e Traição**, **O Homem Que Virou Suco** e **Das Tripas Coração** integram o festival, organizado pela Embrafilme e a Embaixada do Brasil.  
 • A mostra será realizada nas três principais cidades da Holanda: começa dia 25 em Amsterda, dia 26 em Haia e dia 28 em Roterdã.  
 Fred Suter  
 Redator-Substituto

**BELARTE**  
 O MÁXIMO EM ILUMINAÇÃO  
 R. São Luiz Gonzaga, 2.225 • Benfica  
 Tel.: (021) 264-2623 • 284-5045

**GESTANTE**  
 AGORA SÓ TEM GRACA NA  
**BALLOON**  
 RIO SUL, 3º VILLAGE  
 BARRASHOPPING — V. PIRAJÁ 330

**INSECTISAN**  
 DDTIZAÇÃO - CUPIM  
 ZONA SUL - 247-9797  
 ZONA NORTE - 248-9797

Já recebemos! **CADEIRAS DE RODAS INGLÊSAS "CARTERS"**  
 MODELOS COM ENCOSTO RECLINÁVEL OU DOBRÁVEL — COM COMANDO UNILATERAL, DIREITO OU ESQUERDO, MULETAS — ANDAERIAS — COLARES CERVICAIS E CINTAS LOMBAIS — BOLSAS PARA INCONTINÊNCIA DE FEZES, INGL. PELES DE CARNEIRO ANTI-ESCARAS — ARTIGOS P/ EXERCÍCIO DE MÃOS E DEDOS.  
**TEL.: 252-6588 CASA EVEREST**  
 R. Ubaldino do Amaral, 70 Loja C — Junto a Praça Cruz Vermelha

**Café de Ipanema**  
 apresenta  
**SENSACIONAL SHOW COM A CANTORA Yara Purin**  
 HOJE ÀS 23:00 HS  
 Rua Anibal de Mendonça, 36 — Esq. Prud. Moraes  
 Res. tel.: 239-3247

**CLASSIFICADOS JB**  
 Resultado imediato de 2ª a domingo

**B**  
 Leitura de todo dia no Jornal do Brasil

**RIO** Restaurantes - Shows - Bares e Boates  
**PROGRAMA PARA O SEU LAZER**

**COM SHOW**  
**VELHO GALEÃO** — O seu riso inteligente está garantido na simpática casa do Antigo Aeroporto do Galeão. Não perca em curta temporada o show de Agildo Ribeiro, sempre de 5ª a sáb. Abertura dos salões 21h. Mux. ao vivo p/ dançar o D'Angelo. Jantar opc. Inf. e res. 398-4457 e 398-5415. Apoio cultural Minatba. Água pura de montanha.

**AS MELHORES CARNES**  
**RODA VIVA** — Todas as noites, janta-dança em Brã do Bandolim, seu conjunto e a cantora Maria Helena. Venha saborear os melhores churrascos no almoço ou jantar. Serviço à la carte e cozinha internacional. Traga a família. Av. Pasteur, 520/236-4045 (ao lado do bondinho do Pão de Açúcar).

**COZINHA INTERNACIONAL**  
**14 BIS** — Utilizando o tricé bom atendimento/cozinha apurada ambiente requintado, o restaurante internacional localizado no Aeroporto Santos Dumont tem como atração o seu buffet frio e quente. Em anexo, TECO-TECO c/ self-service • JATO-BAR c/ drinks e música ao vivo. T. 262-8511.  
 \*\*\* Esta coluna é de responsabilidade de Ney Machado e Silvio Netto do Grupo Cirra de Imprensa. Tel. 223-4172

**ESTOFADOR**  
 Reformamos e fabricamos qualquer tipo ou modelo. Especialistas em CAPTONEE e obras de REQUINTE. Fimissimo Acabamento.  
**Tel.: 284-7175 Sr. Penido**

**ZÓZIMO AFIRMA:**  
 Américo Cerqueira, pianista e organista, tradição musical no society Rio, o mesmo tráfego sem visão de Murilo, que certo dia Getúlio Vargas trouxe ao Rio para estudar. Com o seu piano, sofisticado órgão ou orquestra, assegura o sucesso dos seus eventos. Agora todas as noites no Leblão. Aulas práticas de teclado. Tel. 235-3555 e 235-8589.

CINEMA

COTAÇÕES \*\*\*\*\* EXCELENTE \*\*\*\*\* MUITO BOM \*\*\* BOM \*\* REGULAR \* RUIM

ESTREIAS

TOOTSBIE (Tootsie), de Sidney Pollack. Com Dustin Hoffman, Jessica Lange e Teri Garr. (Praia de Botafogo, 371) — 220-3195. 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 21h, 22h, 23h, 24h, 25h, 26h, 27h, 28h, 29h, 30h, 31h, 32h, 33h, 34h, 35h, 36h, 37h, 38h, 39h, 40h, 41h, 42h, 43h, 44h, 45h, 46h, 47h, 48h, 49h, 50h, 51h, 52h, 53h, 54h, 55h, 56h, 57h, 58h, 59h, 60h, 61h, 62h, 63h, 64h, 65h, 66h, 67h, 68h, 69h, 70h, 71h, 72h, 73h, 74h, 75h, 76h, 77h, 78h, 79h, 80h, 81h, 82h, 83h, 84h, 85h, 86h, 87h, 88h, 89h, 90h, 91h, 92h, 93h, 94h, 95h, 96h, 97h, 98h, 99h, 100h, 101h, 102h, 103h, 104h, 105h, 106h, 107h, 108h, 109h, 110h, 111h, 112h, 113h, 114h, 115h, 116h, 117h, 118h, 119h, 120h, 121h, 122h, 123h, 124h, 125h, 126h, 127h, 128h, 129h, 130h, 131h, 132h, 133h, 134h, 135h, 136h, 137h, 138h, 139h, 140h, 141h, 142h, 143h, 144h, 145h, 146h, 147h, 148h, 149h, 150h, 151h, 152h, 153h, 154h, 155h, 156h, 157h, 158h, 159h, 160h, 161h, 162h, 163h, 164h, 165h, 166h, 167h, 168h, 169h, 170h, 171h, 172h, 173h, 174h, 175h, 176h, 177h, 178h, 179h, 180h, 181h, 182h, 183h, 184h, 185h, 186h, 187h, 188h, 189h, 190h, 191h, 192h, 193h, 194h, 195h, 196h, 197h, 198h, 199h, 200h, 201h, 202h, 203h, 204h, 205h, 206h, 207h, 208h, 209h, 210h, 211h, 212h, 213h, 214h, 215h, 216h, 217h, 218h, 219h, 220h, 221h, 222h, 223h, 224h, 225h, 226h, 227h, 228h, 229h, 230h, 231h, 232h, 233h, 234h, 235h, 236h, 237h, 238h, 239h, 240h, 241h, 242h, 243h, 244h, 245h, 246h, 247h, 248h, 249h, 250h, 251h, 252h, 253h, 254h, 255h, 256h, 257h, 258h, 259h, 260h, 261h, 262h, 263h, 264h, 265h, 266h, 267h, 268h, 269h, 270h, 271h, 272h, 273h, 274h, 275h, 276h, 277h, 278h, 279h, 280h, 281h, 282h, 283h, 284h, 285h, 286h, 287h, 288h, 289h, 290h, 291h, 292h, 293h, 294h, 295h, 296h, 297h, 298h, 299h, 300h, 301h, 302h, 303h, 304h, 305h, 306h, 307h, 308h, 309h, 310h, 311h, 312h, 313h, 314h, 315h, 316h, 317h, 318h, 319h, 320h, 321h, 322h, 323h, 324h, 325h, 326h, 327h, 328h, 329h, 330h, 331h, 332h, 333h, 334h, 335h, 336h, 337h, 338h, 339h, 340h, 341h, 342h, 343h, 344h, 345h, 346h, 347h, 348h, 349h, 350h, 351h, 352h, 353h, 354h, 355h, 356h, 357h, 358h, 359h, 360h, 361h, 362h, 363h, 364h, 365h, 366h, 367h, 368h, 369h, 370h, 371h, 372h, 373h, 374h, 375h, 376h, 377h, 378h, 379h, 380h, 381h, 382h, 383h, 384h, 385h, 386h, 387h, 388h, 389h, 390h, 391h, 392h, 393h, 394h, 395h, 396h, 397h, 398h, 399h, 400h, 401h, 402h, 403h, 404h, 405h, 406h, 407h, 408h, 409h, 410h, 411h, 412h, 413h, 414h, 415h, 416h, 417h, 418h, 419h, 420h, 421h, 422h, 423h, 424h, 425h, 426h, 427h, 428h, 429h, 430h, 431h, 432h, 433h, 434h, 435h, 436h, 437h, 438h, 439h, 440h, 441h, 442h, 443h, 444h, 445h, 446h, 447h, 448h, 449h, 450h, 451h, 452h, 453h, 454h, 455h, 456h, 457h, 458h, 459h, 460h, 461h, 462h, 463h, 464h, 465h, 466h, 467h, 468h, 469h, 470h, 471h, 472h, 473h, 474h, 475h, 476h, 477h, 478h, 479h, 480h, 481h, 482h, 483h, 484h, 485h, 486h, 487h, 488h, 489h, 490h, 491h, 492h, 493h, 494h, 495h, 496h, 497h, 498h, 499h, 500h, 501h, 502h, 503h, 504h, 505h, 506h, 507h, 508h, 509h, 510h, 511h, 512h, 513h, 514h, 515h, 516h, 517h, 518h, 519h, 520h, 521h, 522h, 523h, 524h, 525h, 526h, 527h, 528h, 529h, 530h, 531h, 532h, 533h, 534h, 535h, 536h, 537h, 538h, 539h, 540h, 541h, 542h, 543h, 544h, 545h, 546h, 547h, 548h, 549h, 550h, 551h, 552h, 553h, 554h, 555h, 556h, 557h, 558h, 559h, 560h, 561h, 562h, 563h, 564h, 565h, 566h, 567h, 568h, 569h, 570h, 571h, 572h, 573h, 574h, 575h, 576h, 577h, 578h, 579h, 580h, 581h, 582h, 583h, 584h, 585h, 586h, 587h, 588h, 589h, 590h, 591h, 592h, 593h, 594h, 595h, 596h, 597h, 598h, 599h, 600h, 601h, 602h, 603h, 604h, 605h, 606h, 607h, 608h, 609h, 610h, 611h, 612h, 613h, 614h, 615h, 616h, 617h, 618h, 619h, 620h, 621h, 622h, 623h, 624h, 625h, 626h, 627h, 628h, 629h, 630h, 631h, 632h, 633h, 634h, 635h, 636h, 637h, 638h, 639h, 640h, 641h, 642h, 643h, 644h, 645h, 646h, 647h, 648h, 649h, 650h, 651h, 652h, 653h, 654h, 655h, 656h, 657h, 658h, 659h, 660h, 661h, 662h, 663h, 664h, 665h, 666h, 667h, 668h, 669h, 670h, 671h, 672h, 673h, 674h, 675h, 676h, 677h, 678h, 679h, 680h, 681h, 682h, 683h, 684h, 685h, 686h, 687h, 688h, 689h, 690h, 691h, 692h, 693h, 694h, 695h, 696h, 697h, 698h, 699h, 700h, 701h, 702h, 703h, 704h, 705h, 706h, 707h, 708h, 709h, 710h, 711h, 712h, 713h, 714h, 715h, 716h, 717h, 718h, 719h, 720h, 721h, 722h, 723h, 724h, 725h, 726h, 727h, 728h, 729h, 730h, 731h, 732h, 733h, 734h, 735h, 736h, 737h, 738h, 739h, 740h, 741h, 742h, 743h, 744h, 745h, 746h, 747h, 748h, 749h, 750h, 751h, 752h, 753h, 754h, 755h, 756h, 757h, 758h, 759h, 760h, 761h, 762h, 763h, 764h, 765h, 766h, 767h, 768h, 769h, 770h, 771h, 772h, 773h, 774h, 775h, 776h, 777h, 778h, 779h, 780h, 781h, 782h, 783h, 784h, 785h, 786h, 787h, 788h, 789h, 790h, 791h, 792h, 793h, 794h, 795h, 796h, 797h, 798h, 799h, 800h, 801h, 802h, 803h, 804h, 805h, 806h, 807h, 808h, 809h, 810h, 811h, 812h, 813h, 814h, 815h, 816h, 817h, 818h, 819h, 820h, 821h, 822h, 823h, 824h, 825h, 826h, 827h, 828h, 829h, 830h, 831h, 832h, 833h, 834h, 835h, 836h, 837h, 838h, 839h, 840h, 841h, 842h, 843h, 844h, 845h, 846h, 847h, 848h, 849h, 850h, 851h, 852h, 853h, 854h, 855h, 856h, 857h, 858h, 859h, 860h, 861h, 862h, 863h, 864h, 865h, 866h, 867h, 868h, 869h, 870h, 871h, 872h, 873h, 874h, 875h, 876h, 877h, 878h, 879h, 880h, 881h, 882h, 883h, 884h, 885h, 886h, 887h, 888h, 889h, 890h, 891h, 892h, 893h, 894h, 895h, 896h, 897h, 898h, 899h, 900h, 901h, 902h, 903h, 904h, 905h, 906h, 907h, 908h, 909h, 910h, 911h, 912h, 913h, 914h, 915h, 916h, 917h, 918h, 919h, 920h, 921h, 922h, 923h, 924h, 925h, 926h, 927h, 928h, 929h, 930h, 931h, 932h, 933h, 934h, 935h, 936h, 937h, 938h, 939h, 940h, 941h, 942h, 943h, 944h, 945h, 946h, 947h, 948h, 949h, 950h, 951h, 952h, 953h, 954h, 955h, 956h, 957h, 958h, 959h, 960h, 961h, 962h, 963h, 964h, 965h, 966h, 967h, 968h, 969h, 970h, 971h, 972h, 973h, 974h, 975h, 976h, 977h, 978h, 979h, 980h, 981h, 982h, 983h, 984h, 985h, 986h, 987h, 988h, 989h, 990h, 991h, 992h, 993h, 994h, 995h, 996h, 997h, 998h, 999h, 1000h.

Desconhecido do grande público, o ator Michael Dorsay se traveste de mulher para conseguir um papel numa novela. Ganhou do Oscar na categoria de melhor atriz coadjuvante. Produção americana.

TORMENTA (Brasileira), de Liberto Molo. Com Helena Menezes, Bianca Byington e Renato Coutinho. Casuarina (Av. Copacabana, 1362) — 227-3544. Studio-Palmeiras (Rua Senador Vergueiro, 35) — 265-4653. 14h, 16h, 17h, 19h, 21h, 23h, 25h, 27h, 29h, 31h, 33h, 35h, 37h, 39h, 41h, 43h, 45h, 47h, 49h, 51h, 53h, 55h, 57h, 59h, 61h, 63h, 65h, 67h, 69h, 71h, 73h, 75h, 77h, 79h, 81h, 83h, 85h, 87h, 89h, 91h, 93h, 95h, 97h, 99h, 101h, 103h, 105h, 107h, 109h, 111h, 113h, 115h, 117h, 119h, 121h, 123h, 125h, 127h, 129h, 131h, 133h, 135h, 137h, 139h, 141h, 143h, 145h, 147h, 149h, 151h, 153h, 155h, 157h, 159h, 161h, 163h, 165h, 167h, 169h, 171h, 173h, 175h, 177h, 179h, 181h, 183h, 185h, 187h, 189h, 191h, 193h, 195h, 197h, 199h, 201h, 203h, 205h, 207h, 209h, 211h, 213h, 215h, 217h, 219h, 221h, 223h, 225h, 227h, 229h, 231h, 233h, 235h, 237h, 239h, 241h, 243h, 245h, 247h, 249h, 251h, 253h, 255h, 257h, 259h, 261h, 263h, 265h, 267h, 269h, 271h, 273h, 275h, 277h, 279h, 281h, 283h, 285h, 287h, 289h, 291h, 293h, 295h, 297h, 299h, 301h, 303h, 305h, 307h, 309h, 311h, 313h, 315h, 317h, 319h, 321h, 323h, 325h, 327h, 329h, 331h, 333h, 335h, 337h, 339h, 341h, 343h, 345h, 347h, 349h, 351h, 353h, 355h, 357h, 359h, 361h, 363h, 365h, 367h, 369h, 371h, 373h, 375h, 377h, 379h, 381h, 383h, 385h, 387h, 389h, 391h, 393h, 395h, 397h, 399h, 401h, 403h, 405h, 407h, 409h, 411h, 413h, 415h, 417h, 419h, 421h, 423h, 425h, 427h, 429h, 431h, 433h, 435h, 437h, 439h, 441h, 443h, 445h, 447h, 449h, 451h, 453h, 455h, 457h, 459h, 461h, 463h, 465h, 467h, 469h, 471h, 473h, 475h, 477h, 479h, 481h, 483h, 485h, 487h, 489h, 491h, 493h, 495h, 497h, 499h, 501h, 503h, 505h, 507h, 509h, 511h, 513h, 515h, 517h, 519h, 521h, 523h, 525h, 527h, 529h, 531h, 533h, 535h, 537h, 539h, 541h, 543h, 545h, 547h, 549h, 551h, 553h, 555h, 557h, 559h, 561h, 563h, 565h, 567h, 569h, 571h, 573h, 575h, 577h, 579h, 581h, 583h, 585h, 587h, 589h, 591h, 593h, 595h, 597h, 599h, 601h, 603h, 605h, 607h, 609h, 611h, 613h, 615h, 617h, 619h, 621h, 623h, 625h, 627h, 629h, 631h, 633h, 635h, 637h, 639h, 641h, 643h, 645h, 647h, 649h, 651h, 653h, 655h, 657h, 659h, 661h, 663h, 665h, 667h, 669h, 671h, 673h, 675h, 677h, 679h, 681h, 683h, 685h, 687h, 689h, 691h, 693h, 695h, 697h, 699h, 701h, 703h, 705h, 707h, 709h, 711h, 713h, 715h, 717h, 719h, 721h, 723h, 725h, 727h, 729h, 731h, 733h, 735h, 737h, 739h, 741h, 743h, 745h, 747h, 749h, 751h, 753h, 755h, 757h, 759h, 761h, 763h, 765h, 767h, 769h, 771h, 773h, 775h, 777h, 779h, 781h, 783h, 785h, 787h, 789h, 791h, 793h, 795h, 797h, 799h, 801h, 803h, 805h, 807h, 809h, 811h, 813h, 815h, 817h, 819h, 821h, 823h, 825h, 827h, 829h, 831h, 833h, 835h, 837h, 839h, 841h, 843h, 845h, 847h, 849h, 851h, 853h, 855h, 857h, 859h, 861h, 863h, 865h, 867h, 869h, 871h, 873h, 875h, 877h, 879h, 881h, 883h, 885h, 887h, 889h, 891h, 893h, 895h, 897h, 899h, 901h, 903h, 905h, 907h, 909h, 911h, 913h, 915h, 917h, 919h, 921h, 923h, 925h, 927h, 929h, 931h, 933h, 935h, 937h, 939h, 941h, 943h, 945h, 947h, 949h, 951h, 953h, 955h, 957h, 959h, 961h, 963h, 965h, 967h, 969h, 971h, 973h, 975h, 977h, 979h, 981h, 983h, 985h, 987h, 989h, 991h, 993h, 995h, 997h, 999h, 1001h, 1003h, 1005h, 1007h, 1009h, 1011h, 1013h, 1015h, 1017h, 1019h, 1021h, 1023h, 1025h, 1027h, 1029h, 1031h, 1033h, 1035h, 1037h, 1039h, 1041h, 1043h, 1045h, 1047h, 1049h, 1051h, 1053h, 1055h, 1057h, 1059h, 1061h, 1063h, 1065h, 1067h, 1069h, 1071h, 1073h, 1075h, 1077h, 1079h, 1081h, 1083h, 1085h, 1087h, 1089h, 1091h, 1093h, 1095h, 1097h, 1099h, 1101h, 1103h, 1105h, 1107h, 1109h, 1111h, 1113h, 1115h, 1117h, 1119h, 1121h, 1123h, 1125h, 1127h, 1129h, 1131h, 1133h, 1135h, 1137h, 1139h, 1141h, 1143h, 1145h, 1147h, 1149h, 1151h, 1153h, 1155h, 1157h, 1159h, 1161h, 1163h, 1165h, 1167h, 1169h, 1171h, 1173h, 1175h, 1177h, 1179h, 1181h, 1183h, 1185h, 1187h, 1189h, 1191h, 1193h, 1195h, 1197h, 1199h, 1201h, 1203h, 1205h, 1207h, 1209h, 1211h, 1213h, 1215h, 1217h, 1219h, 1221h, 1223h, 1225h, 1227h, 1229h, 1231h, 1233h, 1235h, 1237h, 1239h, 1241h, 1243h, 1245h, 1247h, 1249h, 1251h, 1253h, 1255h, 1257h, 1259h, 1261h, 1263h, 1265h, 1267h, 1269h, 1271h, 1273h, 1275h, 1277h, 1279h, 1281h, 1283h, 1285h, 1287h, 1289h, 1291h, 1293h, 1295h, 1297h, 1299h, 1301h, 1303h, 1305h, 1307h, 1309h, 1311h, 1313h, 1315h, 1317h, 1319h, 1321h, 1323h, 1325h, 1327h, 1329h, 1331h, 1333h, 1335h, 1337h, 1339h, 1341h, 1343h, 1345h, 1347h, 1349h, 1351h, 1353h, 1355h, 1357h, 1359h, 1361h, 1363h, 1365h, 1367h, 1369h, 1371h, 1373h, 1375h, 1377h, 1379h, 1381h, 1383h, 1385h, 1387h, 1389h, 1391h, 1393h, 1395h, 1397h, 1399h, 1401h, 1403h, 1405h, 1407h, 1409h, 1411h, 1413h, 1415h, 1417h, 1419h, 1421h, 1423h, 1425h, 1427h, 1429h, 1431h, 1433h, 1435h, 1437h, 1439h, 1441h, 1443h, 1445h, 1447h, 1449h, 1451h, 1453h, 1455h, 1457h, 1459h, 1461h, 1463h, 1465h, 1467h, 1469h, 1471h, 1473h, 1475h, 1477h, 1479h, 1481h, 1483h, 1485h, 1487h, 1489h, 1491h, 1493h, 1495h, 1497h, 1499h, 1501h, 1503h, 1505h, 1507h, 1509h, 1511h, 1513h, 1515h, 1517h, 1519h, 1521h, 1523h, 1525h, 1527h, 1529h, 1531h, 1533h, 1535h, 1537h, 1539h, 1541h, 1543h, 1545h, 1547h, 1549h, 1551h, 1553h, 1555h, 1557h, 1559h, 1561h, 1563h, 1565h, 1567h, 1569h, 1571h, 1573h, 1575h, 1577h, 1579h, 1581h, 1583h, 1585h, 1587h, 1589h, 1591h, 1593h, 1595h, 1597h, 1599h, 1601h, 1603h, 1605h, 1607h, 1609h, 1611h, 1613h, 1615h, 1617h, 1619h, 1621h, 1623h, 1625h, 1627h, 1629h, 1631h, 1633h, 1635h, 1637h, 1639h, 1641h, 1643h, 1645h, 1647h, 1649h, 1651h, 1653h, 1655h, 1657h, 1659h, 1661h, 1663h, 1665h, 1667h, 1669h, 1671h, 1673h, 1675h, 1677h, 1679h, 1681h, 1683h, 1685h, 1687h, 1689h, 1691h, 1693h, 1695h, 1697h, 1699h, 1701h, 1703h, 1705h, 1707h, 1709h, 1711h, 1713h, 1715h, 1717h, 1719h, 1721h, 1723h, 1725h, 1727h, 1729h, 1731h, 1733h, 1735h, 1737h, 1739h, 1741h, 1743h, 1745h, 1747h, 1749h, 1751h, 1753h, 1755h, 1757h, 1759h, 1761h, 1763h, 1765h, 1767h, 1769h, 1771h, 1773h, 1775h, 1777h, 1779h, 1781h, 1783h, 1785h, 1787h, 1789h, 1791h, 1793h, 1795h, 1797h, 1799h, 1801h, 1803h, 1805h, 1807h, 1809h, 1811h, 1813h, 1815h, 1817h, 1819h, 1821h, 1823h, 1825h, 1827h, 1829h, 1831h, 1833h, 1835h, 1837h, 1839h, 1841h, 1843h, 1845h, 1847h, 1849h, 1851h, 1853h, 1855h, 1857h, 1859h, 1861h, 1863h, 1865h, 1867h, 1869h, 1871h, 1873h, 1875h, 1877h, 1879h, 1881h, 1883h, 1885h, 1887h, 1889h,

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE 20 - Noite no Monte Calvo... Divertimento em Si bemol, K 287...

AMANHÃ 10h - As Fontes de Roma... Concerto nº 1, em Mi bemol, para piano e orquestra...

20h - Cydalise et le chèvred - Suite nº 1, de Pierné... Concerto em lá menor, para violão e orquestra...

DANÇA

CICLO PRO-DANÇA - Programação do Balé Oficina do Rio de Janeiro...

VIVENDO E APRENDENDO A DANÇAR - Apresentação do grupo Tonus...

NO CAOS DO PORTO - Apresentação do grupo Vácuo Danças...

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA - Concerto sob a regência de Isaac Karabitschewsky...

ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DA FUNARJ - Concerto sob a regência do maestro David Michádo...

TISTU O MENINO DO DEDO VERDE Hoje às 17h. Amanhã às 16h. TEATRO VILLA-LOBOS

JORNAL DO BRASIL IN MIAMI Advertising and Subscription Latin Admérica, Inc.

TELEVISÃO

CANAL 2

- 9:40 TVE SAUDE - Flashes educacionais. 9:45 REENCONTRO Mensagem do Pastor Fanini...

CANAL 4

- 7:00 TELECURSO 2º GRAU Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos). 8:00 TELECURSO 1º GRAU...



Lauro Corona é o Lippi na novela Louco Amor

CANAL 7

- 9:30 PATATI-PATATÁ Educativo infantil. 10:10 STADIUM - Esportivo. 11:00 RIN TIN TIN - Seriado de aventuras...

CANAL 9

- 8:30 TELESOLA - Programa educativo. 9:00 RENASCER - Religioso. 9:30 REINO SELVAGEM - Documentário...

CANAL 11

- 7:00 GINÁSTICA. 7:30 AS AVENTURAS DE CACA. 8:00 PERNALONGA E SEUS AMIGOS...

- parte) Direção: Geraldo Casé. Com Zilka Salaberry... 17:00 ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA - Documentário...

- 11:00 BALÃO MÁGICO - Programa infantil apresentado pela dupla Simony e Fofão... 12:40 GLOBO ESPORTE - Noticiário esportivo...

- 18:40 EDIÇÃO LOCAL - Noticiário apresentado por Célio Cordeiro. 18:50 MAÇA DO AMOR - Novela...

- 16:00 ESPECIAL - A programar. 18:00 REALCE - Musical jovem. 19:00 GALÁCTICA - Seriado de ficção científica...

- 15:00 PROGRAMA RAUL GIL - Programa de variedades. Cotação do leitor: ★★ (29 votos). 18:00 DESPREZO - Novela de Luiz Maza...

No ar LEDA NAGLE O "BARATO" DE SER MÃE Eduardo, Leda e Rogério MEMÓRIA DO RÁDIO OS FILMES DE HOJE

Domingo, o caderno de TV que pega bem todos os canais

OS FILMES DE HOJE Hugo Gomez com Michel Piccoli, domina hoje o cenário cinematográfico francês.

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO Acima de Qualquer Suspeita

BRIGADA DA MORTE (Trial By Combat) - Produção britânica de 1978, dirigida por Kevin Connor...

OS REIS DO KUNG-FU CONTRA O LOUCO DO KARATÊ (The Crazy Instructor) - Produção chinesa (Hong Kong)...

ENCURRALADO PARA MORRER (La Menace) - Produção francesa de 1977, dirigida por

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA TV Record - 21h

BRIGADA DA MORTE TV Globo - 21h30min

OS REIS DO KUNG-FU CONTRA O LOUCO DO KARATÊ TV Studios - 22h

ENCURRALADO PARA MORRER TV Bandeirantes - 23h

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA TV Record - 21h

BRIGADA DA MORTE TV Globo - 21h30min

OS REIS DO KUNG-FU CONTRA O LOUCO DO KARATÊ TV Studios - 22h

ENCURRALADO PARA MORRER TV Bandeirantes - 23h

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA TV Record - 21h

BRIGADA DA MORTE TV Globo - 21h30min

OS REIS DO KUNG-FU CONTRA O LOUCO DO KARATÊ TV Studios - 22h

ENCURRALADO PARA MORRER TV Bandeirantes - 23h

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA TV Record - 21h

BRIGADA DA MORTE TV Globo - 21h30min

OS REIS DO KUNG-FU CONTRA O LOUCO DO KARATÊ TV Studios - 22h

ENCURRALADO PARA MORRER TV Bandeirantes - 23h

O LEITOR É O CRÍTICO Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz...

TEATRO

TUBO BEM - REFLEXÕES ACERCA DO HOMEM NOVO - Texto de autores portugueses. Direção de Heitor Costa...

CLOUD NINE (NUMA NÉC) - Texto de Caryl Churchill. Direção e tradução de João Bethencourt...

OPERA DOS TRÊS VINTENS - Texto de Bertold Brecht. Direção de Luiz Mendonça...

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO - Comédia com texto e direção de João Bethencourt...

AGNES DE DEUS - De John Pielmeier. Direção de Jorge Takai...

PRK A MIL - Texto e interpretação de André Dantas, Karen Accigli e Aloísio de Abreu...

AS PERÍCIAS E TRAGÉDIAS DE DONA BARRIGA DA MISÉRIA OU NEW GOOD CITY - Texto e direção de Gilvan Javarni...

A AURORA DA MINHA VIDA - Texto, direção e coreografia de Naum Alves de Souza...

ADORÁVEL JÚLIA - Comédia de Somerset Maugham. Adaptação de Sauvignon...

AS LAGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT - Texto de Rainer W. Fassbinder...

PRES TIMES TABLE - Texto de Alan Ayckbom e apresentação em inglês pelo grupo The Players...

FOLIAS DO CORAÇÃO - Comédia de Gerardo Carneiro. Direção e cenários de Claudio Torres Gouveia...

DESLIQUE O PROJETO E ESPIE PELO OLHO MÁGICO - Comédia de Hilton Have. Direção de Arnaldo Dias...

EVITA - Música de Andrew Lloyd Webber. Letra de Tim Rice. Tradução de Victor Barbosa...

NO BRILHO DA GOTA DE SANGUE - Texto de Domingos de Oliveira. Com Carlos Vereza...

DO LAMPÃO DE GÁS... AO ABAJUR ULTRÁ - Comédia com texto e direção de Arnaldo Rodrigues...

A MILIONÁRIA - Texto de Bernard Shaw. Direção de Paulo Alonso de Lima...

LA ULTIMA NOCHE - Comédia de Paulo Goulart. Direção de Adelar Jr...

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR CARIOCA - Programação: sáb. às 20h. Um Momento com Fernando Pessoa...

A CAMA - Comédia de Gugu Almeida. Direção de Augusto Olimpio...

DESENCONTROS... CLANDESTINOS - Comédia de Neil Simon. Tradução de Maria Murray...

O JULGAMENTO DE OTELO - Texto de Lynd de Alameda e Carlos Couto. Direção de Cristina Nunes...

COM A BOCA - Texto de Slavomir Mrazek. Tradução de Marcos Favaz...

AS FETICHEIRAS DE SALEM - Texto de Arthur Miller. Tradução de Brutus Pedreira...

NO BRILHO DOS NOSSOS OLHOS - Criação coletiva do grupo Bem na Boca...

ANTIGONA - De Sófocles. Tradução de Milôr Fernandes. Direção de Maria Lina Ribeiro...

MARLY EMOBADA... A VAMPIRA DE OURINHOS - Texto de Carlos Queiroz Teles...



Rogério Fabiano, José Chaloub e Carlos Loffler no espetáculo infantil Tá Faltando Um

CRIANÇAS

A TERRA DOS MENINOS PELADOS - Texto de Graçiliano Ramos. Direção de Tonico Pereira...

TA FALTANDO UM - Direção de Fernando Berditchevsky. Espaço Petite Galeria...

OS GIGANTES DA FLORESTA ENCANTADA - Teatro Imperial. Praia de Botafogo...

LA CONQUISTA - Texto e direção de Alexandre Benventura. Musicals de Cirque Botany...

AS SETE QUEDAS DO MEU POBRE CORAÇÃO - Direção de Tócio Carvalh. Teatro Gláucio Gil...

AS LAGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT - Texto de Rainer W. Fassbinder...

AS FETICHEIRAS DE SALEM - Texto de Arthur Miller. Tradução de Brutus Pedreira...

NO BRILHO DOS NOSSOS OLHOS - Criação coletiva do grupo Bem na Boca...

ANTIGONA - De Sófocles. Tradução de Milôr Fernandes. Direção de Maria Lina Ribeiro...

MARLY EMOBADA... A VAMPIRA DE OURINHOS - Texto de Carlos Queiroz Teles...

AS LAGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT - Texto de Rainer W. Fassbinder...

HORÓSCOPO

ARIES 21/3 a 20/4. Momento astrológico em que a presença favorável de Júpiter ajuda para o anelito nos domínios de intuição e premonição...

CÂNCER 21/6 a 21/7. Hoje o trânsito desfavorável de Mercúrio dá ao canceriano uma indicação de grande fragilidade...

LIBRA 23/9 a 23/10. O fascínio pessoal que envolve permanentemente a pessoa do libriano, aliado hoje a um quadro que destaca sua sensibilidade...

CAPRICÓRNI 22/12 a 20/1. Vivendo um momento de bom posicionamento para sua vivência afetiva, o capricorniano pode...

LEÃO 22/7 a 22/8. Uma boa disposição geral marca o sábado do leonino. Com esse quadro, no qual estão realizadas influências benéficas para o trato com dinheiro...

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11. O sábado do escorpião reflete com exatidão a máxima de que somente colmos na vida aquilo que plantamos por nossos atos...

AQUÁRIO 21/1 a 19/2. Indicações de ligeiro desfavorável para o aquariano que se defrontará, no passar do dia, com exigência e pequenos problemas...

VIRGEM 23/8 a 22/9. O virgiano poderá hoje viver um instante de desgosto e inquietação motivados por fatos ocorridos em suas relações mais íntimas...

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12. O sagitariano vive neste sábado um dia típico do período de mudanças que ora predomina em seu mapa astrológico...

PEIXES 20/2 a 20/3. Este seu final de semana terá boas indicações contrariando as influências gerais predominantes nesta semana que ora encerra...

TAPETES PERSAS. Exposição e Vendas: de 21 a 28 de maio. Horário: 10 às 22 horas. TAPETES RAROS DE COLEÇÃO...

LERER MERCEDES. Uma agência a altura dos carros que vende. Venha conhecer as luxuosas instalações da mais nova agência especializada em Mercedes...

CRUZADAS

HORIZONTAIS - 1 - enzima encontrada primeiramente no látex da árvore da laca...

Grid for a crossword puzzle with numbers 1 through 32.

VERTICAIS - 1 - nome da arte da composição de trabalhos literários em verso ou em prosa...

12 excessivamente (6). 13 familiar (9). 14 fruto do damasqueiro (7)...

LOGOGRIFO

PROBLEMA Nº 1311. 1. abatimento (8). 2. ato de decotar (6). 3. ato de descer (10)...

LOGOGRIFO grid with letters M, C, S, H, D, L, N, T and clues for words.

Publicity for Rádio Jornal do Brasil. Não existe meio de tornar o mundo melhor sem conhecê-lo bem. Feio ou bonito, este é o seu mundo...

# QUADRINHOS

AI! BAM!

SELI EGO SAÍU FERIDO, NÃO FOI?

MÃE SÓ TEM UMA! NÃO HÁ ESPERANÇAS, ENTÃO? ...MUITO PELO CONTRÁRIO!

## PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ



## AS COBRAS

VERÍSSIMO



## O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART



## VEREDA TROPICAL

NANI



## BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND



## ZARZAN

CLAUDIO PAIVA



## GARFIELD

JIM DAVIS



## LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER



## FRANK E ERNEST

BOB THAVES



## AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO



## ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE



## AVIS RARA

BRUNO LIBERATI



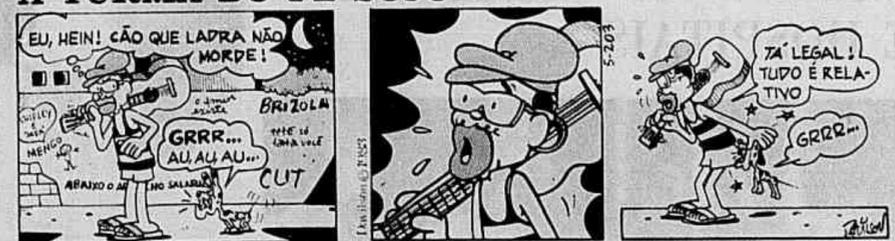
## KID FAROFA

TOM K. RYAN



## A TURMA DO PÉ SUJO

DAVLSON



## MISS PEACH

MELL LAZARUS



## DR. BAIXADA

LUSCAR



## D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST



## O PATO

CICA



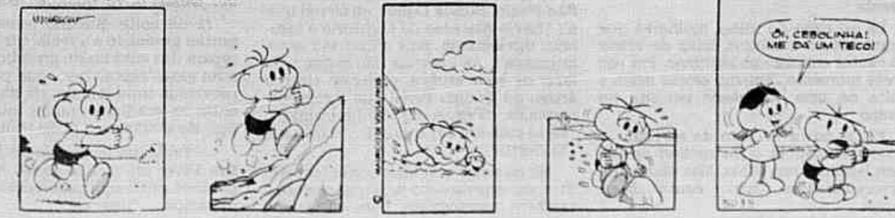
## A.C

JOHNNY HART



## CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA



# GÊMEOS

## O gênio criador no signo da versatilidade

Max Klim

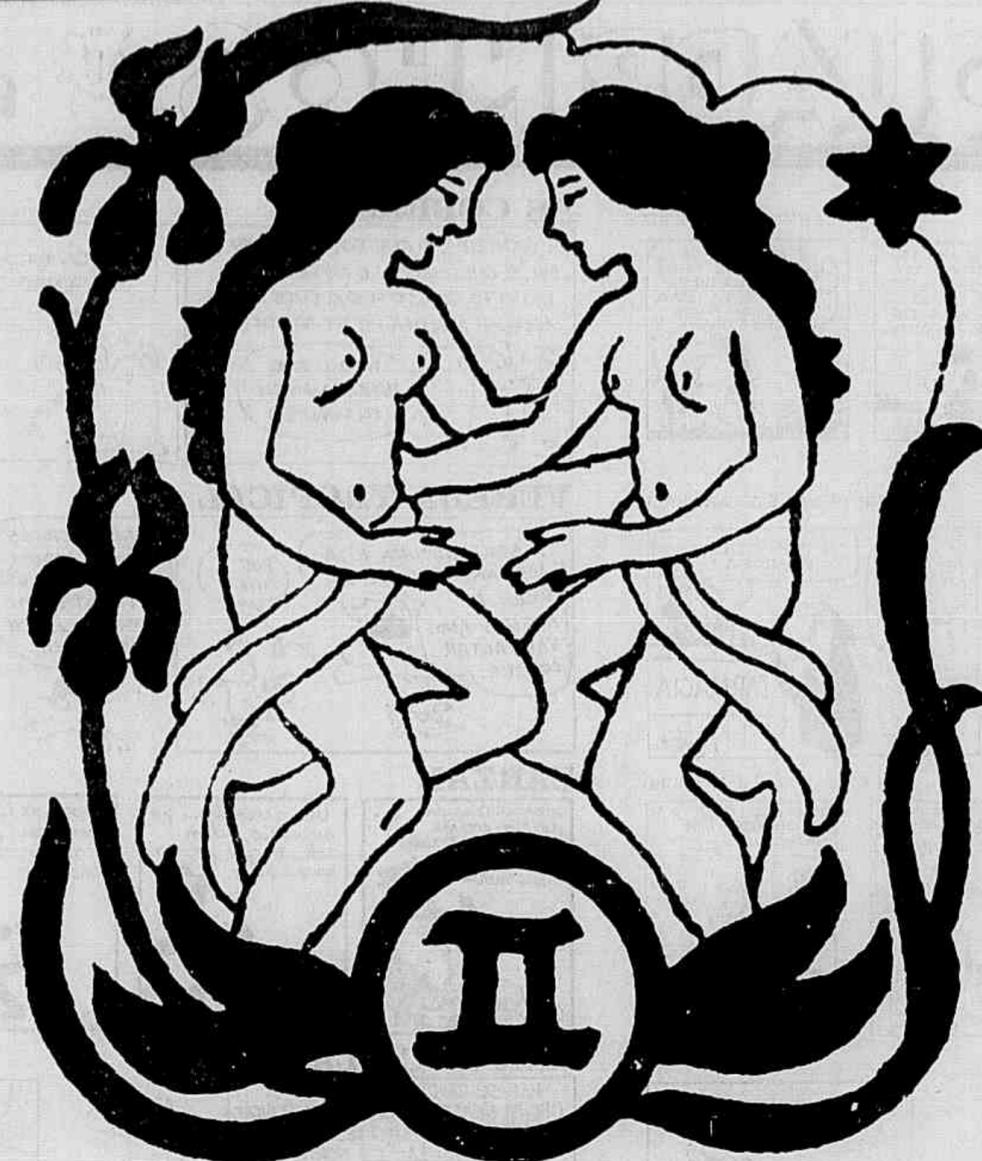
**C**OM a entrada do sol na constelação de Gêmeos, hoje, às 11h e 35min, inicia-se o período de regência do terceiro signo do zodíaco na astrologia ocidental. Com duas naturezas distintas, sensíveis, ativo, expressivo, dominante, fino, requintado, sagaz e afeiçoado, Gêmeos é, ao mesmo tempo, o signo que representa de forma mais exata o ser inquieto, indeciso e superficial que exemplifica na vida seu símbolo duplo, o bicórporeo geminiano.

Classificado modernamente como um signo masculino e positivo, Gêmeos tem como sua representação gráfica duas linhas verticais paralelas que se ligam em suas partes superior e inferior em figura que evoca o algarismo dois, romano, ampliado.

Primeiro dos signos do ar, Gêmeos tem como qualidade básica a mobilidade e integra a trindade intelectual simbolizando a vivificação, o intelecto e a diversidade. Seu posicionamento no mapa astrológico se dá com a entrada do Sol em Touro, geralmente a 21 de maio em presença que se prolonga até 20 de junho. Seus decanatos (períodos de 10 dias que registram a passagem do sol por um determinado signo) se dividem entre 21 e 31 de maio para o primeiro, quando se encontra o nativo que mostra características básicas de Gêmeos mescladas a outras do signo anterior, Touro; o segundo, de 1º a 10 de junho, é o do geminiano puro, sem influências outras que não as geradas por seu próprio signo, e o terceiro, de 11 a 20 de junho que registra um tipo de geminiano que soma as suas, algumas das características de Câncer a compor-lhe a personalidade.

Como tipo médio do nativo de Gêmeos, normalmente se encontra uma pessoa que, além da sensibilidade e de todos os atributos naturais de seu signo, apresenta claramente a presença de duas naturezas distintas convivendo em uma só personalidade. De procedimento usualmente instável ou facilmente mutável, o geminiano passa do sorriso a mais séria das concentrações em fração de segundos. Da mesma forma em que muda de humor, é um ser inquieto que encontra na manifestação artística a sua melhor expressão individual. Emocional, chega facilmente à indignação e dela se esquece com igual presteza.

Intelectual, mostra na versatilidade e em um notável senso de exatidão ao chegar a conclusões corretas por caminhos os mais estanhos, dois de seus mais expressivos dons. Normalmente, o geminiano não se aprofunda em conhecimentos práticos nos assuntos que o atraem pois é de sua natureza a busca simultânea de várias opções de emprego de seu intelecto e de sua curiosidade.



Por isso, raramente chega ao fim de qualquer tarefa que lhe seja monótona ou repetitiva. Sua atenção raramente é concentrada em um só ponto.

E o exemplo perfeito do anfitrião e seu requinte, quando apurado pela vivência, não encontra rival. Seu melhor talento se mostra em relação a linguas e à criação artística, não importando a área a que se dedica. Tem notável capacidade de percepção e suas ações buscam sempre um fim determinado que a ele, geminiano, sempre é bem claro e correto.

Por seu temperamento mutável e inconstante é muitas vezes incompreendido, o que lhe traz a sensação de profunda rejeição pelo seu meio e o faz refugiar-se ainda mais em um mundo próprio e isolado, só seu. Desconfiado, dá-se, no entanto, por inteiro quando se dedica a uma amizade ou ao amor. Adora ver-se rodeado de pessoas com as quais, quase sempre, mantém relações apenas sociais sem qualquer envolvimento mais profundo. Em algumas ocasiões mostra uma face totalmente egois-

ta, o que contrasta frontalmente com gestos de despreendimento e atenção. Seguro de si, enfrenta bem situações novas. Detesta o raciocínio confuso ou a proximidade.

Um dos defeitos mais comuns no geminiano é a frieza e dura visão que tem da vida quando algum fator o coloca em condição de inferioridade. Isso o faz adotar, em certas ocasiões, um comportamento hipócrita diante da vida. Materialmente não revela apego excessivo ao dinheiro ou a bens e é comum se encontrar o geminiano hoje prodigamente bem em termos financeiros e amanhã completamente desprovido de recursos. Profissionalmente se revelará sempre um notável crítico e um rebelde incurável com permanente anseio de liberdade.

A convivência do geminiano será sempre mais fácil com os nativos de Aries, Leão, Libra e Aquário. Com Sagitário as suas relações podem ser harmônicas desde que ambos se entendam sobre os respectivos conceitos de independência e individualidade.

Signo: Gêmeos (de 21.05 a 20.06) — do latim *gemi*, 3º signo do zodíaco  
Representação astral: as estrelas Castor e Pólux  
Regência planetária: Mercúrio  
Dia da semana: quarta-feira  
Qualidade: móvel  
Cores: Amarelo, laranja e matizes do azul e vermelho  
Metal: Mercúrio  
Pedras preciosas: Esmeralda, ágata e lápis lazuli  
Flores: narciso, açucena e margarida  
Perfume: verbena  
Virtudes mais destacadas: adaptabilidade, criatividade e compreensão  
Defeitos mais evidentes: indecisão e superficialidade  
Nativos famosos: Charles Aznavour, Richard Wagner, Sir Arthur Conan Doyle, Marchal Jozip Broz Tito, John Kennedy, John Wayne, Ian Flemming, Marilyn Monroe, Velasquez, Benny Goodman, Paul Gauguin, Cole Porter, Françoise Sagan, Ernesto "Che" Guevara, Igor Stravinsky, Jean Paul Sartre, Maria Bethânia e Chico Buarque de Holanda.

## ERASMO CARLOS, LEVANDO AMOR E MÚSICA AOS PRESÍDIOS E HOSPITAIS



**S**ÃO PAULO — Erasmão Carlos, o roqueiro, há 23 anos na estrada da música, volta ao show e leva Brasil agora seu projeto *Amar Prá Viver*: além dos espetáculos da temporada, ele se apresenta, sem cobrar nada, em hospitais, orfanatos e penitenciárias. A primeira experiência levou ao delírio 128 internas do Presídio Feminino de São Paulo.

O roqueiro de Pega na Mentira e Mesmo Que Seja Eu transformou o pequeno salão do Presídio em festa e baile. Cadeiras foram arrastadas, "casais" se formaram e a música mudou, por uma hora, a vida de mulheres condenadas pela Justiça. *Play-Back* ao fundo, Erasmão Carlos surpreendeu-se com a emoção que surgiu de repente com *Gatinha Manhosa*, seu antigo sucesso da jovem guarda.

Lá no meio do salão, mulheres que aparentavam a mesma faixa de idade do cantor enxugavam lágrimas. Por um breve momento, Erasmão sentiu nelas a volta de uma juventude perdida no tempo.

Foi a prova de fogo do machão — revelou ele depois. — Eu também estava com lágrimas nos olhos. Mas não podia mostrá-las. Meu ofício é cantar. E eu cantei.

Narinho, sua mulher e musa de seus recentes sucessos, cuja temática é a devoção à alma feminina, assistiu ao show no meio das internas. Uma falha no *play-back* nem importou a platéia que prosseguiu, a toda voz, nos versos de *Superstar*. Depois, Erasmão Carlos anunciou que não queria ninguém triste e, por isso, seguiu com seu carro-chefe: *Sentado à Beira do Caminho*.

"Preciso acabar logo com isso/preciso lembrar que eu existo: que eu existo/que eu existo", o refrão dessa música nunca foi entoado com tanto vigor quanto pelas 128 internas: pares se formaram, rostos colados, lábios cantando. No meio das moças era possível distinguir um braço tatuado com uma declaração de amor: "Renato ti amo".

A diretora do Presídio Feminino de São Paulo, Suralia Daher, observou que ali "havia macacas de auditório e também intelectuais, pois afinal são seres humanos". As internas não gostam de falar de seus crimes, preferem citar o artigo do Código Penal que a eles corresponde: "Peguei um 121 (homicídio)", "eu tô com um 157 (roubo)", "o meu é o 155 (furto)".

Há internas grávidas, como Ivonete, 23 anos, esperando o bebê para julho, e também estrangeiras como Dionizia,

São Paulo/José Carlos Brasil



As detentas ficaram encantadas com a visita de Erasmão Carlos e fizeram questão de acompanhá-lo até o portão

paraguai terminando de cumprir pena de nove anos. Em comum todas elas têm a admiração por Erasmão Carlos, que nessa tarde pode ser tocado, beijado e alvo de exclamações como "minha nossa senhora!", "que homem!"

**M**ULHER, a balada de sua devoção, encerra o espetáculo diante das internas que vibraram com um aparelho de som doado pela Philips e uma coleção de discos da Polygram. Erasmão se enfiou numa sala, muito suado e não escondendo a emoção. Lá fora, as condenadas esperaram sua saída. Patrícia de Oliveira, negra, surda-muda, mostra com as mãos que gostou muito da música de Erasmão, mesmo sem poder jamais ouvir qualquer som.

Já de noite, Erasmão passa por um portão gradeado e a realidade da vida o separa das suas fãs do presídio. Rápido, num gesto espontâneo, que pegou desprevenido todo mundo, ele dá um beijo entre as gradinhas numa interna. Depois ele atravessa o pátio e vai embora.

— Pretendo levar meu projeto *Amar Prá Viver* em todo o Brasil e onde for possível, em hospitais, orfanatos, outros presídios — disse ele.

O espetáculo propriamente dito é uma retrospectiva de seus sucessos em 23 anos de carreira e parceria com Roberto Carlos e estreia hoje, em São Paulo, no Palácio das Convenções e vai até domingo. O cenário reproduz a capa de seu LP *Amar Prá Viver* ou *Morrer de Amor* e não dispensa os efeitos de raios laser. "Como um bom roqueiro, não é?"

No momento, não está compondo nada.

— Estou a zero, nas entressafas. Em setembro, eu e Roberto começamos o trabalho do próximo disco dele, nos Estados Unidos — disse Erasmão.

Gestos simples, é sincero.

— Na verdade, eu continuo usando os mesmos acordes de sempre. Se algo mudou em minhas músicas, foi o fato de que eu, como homem, amadureci. Meu casamento com Narinho me deu o exato equilíbrio.

Ator premiado como melhor coadjuvante em 1972 com a — *Coruja de Ouro* — pelo filme *Os Machões*, Erasmão Carlos revela que se sente tentado a voltar ao cinema.

## Drummond MIRANTE

### Profeta

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Presidente de Minas Gerais no quadriênio 1926-1930 (naquele tempo ninguém ficava seis anos no Poder), homem fino, político habil, entendido em finanças, seria também profeta? Nas excelentes memórias de Afonso Arinos de Melo Franco, *A Alma do Tempo*, edição de 1979, pag. 203, ficamos sabendo de sua conversa com o autor do livro, num jantar em 1928:

"A outra declaração que me impressionou revela o ceticismo com que Antônio Carlos encarava o futuro do Brasil. Ele sustentava que o nosso país acabaria arruinado pela desordem monetária. Segundo sua maneira de pensar, o aumento da dívida externa, pesando sobre o câmbio; da dívida interna, sobrecarregando os orçamentos; e da circulação do papel-moeda, elevando o custo de vida, em breve superaríamos a nossa capacidade de desenvolvimento econômico, determinando um empobrecimento geral progressivo.

Eu ouvia, admirado da calma com que o Presidente, antigo Ministro da Fazenda e financista de nomeada, desenvolvia aquelas observações. Perguntei-lhe de repente: "E quando chegarmos a essa situação, qual o remédio?" Antônio Carlos olhou-me sério, batendo com a lâmina da faca na borda do prato. Depois disse pausadamente, passando os olhos de mim para o filho mais velho, sentado a meu lado: "Então eu já terei morrido, e você e o Olinda estarão governando o Brasil..."

Olinda já faleceu, e Afonso Arinos, apesar de seus méritos, não é governante, mas a situação é esta que nós sabemos. Vamos rezar por que a profecia de Antônio Carlos não se cumpra.

### Companhia

Os pombos fazem parte da vida de uma cidade. Andam pelas ruas como gente, amenizam a dureza da luta incessante pela vida. E agradável saber que, de certo modo, eles nos ajudam a tocar o barro.

Muita gente percebe isto, e não só se compraz na companhia dos pombos como lhes dá milho e carinho. Eles por sua vez sabem a quem podem visitar, e fogem de onde não são bem acolhidos.

Parece, entretanto, que em alguns edifícios residenciais está-se originando uma guerra aos pombos, sob a alegação de que eles sujam o ambiente. Mas se o dono ou dona do apartamento visitado se dispõe a recebê-los assim mesmo, por que a implicância de vizinhos, que ameaçam até promover reuniões de condomínio para expulsar os pombos? Pomba não procura quem não gosta deles, isto é, quem não é sensível à natureza. Fala-se muito em humanizar as cidades, mas há pessoas que procuram desumanizá-las ainda mais; preferem o cimento, sem ave e sem flor. Que pena!

### Carne

Um açougueiro de Niterói continua distribuindo carne gratuita a pessoas desfavorecidas. O exemplo não foi imitado no Rio. Um desfavorecido pensou em ir lá para gozar do favor, mas não tinha dinheiro para a barca nem para o ônibus. Então percorreu todos os açougues cariocas da Zona Sul e não foi atendido, embora argumentasse que se um açougueiro pode dar carne de graça, por que os demais açougueiros não podem?

Ninguém respondeu ao argumento do homem. A porta do último açougue visitado, estava um cão melancólico, e seu olhar parecia dizer ao desfavorecido: "Pois é, ó cara, nem mais osso de graça me dão para roer."

### Lucro

A Petrobrás, mediante artifício contábil, transformou prejuízo em lucro, no seu balanço.

João Brandão ficou possuído de entusiasmo pela mágica e deliberou aplicar a fórmula em seu benefício pessoal. Mas logo desistiu, consternado: como tantos milhões de compatriotas, ele não tem balanço.

### Canto

Maria Lúcia Godoy voltou contente de Bagdá. Cantou Villa-Lobos e serestas mineiras para os iraquianos e pôde ver de perto o magnífico trabalho de empresa brasileira na construção de estrada de ferro.

— A música de lá é tão diferente da nossa — contou — que eu tinha medo de não comunicar emoção de arte aos ouvintes. Foi o contrário. Sentia-se que estavam curtindo e aplaudindo de verdade.

— O mundo é grande? — perguntei à nossa cantora.

— O mundo é um só, apesar de todas as diferenças exteriores. Uma baquiana do Villa fala a qualquer pessoa em qualquer lugar. Música é traço de união universal.

Carlos Drummond de Andrade

# LIVRO

A GRÉCIA PELOS OLHOS DE MILLER E YOURCENAR

## O PAÍS DOS DEUSES

Viajando a pé em companhia de um poeta o autor de "Sexus", "Plexus" e "Nexus" descobre um mundo que permanece como o protótipo do milagre alcançado pelo espírito humano

O Colosso de Marússia, de Henry Miller. Tradução de Cora Ronoi. L&PM Editores, 184 páginas, Cr\$ 1 mil 600.

Cicero Sandroni

**T**HE COLOSSUS OF MAROUSSI apareceu pela primeira vez em 1941, pela Colt Press, de São Francisco, três anos após a viagem do autor à Grécia. Pouco depois os japoneses arrasaram Pearl Harbour, mas Miller não mudou uma palavra do livro sobre o que a guerra significava para ele, fosse na Europa ou no seu próprio país. A Grécia que ele viu em 1938 ainda era um país em paz; paraíso perdido, para um americano em férias, buscando o que restava de humano em um mundo que marchava para a destruição. Encontrou mais: o homem tocado pela mão dos deuses.

Durante 42 anos o leitor brasileiro foi privado da leitura desse livro importante; a ausência dos detalhes que caracterizam outros escritos de Miller inibiu a "coragem" de casas publicadoras interessadas apenas no apelo sexual de sua obra. Foi necessário que a pequena Editora L&PM, de Porto Alegre, se aventurasse a relançar Miller no Brasil, começando pelo seu livro menos "comercial". Mas instigante, renovador, um grito pelo homem, um urro pleno de amor. "Até o último momento amarei a vida e estarei amando. A única coisa que conta é amar", disse Miller pouco antes de morrer, em junho de 1980, aos 88 anos de idade. O Colosso de Marússia é um livro sobre o amor.

Em 1938 Miller estava em Paris. Terminara um estudo sobre Balzac; correspondia-se com Lawrence Durrell, futuro autor de Quarteto de Alexandria, que vive como um golfinho em Corfu e insiste em que o amigo vá conhecer o país. Miller encontra-se com uma jovem, Betty Ryan, mulher extraordinária, culta, viajada. Certa noite os dois estão tomando vinho branco e ela começa a falar sobre a Grécia. Falou tão bem que Miller não hesitou. Estabeleceu para si mesmo férias de um ano — durante o qual não escreveu uma linha — e partiu com destino ao Pireu.

Começou, então, estranha e maravilhosa aventura, a de um homem livre, onde tudo, da paisagem da natureza à paisagem humana, contribuiu para tornar a experiência única e gratificante. Ele escreve: "Deus, estou feliz... compreender que você está feliz e saber por que e como, por que concatenação de acontecimentos e circunstâncias, e ainda assim estar feliz, bem, isso é muito mais do que a felicidade em si mesma, é o delírio. E se você tem um pingo

de bom senso, deve se matar ali, no ato, e acabar com tudo".

Felizmente Miller não se matou, pois então o livro não existiria. E foi até bom para ele, pois os momentos maravilhosos se sucederam. No Pireu, às vésperas da II Guerra Mundial, quando a Itália preparava-se para atacar a Albânia, a guerra, para ele, pareceu algo distante. Era um escritor, odiava as guerras, detestava os fascistas, mas também não tinha simpatia pelos "barões do capitalismo" que, como diria mais tarde, faziam de seu país um "pesadelo refrigerado". Descobriu um país escolhido pelos deuses, e um homem especial: George Katsimbali, o colosso de Marússia.

"Foi um encontro e tanto. De encontro com homens, só me lembro de dois outros semelhantes: quando conheci Blaise Cendrars e quando conheci Lawrence Durrell. Não tive muito a dizer. Ouvi fascinado cada frase que ele dizia. Vi que era o homem feito para o monólogo. Gosto muito mais do monólogo do que do diálogo, quando é bom. E como ver um homem escrever um livro expressamente para você". E é esta a impressão que Miller transmite: ele escreveu o livro para você, um monólogo em que o narrador está tão presente quanto o ouvinte, o leitor. Descreve Katsimbali: "Tinha o físico de um touro, a tenacidade de um abutre, a agilidade de um leopardo, a ternura de um carneiro, a timidez de um pombo... Falava a respeito de si mesmo porque era a pessoa mais interessante que conhecia".

Na companhia desse titã Miller faz parte de sua viagem, uma viagem peripatética, porque enquanto viajam a pé, conversam, contam histórias, riem, comem e bebem resina, o forte vinho grego. O monólogo de Katsimbali continua a ressoar em seus ouvidos mesmo quan-



Henry Miller: "Nenhum país produziu, proporcionalmente, tantos gênios quanto a pequena Grécia: em apenas um século, quase quinhentos"

do está longe dele: "Deitado nu, ao sol, numa rocha à beira-mar, fechava os olhos e tentava tecer novamente o padrão de suas conversas". Irreverente e inquieto, americano do Brooklyn que aos 18 anos abandona a escola, trabalha nos mais variados ofícios, escritor maldito e proibido, à procura de si mesmo no sexo, na literatura, na psicanálise, no beco sem saída — de repente ele encontra a terra dos deuses.

Nesse mundo pobre, mas divinizado, Miller capta a Grécia antiga e a Grécia moderna em sua leveza translúcida. Descobre que não há o antigo ou o moderno, mas apenas a Grécia, "um mundo concebido e criado na eternidade". Homero está presente: "O homem que me fala, Katsimbali, deixara de ter qualquer dimensão humana, transformara-se num colosso cuja silhueta movia-se ao ritmo profundo de suas palavras hipnóticas. Ele prosseguia sem pressa, inexaurível, inextinguível, uma voz que tomara forma e substância, uma figura que ultrapassara a sua moldura humana, uma sombra cujas reverberações ecoavam nas profundezas dos vales distantes". Katsimbali é a Grécia, da qual o autor se apodera.

Como todos os seus livros, O Colosso de Marússia é autobiográfico, não há nada de ficção, a não ser as mentiras que ele ouve e conta; mentiras reais, na medida em que pertencem ao mundo real da sua existência. Em tudo há verdade, a verdade que resgata o homem para a grandeza moral e a solidão. Em "The world of sex, onde faz uma tentativa para explicar-se aos que não entendem a presença do sexo em seus livros, Miller cita Léon Bloy: "Deus é o grande solitário, que não fala senão aos solitários e que não deixa participar do seu poder, de sua sabedoria, de sua felicidade, senão aqueles que participem, de

alguma maneira, de sua eterna solidão". Miller está só, na Grécia, não importa quantos amigos o rodeiem. Como todo grande escritor é um solitário. E confessa gostosamente, quando lhe perguntam no consulado americano em Atenas: "O que está fazendo na Grécia? Onde mora? Quantos dependentes tem? Para quem trabalha?"

Miller exulta ao responder. "Fiquei feliz com o fato de poder dizer prontamente — não moro em lugar nenhum, não tenho dependentes, não tenho chefe, não tenho objetivo nenhum. Sou um homem livre". Poderia ter dito "um homem só", o que busca suas raízes humanas longe da tecnologia febricitante, do "progresso". Pode parecer uma atitude desligada, de alguém que se deslumbra sem se importar com a miséria que o cerca — e até insulta com desprezo os gregos que abandonam seu país para fazer a América. Não, porque ele conhece o outro lado: nasceu, viveu e sofreu em Nova Iorque. A miséria está em toda parte, mas na da Grécia há algo que a torna diferente da pobreza do ghetto. "Nenhum país produziu, proporcionalmente, tantos gênios quanto a Grécia. Em apenas um século essa pequena nação deu ao mundo quase 500 gênios". Para Miller o cosmos grego é a maior demonstração de unidade entre pensamento e ação. E insiste em que até hoje é assim, muito embora seus elementos se tenham dispersado com o tempo. A imagem da Grécia, por desbotada que esteja, permanece como um protótipo do milagre alcançado pelo espírito humano.

Ao terminar de escrever seu livro, Henry Miller recebe carta de Lawrence Durrell, contando a última história de Katsimbali. Estavam todos numa festa, de madrugada, no terraço de uma casa em Atenas, quando o poeta empina o peito e imita o canto de um galo. O grito sai estridente e poderoso, corta o ar da noite e paira sobre o galinheiro mais próximo, onde um galo desperta e responde a Katsimbali. O poeta se emociona e repete a proeza; outros galos acordam e corricam com vigor. Em pouco todos os galos estão acordados, cantando, esgançados uns, poderosos outros, sob o comando da voz tonitruante de Katsimbali, comovido até as lágrimas, líder de um concerto de galos como poucas vezes se ouviu, em Atenas.

O escritor, tal como Katsimbali travestido de galo — é o próprio galo que tece o amanhã dos homens. Um livro como O Colosso de Marússia é um grito na noite, um convite irrecusável a que outros cantem com ele.

### A CRUCIFICAÇÃO ENCARNADA

**S**IMULTANEAMENTE com O Colosso de Marússia, a L&PM está reeditando a obra pela qual, no fim dos anos 60, Henry Miller tornou-se conhecido do público brasileiro: A crucificação encarnada, a trilogia de Sexus, Plexus e Nexus. Miller começou a escrever esse famoso tríptico no fim da década de 20, em Paris, mas só conseguiu publicá-lo na França (nos EUA ele continuava um autor proibido), duas décadas depois. Sexus saiu em 1949, Plexus em 1953 e Nexus em 1959. Escritos também entre 1928 e 1932, Tropic de Câncer e Tropic de Capricórnio apareceram, sempre na França, em 1934 e 1939, respectivamente. Ao serem edita-

dos pela primeira vez nos EUA, no início dos anos 60, provocaram uma série de processos por obscenidade, culminando em 1964 com uma decisão da Corte Suprema que rejeitou a classificação da obra de Miller como pornográfica e garantiu o seu direito de circular livremente no país.

Sobre a trilogia escreveu o próprio Miller no pórtico de Plexus: "Minha idéia, muito simples, foi a de contar, sem pensar no número de páginas, a história do período mais pungente de minha vida, a saber, os sete anos anteriores a minha fuga voluntária para a França. Parte considerável da narrativa refere-se à luta que travei para expressar em

palavras — eu comeci tarde! — dificuldades para ganhar a vida, luta com o meu próprio ser complexo, encontros com outros homens e mulheres na condição de "errante facinora cultural" e assim por diante. E mais que tudo, talvez, o esforço para compreender minha vida, seu propósito e significação."

Com um total de 1 mil 492 páginas, os três volumes de A crucificação encarnada (o primeiro traduzido por Roberto Muggliati e os outros dois por Hélio Pólvora) custam em conjunto Cr\$ 10 mil 700. A L&PM tem programada para breve a publicação de várias outras obras de Miller, entre as quais Dias de Clichy e Uma noite em New Haven.

### FEDRA NO METRÔ

Velhas lendas e mitos misturam-se à modernidade nos "Fogos" de Yourcenar

Fogos, de Marguerite Yourcenar. Tradução de Martha Calderaro. Editora Nova Fronteira, 191 páginas, Cr\$ 1 mil 800.

Vivian Wyler

**Q**UANDO Marguerite Yourcenar, belga naturalizada americana, estava prestes a se tornar a primeira mulher a vestir o fardão da Academia Francesa, um dos opositores à sua candidatura justificou, em público, sua desaprovação dizendo que ela "leu demais para saber escrever bem". O argumento, dois anos depois, perdeu parte do seu impacto mas não deixa de servir para ilustrar uma das características da obra da escritora que a partir de Memórias de Adriano, publicado no Brasil em 1981, (e já em 13ª edição), teve outros quatro títulos editados em português. Leitora avida dos clássicos, apaixonada por determinadas períodos da História — principalmente aqueles de transição —, Yourcenar (79 anos) volta em Fogos, que ela mesma define no prefácio como "uma série de prosas líricas interligadas por uma certa noção

de amor", a mergulhar num tempo de heróis e mitos.

Mulher forte, lúcida, autora que impregna tudo o que escreve de uma estética especial e um lirismo quase viril, Yourcenar jamais frequentou escolas ou universidades. A sua erudição foi adquirida numa vivência rica, proporcionada por inúmeras viagens pelo Oriente e pela Grécia, onde chegou a pensar em se tornar arqueóloga, tal o deslumbramento pela civilização que gerou homens como Sócrates e deuses irascíveis como Zeus. Parte desse deslumbramento está em Fogos, livro escrito em 1935, quando a autora tinha 32 anos. Nascida de uma crise passionnal, falando de amor através de pensamentos fragmentados ou narrativas que recriam lendas, essa é uma obra curiosa em que as sensações dos personagens principais, a meio caminho do delírio, são mais importantes do que a fidelidade às lendas transplantadas.

Fedra e seu amor pelo enteado Hipólito, Aquiles e Patroclo, a fiel Antígona, Fedon e Lena, dois servos subjugados pela grandeza ou pelo amor de seus patrões, a trágica Clitemnestra, assassina de Agamemnon. Es-



Marguerite Yourcenar: "Se Fedra toma para sua descida aos infernos os remos que são ao mesmo tempo os de Charon e os do metrô, é por que a onda humana nos corredores subterrâneos de nossas cidades talvez seja para nós a imagem mais aterrorizadora do rio das sombras"

ses são alguns dos personagens que habitam as páginas de Fogos, revelados em sua essência, reafirmados em sua eternidade na medida em que a autora procura mostrar a modernidade de seus dramas, na medida em que pequenos dados extraídos do mundo atual são inseridos aqui e ali na tradicional narrativa. É assim que Fedra encontra identidade entre os labirintos gregos e os corredores do metrô; os feridos de Tróia vão para um hospital; há bombas no atentado programado por Harmódio e Aristogiton; Fedon, discípulo de Sócrates, tem sua beleza premiada em concurso infantil. Clitemnestra olha os homens à sua volta como "observamos os passantes diante de um guichê de estação"; e Safo, a poetisa, tem sua amada Atis envolvida pelo charme de Filipe, de "abotoaduras azuis e de estante cheia de álbuns eróticos" guarnecendo o "seu quarto de Chesea".

Senhora dos elementos que trabalha em suas narrativas — das quais a que retrata Maria Madalena buscando as raízes da fé, é sem dúvida uma das mais marcantes — Yourcenar nem sempre impressiona da

mesma maneira nos poemas que servem de introdução e conclusão das lendas. Ela mesma explica a razão desse efeito negativo no prefácio em que alinha, também, alguns momentos biográficos capazes de elucidar a escolha dessa ou daquela imagem.

"Estilisticamente falando, Fogos pertence à maneira aplicada e rebuscada que foi a minha durante aquele período, alternando-se com o estilo excessivamente discreto da narrativa clássica" — escreve ela. E mais adiante: "Sem prejudicar os méritos e deméritos de Fogos, devo dizer também que o expressionismo quase exagerado desses poemas continua a me parecer uma forma de confissão natural e necessária, um esforço legítimo para tudo captar da complexidade de uma emoção ou do fervor desta".

Poemas ardentes, ora filosóficos, ora dilacerados, os "pensamentos" não deixam ainda adivinhar a autora de Memórias de Adriano ou de A obra em negro, mas ela já está presente, sem dúvida, em "Fedon ou a vertigem", narrativa em que compõe um retrato do filósofo Sócrates.

# PALMA PARA GRIFFITH

## Festival de Cannes dá grande prêmio a livro sobre cineasta americano

José Carlos Avellar

**C**ANNES — Nem só de filmes vive um festival de cinema. Cannes contou também com muitos livros — roteiros, ensaios, dicionários, histórias de cinema — à venda na livraria do antigo palácio ou nas salas do mercado do filme no novo palácio. E na festa de encerramento, ao mesmo tempo em que anunciava a Palma de Ouro para o melhor filme, Cannes entregou também o prêmio para o melhor livro de cinema, escolhido por um júri do sindicato francês dos críticos de cinema: D.W. Griffith, obra coletiva coordenada por Patrick Brion e editada na Coleção Pluriel, do Centro Georges Pompidou.

É um volume de 216 páginas, das quais 126 ocupadas por um fichário da obra de David Wark Griffith. Uma relação dos 485 filmes que dirigiu entre 1908 e 1931, com indicação do período de filmagem, data de estreia, nomes dos artistas e técnicos, resumo do argumento, fotos de quase todos os filmes posteriores a 1912 (reproduções dos letreiros de apresentação e dos cartões com as falas dos filmes mudos). E mais: indicação

bibliográfica em inglês e francês, relação dos filmes em que trabalhou como ator ou participou como montador, produtor ou auxiliar de direção.

Como introdução, depoimentos da atriz Lillian Gish e do fotógrafo Billy Bitzer sobre as filmagens de *Nascimento de uma nação* e *Intolerância*, ensaios de James Agee e de Kevin Brownlow, e dois textos do próprio Griffith: "O teatro e o cinema (1916)" e "Invictus", fragmento de uma autobiografia (*O homem que inventou Hollywood*) escrita em 1947, um ano antes de sua morte. D.W. Griffith é o oitavo volume da coleção (os anteriores são sobre Joris Ivens, Jean Lenica e os cinemas de Portugal, Alemanha, Hungria, Dinamarca e URSS) criada para acompanhar festivais retrospectivos que o Centro organiza. O júri destacou a sua importância, como um todo, "pela quantidade e precisão dos dados que põe ao alcance dos interessados".

A idéia de um prêmio para livros de cinema nasceu aqui mesmo, há alguns anos, em parte porque o número de livros inspirados em filmes é muito grande na Europa, especialmente na França, e em parte porque

o número de filmes inspirados em livros é grande em todo o mundo. O 36º Festival de Cannes serviu também para reafirmar uma coisa e outra.

Foram muitos os livros de cinema lançados ou relançados em Cannes. Nagisa Oshima autografou a coletânea de ensaios dedicados ao seu cinema; François Truffaut, uma reunião de críticas de André Bazin e a versão francesa da biografia de Bazin pelo inglês Andrew Dudley; Michel Chion, o ensaio *A voz no cinema*; Serge Daney, seus *Cadernos críticos*; o Instituto Britânico do Filme, uma coleção de dossiês sobre os cineastas árabes, os musicais da MGM e o cinema francês; a Coleção Cinemaction lançou livros dedicados à *História da montagem* e à *Utopia no cinema* (com um capítulo sobre *A idade da terra* por Jean-Claude Bernardet); e a Editora L'Hermíer reapresentou o trabalho coletivo *Os cinemas da América Latina*, com o capítulo brasileiro assinado por Paulo Paranaíba.

Foi igualmente elevado o número de filmes inspirados em livros. Rui Guerra mostrou *Erendira*, do texto de García Márquez (originalmente concebido pelo autor como

roteiro de filme); Marco Ferreri, *A história de Piero*, de um livro autobiográfico de Piero Degli Esposti; o indiano Mrinal Sen, *Arqui-vado*, de um romance de Romapada Chowdhury; o português José Fonseca e Costa, *Sem sombra de pecado*, de um conto de David Mourão-Ferreira; Robert Bresson inspirou-se em Tolstói para filmar *O diabo*; Martin Ritt fez *Cross creek* sobre relato autobiográfico de Marjorie Kinnan Rawling. Tudo isso — e muito mais — ao mesmo tempo em que se anunciavam aqui as filmagens de *Quarup*, de Antonio Callado, por Jorge Bodansky; de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, por Nelson Pereira dos Santos; e de *Um amor de Swann*, de Proust, por Volker Schlöndorff.

Em 1982, na França, diminuiu o número de leitores (8,9%) e subiu o de espectadores de cinema (6,2%). Esses números se alternam de um ano para outro e têm estimulado, aqui, uma associação cada vez maior entre a edição de livros e a produção de filmes, para reforçar essas duas indústrias de consumo tão incerto. Por isso, no Festival, prêmios para filmes e livros, e um esboço de discussão dos pontos comuns entre as duas formas de narrar.



Griffith pouco antes da morte em 1948

Do livro *The new sobriety* de John Willat



Jaroslav Hasek (assinalado pelo círculo), soldado do 91º Regimento Tcheco (o mesmo de Schweik) na frente russa em 1915; no primeiro plano o tenente Lukas, que satirizou em seu romance

# PAPAI SCHWEIK

## Tchecos homenageiam o criador do "bravo soldado"

Jonathan Lynn

Reuters

**P**RAGA — A Tcheco-Eslováquia está celebrando este ano o centenário de nascimento de um homem brincalhão e anarquista, que passou boa parte da vida bebado e que, apesar de tudo isso, é um dos seus maiores autores: Jaroslav Hasek. A obra-prima de Hasek é um romance cômico e ao mesmo tempo de tons épicos, *O bravo soldado Schweik*, conhecido no mundo inteiro. O herói do livro é um homem comum às voltas com a burocracia militar do periclitante Império Austro-Húngaro durante a I Guerra Mundial.

Contador de anedotas, cara de idiota e aparência de servil, Schweik consegue, no entanto, levar os seus superiores ao ridículo, apenas cumprindo ao pé da letra as suas ordens absurdas, o que em geral resulta no oposto do que eles pretendem. Esse tipo de resistência passiva — fazer o que manda a autoridade, mas secretamente zombando dela e solapando-a — tem sido posto em prática, com frequência, por povos de pequenos países como a Tcheco-Eslováquia, volta e meia forçados a girar na órbita de uma grande potência. Por isso não é raro ouvir hoje em dia um tcheco dizer: "Somos todos Schweiks".

Mas, embora Schweik, como seu criador, seja um característico natural deste país, ele pode ser tomado como uma imagem do homem comum que, em qualquer lugar do mundo, confronta-se com um sistema fechado e impessoal. Alguns críticos têm observado que a obra de Hasek é uma versão cômica e plebéia da ficção de outro escritor de Praga, Franz Kafka. Mas enquanto este é quase totalmente ignorado pelo governo comunista da Tcheco-Eslováquia, Hasek tem o seu centenário festivamente comemorado. Isto acontece porque o humor não con-

vencional, mas direto, e a atitude satírica de Hasek em face da guerra combinam com a propaganda oficial em favor da paz. O evento principal do centenário foi uma conferência de escritores de vários países, subordinada ao tema "A obra de Jaroslav Hasek na luta pelo progresso e a paz entre as nações". Houve também uma exposição de caricaturas sobre Schweik, patrocinada pela União dos Artistas, em junho se realizará, em Lipnice, onde Hasek viveu os seus últimos anos, um festival de humor em sua homenagem. Foram publicadas novas edições de *O bravo soldado Schweik* (já traduzido para mais de 50 línguas) e estão aparecendo muitos trabalhos sobre o autor.

Filho de um professor de Matemática, Hasek nasceu em Praga a 30 de abril de 1883, e passou adolescência e juventude vagando pelos domínios dos Habsburgos, que então incluíam a Tcheco-Eslováquia. Levando uma existência de alcoólatra, pregando frequentes peças nos outros, vivia de escrever, mas às vezes tinha que mendigar o pão. Aderiu ao movimento anarquista, teve problemas com a polícia e, entre as suas muitas atividades jornalísticas, foi editor da revista *O mundo dos animais*, na qual escrevia artigos pretensamente científicos sobre bichos que de fato nunca existiram. Manteve também uma polêmica consigo mesmo, escrevendo sob pseudônimo em dois jornais de orientação política contrária.

Em 1915 foi convocado para um regimento tcheco e, como soldado do Império Austro-Húngaro, mandado para a frente russa. Feito prisioneiro de guerra, reuniu-se a Legião Tcheca que, ao lado dos russos, lutava pela independência da Tcheco-Eslováquia. Após a revolução de 1917 juntou-se ao Exército Vermelho, deixou de beber e tornou-se comissário político. Em 1920 voltou à Tcheco-Eslováquia. Publicou com sucesso o primeiro volume de *O bravo solda-*



Schweik numa caricatura inglesa

do Schweik, mas morreu, a 3 de janeiro de 1923, antes de terminar o quarto e último volume.

Amável, falastrão e bom de copo, Schweik vê a guerra como algo absurdo, uma violência que o tira de casa e o priva dos seus hábitos favoritos. Através do riso de Schweik, Hasek expôs a confusão e o horror da guerra. Mas com a sua pena ele satirizou não só os militares e sim todos os outros tipos de autoridade; desmascarava qualquer hipocrisia, de uma forma que, parece, não pretendia poupar nenhuma espécie de governo.

NR — O primeiro volume de *O bravo soldado Schweik* foi publicado no Brasil (Ed. Civilização) e em Portugal (Ed. Portugália), em traduções diferentes. Também se publicou aqui (edição do Teatro Carioca de Arte) uma adaptação do livro para o palco, feita por Antonio Pedro e Marinho de Azevedo.

## ESTADO DEMAIS

A crise do "bom patrão", de Paulo Rabello de Castro e outros. Co-edição Dedes-Apec, 169 páginas, Cr\$ 1 mil 500.

Kristina Michaelles

**O** Estado-redentor, que "remedia, regula, controla, induz, prevê, conduz e, finalmente, salva" é o protagonista do livro *A crise do "bom patrão"*, que reúne textos de cinco economistas do Rio e de São Paulo: Paulo Rabello de Castro, Celso Martone, Carlos von Doellinger, Claudio Contador e Carlos Alberto Longo.

Crivado de duros ataques dos cinco autores contra a excessiva interferência do Estado na economia, o personagem central do livro passa, na verdade, a anti-herói. Estado existe para regular e controlar, afirmam os economistas, que sabem que em algumas áreas a atuação governamental é insubstituível, mas são unânimes em apontar os riscos implícitos no processo de estatização da economia brasileira, que assumiu dimen-

sões gigantescas sobretudo na década de 70.

Além de lançar mão de todo o tradicional arsenal de críticas contra a excessiva intromissão do Estado no domínio econômico — queda da eficiência, tendência crescente de déficits fiscais, florescimento de um sistema de privilégios e vantagens que corre o risco de se perpetuar e falta de competição saudável em áreas de monopólio — os economistas também apresentam soluções. No artigo de Paulo Rabello de Castro, as propostas chegam a 33 — desde eliminação dos subsídios até sugestões para a política salarial.

É inadiável rever a intervenção do Estado e diminuir sua presença ostensiva, reivindica Paulo Rabello de Castro, que cita o Japão como exemplo porque lá o Estado pôs-se a serviço da maior eficiência econômica. E Celso Martone — que arrola o crescimento da estatização na década passada com base em dados minuciosamente coletados — dá a sua definição da função do Estado na economia: "O Estado deve fazer estritamente aquilo que, se ele não fizer, os indivíduos, levados por seus próprios interesses, não têm condições de fazer".

Brasil—Europa Ocidental: cooperação e conflito foi a denominação de um seminário organizado pelo Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social em Teresópolis, em junho do ano passado, com a participação de economistas brasileiros como Celso Furtado, Pedro Malan, Maria da Conceição Tavares e diversos membros da Comunidade Econômica Européia.

Organizado pelo economista Heinz-Michael Stahl, o livro do mesmo nome, lançado pelo Iides (ligado à Fundação Friedrich Ebert, na Alemanha), é uma coletânea dos principais ensaios apresentados durante o encontro. As relações comerciais Europa Ocidental—América Latina são analisadas por Celso Furtado, que aponta os perigos do crescente protecionismo comercial. O diplomata Ronaldo Sardenberg discorre sobre os papéis do Brasil e da Europa na reestruturação do poder internacional e o físico Rogério Cerqueira Leite fala de cooperação tecnológica. Do lado europeu, as contribuições são de Dieter Oldekop, Manfred Maciotti, Alfred Pfaller e John Michel Gibb.

# ENTRE O REAL E O TRANSCENDENTE

Informes de ofício e outras novidades, de Oscar Bertholdo, Educus, Caxias do Sul. O desafio do branco, de Antônio Carlos Osório, Massao Ohno, São Paulo. A trança, de Rita Moutinho Botelho, Olac, Rio.

Domingos Carvalho Silva

**À** própria pergunta — para que escrever? — responde Sartre sem hesitação: "para participar". Mas, da área, é excluída a poesia, que fica por isso isenta dos fins políticos que o autor de *Situations* exige para o romance. Livre, assim, da missão que alguns filósofos poderiam incluir no causalismo, ela se inscreve, todavia, para outros, numa área menos factual: Cassirer aponta "em toda a criação artística uma estrutura teleológica definida".

Pois bem: sendo embora imensa a quantidade de livros e folhetos de versos que cada mês se imprimem no país, falta a quase todos eles não apenas uma razão final (teleológica) para que se escrevam e imprimam, mas também uma razão "causal", uma causa eficiente, embora imediata. Na grande maioria dos casos falta aos poetas uma razão menos superficial para escrever e publicar e, mais do que isso, falta-lhes a consciência da missão do poeta e da importância do ato poético, visto por muitos como mero expediente de publicidade pessoal. É desnecessário dizer que, em bom número, tais autores não estão preparados para os exercícios preliminares da poesia: não conhecem devidamente a língua em que escrevem nem têm noções da técnica do poema, que supõem ser um ajuntamento de linhas soltas, sem idéias, sem invenção verbal, sem ritmo.

Diante deste quadro, não é fácil escrever sobre livros de poesia, até porque carecem, em sua grande maioria, daquilo que Aristóteles poderia considerar "causa formal" ou "causa eficiente"... Alguns poetas há, porém, que conseguem manter intacta a sua linha lírica, acima da enchente da "poesia" prosaica e marginal. É este o caso de Oscar Bertholdo, autor de *Informes de ofício* e outras novidades, livro em que se exibem, sem ostentação, alguns elementos próprios do ofício de poeta: manuseio fácil e correto da linguagem, segurança na elaboração do verso (embora livre) e uma visão temática e dramática do homem e do mundo. Num movimento pendular entre o real e o transcendente, fala-nos Bertholdo

dos frutos silvestres, dos vinhedos maduros e do tempo da colheita, do mesmo modo que, sem ser rilkiano, lembra o Rilke do *Livro de horas*, quando diz: "Deus parece estar visível nesta saudade que eu sempre tenho d'Ele".

Como poeta de ofício que é, Bertholdo aprofunda ao extremo a consciência da importância da palavra: "e os poemas anunciem que as palavras/ são chaves de abrir as algemas". Sim: as palavras abrem ao homem o caminho da sua libertação interior e um dos seus inevitáveis símbolos é sempre um passaro... "súbita gaiivota cheia de graça e magia/ o poema brota das profundezas/ das mãos em que tudo arde sem disfarce". Mais adiante, dois versos



A publicação de um livro é um ato público, mas os retratos, como as dedicatórias coloquiais, tendem a reduzir a significação da obra literária

nos lembram a velha sciencia infusa com a magia que pode converter frases em provérbios: "Só a palavra é novidade// O poeta não pode mentir". E por isto, e por muito mais que há em suas páginas, o livro do professor gaúcho Oscar Bertholdo escapa à generalizada mentira poética que se lê todos os dias, não porque sua poesia atinja o abstrato "real absoluto" que Novallis proclamava, mas porque nela tem as palavras o poder do real.

Outro poeta que tem o direito de ser lido é Antônio Carlos Osório, gaúcho mas pioneiro de Brasília, estreante de 1980 que, agora, com o *Desafio branco*, ratifica sua estreia. A edição é artística e ilustrada (o

que pode perturbar o leitor) mas, saltado este obstáculo, vêm os poemas, uns medidos (como é o caso de alguns sonetos de boa feitura), outros em versos livres ou, talvez, polimétricos. Nos versos propriamente livres deixa o autor, por vezes, fluírem as palavras na forma explicativa da prosa, como no poema "Súmula": "Na noite em que meu pai morreu eu havia ido ao cinema/poucos dias antes o havia visto — e ele a mim? — / Já não podia falar". Mas há poemas em que o mesmo tipo de verso consegue dominar a prosa e disto serve de prova o início de "Matinal I": "Como velho Jeová impenitente contemplo a minha criação/ e a acho boa. Redescubro então o sol cujas douradas palmeiras recobrem/ o dia transeunte distraído".

Antônio Carlos Osório é, neste livro, um poeta versátil, tanto no conteúdo de seus poemas como na forma em que se expressam. Julgado, como é justo, pelas páginas mais altas, este livro oferece amplo saldo positivo, embora seja o autor, a despeito dos seus quase cinquenta anos, pouco mais que um estreante. As epígrafes inscritas no pórtico do livro provam que o poeta — leitor de St. John Perse e T. S. Elliot — ama a poesia. A leitura dos seus poemas mostra que a poesia lhe retribui essa afeição.

Dissemos que as ilustrações podem perturbar o leitor de poemas. Isto é certo salvo, naturalmente, quando ajudam a ver o significado real do texto, como as que Doré desenhou para *O inferno* e as que Matania fez para *Jerusalém libertada*. O livro *A trança*, com que Rita Moutinho Botelho assinala sua estreia, mostra na quarta da capa desnecessárias fotografias domésticas. A publicação de um livro é porém um ato público. Os retratos, como as dedicatórias coloquiais, tendem a reduzir a significação da obra literária.

Rita Moutinho revela, em alguns dos poemas do seu livro, sobriedade e facilidade de expressão; e agrada principalmente por inesperadas associações verbais deste tipo: "Meu companheiro/ ano é passado/ não passivo". Impressiona ainda, nesta estreante carioca, a preocupação com a palavra: "Escrevo e fica a palavra/sob pedra" ou "No poema a palavra não emerge alheia" — etc. E também impressiona a imperativa força do seu dizer. Nem timidez, nem feminilidade nem sentimentalismo: nada lhe abaixa o tom vibrante da voz, que promete alcançar marcas mais altas.

**francisco alves é notícia!**

**AS PROFECIAS DE NOSTRADAMUS SOBRE A IIIª GUERRA MUNDIAL**

Rene Noorbergen

As profecias de Nostradamus, que deverão concretizar-se dentro de duas décadas, agora reveladas e interpretadas à luz da História com notável clareza, delineando um futuro aterrador, onde Rússia e Estados Unidos serão aliados contra a China. Extremo-Oriente e o Oriente Médio na mais terrível guerra de todos os tempos. Nenhum continente escapará da devastação e os sobreviventes enfrentarão uma luta a longo prazo com a contaminação radioativa e bacteriológica. Este é o futuro sombrio reservado para a humanidade nas próximas décadas.

**JÚPITER**

Isabel Astirov

O maior planeta, sua mística, Mantra Vemba e suas relações com outros astros celestes, apresentados com a imaginação de um astrólogo de local carismático.

130 pgs. Cr\$ 2.250,00

196 pgs. Cr\$ 2.640,00

Livraria FRANCISCO ALVES

Rua 7 de Setembro, 177 - Centro - Tel. 232-2009

Rua Fátima de Almeida, 57 - Ipanema - Tel. 267-9148

**JORNAL DO BRASIL IN MIAMI**

Advertising and Subscription

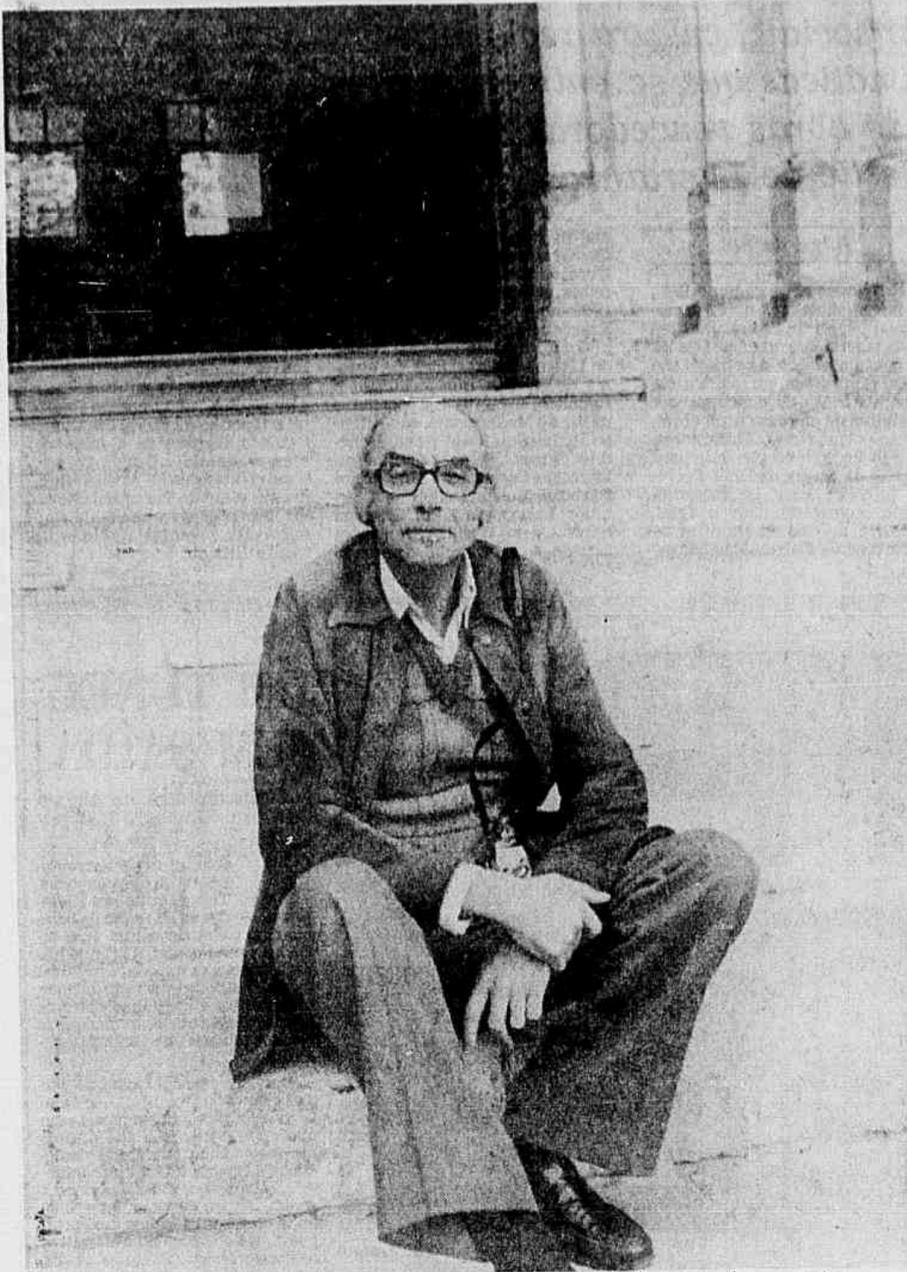
Latin ADmérica, Inc.

1040 W. Flagler Street

Miami, Fl. 33130

Tel: (305) 545-7963/6335

JORNAL DO BRASIL



José Saramago: não há país no mundo sem Macondos, e a democracia prestou um serviço a Portugal fazendo-o descobrir os seus

## A SAGA DOS MAU-TEMPO

**S**OB uma chuva torrencial e fora de época, viajando em uma carroça carregada de panelas, roupas velhas e móveis de pouco valor, um sapateiro e sua família (a mulher, um menino recém-nascido e outro recém-gerado) atravessam a planície do Alentejo a caminho de uma aldeia para qual estão de mudança, na procura constante de melhores condições de vida. Parando diante da taberna, o forasteiro pede um copo de vinho e apresenta-se aos aldeãos: chama-se Domingos Mau-Tempo.

Com esta cena irônica tem início *Levantado do chão*, romance de José Saramago, recentemente publicado no Brasil pela Difel (386 páginas, Cr\$ 2 mil 200). E

com a aparição desse homem cuja vida não é menos tempestuosa do que o nome que leva, começa também a saga obscura de uma família de trabalhadores do campo, contrapontada pela história dos que estão do outro lado da cerca.

Panela realista e poética dos primeiros 70 anos da vida portuguesa neste século, terminando na manhã seguinte ao 25 de abril, *Levantado do chão*, é construído como uma sucessão de quadros musicais e em sua linguagem evidencia-se — como já assinalaram alguns críticos — uma certa afinidade com a de autores do lado de cá do Atlântico, entre eles o colombiano Gabriel Garcia Marquez e o brasileiro João Guimarães Rosa.

# O DESCOBRIDOR DO MACONDO PORTUGUÊS

*José Saramago, agora também publicado no Brasil, afirma que a cultura de Portugal é barroca, e portanto está mais perto da América Latina do que da Europa Ocidental*

Araújo Netto

**L**ISBOA — A mais vigorosa e poética prosa portuguesa do momento vem sendo escrita por um homem de 60 anos, José Saramago, que também começa a ser publicado no Brasil. Alentejano alto, de passadas largas e energicas, introvertido mas não triste, com um princípio de gagueira que não deve ser confundido com timidez, pois poucos terão tanta facilidade de expressão e comunicação. Saramago nasceu entre Santarém e Evora, em Lavre, terra de trigo, onde a pobreza e o comer mal "vêm de tão longe como as tradições e os contos de mau olhado".

Embora homem de pouca escola (só a secundária), "sem canudos universitários, mas com todos os que a vida pode dar", há sete anos ele vem vivendo exclusivamente da literatura que cria. Isto depois de ter sido quase tudo para ganhar o pão: serralheiro e desenhista, burocrata e jornalista, tradutor de francês e diretor de programação de uma editora. Nos últimos 17 anos Saramago publicou 15 livros de poesia, teatro e prosa, embora só tenha sido descoberto pelo grande mercado do livro graças aos seus dois romances mais recentes: *Levantado do chão*, 1980, Prêmio Cidade de Lisboa (publicado no Brasil pela Difel), e *Memorial do Convento*, 1982.

São dois livros que se credenciaram, na opinião de críticos, como "extraordinários monumentos literários da ficção pós-25 de Abril". Ficção singular e até paradoxal, porque são livros que podem ser considerados exemplares do neo-realismo português, testemunhos de um observador que capta e interpreta a história recente e a mais remota de seu país. Um Saramago que para ser conhecido universalmente precisa de pouco: talvez só de um Rossellini, um Visconti ou Fellini portugueses, de um cinema que descubra os roteiros que se encontram prontos em *Levantado do chão* e *Memorial do Convento*.

O primeiro é um painel dos dias de injustiça e lutas contra o latifúndio no Alentejo. O segundo, resultado de uma profunda e sempre irônica pesquisa histórica, que nos conduz a um dos tantos "Macondos" (o mítico povoado de *Cem anos de solidão*, de Garcia Marquez) existentes em Portugal. São 357 páginas que o próprio Saramago assim resume: "Era uma vez um rei que fez promessa de levantar um convento em Mafra; era uma vez a gente que construiu esse convento; era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes; era uma vez um padre (o brasileiro Bartolomeu de Gusmão) que queria voar e morreu doído; era uma vez..." Admirado com a admiração dos que não sabiam da existência de Macondos portugueses, Saramago diz-nos em uma entrevista iniciada em Lisboa e terminada em Evora: — Não há país no mundo sem os seus Macondos. No nosso caso, esse parece outro serviço prestado pela democracia, permitiu que começássemos a contar nos uns aos outros. Não se trata, portanto, de seguir a moda, mas de uma inevitabilidade. Quando foi publicado que eu iria escrever um livro cujo tema era a construção do convento de Mafra, um jornalista disse que o livro, mesmo antes de ser lido, surpreendia pela originalidade. Isso me causou um certo engulho na época, embora eu percebesse que estava de acordo com o jornalista, porque, de maneira ingenua, ele apontava o óbvio: O que surpreende é que uma montanha de pedra como aquela, 200 anos depois de sua construção, não tivesse sido objeto de tratamento literário. Como é que um local por onde passaram centenas de escritores nunca levou um deles a meter aquilo num romance? A fazer como o Carlos Drummond de Andrade, que nos lembrou para sempre a pedra no meio do caminho?

**Você se interessa muito pelo que se faz em literatura e arte no Brasil. Como o que se faz no Brasil tem reflexos e conseqüências em Portugal, particularmente no seu caso?**

— Gostaria de dizer que isso é verdade. Só que o meu interesse pelas coisas brasileiras está muito condicionado. É um interesse que se afirma constantemente, mas não encontra modo de satisfazer-se. Os livros brasi-

leiros não chegam aqui, ou chegam tarde. A música chega em discos, e sabemos que é de excepcional qualidade a música popular brasileira. Mas a presença do Brasil, em termos de comunicação de massa, não é mais que essa. Enquanto não pudermos fazer essa coisa muito doméstica, que é ler os jornais de uns e outros, não me sentirei atualizado com o que se faz em literatura e arte no Brasil. Continuarei com grandes e gratas recordações de leituras de Graciliano Ramos, que considero um dos maiores escritores de língua portuguesa deste século, de Jorge Amado. Atento ao Brasil, mas não suficientemente informado.

**Nesse caso, você não estaria de acordo com a professora Luciana Stegagno Picchio, italiana muito informada sobre as literaturas portuguesa e brasileira, que identifica uma notável influência do Brasil em tudo o que se vive e cria como cultura contemporânea em Portugal. Fenômeno que ela mesma definiu como o do "retorno das caravelas".**

— Não poria a questão em termos de retorno de caravelas ou de uma navegação das caravelas brasileiras para cá. Acho que o retorno das caravelas fez-se sobretudo do que foi o chamado império colonial português. Não é que do Brasil, Angola, Moçambique, Guiné ou Cabo Verde houvessem de regressar elementos que viessem fecundar ou refeedar a nossa vida aqui. O fato de termos regressado ao nosso ponto de partida não significa devolução de uma contribuição. Significa o estarmos em nossa própria casa e a necessidade de conhecer, agora, a casa que temos, despidos de qualquer veledade imperial, que no fundo nunca tivemos. E como se o império nos tivesse impedido de sabermos o que somos, que cultura e de fato a nossa.

**O** outro ponto, "um ponto-de-vista pessoal", refere-se à relação de Portugal com o resto da Europa.

— Não somos, e a Península Ibérica em geral não é um país europeu. Não é por estarem ali os Pirineus, não é pela nossa aventura atlântica que devemos ver-nos europeus. Parece-me que não temos nada a ver com a Europa. Fomos, e penso que ainda somos, um país do terceiro mundo. Num sentido não geopolítico, mas geocultural. Quase me apetece dizer que, quando houve a deriva dos continentes, esta parte dos Pirineus ficou agarrada à Europa por engano. Deveríamos ter nos agarrado não à América do Norte, mas às Antilhas. E penso que culturalmente a nossa afirmação futura vai se fazer mais pela via da autonomia em relação à Europa. Não como o Fernando Pessoa dizia — que o ibérico será a incivilização da civilização europeia — mas como uma espécie de primeira nacionalidade, justamente a da autonomia em relação à Europa. Claro que todos já fomos levados a ler os Descartes e os Luteros. Geralmente entendemos mal tudo isso, porque não somos em nada espíritos cartesianos. Somos e barrocos, e já o eramos antes que o barroco existisse. A expressão cultural do barroco, no plano da língua, da arte, tenho a impressão que se faz exatamente no terceiro mundo, não em culturas fatigadíssimas, quase esterilizadas, como são as que nos vem neste momento dessa que se chama a Europa Ocidental.

**Para terminar, o que é hoje em Portugal ser um escritor engajado?**

— A pergunta é fácil, a resposta não. Porque talvez nos próprios, escritores como eu, que temos uma posição política muito clara, definida e afirmante, não nos apercebamos bem do que significa ser uma coisa e simultaneamente outra. A não ser — como também não é raro — quando se deparam dificuldades que numa situação como a nossa, de normalidade democrática, não se justificariam. O que eu diria é que neste momento, a um escritor como eu, é muito fácil afirmar-se nos meus dois modos de ser. Não os dissocio vivendo numa democracia não restrita ou não autoritária. Essas duas coisas, minha afirmação política e minha afirmação literária, exprimem-se sem conflito dentro de mim, e também não há conflito traumatizante com a sociedade que me envolve.

Wilson Martins

## MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO

**N**ÃO há memória sem imaginação, nem imaginação sem memória. O hoje esquecido Léon Dièrx (o que vai sem trocadilho) afirmava que só começamos a escrever as nossas memórias quando começamos a perder a memória, forma espiritualizada de apontar para um problema que os psicólogos enfrentam com perplexidade, todos concordes, observa Paul Fraisse, em que a memória é uma construção. Eu diria uma "reconstrução" do passado, não, necessariamente, para idealizá-lo ou com propósitos de justificação pessoal (o que, aliás, ocorre em numerosas obras dessa espécie, se não na sua maior parte), mas pela simples contingência de que a "urgência atual" do processo rememotivo, referido por um autor, já é, em si mesma, um poderoso fator de refração. Tudo isso só parece pertencer à categoria abominável do lugar-comum porque o paradoxo reaparece cada vez que abordamos o problema, como no estudo cheio de argúcia e competência que lhe dedicou Eliane Zagury em *A escrita do eu* (Rio: Civilização Brasileira, 1982).

Assinalo desde logo, para descartar uma consideração de ordem estilística, que, havendo assim denominado o volume, a autora provou que a ideia e a coisa podem ser expressas sem dificuldade nem ambigüidade em português, tornando desnecessária, por consequência, a palavra inglesa que esmalta um dos capítulos ("O romance do self"). O movimento insidioso e sutil de lançadeira entre a memória e a imaginação manifesta-se (ou, antes, não se manifesta...) de forma paradigmática no que se refere, como neste caso, às "recordações de infância e juventude", para lembrarmos um dos clássicos do gênero. São poucos os autores que escapam, nesse terreno, às reconstituições idealizadoras, mesmo porque o processo da memória é, como se sabe, extremamente seletivo, tendendo a reprimir as reminiscências desagradáveis e a magnificar as outras. Só um pessimista empedernido como Graciliano Ramos encontra prazer em lastrar o outro prato da balança para o desafio sarcástico às convenções aceitas: "Meu pai fora um violento padrao, minha mãe parecia odiar-me, e a lembrança deles me instiga-

va a fazer um livro a respeito da bárbara educação nordestina". Que seria *Infância*, em 1945 (p. 119).

Contudo, o trecho transcrito por Eliane Zagury como "ilustração perfeita da imaginação infantil" parece-me antes perfeita ilustração da imaginação... adulta do romancista. Com efeito, conferir figura antropomórfica e teratológica à topografia de uma pequena cidade do interior (p. 124) é mecanismo intelectual muito acima das possibilidades infantis de abstração. Esse "desenho" só poderia ter surgido de outro desenho: ou pela reconstituição mental de itinerários ou pelo exame visual da planta urbana. No caso, é o adjetivo *visual* que importa, por ser dessa natureza o raciocínio, numa síntese global de que, como ficou dito, uma criança seria incapaz, não só pelo estado ainda rudimentar das suas faculdades de abstração, mas ainda, e sobretudo, por lhe faltar o "modelo" em que a imagem foi decalcada. O quadro proposto por Graciliano Ramos é de inspiração metafórica e, por isso mesmo, exclusivamente "literária" (entre aspas, porque haveria muito o que dizer quanto à qualidade dessa literatura).

**I**GUALMENTE mais "literárias" do que memorialísticas, as recordações de infância de Augusto Meyer, como acentua Eliane Zagury, refletem a influência consciente, se não deliberada, de Marcel Proust. O ensaísta gaúcho, já adulto, compraz-se em inserir o próprio passado na linha da tradição proustiana, como se ele mesmo fosse um figurante extraviado das páginas imortais. A cena na Biblioteca Pública de Porto Alegre é um prolongamento imaginário do romance — o romance que Augusto Meyer estava lendo ou diz que estava lendo (a autenticidade do episódio é, na hipótese, um dado de essencial importância para estabelecermos, justamente, as fronteiras entre a memória e a imaginação). Se Augusto Meyer adolescente lia Marcel Proust e se deliciava com isso, sua singularidade psicológica seria de extraordinário interesse para os especialistas; mas, se é o leitor adulto de Marcel Proust que deseja insinuar sua precocidade e cuja "memória" subcon-



Thiers Martins Moreira: um grande prosador lírico, autor de uma pequena obra-prima afinal devidamente reavaliada

cientemente recua de alguns anos a data real do encontro, então, de novo, a imaginação instintiva de memória tomou mais uma vez o lugar da memória instintiva da imaginação, para nada dizer do que "adolescente", no caso, significa.

Seja como for, o proustianismo de Augusto Meyer será artificial por consciente e literário, ao contrário do de Joaquim Nabuco que, por motivos óbvios, era autêntico e espontâneo. E curioso que Eliane Zagury não o haja percebido e tenha lido as páginas clássicas de "Massangana" como se fossem estranhas a *Minha Formação*, "patinho feio em meio a robusta ninhada", texto de intenções "didáticas" e exemplo de "conturbada técnica de composição" (p. 37/156). Seria preciso esclarecer, antes de mais nada, em que consiste tal didatismo e o que é "conturbado" num dos livros mais serenos de nossa literatura, para nada dizer da sua incomparável qualidade intelectual. Mas, quando ele escreve que toda a sua vida de homem público e escritor surgiu da cena lanterna da infância em que o escravo fugido pedia a proteção da madrinha Ana Rosa, já se antecipava ao romancista francês e à famosa "chávena de chá" (como Machado de Assis se antecipou, com Dom Casmurro, no plano específico da ficção).

E do mais requintado proustianismo instintivo a ordenação de "Massangana" como vigésimo capítulo de *Minha Formação*, ou seja, depois de narrar toda a sua vida "exterior". A nota que o acompanha não é uma escusa envergonhada, como pareceu a Eliane Zagury, mas a "chave" de interpretação de todo o volume, cuja concepção se alargou por meio de círculos mentais concêntricos, cada vez mais largos: da formação monárquica, que era o mais restrito, para a formação humana, que o compreendia e explicava, juntamente com a formação política e literária. Tudo isso saindo obscuramente daquelas impressões de infância como a flor japonesa de papel jogada no vaso dagua: "Eu por vezes acredito pisar espessa camada de canas caídas da moenda e escuto o rangido longínquo dos grandes carros de bois..."

A produção escassa de Thiers Martins Moreira confina-o, sem dúvida, na catego-

ria dos escritores menores e na galeria dos proustianos "por derivação". Ao tratar dessa pequena obra-prima que é *O menino e o palacete* (1954), Eliane Zagury restabelece, num ato de justiça e sensibilidade literária, o tributo crítico que lhe devemos. "Pequenas" obras-primas como a sua obtiveram reconhecimento universal e irrestrita consagração, bastando lembrar *La Princesse de Clèves*, *Adolphe*, *Dominique* ou *Le Petit Prince* na linha psicológica de que provem. Sua contribuição maior (Eliane Zagury escreve "inexorável") para a literatura brasileira "são as memórias de infância, cuja prosa lírica exorbita o subgênero que estudamos aqui, constituindo mesmo uma das expressões mais altas da nossa língua literária" (p. 150).

**E**LA é menos feliz na análise de outros escritores, o que atribuo à falta de familiaridade com a respectiva situação no contexto literário e histórico do momento em que viveram e escreveram. Há uma parte da psicologia coletiva que condiciona, como é natural, a respectiva psicologia individual e que Eliane Zagury deixa de lado. Assim, por exemplo, ela acredita que Humberto de Campos reconhecia não ser escritor dos maiores (p. 54), tomando ao pé da letra, creio eu, as cláusulas retóricas em que proclamava aos quatro ventos a sua modestia e humildade. Ora, ele foi, em vida, o escritor mais célebre e festejado do seu tempo, um dos poucos que, além da consagração crítica, alcançou amplo reconhecimento popular. Tal contra-senso se repete no caso de Medeiros e Albuquerque, que a autora lê sistematicamente a contrapelo. Também me parece excessivamente dramática a explicação que propõe para a relativa escassez de memórias nas letras brasileiras, já que a tendência instintiva e muito humana do memorialista, como ficou dito, será antes a de idealizar-se que a de "sujar as mãos" nas próprias misérias (e, menos ainda, expô-las à publicidade). Pouco importa, porque o que importa são apenas as memórias que se escreveram e publicaram, não as que potencialmente poderiam ter sido escritas e publicadas.

Metáforas políticas, problemas sociais, cultura regional, modernidade e nostalgia são temáticas que se entrecruzam nas obras vencedoras do I Prêmio Nestlé de Literatura

# POESIA E PROSA DA BIENAL

Jorge de Sá

Revelados em agosto de 1982, os nove vencedores do I Prêmio Bial Nestlé de Literatura (três na categoria de romance, três na de conto e três na de poesia) são agora publicados, como prometia o regulamento do concurso, por iniciativa da empresa promotora, em co-edição com L. R. Editores, de São Paulo (exceção feita para *O grito da perdiz*, de Heli Polvora, primeiro lugar na categoria conto, coeditado com a Difel, também de São Paulo), que se encarrega da distribuição comer-

cial na rede de livrarias do país. Com o selo da L. R. sai também *O livro do seminário*, volume que reúne as comunicações apresentadas ao Seminário de Literatura Brasileira realizado em São Paulo como parte da I Bienal Nestlé de Literatura Brasileira. Os autores de ensaios, que focalizam o romance, o conto e a poesia a partir do Modernismo, são Afonso Romano de Sant'Anna, Benedito Nunes, Fábio Lucas, Guilherme César, João Alexandre Barbosa, José Guilherme Merquior, Luiz Costa Lima, Silviano Santiago e Walnice Nogueira Galvão. A organização, o prefácio

e as notas do volume São de Domício Proença Filho, coordenador da Bienal. Seis dos livros premiados — entre os milhares de concorrentes — são aqui comentados por Jorge de Sá, professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal Fluminense; os romances *O calidoscópio* e *a ampulheta*, de Lourenço Cazarré, e *O sonho da terra*, de Alvaro Cardoso Gomes; os *Contos de sempre*, de Aldyr Garcia Schlee; e as coletâneas de poesia *Quadrante solar*, de Francisco Carvalho, *Águas como espadas*, de Walmir Ayala, e *Solidária solidão*, de Tirzah Ribeiro.

## O PAI DOS ESFOMEADOS

*O calidoscópio e a ampulheta*, de Lourenço Cazarré; 280 páginas.

O "assombroso relato de um sequestro e outros fatos diversos" obedece a um velhíssimo esquema: o autor, Lourenço Cazarré, gaúcho, 29 anos, compõe *O calidoscópio* e *a ampulheta* com base nos papéis que o misterioso Leovegildo Coelho lhe confiou em julho de 1973, "em Campo Belo, na fronteira com o Uruguai", em meio ao frio e ao nevoeiro que "tornava tudo muito irreal", conforme manda o conhecido figurino.

Passado o prólogo, o leitor ingressa no romance propriamente dito e que é dividido em cinco partes. Logo na primeira, a agradável surpresa de um estilo descontraído, onde o humor e a poesia se misturam para criar a imagem de Gustavo Adolfo, "imperador de um povo esfomeado que só enchia a boca com as letras de seu nome, para saudá-lo nas concentrações barulhentas que os bajuladores arquitetavam". Mais do que caudilho nascido no sul do país, presidente e ditador, ele é o pai de todos os pobres de uma pátria humilhada, mas protegida pela Virgem de Aparicida.

Quando o "paizinho" da nação é sequestrado junto com seus ministros (exceto Lourenço Cataratas), a figura de Gustavo Adolfo ganha um colorido místico, chegando até mesmo a realizar alguns milagres que a Igreja mal consegue ignorar. Santo e demônio, sua prolongada ausência num exílio involuntário que dura cinco anos leva-o a compreender melhor o desafio de governar um país tão extenso e tão marcado pela incoerência das nações mais poderosas. Então, sob o véu da alegoria, vão surgindo diversas faces da nossa realidade, agrupadas num calidoscópio que luta contra o tempo aprisionado numa ampulheta e sempre escapando ao controle humano.

Já na quarta parte ficamos conhecendo melhor o satânico Dr X que, usando os serviços de Severino e Ribamar, traça o plano da grande aventura. A partir daí, infelizmente, a narrativa perde a densidade, o mistério perde o seu encanto e o narrador se sustenta apenas na desculpa apresentada na abertura: "Minha participação nesse livro, todos verão, é mínima. (...) Portanto, sou inocente."



Lourenço Cazarré



Aldyr Garcia Schlee



Alvaro Cardoso Gomes

## UM TÚNEL SEM SAÍDA

*O sonho da terra*, de Alvaro Cardoso Gomes; 218 páginas

As aventuras e desventuras de Frege, Quatro, Tatu e Zoão são contadas em *O sonho da terra* numa mistura de cordel com romance experimental. A própria história lembra os folhetos que falam da esperança de uma terra melhor, com fartura e igualdade entre os homens, espécie de Eldorado que se alcança depois de muito sofrimento.

Dai o livro ser composto, na verdade, de vários "causos" que Quatro vai registrando na medida em que ouve o desabafo dos companheiros de infortúnio, todos condenados a cavar um túnel interminável, isolados do resto do mundo. Assim, Alvaro Cardoso Gomes, 39 anos, professor de Literatura Portuguesa, vai construindo a narrativa com a técnica que ele conhece bem.

A estratégia escolhida, no entanto, não tem nada de novo. No prólogo "Ao leitor" aparece o consagrado esclarecimento: "O que segue não passa de transcrição fiel (o quanto pode ser fiel o trabalho e organização de matéria alheia) dos velhos manuscritos de um anônimo..." Com isso, o trabalho de Cardoso Gomes fica reduzido a "ordenar a narrativa, conforme os assuntos tratados" e "inventar os motes, que encabeçam cada capítulo". Logo, se o esquema não funciona bem, a culpa não é do organizador da matéria.

A própria oralidade — que seria a grande protagonista do livro — perde a naturalidade do sertanejo de Guimarães Rosa, por exemplo, porque o responsável pelo relato é Quatro, de quem os leitores não podem esperar a ludicidade da ficção, nem perfeições linguísticas, embora ele consiga miraculosamente transcrever o discurso do Padre falando "dos pecados dos homens: da cobiça, da luxúria, da sodomia, do onanismo, do bestialismo e de coisas que tais."

*O sonho da terra*, portanto, não encontra sua plenitude. Mas o romance se salva pelo que contém de libelo contra a opressão, aqui representada por Graúdo, Dr. Engenheiro e Pe. Angelo — maquiavélicos colocadores de salitre na comida dos trabalhadores.

## EM TEMPO DE PAMPA

*Contos de sempre*, de Aldyr Garcia Schlee; 150 páginas

COM um romance e três coletâneas de contos ainda na gaveta, não se pode dizer que o gaúcho Aldyr Garcia Schlee seja um principiante. Apenas em termos editoriais é que ele estreia com os *Contos de sempre*, onde se percebe a consciência artesanal do escritor já na própria arrumação do livro: as doze narrativas estão agrupadas em duas partes simétricas, sendo a primeira "Os de ontem" e a segunda, "Os de hoje". Somadas, foram "Os de sempre".

Usando esse recurso, o ficcionista certamente pretendeu mostrar ao leitor a influência da época sobre o comportamento das pessoas, determinando uma forma específica de ver o mundo e conduzir os acontecimentos. Assim, a segunda parte seria um espelho da primeira, ambas unificadas pela abrangência temporal. Embora o esquema não fun-

cione bem, pois fica um tanto obscuro o paralelo entre os dois momentos, o leitor entra em contato com ótimos exercícios de linguagem e de técnica narrativa ("como uma parábola", "Um portão e Epininondas" e "Desastre") e a construção do personagem ficcional em "Don Sejanos" assim apresentado: "Não era caudilho. Muito menos doutor. Não era brasileiro; nem uruguaio. Não era nada".

Mas o melhor do livro é, sem dúvida, a emoção existente em cada texto. Principalmente em "Verdina", onde experimentamos a angústia de um amor desesperado entre o amante e a amada (ou o caçador e a caça), nesse misterioso duelo que os apaixonados vivenciam tentando superar as contradições do sentimento: a negra de olhos azuis desafia o poderio de Pedro que, para se elevar à altura dos deuses, precisa libertar sua mais pura razão de vida, no "amoroso desespero" do eterno quem acha vive se perdendo".

Dessa forma, e pelo conteúdo humano que Aldyr Garcia Schlee tenta sair do regionalismo a que está bastante preso, para alcançar uma verdade de todos nós, de todos os lugares e de todos os tempos.

## GRAÇAS POR ESTAR VIVO

*Águas como espadas*, de Walmir Ayala; 72 páginas.

A poesia de Walmir Ayala nasce do apego à vida e da consciência de que o Amor — em suas diferentes manifestações — é o elemento essencial para que o poeta possa encontrar-se consigo mesmo e com Deus. E essa religiosidade plena de otimismo que está sintetizada em "Graças por estar vivendo este momento" — primeiro verso da série de poemas agrupados em *Águas como espadas*.

Gaúcho vivendo no Rio, 50 anos de uma vida dedicada aos diferentes setores da Arte, Walmir sabe construir imagens ricas de significação, embora sem nenhuma novidade estilística. Como acontece em "A casa e seu espaço", onde a busca se torna mais rica porque "A casa então é caravela, a casa pouso / como balança antiga sobre a rota / dos nascimentos".

Reencontrado o sentido da viagem, ele pode avançar para outros portos num constante amadurecimento, que se confirma com o belíssimo "O Gavião": "Porque quando desperta / (fervore incandescente) / o gavião é a morte / com que o amor se madura".

Navegando em águas fortes, ele não teme enfrentar o aço cortante das espadas, com que se desnuda até o "Limite", onde um mitológico filho inexistente se incorpora ao seu cotidiano: "E crer na direção que me perdura, / na lâmina que corta e me desvende, / e me liga ao que amei sem ter tocado".

O amor, portanto, é o motivo principal do livro. Deus, Morte, an-



Walmir Ayala

gústia e o constante questionamento são os temas recorrentes que Walmir Ayala desenvolve para interligar os 58 poemas. Nesse esforço, porém, alguma coisa escapa ao seu domínio, e o conjunto resulta desigual, deixando à mostra uma poesia sem marca específica, com influência visível de outros poetas como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade ("Limite" tem juízo de "Ser") e Adélia Prado ("As buganvilhas").

Com isso, pode-se dizer que *Águas como espadas* é um livro bissexto, apesar de sua boa qualidade.

## PASTOR DE PALAVRAS

*Quadrante solar*, de Francisco Carvalho; 90 páginas.

COMO um pastor de palavras, o cearense Francisco Carvalho compõe os poemas de *Quadrante Solar*, onde os versos são o instrumento de busca da hora solar verdadeira, do instante do homem no reencontro com o seu espaço rural. Por isso, quando afirma: "minha verdade é esta negra / ronda do corpo e da alma" — ele não está falando apenas de si mesmo, mas nos oferecendo um lirismo participante que determina o constante diálogo entre o leitor e o poeta.

Depois de ter escrito *Pastoral dos dias maduros*, *Tempos amantes* e *Rosa dos eventos* e após trinta anos de "reclusão literária, em deliberação anônimo", Francisco Carvalho divide seu novo livro em duas partes. A primeira — "Poemas gerais" — tem maior variação formal, encontrando-se o poema em prosa ("Elegia de novembro"), a estrofe de influência concretista ("Poema do retorno") e o texto que lembra Drummond, embora sem o mesmo impacto ("Romaria").

A segunda parte — "Lavoura de sonetos" — é mais envolvente. Os 50 poemas de forma fixa, todos em versos decassílabos e perfeitas rimas externas, são povoados por flautas e centauros de sabor neoclássico e pela camoniana contradição amorosa na fugacidade temporal: "Posito que amor, tecido a tela pura, / não dure mais que o tempo da procura" (V); "tumba de Inês mudada em miradouro / de Amor, que é meu



Francisco Carvalho

tormento e meu tesouro" (X). Existe, ainda, a imagem plástica de feito parnasiano: "Quero a palavra pura de impurezas / Limpa de todo evento e todo invento / do espírito ardil, do impuro movimento" (XXVI). Mas há sobretudo a sensualidade que fala de pastores ciosos regando as vinhas de Calim e adolescentes acorrentados "a gormoras de insônia e fantasia".

Sem esquecer a linguagem de propaganda, no célicioso Soneto XX em que ele enaltece a menina lambuzada "do mito que se chama chocolate" — Francisco Carvalho realiza um trabalho poético de alto nível, embora não consiga escandalar nenhum purista, como era seu intento, pois não há ruptura de normas. Apenas a correta realização dos modelos vigentes.

## CONFISSÃO E APELO

*Solidária solidão*, de Tirzah Ribeiro; 60 páginas.

A CREDITANDO que a poesia é um presente que os deuses lhe oferecem "na rua, em sonho, no bar, etc.", a pintora paulista Tirzah Ribeiro estreia na literatura com *Solidária solidão*. Os 44 poemas agrupados em duas partes distintas são bastante simplórios, como se nascidos espontaneamente, sem preocupação formal, com um ritmo lento alcançado através de rimas feitas e alguns ecos e alterações desnecessários.

Os 20 "Poemas da solidão" denunciam essa fragilidade da alma feminina. No poema "Só" ela afirma: "Em mim se agitam inquietas borboletas e vou andando por aí sozinha..." — mas segue sem forças e sem a anunciada inquietude. Logo depois, em "Inconsciência", ela reafirma seu distanciamento do mundo: "e vou pensando que bom é ser ovelha mesmo sozinha, mesmo sem rebanho / e passar ovelha apenas pela vida / sem sentir que a própria vida vai passando".

E nesse estado de inconsciência que Tirzah Ribeiro ingressa na segunda parte do seu livro. Os 24 "Poemas da solidariedade" tentam um engajamento na problemática social falando de meninos e homens iamintos, ou fazendo um "Apelo" para que o leitor participe dessa jornada poética: "Venha sentir comigo este poema que revela da caneta ideológica, a participação se torna artificial e mais uma vez os versos se perdem numa visão de mundo bastante ingênua, que atrapaalha o florescimento da imagem — essência mesma da Poesia.

# CASA

# 1

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de maio de 1983

## O ESPAÇO EXTRA

Rose Esquenazi

**U**M espaço extra dentro de casa muitas vezes é uma prioridade quando se tem filhos de outros casamentos, parentes próximos que aparecem regularmente ou amigos que acabam ficando para dormir. A arquiteta Maryse Villaça Lins, por exemplo, já recorreu aos amigos em momentos de subita solidão e lá encontrou um quarto especial, não ocupado, com cama, armário, abajur, enfim o conforto de que desfruta em sua própria casa.

Filhos de pais separados merecem um cantinho só deles, com objetos e decoração que mais se pareçam com seus gostos. Quando não há espaço para um quarto, pode-se preparar um espaço na sala, com posters, uma cortina de continhas ou algum detalhe que reserve aquele local. O importante é que se sintam à vontade e não fiquem constrangidos por ter duas casas para morar. Uma cama, bicama ou sofá-cama deve ser confortável e é fácil descobrir o modelo adequado a cada caso: existe variedade no mercado.

Quanto à questão "receber pessoas em casa", parece que a solução vai depender da disponibilidade de cada um.

— O carioca — afirma Maryse — não é como o paulista. Recebe mal e, na maioria das vezes, simplesmente prefere não receber ninguém.

A decoradora Tibe Vieira da Silva não acha que esse comportamento do carioca seja muito estranho. Afinal, vive-se mal no Rio de Janeiro e as pessoas "raramente moram sozinhas como na Europa ou em Nova Iorque. Se não existe um quarto extra para os visitantes, os moradores de uma casa saem mesmo de seu cotidiano." Uma pessoa que esteja dormindo no meio da sala ou ocupando o quarto dos filhos, na opinião da arquiteta Sílvia Goldenstein, irrita todo mundo. Ela tem a sorte de ter um quarto reversível em casa: seu escritório tem prancheta, régua T e armários mas pode rapidamente se transformar num bom quarto de hóspedes.

Bicama, cortina rolô e lambri foram colocados para hóspedes: um espaço extra dentro de casa para receber os parentes paulistas.

— Obrigatório mesmo — diz Sílvia — é ter camas sobressalentes quando se tem crianças dentro de casa. Elas sempre trazem amigos nos fins de semana. Numa casa de campo onde o metro quadrado é bem mais barato pode-se projetar um quarto exclusivamente para os hóspedes. Como isso é raro na cidade grande, devemos dar ao espaço mais de uma função. Um ateliê ou biblioteca é, ao mesmo tempo, quarto de hóspedes.

**A**PESAR da variedade de camas existentes no mercado, a arquiteta Maryse Villaça Lins prefere projetar as suas próprias: de alvenaria ou com toras de madeira, todas elas podem se tornar beliches, quando houver necessidade.

— As vezes os filhos se casam e sobra um quarto. Esse lugar pode se transformar num quarto de costura com a máquina embutida dentro de um armário.

Um escritório seria, na opinião de Tibe, o espaço que mais funções alternativas congregaria: local de estudo e trabalho, quarto de hóspedes. Lugar aprazível, silencioso, uma pequena sala com objetos escolhidos, além do sofá-cama e uma estante onde ficariam o som, a televisão e naturalmente os livros.

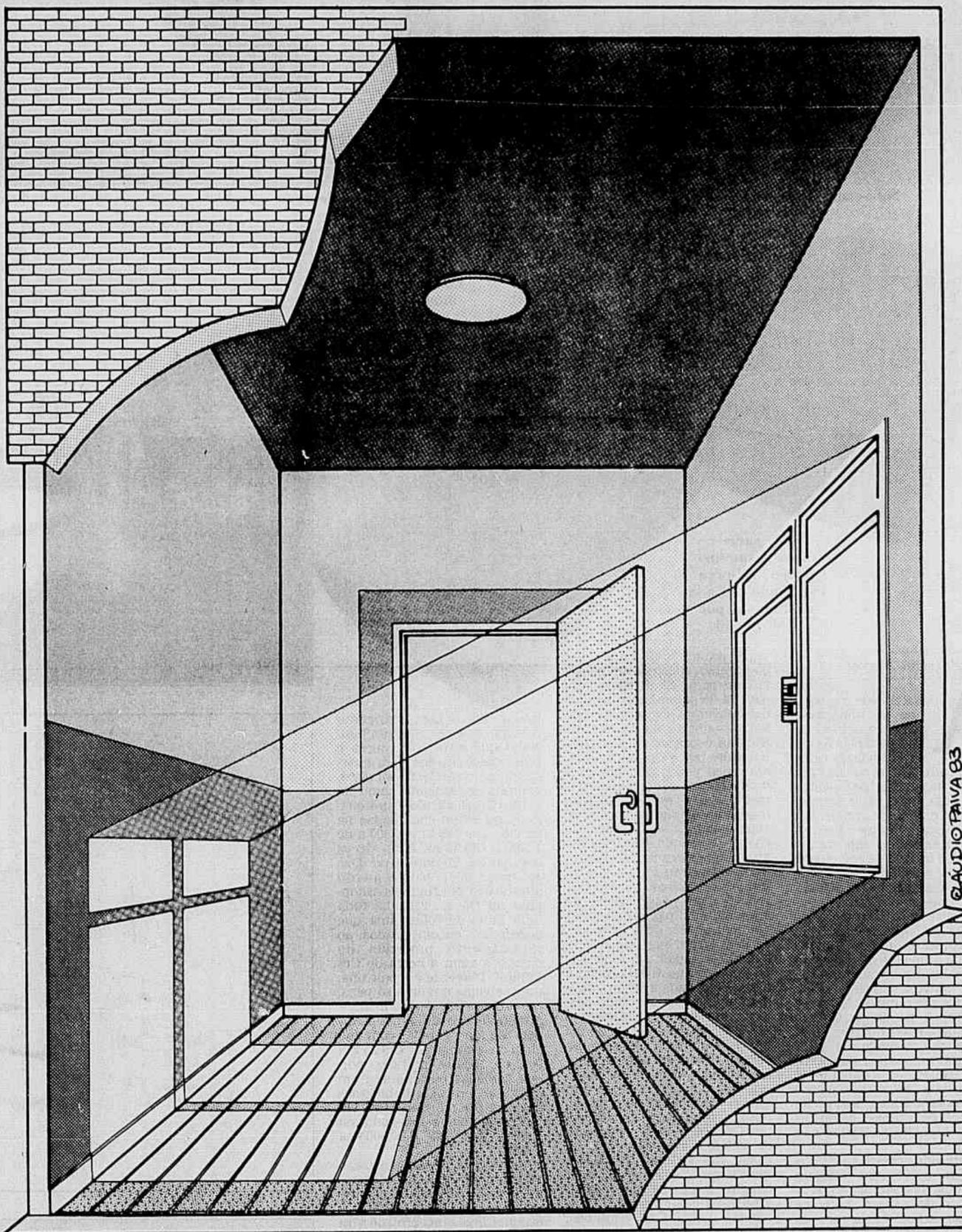
— Ninguém precisará ser desalojado se um hóspede ficar alguns dias no escritório.

Os quartos de hóspedes criados pela decoradora, em Brasília e Angra dos Reis, não se diferenciam muito dos quartos encontrados em hotéis. Uns podem ser mais sofisticados do que outros, com acabamento de tecido nas paredes, tapetes e um bom armário e gostosa cama.

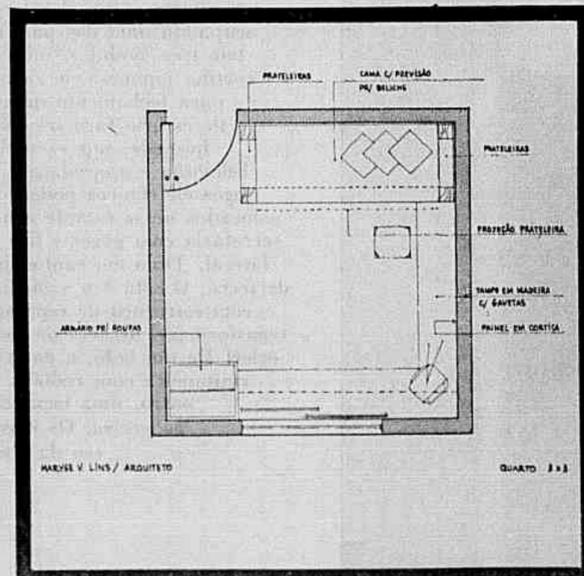
— Os visitantes também se sentem intrusos quando ocupam um lugar que não é deles — finaliza Sílvia. "Quanto aos filhos de pais separados, vejo que existe uma preocupação grande em arrumar um espaço só para eles. Mas, é claro, tudo vai depender da situação econômica. O fundamental é o aspecto psicológico: eles precisam sentir que existe um espaço."

**Telefones para contato:**

Maryse Villaça Lins — 239-2300 e 267-8311  
Sílvia Goldenstein — 239-1400  
Tibe Vieira da Silva — 274-8427 e 274-7974

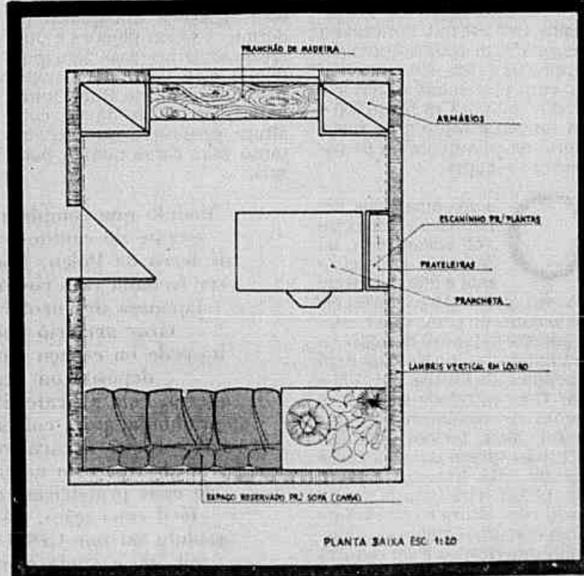


CLAUDIO FAIVA 83



**M**ARYSE Villaça Lins sugere uma solução interessante para quem tem um espaço pequeno (3m por 3) a ser aproveitado como quarto de hóspedes e escritório ao mesmo tempo. O sofá pode ser utilizado como cama e eventualmente abrigar um beliche, pois foram instalados pilares de madeira. O beliche de tora de madeira oca permite que tubulações passem por dentro para que se tenha iluminação na parte superior. Plantas e objetos são arrumados aí caso não se utilize o beliche. No fundo da cama, prateleiras com livros e um espelho complementam adequadamente um quarto de hóspedes.

O pranchão deve ser da mesma madeira da cama e tem gaveteiros na parte de baixo. Módulos de gavetas são bastante acessíveis e devem ser encomendados com rodízios para futuro aproveitamento em outro lugar da casa. Um painel de cortiça



é prático e leva um acabamento de uma peça de madeira. Uma cortina de rolô ou de palhinha e acima da janela mais uma prateleira que serve — como a bancada — de apoio a todo tipo de objeto.

**O** escritório de Sílvia tem dupla utilidade: ali ela trabalha, cria seus projetos, arruma suas plantas de arquitetura, livros e revistas especializados. Quando chegam os parentes, o escritório se transforma em um confortável quarto de hóspedes. Na parede da janela, logo abaixo dela, Sílvia montou um pranchão que serve de apoio ao material que está utilizando na ocasião. Nas extremidades do pranchão, dois armários de portas revestidas com ripas de madeira. A comodidade dos hóspedes está garantida e não faltam gaveteiros ou cabideiros.

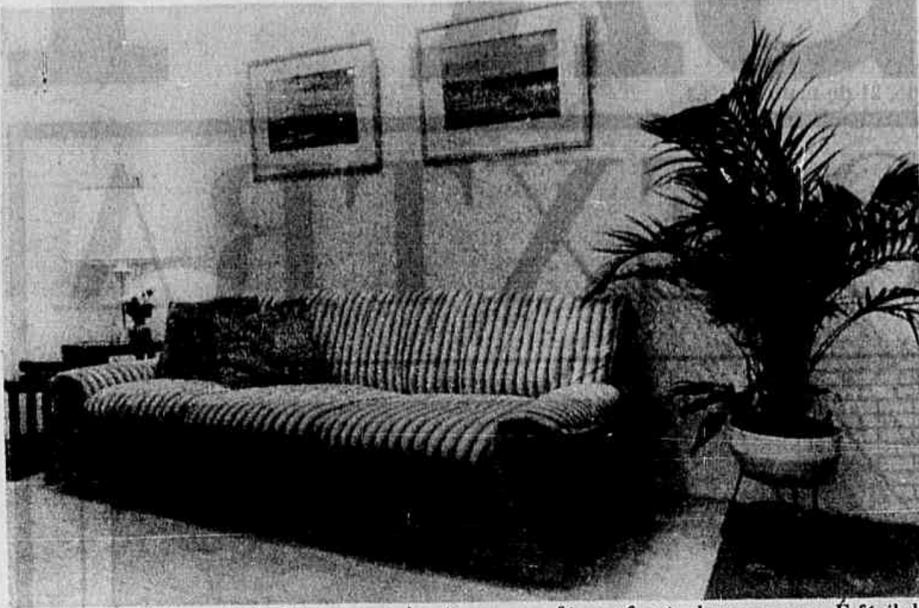
A prancheta, horizontal, é uma porta, serrada, de fórmica branca texturizada, com cabeços de louro e apoiada em dois tripes de ferro pintado.

OS MÓVEIS QUE ARRUMAM O QUARTO EXTRA ESTÃO NA PAGINA 2

# 2 Algo mais em bom gosto

## MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS PARA A ARRUMAÇÃO

Fotos de Antônio Batalho

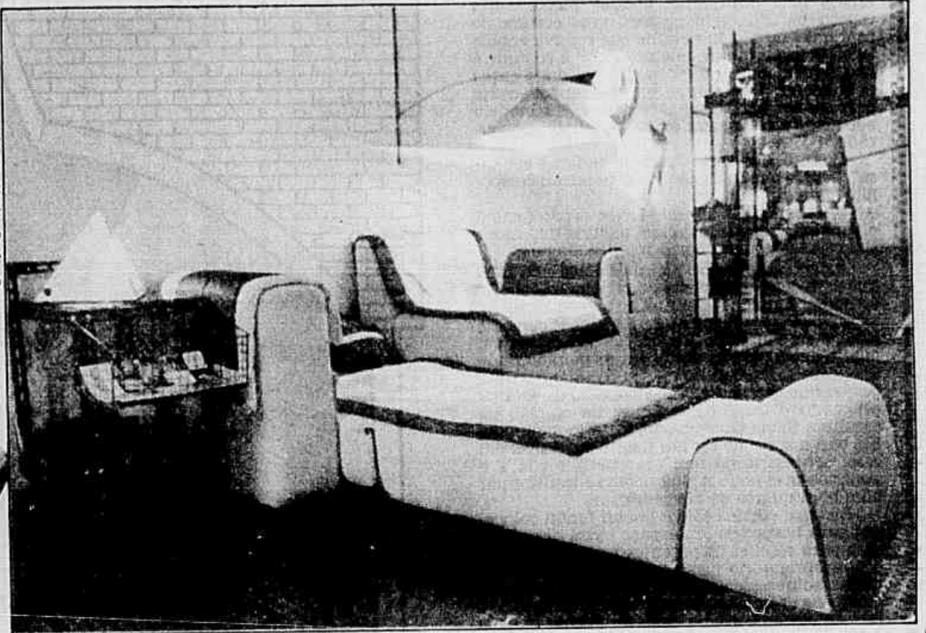


Sofá-cama de Lignetroset: bonito como sofá, confortável como cama. É fácil de abrir e fechar e pode ser encomendado nos revestimentos mais variados



Sofá, cama e mesa ao mesmo tempo, na peça da Nando's. Cada módulo sai por Cr\$ 70 mil

O sofá-cama da Pólen é vendido em módulos (solteiro e casal) e se abre como uma cama. Estrutura em espuma e opções de capas. O encosto para braços é vendido avulso



Patricia Mayer

**A**RRUMAR o quarto que se transforma num espaço alternativo dentro de casa é tarefa às vezes complicada. Afinal, não bastam uma cama e mesinhas de cabeceira para tudo estar pronto, como no quarto de dormir. Em geral, o espaço extra é decorado com as sobras dos outros quartos e da sala. Como quarto de varias utilidades, vai exigir móveis transformáveis, alguma coisa que sugira uma sala-escritório e num passe de mágica seja um quarto também. Sem esquecer que esse quarto também é um pouco depósito (e precisa local para guardados).

Os móveis transformáveis lançados por algumas lojas para espaços pequenos são os ideais para esses quartos. Uma olhada no mercado dá para constatar que saímos da era em que o tradicional sofá-cama de curvin era a única opção para o quarto extra. Para quem prefere adaptar a comprar, como forma de economizar, ideias não faltam.

Além dos armários embutidos que porventura existam nesse quarto, é sempre bom garantir mais espaço para os guardados. Sofá-cama com gavetões, como o da Lacca (Av. Ataulfo de Paiva, 35-C e outros endereços), conhecido como cama-box, em madeira (louro ou frejô) ou laqueado em cores vivas é uma boa opção. Por Cr\$ 146 mil 745 obtém-se uma cama com colchão e três almofadas de encosto para transformar em sofá. A mesma loja oferece outra variedade para quarto extra: uma bicama-sofá. O colchão da cama de baixo tem estrutura dobrável, transformando-se num perfeito encosto para o sofá. Em madeira, com forração de tecido com padrão de bom gosto, sai por Cr\$ 143 mil 565. A estante auxiliar completa com charme e espaço para livros e objetos — as sofás-cama, rodeando-os. Os módulos para cabeceira ou laterais saem a Cr\$ 69 mil cada, em madeira. Os móveis na Lacca são entregues em cerca de 15 dias e a loja oferece financiamentos.

Uma estante de cantoneiras de ferro e prateleiras em chapa, como as da Pólen (Shopping da Gávea, 213), é simpática e prática opção para o quarto que sobra. Vendida em módulos, permite a montagem de uma estante completa para livros e televisão (as prateleiras têm 50

cm de profundidade para alojar o aparelho) e oferece um módulo que pode ser fechado com cortina de palhinha laqueada e dois gavetões de plástico embaixo — aberta, é uma estante, fechada, espaçoso armário para hóspedes (sai a Cr\$ 148 mil 500, em cinco vezes, sem juros). A distribuição interna, cores (vermelho, azul e verde) e estrutura das estantes podem variar, de acordo com a encomenda do cliente. Segundo Noga Sirossky, designer dos móveis da Pólen, seus móveis são sempre alternativos, todos transformáveis e com possibilidade de aproveitamento para diferentes ambientes. Um de seus modelos de sofá, por exemplo, é facilmente reversível: em módulos, pode ser composto no tamanho desejado. E cada módulo é também uma cama, bastando deslocar um fechoclair. De espuma, confortável — fica a 20 cm do chão quando aberto como cama — pode ter capas diferentes, sempre presas por velcro e seu detalhe decorativo é um vivo colorido. O módulo de solteiro, com capa reversível, sai por Cr\$ 106 mil 600, com capa de velcro, Cr\$ 100 mil; o de casal, Cr\$ 207 mil 700 (capa reversível); Cr\$ 196 mil 900 (com capa de velcro). A Pólen vende também um par de braços para compor o sofá, Cr\$ 87 mil 600, preso ao módulo com zíper. Alternativo também é o sofá de cantoneira de ferro, com cama embutida (e disfarçada) em baixo. Com três lugares e estofamento, Cr\$ 294 mil. E mesmo a mesinha com rodízio funciona no quarto extra: em cantoneiras, com prateleiras superior e inferior, sai por Cr\$ 32 mil 500 e sua função é tanto a de mesa lateral de sofá quanto a de cabeceira de cama.

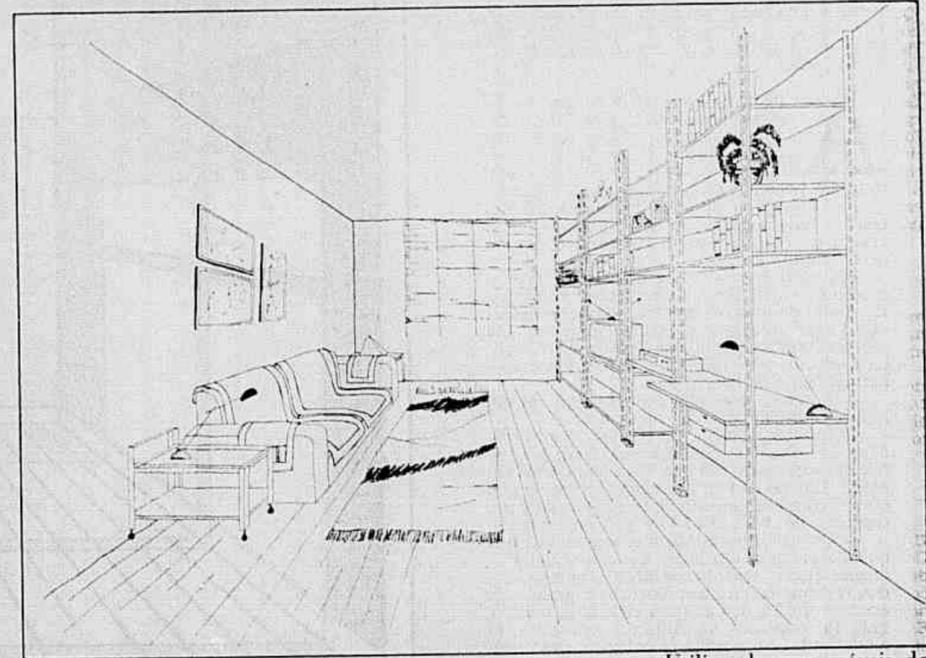
**O** sofá-cama mais decorativo e confortável encontrado no mercado carioca (o que é difícil, porque são em geral desconfortáveis como cama ou como sofá e esteticamente deixam a desejar) é o da Lignetroset, no Beco da Arte (Shopping da Gávea, 301, 302 e 268). Com estrutura em ferro e opções de estofados variados (couro, lona, tecido) é bonito sofá (não sugere um sofá-cama quando está fechado) e, num leve puxar, vira uma cama de casal, com altura e conforto de cama comum. Lembra os sofás-cama americanos e sai por Cr\$ 425 mil (um até cinco vezes).

Bicama (a cama inferior tem pés de metal para ficar na altura da cama superior) a Cr\$ 107

mil; mesinhas para fazer canto com as camas e sofás, um baúzinho que serve como mesa e tem espaço interno para guardados (por Cr\$ 62 mil 900), escrivaninha que funciona como cómoda (Cr\$ 26 mil 956) e prateleiras para serem chumbadas na parede, por Cr\$ 21 mil 300 a de 1,50m e Cr\$ 15 mil a de) são as ofertas da Sombra (Av. Das Américas, 2001) para o quarto alternativo. No Nando's (Shopping da Gávea, 219), há toda uma linha de sofás-cama que podem ser encomendados no revestimento preferido do cliente e saem a cerca de Cr\$ 120 mil. Diferente é a poltrona, mesa e cama em uma só peça, que custa Cr\$ 70 mil. Sears e Mesbla têm desde camas de armário (de ferro tubular com colchão de espuma, por Cr\$ 25 mil 900, na Mesbla, práticas, porque fechadas encaixam-se em qualquer canto) até bicamas em cerejeira (cerca de Cr\$ 118 mil na Mesbla) e sofá-cama da Probel (Cr\$ 235 mil 900 na Sears).

Um extra opcional para o quarto alternativo não decorado como quarto, quando aparece um hóspede, é um colchão de espuma fino, que enrolado vira um tubo fácil de guardar. Como detalhe decorativo, uma ideia para disfarçar os armários embutidos (que sempre associam esse espaço a um quarto de dormir) é forrar paredes e portas de armários (lisas, sem molduras) com papel de parede, palhinha ou tecido. Como luminárias, prefira as de pé, com altura graduável, que servem tanto para cama quanto para sofá.

Módulo que completa a estante de cantoneiras de ferro da Pólen. Pode ser fechada com cortina japonesa de enrolar e virar armário para hóspede ou espaço para depósito ou ficar aberto, com a prateleira graduada, para colocar a tv, objetos decorativos ou livros, com adição de mais prateleiras (de fácil colocação). Esse módulo sai por Cr\$ 148 mil 500 e ainda conta com dois gavetões de plástico na parte inferior

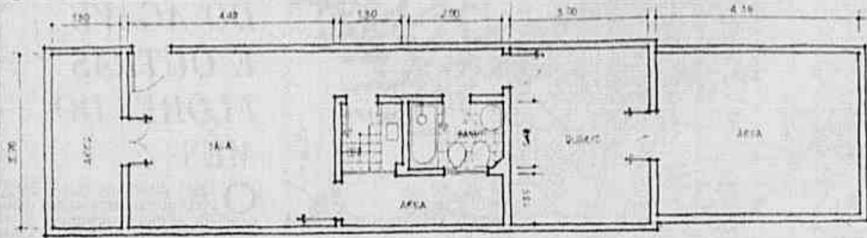


Utilizando seus móveis de cantoneiras de ferro e sofá de estrutura de espuma, a designer Noga Sirossky criou um simpático ambiente para um quarto extra. A estante, ocupando uma das paredes, tem três módulos, um com cortina japonesa de enrolar para fechamento quando necessário (armário para hóspede, por exemplo); Televisão e aparelhagem de jogos eletrônicos podem ser colocados nessa estante e uma secretária com gavetas fica na lateral. Tudo em cantoneiras de ferro. O sofá é o sofá-cama com estrutura de espuma e transformável através de fecho eclair. De um lado, a mesa de cantoneira com rodízio; do outro, uma mesa tipo cabeceira. Os móveis são da Pólen

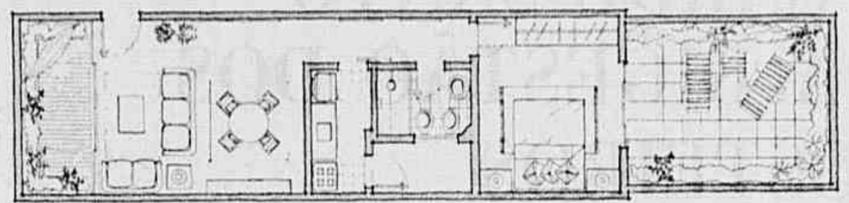
# Seu problema é nosso

## UM APARTAMENTO TRANSFORMADO

### O PROBLEMA



### A SOLUÇÃO



Envie seu problema de decoração que teremos prazer em ajudá-lo(a). Detalhe bem todas as questões, as dimensões dos aposentos e o que você pretende. As cartas selecionadas serão publicadas semanalmente no caderno CASA do JORNAL DO BRASIL. Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20940.

**A** leitora Fátima Costa, da Rua Visconde de Santa Isabel, queria reformar seu apartamento. Na sala, foi feito um aproveitamento de efeito visual. A área interna ganhou uma pérgula, onde se penduram plantas, e o piso em deck. Vão aberto de ponta a ponta, com porta de correr integrando os dois ambientes. O sofá de três lugares é de cor verde estampado; o de dois

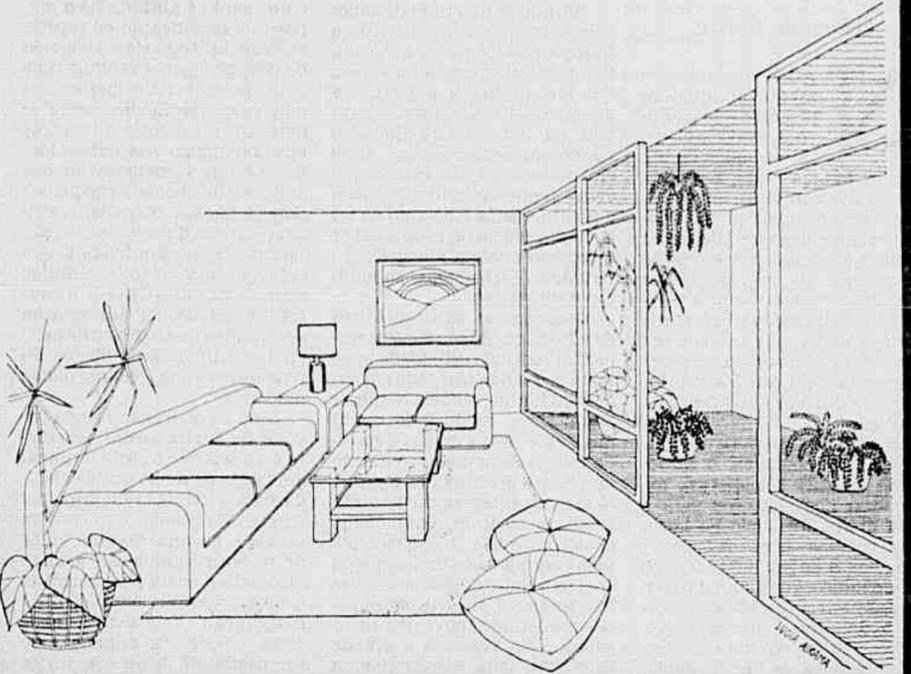
lugares, verde liso. Ambos em chintz. A mesa de centro tem tampo de cristal. Na mesa redonda de quatro lugares, as cadeiras, com almofadas lisas, também têm cor verde.

A cozinha foi aumentada, para que coubessem o fogão e a geladeira. E em fórmica bege, com madeira aparente nas divisões e porta de correr. No banheiro, a disposição das peças não sofreu alterações. No lugar da ba-

nheira, um box-banheira. Revestimento de epoxi bege e piso de cerâmica, nos tons bege e azul.

No quarto, foi aberto um vão maior, de acesso à área interna. O piso do cômodo é de lajotas. A colcha da cama, de matelassê, tem cores azul e verde. As portas do guarda-roupa, de laca, têm cor verde-água.

Na entrada social foi posto, à esquerda de quem entra, um poster grande, com plantas no chão.

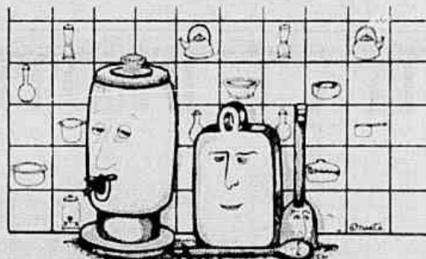


## A casa é sua

Para a jovem dona-de-casa, ainda não familiarizada com os mil e um serviços caseiros, é muito importante — sobretudo para facilitar o dia-a-dia — conhecer segredinhos e truques que tornam pequenas tarefas domésticas quase um brinquedo de criança. Os conselhos que se seguem foram extraídos do livro **Sebastiana Quebra-Galho**, onde são encontradas centenas desses truques.

### COMIDAS QUEIMADAS

Quando queimar essas comidas, faça assim: arroz — Destampe a panela e enfeie imediatamente um garfo ou a lâmina de uma faca, bem no centro e até o fundo do arroz, deixando assim espetado por alguns segundos. Quando retirar o arroz, não raspe o fundo queimado. Feijão — Destampe a panela e coloque-a imediatamente dentro de um recipiente maior e mais fundo, contendo um pouco de água fria, por alguns segundos. Transfira então o feijão para outra panela, coloque água e deixe ferver até engrossar o caldo. Batatas — Quando elas queimarem porque ficaram esquecidas cozinhando no fogo, basta mudá-las para outra panela, colocar água e deixar ferver novamente. Angu de fubá — A maneira mais fácil de recuperá-lo, é colocar um pouquinho desse angu sobre uma pia ou mesa, e botar sua panela sobre esse pouquinho de angu, também com a panela destampada, por alguns segundos.



### COPA-COZINHA

Talhas de barro, de água — Elas não vão criar limo, se colocarmos em seu interior, dois a três pedaços de pedra-sabão. Geladeira — Para se retirar com facilidade as cumbeucas de gelo, sem ter que estar socando ou martelando, salpique um pouco de sal nos lugares onde elas são colocadas dentro da geladeira; e deixe sempre ficar dentro de sua geladeira, um pedaço de carvão ou algumas folhas de louro, que, além de absorverem a umidade, vão eliminar qualquer odor mais forte que esteja dentro dela. Liquidificador — Se suas faquinhas perderem o fio, amole-as batendo dentro dele, algumas cascas de ovos. Utensílios de madeira — Para limpar tabua de carne, colheres, pilão, etc, esfregue-os com uma esponja embebida em água oxigenada deixando-os ficar bem molhados por alguns minutos. Depois, enxaguar. Padeiras: Alumínio — Se o fundo dessa chaleira criou depósito de tártaro, coloque dentro da chaleira com um pouco de água, uma casca de ostra, e deixe ficar fervendo em fogo brando por alguns minutos, que vai ficar limpinha. As padeiras de alumínio ficarão brilhando, se forem esfregadas por dentro e por fora, com uma mistura de vinagre e fubá; as de uso diário, basta esfregar com palhinha de aço e sabão de coco. Barro — Essas padeiras e recipientes de barro quando novas, devem ser postas, antes do uso, de molho por 20 minutos em água fervente; isso, vai eliminar o seu gosto e cheiro tão característicos. Esmaltadas — Devem ser limpas de vez em quando, com álcool, para evitar que fiquem amareladas. Ralos — Uma garrafa de coca-cola derramada dentro dos ralos das pias, ajuda a desentupí-los; e para tirar seu mau cheiro, assim como nos encanamentos, jogar muita água fervendo com um pouco de vinagre.

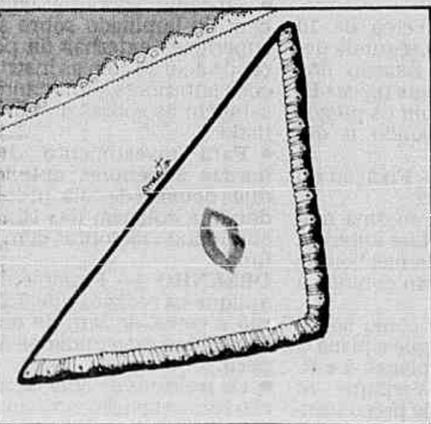
### MÓVEIS DE MADEIRA

Arranhados — Nesses móveis claros, esfregue meia noz-moscada, que vai melhorar muito. Umidade — Passe por todo o armário, um pano molhado em 1/2 copo de vinagre e 1/4 de alfazema, deixando-o aberto até secar bem. Pedacos

de cânfora dentro deles, evita a umidade. Mofo — Antes que o mofo apareça, deixe dentro dos armários, alguns saquinhos cheios de cal, ou pedaços de giz. A essência de terebintina também é ótima para se passar dentro deles.

### ALGUMAS MANCHAS

Anilina — Tira-se com água oxigenada. Batom — Use álcool ou leite quente esfregado com sabão de coco. Café — Esfregar pacientemente no local uma pedrinha de gelo até a mancha sumir. Bolor — Ferver a mancha com a água que se cozinhou o bacalhau. Cola — Deixar de molho em água quente ou fria, até sair. Ferrugem — Esfregar sal e limão e expor ao sol, mantendo-o úmido; ou, também, pode-se tirar com leite azedo. Vinho tinto — Derrame sobre a mancha, na hora, um pouco de vinho branco. Gordura — Na mesma hora, poderá esfregar um pedaço de cebola; ou lave com água quente e detergente. Para manchas no assoalho, se for de água, deixar sobre ela, por algumas horas, óleo de linhaça ou cera branca. Tinta óleo — Passar aguarrás ou outro solvente. Tinta de parede — As recentes, são removidas com terebintina; as mais antigas, colocar sobre elas um pano embebido em aguarrás, deixando por duas horas. Manchas em tapetes: Frutas e vinho — Usar vinagre branco ou uma solução de água e amoníaco. Tinta de parede — Com exceção das tintas a óleo ou de verniz, limpam-se com querosene, apenas tocando o local, sem esfregar. Urina — Devem ser retiradas imediatamente, com água quente e sabão em pó. Vômitos — Retirar primeiro o grosso, e depois limpar com uma mistura de água e amoníaco.



### LEGUMES E FRUTAS

Couve-flor — Quando for cozinhar essa verdura (assim como o brócolis e o repolho) acrescente à sua água da panela, quando esta ferver, um pedaço de pão, com a casca, ou uma rolnha, que é para seu cheiro desagradável não se propagar pela casa. Chucho — Suas mãos não vão ficar pegajosas se, antes de descascar os chuchus, parti-los primeiro ao meio no sentido do comprimento e esfregar uma parte na outra, fazendo com que seu leite saia pelos lados. Alpin — Quando não for muito novo e estiver demorando para amolecer (olha a economia do gás) no fogo, adicione ao seu cozimento 1 xícara (chá) de água fria. Aipo, salsão — Vão conservar-se sempre frescos, assim como suas folhas, se depois de lavados forem colocados de pé dentro de uma jarra contendo água e uma pitada de sal, e guardar na geladeira.

Frutas frescas — Para que elas não percam a cor depois de descascadas, borfire-as com suco de limão ou de abacaxi.

Frutas secas — Não devem ser guardadas em geladeira; experimente guardar algumas junto do açúcar, num recipiente bem fechado; elas vão ficar mais gostosas e evitam que o açúcar empedre.

Abacaxi — Quando preparar um sorvete ou gelatina com essa fruta ao natural, é necessário ferver primeiro seu suco ou polpa, senão eles não se solidificarão.

Caqui — Para que esta fruta amadureça mais depressa, basta fazer um furi-nho junto ao cabinho e colocar ali uma gotinha de álcool ou vinagre.

Melão — Quando ele não for doce e estiver um pouco aguado, não use açúcar; pulverize a fatia cortada com uma pitadinha de sal.

### Cartas

Minha saia azul-marinho que faz parte do meu uniforme de aviação queimou com ferro. A. M. Asperslag, Rio. — Infelizmente não há solução. Porém, uma sugestão: corte a fazenda na largura da mancha e de alto a baixo, e coloque uma emenda, como se fosse uma costura ou como prega.

O papel de uma pequena parede ficou danificado, e queria saber se posso retirá-lo sem ter que chamar um especialista que me iria custar muito caro por tão pouco? — Gilselda Garcia, Florianópolis, S. C. — Você mesma pode retirá-lo e é muito fácil; basta molhá-lo com água quente e depois arrancá-lo delicadamente com o auxílio de uma faca.

Como vou casar-me no fim de maio, e meu noivo é uma formi-

guinha, queria que me indicasse um livro de receitas de doces, que não sejam difíceis de fazer, pois sou ainda inexperiente na cozinha. Regina Helena de Mello, Rio. — Um ótimo livro é o Maria Melado, de Nenzinha Machado Salles, que contém receitas de sobremesas geladas e quentes; são deliciosas, fáceis de fazer, pois elas são todas muito bem explicadas. Experimente.

Como posso tirar uma mancha de gordura da minha mesa de mármore da cozinha? Celeste Aida Santini, Goiânia. — Esfregue e deixe sobre ela uma pasta feita com uma mistura de gesso, um pouco de bicarbonato, um pouquinho de benzina e água, até que seque.

JORNAL DO BRASIL  
**TV**  
Domingo em todos os canais

**INSECTISAN**  
DDTIZACAO - CUPIM  
ZONA SUL - 247-9797  
ZONA NORTE - 248-9797  
E UM POUCO MAIS CARIÓTIPO E MUITO MELHOR

**PARA SAUNA**  
EUCALIPTO 901  
S. HERZOG  
R. Miguel Couto, 131

**SÓ O MAGAZEM BANGU ENTREGA SEU ARMÁRIO VOGUE EM 48 HORAS E FINANCIA EM 18 MESES SEM ENTRADA.**

**APROVEITE.**

**GRÁTIS** 1 linda cortina

LIGUE TELEVOGUE 339-5822 e 331-0712 e tenha em sua casa projeto de graça e orçamento sem compromisso.

**AGORA SÓ NÃO TEM ARMÁRIO EMBUTIDO VOGUE QUEM NÃO QUER.**

**RESIDENCIAL VOGUE**  
**JMB** MAGAZEM BANGU  
Av. Cônego de Vasconcelos, 65

CONHEÇA, TAMBÉM, A COZINHA PLANEJADA VOGUE. BONITA, RESISTENTE E SUPER-FÁCIL DE PAGAR.

**PEGUE & LEVE da GELLI**



Cadeira Marajó Dobrável em madeira maciça, tecido xadrez.  
DE: 53.000, POR: 33.900.



Cadeira Tropical em madeira marfim, maciça, lona vermelha ou areia.  
DE: 21.000, POR: 14.300.



Cadeira Mini-Espaço, dobrável, em madeira imbuva lustreada.  
DE: 4.390, POR: 2.800.



Cadeira de Balanço Sabará em Pinus Eliota clara, lona crua, desmontável.  
DE: 30.900, POR: 16.900.

**Gelli**  
o móvel bem bolado  
Super Gelli  
Av. Brasil, 12.025  
Gelli Copacabana  
Av. Copacabana, 1.032  
Gelli Copacabana  
Barata Ribeiro, 814  
Gelli Rio Sul  
2º Pavimento  
Gelli Carrefour  
Gelli Tijuca  
Conde de Bonfim, 208  
Gelli Niterói  
Gavião Pentoto, 115  
Petropolis  
Magazin Gelli

# 4 A arte de plantar

## O CARDO-SANTO E A DIGESTÃO DOS MOSTEIROS

Solano de Castro

**N**AO houve mosteiro medieval que se prezasse que não tivesse um belo claustro ao redor de um jardim. Muitas vezes, a própria ordem dos canteiros, em rígida inspiração geométrica, era ditada por simbolismos bíblicos com a intenção de ilustrar a criação do mundo. No silêncio desses jardins planejados para o recolhimento e a introspecção, até as plantas cultivadas tinham sua aura sagrada, o que era em parte explicado pelo fato de muitas delas atenderem a um fim terapêutico.

Uma espécie do elenco medieval dos mosteiros, o cardo-santo (*Cnicus benedictus*), extravasou dos claustros para a vida diária, firmando ao longo dos séculos uma reputação mundial: a de ser um excelente estomáquico, que aumenta o fluxo das secreções gástricas e torna a digestão bem mais leve. Originalíssima em sua estrutura e impregnada de uma estranha beleza, essa planta milagrosa não deixou de transitar no entanto na esfera religiosa. Até hoje ela participa da fórmula do famoso licor dos beneditinos, conferindo à requintada bebida suas propriedades digestivas.

Trazido já não se pode saber como, o cardo-santo, nativo da Europa mediterrânea e do Sudoeste asiático, espalhou-se pelo interior do Brasil e passou a figurar com realce na farmacopéia da terra. Alterando-lhe o nome, em certas regiões, para cravo-santo, os caboclos convivem em grande intimidade com a planta, nunca a deixam de ter à mão e sabem que seu sabor amargoso contém ainda outras virtudes — febrífugas, sudoríficas e diuréticas.

Com apenas 30 centímetros de altura, a histórica espécie medicinal tem um rusticidade incommum e, quando plantada em jardins ou hortas, tende a se tornar espontânea, produzindo continuamente novas mudas à medida que as sementes vão caindo no chão e germinando à parte. Essas sementes ainda não são vendidas no Brasil em embalagens comerciais, mas é fácil obtê-las em passeios no campo ou com os vendedores de ervas das feiras-livres. Com seu porte modesto, o cardo-santo é de cultivo simples em vasos, e a grande exigência, para que ele cresça com saúde e floresça, é deixá-lo diariamente exposto ao sol mais fraco da manhã.

Das aristolóquias às cactáceas, as formas insólitas são bem comuns entre as plantas, mas não há exagero em isolar o

cardo-santo e atribuir-lhe a propósito a qualificação de espécie surrealista. Todo ele é revestido de uma penugem e espinhos que estão presentes até mesmo nas folhas de profundos recortes denteados. Escamas e brácteas erectas surgem nas extremidades e criam verdadeiros ninhos onde são incubadas as pequenas flores amarelas. No mais, os efeitos plásticos do cardo-santo são tantos que sempre baixa a tentação de associá-lo a pinturas como as de Carlo Crivelli, o mestre veneziano da imaginação sem limites que rodeava de guirlandas e frutas seus bustos renascentistas de rechonchudas madonas.

Com o nome latino ainda em vigor de *Herba cardui benedicti*, é justamente a parte terminal em forma de ninho que é coletada para a extração do princípio amargo da planta, que contém tanino e flavona. Colhida antes de se abrir totalmente, a inflorescência é posta para secar na sombra — porque assim, livre da evaporação, conserva-se mais ativa — e logo em seguida pode ser usada em licores, extratos alcoólicos ou misturas de chás. O próprio gosto muito amargo sugere porém um emprego moderado, pois o cardo-santo em excesso facilmente se transforma de auxiliar digestivo em criador de problemas gástricos.



Depois de 10 anos, e antes de morrer, o agave ou piteira floresce em maio a 15 metros do chão

### A DÉCADA DO AGAVE E OUTRAS FLORES DO MÊS

O agave ou piteira custa tanto a florir que durante muito tempo se acreditou que ele precisasse de um século — fantasia que iludiu até mesmo a cientistas e transformou-se em inverdade crônica depois de os ingleses batizarem como *century plant* essa amarilidácea proveniente do México e da América Central. Em nosso clima, na realidade, o agave floresce em cerca de 10 anos, e esse fato de qualquer modo bem raro pode ser apreciado agora, na "primavera menor" de maio.

Exageros à parte, a manifestação do gênero é um acontecimento marcante porque o caule florífero se ergue a uns 15 metros do chão e logo em seguida a planta começa lentamente a morrer. Nesse canto do clareo, o agave porém transcende o drama individual para se perpetuar como espécie. Das flores que estão lá no alto saem frutos ou cápsulas que por sua vez dão origem a numerosos bulbilhos que vão cravar-se no solo, assegurando assim a chamada "vegetação vivipara" da planta-mãe.

Na "primavera menor" de maio — a que aludimos recentemente com vários outros exemplos — ainda é vista também em flor a tulipa-da-áfrica ou espatódea (*Spathodea campanulata*), árvores da família das bignoniáceas que se cobre profusamente de berrantes flores cor-de-rosa, franjadas de amarelo nas margens e que chegam a medir de 10 a 12 centímetros.

Embora se adapte às regiões serranas, essa espécie, nativa da África, como indica seu nome popular, prefere os lugares quentes, que é onde atinge maior exuberância. A cidade de Três Rios, por exemplo, que era antes um verdadeiro fior, mudou completamente de astral depois de ter sido arborizada pelas espatódeas que atualmente a enfeitam.

No capítulo das plantas caseiras, lá foi por sua vez detonada a floração da cactácea epífita que leva o nome do mês: a incrível flor-de-maio ou flor-de-seda (*Epiphyllum truncatum*), que sempre se manifesta nessa época e se destaca entre as espécies floríferas mais indicadas para ser em casa.

## Faça você mesmo

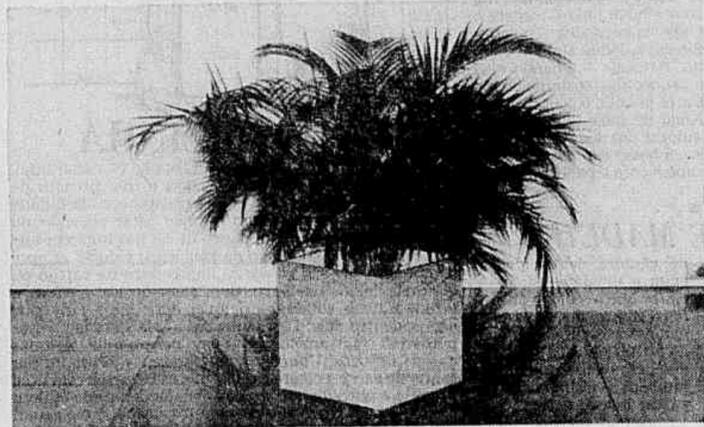
### UM "CACHEPOT" QUE ENFEITA E PROTEGE SEU PISO

**Q**UEM tem planta em casa e piso forrado de tapete ou madeira (tacos e tábuas corridas) não pode dispensar um cachepot (assim são chamados os porta-plantas). Encontrados nos materiais mais variados (e preços altos, pois tornaram-se um *must* quando o verde dentro de casa virou mania), surgiram para proteger o piso e móveis dos inconvenientes pingos de água, ranhuras e sujeiras provocados pelos vasos de planta.

Para plantas grandes, uma opção econômica e fácil de fazer é o cachepot de laminado, com rodízios para facilidade de deslocamento pelos cômodos da casa (plantas invariavelmente necessitam trocar de lugar ou porque não se adaptam, ou pela falta de luminosidade em determinados horários do dia, etc.) e estrutura em aglomerado de madeira. No caso foi utilizado o Arvorit, material industrializado com boa durabilidade. O padrão de laminado escolhido para o cachepot da foto foi o Cã-

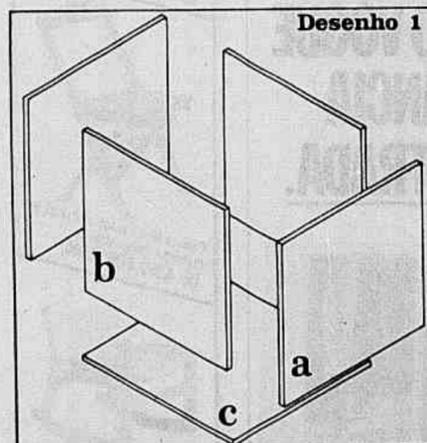
nhamo da Formiplac, mas qualquer laminado colorido funciona neste cachepot, desde que sua tonalidade e textura se integre na decoração do ambiente onde será colocado.

O material Arvorit e o laminado são encontrados nas lojas Soares da Costa (Frei Caneca, 58 e 59) e Dibrama (Frei Caneca, 115) e em grande parte dos revendedores da Formiplac. Ferramentas necessárias são as caseiras e a montagem pode ser feita em casa mesmo.

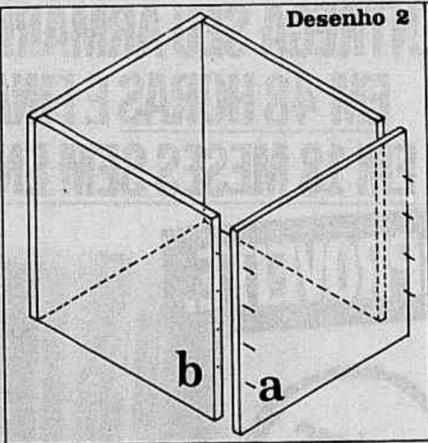


Carlos Hungria

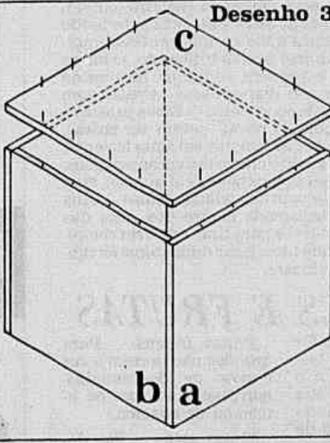
Duas vantagens no cachepot revestido de laminado que você mesmo pode fazer: a mobilidade, graças aos rodízios, e a facilidade de limpeza garantida pelo laminado. Ideal para plantas grandes, este cachepot também é decorativo



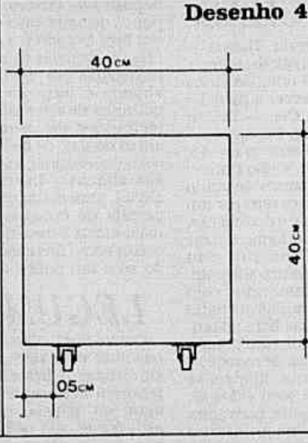
Desenho 1



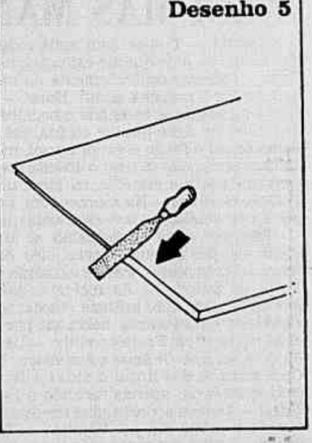
Desenho 2



Desenho 3



Desenho 4



Desenho 5

#### MATERIAL

— Uma chapa de Arvorit (aglomerado de madeira, cerca de Cr\$ 10 mil 500 a chapa) de 15 mm de espessura cortada nos seguintes tamanhos:  
A — duas placas de 40 cm x 40 cm  
B — duas placas de 38,5 cm x 38,5 cm  
C — uma placa de 40 cm x 40 cm  
— Uma chapa de laminado Formiplac padrão Cãnhamo (este padrão, que parece um cânhamo laminado, é novidade e sai cerca de Cr\$ 10 mil a chapa. Foi o escolhido para o cachepot foto-

grafado, mas qualquer padrão de laminado pode ser utilizado para revestir o Arvorit), cortada em 9 placas de 41 cm x 41 cm e 4 tiras de 2 cm x 41 cm para revestimento interno e externo da Arvorit. — 4 rodízios de tamanho pequeno com base chapada — 2 latas de 750 g de cola para laminado (a venda nos revendedores Formiplac) — 32 pregos sem cabeça referência 13 x 15 ou 4 cm de comprimento

#### FERRAMENTAS

— Martelo  
— Riscador (para corte do laminado) — opcional

— Lima chata para madeira  
— Pincel de cerdas fino (nº 16)  
— Espátula dentada para espalhar cola  
— Martelo de borracha (opcional)  
— Diluente D-1

#### MONTAGEM

(seguir as instruções referentes aos desenhos)

**DESENHO 1** — Esquema Geral de Montagem  
— Coloque as placas de Arvorit com o laminado somente em uma das faces (que será a face interna) se-

guindo as seguintes fases:  
• Aplique a cola, espalhando-a bem com a espátula dentada, no Arvorit e no laminado  
• Deixe secar por cerca de 10 minutos e comece a fixação do laminado sobre o Arvorit fazendo pressão manual com leves pancadas do centro para a periferia, podendo-se utilizar o martelo de borracha. Elimine as sobras do laminado com a lima em movimento de acordo com o desenho nº 5.

**DESENHO 2** — Fixação dos Lados da Peça  
— Passe a cola com o pincel, em duas demãos, nas bordas das placas B (com

exceção da borda que ficará em cima)  
— Depois de cerca de 10 minutos após a segunda demão inicie a fixação das placas A sobre as placas B, pregando-as com os pregos indicados, segundo o desenho.  
**DESENHO 3** — Fixação do Fundo da Peça  
— Proceda da mesma maneira como na fase anterior, passando a cola nas bordas onde entrará em contato a placa C.  
— Novamente como na fase anterior pregue a placa C às bordas das placas A e B.  
**Observação:** Verifique se não há ponta de prego saindo do nível das placas, o que marcaria o laminado a

ser aplicado externamente.  
• Proceda, agora, à colagem do laminado sobre as superfícies externas da peça, de acordo com as instruções anteriores, eliminando também as sobras do laminado.  
• Para revestimento das bordas superiores aplique duas demãos de cola, procedendo à colagem das tiras, eliminando as sobras com a lima.  
**DESENHO 4** — Finalmente aplique os rodízios que ficarão a cerca de 5 cm de distância das extremidades da peça.  
• Os resíduos de cola deverão ser removidos com uma estopa umedecida em diluente D-1.